

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANA CLÁUDIA MACHADO TEIXEIRA

**PADRÕES DE USO DE *VÁ LÁ* E *VAMOS LÁ* NA NORMA BRASILEIRA DO
PORTUGUÊS: MICRO-CONSTRUÇÕES E GRAMATICALIZAÇÃO**

**NITERÓI
2010**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ANA CLÁUDIA MACHADO TEIXEIRA

**PADRÕES DE USO DE VÁ LÁ E VAMOS LÁ NA NORMA BRASILEIRA DO
PORTUGUÊS: MICRO-CONSTRUÇÕES E GRAMATICALIZAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de concentração: Estudos de Linguagem. Subárea: Língua Portuguesa.

ORIENTADORA: Profa. Dra. MARIANGELA RIOS DE OLIVEIRA

NITERÓI

2010

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

T266 Teixeira, Ana Cláudia Machado.

Padrões de uso de *vá lá* e *vamos lá* na norma brasileira do português: micro-construções e gramaticalização / Ana Cláudia Machado Teixeira. – 2010.

242 f.

Orientador: Mariangela Rios de Oliveira.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2010.

Bibliografia: f. 140-147.

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Construção. 3. Mudança linguística. I. Oliveira, Mariangela Rios de. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Letras. III. Título.

CDD 410

ANA CLÁUDIA MACHADO TEIXEIRA

**PADRÕES DE USO DE *VÁ LÁ* E *VAMOS LÁ* NA NORMA BRASILEIRA DO
PORTUGUÊS: MICRO-CONSTRUÇÕES E GRAMATICALIZAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de concentração: Estudos de Linguagem. Subárea: Língua Portuguesa.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. MARIANGELA RIOS DE OLIVEIRA - Orientadora

Universidade Federal Fluminense

Prof^a. Dr^a. Nilza Barrozo Dias

Universidade Federal Fluminense

Prof^a. Dr^a. Eliete Figueira Batista da Silveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Maria Jussara Abraçado de Almeida

Universidade Federal Fluminense

SUPLENTE

Prof. Dr. Mário Eduardo Martelotta

Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUPLENTE

Ao meu marido, Rogerio Teixeira, pela ideia, ideias e ideais e ao meu filho, Bruno Machado, pela amizade e compreensão. E aos dois, pelo incentivo e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Mais Alto, pelo crédito, confiança e amor.

Aos meus pais, sem os quais não seria possível esta existência.

À amiga Rossana Alves da Rocha, pela presença amiga e *todas* as trocas inestimáveis.

Aos queridos amigos Ana Beatriz Arena, Daniele Felizola, Ivo Rosário, Monclar Lopes e Rodrigo da Costa Barcellos, pela alegria de estarem em meu caminho e pela participação valiosa em diversas circunstâncias dessa trajetória.

Aos amigos do Instituto de Educação do Ser daqui e de Lá, por tudo que esse grupo representa.

À Nelma e Cida, pelo carinho, delicadeza e grande competência.

À professora Angélica Rodrigues da UFU, pela disponibilidade e auxílio.

À professora Eliete Silveira, pela oportunidade de estar em contato com profissional que "faz a diferença". Para mim, fazer a diferença é lançar mão da competência com a habilidade e sensibilidade daqueles que amam o que fazem e, por isso, estão além de possíveis "limites" de linhas teóricas. E, assim, tudo que produzem é de excelência. Em qualquer nível ou instância.

Às palavras da professora Eliete, em relação à professora Mariangela, por acreditar que o que é importante deve ser registrado: "Mariangela, para mim, é um exemplo: de profissional, de comprometimento e de modo de vida. Já vi Mariangela desmotivada?! Nem eu! E estar perto dela é sempre bom!"

À **professora e orientadora** Mariangela Rios de Oliveira - para mim um exemplo de leveza, simplicidade e competência. Por acreditar na minha capacidade, ouvir-me pacientemente nos momentos de *terríveis* dúvidas, esclarecendo-me com a tranquilidade daqueles que, detentores de conhecimentos profundos, são calmamente sábios. Assim, incentiva-me a continuar na caminhada acadêmica.

EPÍGRAFE

Lutar com palavras é a luta mais vã. Entanto lutamos mal rompe a manhã. São muitas, eu pouco. Algumas, tão fortes como o javali. Não me julgo louco. Se o fosse, teria poder de encantá-las. Mas lúcido e frio, apareço e tento apanhar algumas para meu sustento num dia de vida. Deixam-se enlaçar, tontas à carícia e súbito fogem e não há ameaça e nem há sevícia que as traga de novo ao centro da praça.

Carlos Drummond de Andrade

Só o que está *morto* não muda!

Clarice Lispector

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
1.1 Perspectiva tradicional: elementos discretos	18
1.2 Perspectiva linguística: elementos da construção	22
1.3 Perspectiva dos dicionaristas: um olhar	29
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
2.1 Funcionalismo linguístico	33
2.1.1 Gramaticalização	38
2.1.2 Mecanismos de mudança	46
2.1.2.1 Meteforização, metonimização e inferência sugerida	47
2.1.2.2 Subjetificação e intersubjetificação	53
2.2 Abordagens cognitivistas	57
2.2.1 A expressão de espaço através dos locativos	63
2.2.2 Gramática de construções radical de Croft	68
2.3 Gramática de construções e gramaticalização: um entrelaçamento	71
2.4 Sequências tipológicas e a formação do contexto específico	74
3. METODOLOGIA	82
3.1 Caracterização do <i>corpus</i>	83
3.2 Procedimentos de análise	87
4. ANÁLISE DOS DADOS	93
4.1 <i>Vá lá e Vamos lá</i> – Usos mais prototípicos	95
4.2 <i>Vá lá e Vamos lá</i> – Micro-construções: uma proposta de classificação	103
4.2.1 <i>Vá lá</i> – marcador de injunção e marcador de consentimento	106
4.2.2. <i>Vamos lá</i> – marcador de mudança de tópico,	

marcador de especificação e marcador de injunção	117
4.3 Os marcadores de injunção <i>vá lá</i> e <i>vamos lá</i> : proposta de enquadramento como meso-construção	131
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
ANEXOS	147

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figura 1	Complementariedade dos mecanismos de metonimização e metaforização	52
Figura 2	Cline de (inter)subjetividade proposto por Traugott (forthcoming: 004)	57
Figura 3	Construção, segundo Croft (2001: 18)	69
Figura 4	Clines da construção <i>vá lá</i>	107
Figura 5	Cline da construção <i>vamos lá</i>	118
Figura 6	Contínuo de lexicalização e gramaticalização, segundo Brinton e Traugott (2005)	138
Gráfico 1	<i>Vá lá</i> - Padrões de uso de acordo com as sequências tipológicas no século XIX [Português Moderno]	109
Gráfico 2	<i>Vá lá</i> - Padrões de uso de acordo com as sequências tipológicas nos séculos XX e XXI [Português contemporâneo]	110
Gráfico 3	<i>Vamos lá</i> - Padrões de uso de acordo com as sequências tipológicas no século XIX [Português moderno]	121
Gráfico 4	<i>Vamos lá</i> - Padrões de uso de acordo com as sequências tipológicas nos séculos XX e XXI [Português contemporâneo]	122
Quadro 1	Definição de verbo e advérbio, segundo gramáticos tradicionais da norma do português brasileiro	19
Quadro 2	<i>Vá lá</i> nos dicionários	30
Quadro 3	<i>Vamos lá</i> nos dicionários	31
Quadro 4	<i>Corpus</i> - Distribuição dos dados coletados	83
Quadro 5	<i>Corpus vá lá</i> - Distribuição por sequência tipológica, padrão de uso e século	85
Quadro 6	<i>Corpus vamos lá</i> - Distribuição por sequência tipológica, padrão de uso e século	86
Quadro 7	Descrição das propriedades da forma e do sentido da construção	88

Quadro 8	Entrelaçamento abordagens GC e TG, a partir das análises de Traugott (2008a)	90
Quadro 9	Níveis de esquematicidade, segundo Croft & Cruse (2004)	91
Quadro 10	Metodologia empregada na interpretação de <i>vá lá</i> e <i>vamos lá</i> como marcador de injunção no nível meso-construção: comparação entre os dados de Traugott (2008a) e os usos identificados no <i>corpus</i>	92
Quadro 11	Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise dos arranjos mais prototípicos: <i>vá lá</i> e <i>vamos lá</i>	103
Quadro 12	Proposta de enquadramento construções verbais + locativo, em torno do verbo <i>ir</i> + <i>lá</i> : <i>vá lá</i> e <i>vamos lá</i>	106
Quadro 13	Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção <i>vá lá</i> como marcador de injunção	112
Quadro 14	Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção <i>vá lá</i> como marcador de consentimento	117
Quadro 15	Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção <i>vamos lá</i> como marcador de mudança de tópico	124
Quadro 16	Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção <i>vamos lá</i> como marcador de especificação	127
Quadro 17	Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção <i>vamos lá</i> como marcador de injunção	131
Quadro 18	Sistematização de um paralelo entre as análises de Traugott (2008a) com <i>vá lá</i> e <i>vamos lá</i>	132

RESUMO

Partimos da hipótese de que os itens lexicais de *vá lá* e *vamos lá* perdem sua autonomia e deixam de exprimir seus sentidos originais, passando a articular um novo e único sentido em prol da eficiência comunicativa. A análise investiga sequências tipológicas que permitam observar mecanismos ligados às mudanças linguísticas e relativos ao processo de gramaticalização que propiciam a formação de construções nos termos de Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001) e micro-construções no de Traugott (2008a, forthcoming). Sob o enfoque do funcionalismo linguístico, nos termos de Givón (2001), Bybee (2003), Furtado da Cunha, Oliveira e Martelotta (2003), Traugott (2003 - 2008, forthcoming), Traugott e Dasher (2005), entre outros, examinamos os padrões de uso que as construções podem assumir de acordo com a situação comunicativa e a influência da estrutura sintático-semântica para sua gramaticalização em contextos específicos. O processo se inicia no momento em que o falante tende a codificar sua subjetividade na proposição por meio de suas crenças e atitudes e segue através da relação produtor-destinatário, resultando em intersubjetividade quando o foco se movimenta para o ouvinte. A partir daí, a trajetória das construções são abstratizadas por conta de motivações de ordem metonímica e metafórica, já que pressões de ordem contextual permitem reinterpretações. As ocorrências em seus sentidos originais convivendo com seus novos sentidos demonstram que a polissemia é favorecida por inferências sugeridas nas trocas interativas. Em *vá lá* o verbo parte do domínio concreto de deslocamento no espaço para um mais abstrato de deslocamento na expressividade e o locativo, de um sentido físico-espacial de lugar para um lugar na opinião. Em *vamos lá*, o verbo passa a um domínio mais abstrato de deslocamento na intenção e, seu locativo, a um lugar na opinião. O *corpus* é constituído de textos captados nas revistas das editoras: Brasileiros, Abril, Globo e nos *sites*: D&G, PEUL/UFRJ, NURC-RJ/SP e *Corpus* do português.

Palavras-chave: Gramaticalização, construções, mudança linguística

ABSTRACT

Our hypothesis is that lexical items of *vá lá* and *vamos lá* lose their autonomy and no longer express its original meaning, becoming a new and unique meaning in favor of communicative efficiency. The analysis investigates typological sequences that allow observe mechanisms linked to linguistic changes and related to the process of grammaticalization that provide the formation of constructions as said Goldberg (1995;2006) and Croft (2001) and micro-constructions as the Traugott said (2008a, forthcoming). Under the focus of the linguistic functionalism, according Givón (2001), Bybee (2003), Furtado da Cunha, Oliveira and Martelotta (2003), Traugott (2003 - 2008, forthcoming), and Traugott Dasher (2005), among others, we examined the patterns of constructions use can assume according to communicative situation and the influence of the syntactic-semantic structure for the grammaticalization in specific contexts. The process begins at the moment in which the speaker tends to encode their subjectivity in proposition by their attitudes and beliefs and follows through producer-recipient relationship, resulting in intersubjectivity when the focus moves to the listener. Thereafter, the trajectory of the constructions are abstractions by account of motivations in order metonymic and metaphorical, since pressures of contextual order allow reinterpretations. The occurrences in its original meaning living with their new directions show that polysemy is favored by inferences suggested the changes interactions. In *vá lá* the verb start of within concrete area of displacement in space for a shift in the more abstract expressivity and the locative, in a physical-space meaning of a place to a place in a opinion. On *vamos lá*, the verb is replaced by a more abstract domain of shift in intention and your locative to a place in opinion. The *corpus* is made by texts captured in magazines of the publishers: Brasileiros, Abril, Globo and the sites: D& G, PEUL / UFRJ, NURC-RJ/SP, *Corpus* do português.

Keywords: Grammaticalization, constructions, linguistic change

INTRODUÇÃO

Os estudos funcionalistas têm como foco central o uso da linguagem concebendo-a como instrumento de interação social. Por conta disso, observa-se tanto aspectos da estrutura gramatical do enunciado quanto à influência do contexto discursivo na formação de padrões de uso. As categorias linguísticas são percebidas de forma fluída, lançando um novo olhar no que tange aos limites e fronteiras e ao encaixamento de formas em modelos pré-estabelecidos.

A gramática é compreendida como um sistema formado pelas regularidades decorrentes das estratégias comunicativas dos falantes, na qual os domínios da sintaxe, semântica e pragmática são vistos de forma interdependente. Para atender a essas demandas, novas formas gramaticais se desenvolvem suprindo lacunas geradas pelas trocas comunicativas ou em função de novos conteúdos cognitivos para os quais não se dispunham de formas adequadas. A partir desse panorama, evidencia-se o processo de gramaticalização, cujo tema é abordado por vários autores e teóricos da linha funcionalista.

A pesquisa funcionalista acerca do tema gramaticalização não é recente, para além de Meillet, no início do século XX, outros estudiosos o abordaram. Embora o foco da maioria das definições de gramaticalização tenha sido em lexemas (e, em fases posteriores, a gramaticalização de itens já gramaticais em outros mais gramaticais), cada vez mais a atenção da recente literatura tem sido o desenvolvimento de lexemas em construções de contexto específico, expandindo as fronteiras do conceito de gramaticalização.

Nesse sentido, os estudos funcionalistas mais atuais intensificam a pesquisa no que se refere ao desenvolvimento de itens lexicais em porções maiores de texto. Essa tendência para análise de estruturas, mais do que para a de itens lexicais, mostra-se de grande contribuição para a pesquisa de variação e mudança linguística. Levar em conta análises que sintonizam construções e esquemas semânticos, conduz-nos por um universo que conjuga saberes linguísticos, cognitivos e “introspectivos” (Croft, 2009).

A pesquisa sobre gramaticalização, na vertente funcionalista, também tem se mostrado cada vez mais integrada à abordagem construcional. Tal fato enseja a incorporação de alguns pressupostos cognitivistas para dar conta do tratamento de construções, entendidas como pareamentos de forma e função (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001) e como unidades primitivas da representação sintática (Croft, 2001).

Neste trabalho, tomamos por base a proposta de integração entre a gramática de construções, doravante GC, e a teoria da gramaticalização, doravante TG, que visa dar conta das mudanças linguísticas holisticamente. Tal aparato teórico é utilizado na pesquisa de autores como Traugott (2008a), a qual tomamos por base, a fim de analisar as construções em torno do verbo *ir* + locativo *lá*: *vá lá* e *vamos lá*. Padrões construcionais não redutíveis apresentam-se com potencial de estudo bastante amplo e rico, uma vez que não têm tratamento nos compêndios gramaticais de natureza tradicional (como por exemplo: Cunha & Cintra, 2001; Rocha Lima, 2003; Bechara, 2000, 2006), por não se encaixarem no modelo clássico de categorização que é entendido componencialmente.

Este estudo se insere no contexto de uma pesquisa maior intitulada: *Pronomes locativos em construções nominais e verbais do português contemporâneo: ordenação, polissemia e gramaticalização* (Oliveira, 2009), cuja atuação se desenvolve no âmbito do grupo de estudos Discurso e Gramática (D&G), com sede na Universidade Federal Fluminense. Os trabalhos desenvolvidos visam proporcionar amplitude à descrição gramatical da língua portuguesa, notadamente aos padrões de uso desses constituintes em contextos mais “fixos” de ordenação. Nesses contextos, os pronomes locativos formam uma unidade de maior vínculo de sentido e forma a que podemos atribuir *status* de construção, nos termos acima mencionados.

Parte-se da hipótese de que *vá lá* e *vamos lá*, em determinados ambientes, deixam de ser formadas por dois vocábulos independentes: um verbo de movimento pleno e um advérbio pronominal locativo, para tornarem-se uma construção, uma unidade sentido-forma usada em situações sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas específicas. Os itens dessas construções perdem sua autonomia e deixam de exprimir seu sentido original, passando a articular um novo sentido, em prol da eficiência comunicativa.

Conjugada à hipótese principal, as construções *vá lá* e *vamos lá* passam a se enquadrar no nível micro de esquematicidade – *types* individuais abstratos. Nesse nível, segundo Traugott (2008a: 238), se o constructo é relacionado inovadoramente a uma construção da qual não poderia ser tradicionalmente uma instância e tal inovação é replicada, ele pode ser convencionalizado por outros falantes como micro-construção.

Como construção, *vá lá*, dependendo do contexto em que se insere, ora comporta-se como *marcador de injunção*, doravante MI, - leva o destinatário a realizar determinada

ação, ora como *marcador de consentimento*, doravante MC - codifica a atitude do falante em relação à proposição, denotando sua crença.

No caso de *vamos lá*, a depender do contexto de uso, ora comporta-se como *marcador mudança de tópico*, doravante MMT - conduz o destinatário a um novo tópico discursivo ou a uma expansão do tópico ou ainda a um subtópico, ora como *marcador de especificação*, doravante ME, - apresenta uma especificação do conteúdo da proposição anterior, ora como *marcador de injunção*, doravante MI - provoca o envolvimento do destinatário, exortando-o à ação.

O objetivo geral deste estudo é analisar *vá lá* e *vamos lá* como micro-construções em torno do verbo *ir + lá*. Os objetivos específicos visam demonstrar: i) a contribuição do entrelaçamento GC-TG em sua gramaticalização; ii) a atuação dos mecanismos de metáforização, metonimização e inferência sugerida, subjetificação e intersubjetificação nesse processo; iii) o papel das sequências tipológicas na formação de contextos específicos, iv) a influência da pressão de informatividade na fixação de padrões de uso.

Percebe-se que as trajetórias dessas micro-construções são abstratizadas por conta de motivações de ordem metonímica e metafórica. Em *vá lá* o verbo parte do domínio concreto de deslocamento no espaço para um mais abstrato de deslocamento na expressividade e o locativo, de um sentido físico-espacial de lugar para um lugar na opinião. Com a construção *vamos lá*, o verbo passa a um domínio mais abstrato de deslocamento na intenção e, seu locativo, a um lugar na intenção. As ocorrências em seus sentidos originais convivendo com seus novos sentidos, demonstram que a polissemia é favorecida por determinados contextos e a partir de inferências sugeridas nas trocas interativas. Tal processo se inicia quando o falante demonstra sua subjetividade codificando suas crenças e atitudes. Caso o foco desloque-se para a relação produtor-destinatário, a intersubjetividade poderá surgir.

A fim de testar nossas hipóteses e dar conta dos objetivos mencionados, organizamos um *corpus* composto por textos captados de revistas das editoras: Brasileiros, Abril e Globo; do *Corpus D&G*, PEUL/UFRJ, NURC-RJ/SP e do *site Corpus* do português.

Para desenvolver nossos propósitos, estruturamos este trabalho em cinco capítulos. No primeiro capítulo, fazemos uma revisão bibliográfica com a finalidade de obter um panorama geral de como construções têm sido percebidas através de três perspectivas distintas: a tradicional, no que tange a representação dos elementos internos e discretos do sintagma; a linguística, com respeito aos elementos da construção, e a perspectiva de nove dicionários, buscando observar como *vá lá* e *vamos lá* se apresentam e se estão relacionadas nesse tipo de manual que poderiam atestar o uso em alguma época.

No segundo, apresentamos a fundamentação teórica a partir da qual pautamos nossos estudos, levando em conta não somente o funcionalismo linguístico, mas também as abordagens de cunho cognitivista, no que diz respeito a expressão do espaço e a gramática de construções. Lidamos com a literatura que trata do entrelaçamento entre a GC e TG e a teoria dos gêneros e sequências tipológicas, focando nosso olhar nas sequências.

No terceiro, expomos a metodologia utilizada na caracterização do *corpus* e nos procedimentos de análise. Valemo-nos de textos captados em revistas e bancos de dados eletrônicos representativos da modalidade escrita e falada em diferentes níveis de formalidade, agrupando-os por sequências tipológicas, padrões de uso e século. Utilizamos procedimentos metodológicos distintos, seguindo a proposta de Martelotta (2009), a fim de abranger holisticamente os vários aspectos apresentados nos dados.

O quarto capítulo, dividido em três seções (4.1, 4.2 e 4.3) e em duas subseções (2.2.1 e 2.2.2), é aquele em que a análise de dados é efetivamente realizada. Agrupamos as três sincronias pesquisadas em português moderno (século XIX) e português contemporâneo (séculos XX e XXI). A primeira seção analisa os usos mais prototípicos de *vá lá* e *vamos lá*. A segunda propõe o enquadramento das construções no nível micro de esquematicidade e a dividimos em duas subseções, nas quais examinamos as micro-construções por padrões de uso. A terceira promove enquadramento dos marcadores de injunção *vá lá* e *vamos lá* no nível de meso-construções, ambos enquadramentos segundo Traugott (2008a).

No último capítulo, apresentamos nossas considerações finais retomando sucintamente os resultados de nossas análises e as observações realizadas ao longo do trabalho. A seguir, verificamos a ratificação ou não de nossas hipóteses, apresentamos os objetivos alcançados e os resultados da pesquisa. Apontamos o estágio incipiente das

pesquisas sobre o tema e a necessidade de maior aprofundamento na investigação que apenas principiamos, a qual merece ainda um olhar voltado para sincronias mais remotas e normas distintas do português brasileiro.

Ao final do trabalho, apensamos o *corpus* desta pesquisa. No primeiro anexo, dispomos os dados de *vá lá* e no segundo, os de *vamos lá*. Em ambos, a distribuição foi realizada por século e sequência tipológica, constam o trecho em que as construções se inserem, a classificação das sequências e dos padrões de uso, a informação do gênero textual e da fonte em que fizemos a consulta.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, buscamos traçar uma visão panorâmica de estudos feitos sobre os elementos que compõem as construções analisadas. Alguns estudos foram baseados na visão discreta e atômica da gramática tradicional e outros, em abordagens de cunho estritamente linguístico. E, ainda, fizemos uma pesquisa em torno do tratamento dado às construções analisadas em nove dicionários da norma brasileira do português. Tanto as abordagens de cunho linguístico como as pesquisas realizadas nos dicionários apontam para uma releitura das categorias linguísticas e atentam para outros usos e funções dentro de uma visão não atômica, não composicional e não discreta.

Portanto, nosso foco é destacar a importância de se tratar de um tema, que os estudos funcionalistas empiricamente atestam como pertencente à realidade da língua.

1.1 Perspectiva tradicional: elementos discretos

A tradição gramatical tem como base de estudos a variedade de prestígio de uma língua, e se inspira nas gramáticas gregas de base filosófica. Importa-nos considerar que tal base filosófica tem como princípio "estabelecer uma relação entre linguagem e lógica, buscando sistematizar, através da observação das formas linguísticas, as leis de elaboração do raciocínio (MARTELOTTA, 2008: 25)". Dentro desse contexto, os estudos evocam a distribuição em categorias ou classes e, ao longo do tempo, foram se desenvolvendo em torno dos estudos de categorização.

Vale ressaltar que a Nomenclatura Gramatical Brasileira, doravante NGB, se baseou em tais estudos, reportando-se às categorizações de base aristotélica. Segundo Rosário (2009: 8): "(...) no tocante aos estudos de categorização, houve um retorno à antiga tradição greco-latina, com alguns poucos ajustes, que conduziram à classificação proposta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, oficialmente promulgada em 28 de janeiro de 1959". Para o autor, essa proposta de categorização parte das causas necessárias e suficientes, resultando numa base discreta, ou seja, se manifestam por características distintas. Uma entidade não pode pertencer a duas categorias ao mesmo tempo e todos os membros dessa categoria devem ter o mesmo *status*, portanto possui limites definidos.

Sobre o verbo de movimento *ir* e o locativo *lá*, destacamos alguns pontos que consideramos relevantes dentro da abordagem de análise atomizada em que se baseiam os compêndios gramaticais.

Tal análise busca categorizar as palavras, surgindo oscilação de critérios para que se chegue a esse fim. Sintetizamos as definições desses constituintes, segundo três gramáticos tradicionais da norma do português brasileiro:

Gramático	Definição	
	Verbo	Advérbio
Celso Cunha	É uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo.	São palavras que se juntam a verbos para exprimir circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal e a adjetivos para intensificar uma qualidade.
Evanildo Bechara	É a palavra que, exprimindo ação ou apresentando estado ou mudança de um estado a outro, pode fazer a indicação de pessoa, número, tempo, modo e voz.	É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição e etc).
Rocha Lima	Expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres , ou em torno dos seres.	São palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias circunstâncias que cercam a significação verbal.

Quadro 1. Definição de Verbo e advérbio, segundo gramáticos tradicionais da norma do português brasileiro

Para os nossos objetivos, cabe ressaltar que a NGB considera o verbo como palavra variável e classifica-o em: i) de ligação, ii) intransitivos, iii) transitivos diretos, iv) transitivos indiretos, v) bitransitivos ou transitivos diretos e vi) indiretos. Já com relação ao advérbio, define-o como palavra invariável, dividindo-o em: i) de grau comparativo (de igualdade, de superioridade, de inferioridade), ii) superlativo [absoluto (sintético e analítico) e relativo] e iii) diminutivo. Subdividindo-o em: a) de lugar, de tempo, de modo, de negação, de dúvida, de intensidade, de afirmação e b) advérbios interrogativos: de lugar, de tempo, de modo e de causa.

Na gramática de Rocha Lima, encontramos uma diferente classificação para os verbos: i) intransitivos; ii) transitivos direto e indireto, iii) relativos (como *gostar*), iv) circunstanciais (como *ir*), v) bitransitivos, vi) transobjetivos (como *nomear*) e vii) de ligação.

É importante notar que a classificação foi estendida, considerando critérios inerentes às relações sintáticas dentro de contextos maiores. O verbo *ir*, por exemplo, como circunstancial, é assim classificado por exigir "um complemento de natureza adverbial". Acrescentamos que, em sua exemplificação, o professor utiliza "*Ir a Roma*", afirmando que "a preposição como que forma um bloco com o verbo" (ROCHA LIMA, 2003: 252) e que, neste caso, tem valor de direção.

O advérbio é, do ponto de vista tradicional, palavra invariável, conforme destacamos no quadro 1. Em tal visão, modifica essencialmente o verbo e pode ainda referir-se a um adjetivo ou a outro advérbio, exprimindo uma circunstância (tempo, modo, lugar etc.). Mais uma vez, concluímos que estamos diante de mais de um critério de classificação. Qual seja: mórfico, funcional e semântico, respectivamente.

Considerando ainda os advérbios, nota-se que os gramáticos da linha tradicional baseiam-se no critério funcional e semântico, conferindo maior destaque ao último. Listam as circunstâncias que os advérbios expressam, e em seguida, explicitam o papel modificador que desempenham, ou seja, o critério funcional. Para esses gramáticos, o pronome adverbial locativo *lá* é considerado como advérbio de lugar. Apesar desse posicionamento, os advérbios possuem uma classificação controvertida que contempla poucas de suas possibilidades de ocorrência.

Com relação aos propósitos da presente pesquisa, vale ressaltar a consideração de Bechara (2006: 290): "Constituindo o advérbio uma classe de palavra muito heterogênea, torna-se difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente". Tal assertiva é coerente com sua gramática, pois alia a perspectiva discursiva aos estudos gramaticais tradicionais. Porém, ainda não encontramos em seus estudos análises que possam abranger as construções aqui estudadas, tampouco outras que funcionem como marcadores discursivos.

O autor (idem: 293) menciona uma divisão dos advérbios com relação à base nominal e pronominal. Dentre os pronominais, relaciona os seguintes demonstrativos: *aqui*, *aí*, *acolá*, *lá* e *cá*. Bechara alude ao professor Câmara Jr, para balizar seu

aprofundamento descritivo, uma vez que "perturba a descrição e a demarcação classificatória dos advérbios" (2006: 288) em função da "extrema mobilidade semântica e funcional" que os caracteriza.

Apesar de sabermos que Câmara Jr. não se enquadra entre os gramáticos tradicionais, cremos ser pertinente apresentar a distinção entre a classificação de *lá* pela gramática tradicional - advérbio de lugar - e pelo autor - pronomes demonstrativos com função adverbial, devido à sua importância para muitos estudos gramaticais tradicionais.

Para Câmara Jr. (1976), o advérbio não é uma classe e sim uma função desenvolvida por nomes ou pronomes. Na hierarquia funcional dos vocábulos estabelecida por ele (idem), os advérbios são terciários ou subjuntos, em razão de serem determinantes de outros determinantes. O autor (2007: 123) somente cita o locativo *lá*, quando menciona que: "nossa língua tem também um sistema de locativos, ou seja, de demonstrativos em função adverbial", situando-o junto aos pronomes demonstrativos locativos da segunda série: *aqui, aí, ali*.

Encontramos construções com mais de uma palavra nas gramáticas, as quais são denominadas locuções. Tal designação se reporta a uma estrutura composta por mais de um vocábulo, mas que possui características semânticas e sintáticas de uma só palavra, ou seja, tem-se uma locução quando essa estrutura funciona como um verbo (Locução Verbal), um advérbio (Locução Adverbial), uma conjunção (Locução Conjuntiva), uma interjeição (Locução Interjetiva) ou uma preposição (Locução Prepositiva). Apesar de apresentarem essa definição, as gramáticas as agrupam em classes de palavras, o que ratifica a indefinição quanto aos critérios de descrição.

Há também menção de palavras "expletivas ou denotativas" ou "palavras de difícil explicação", cuja diversidade de formas e usos variam nas diversas gramáticas. Algumas dessas palavras ou expressões vêm sendo descritas, através da perspectiva linguística, como marcadores discursivos.

Retomando a análise componencial da perspectiva tradicional, verifica-se que essa perspectiva não abrange completamente o estudo dos marcadores discursivos¹ *vá lá* e *vamos lá*, entendidos como construções - pareamento de forma e sentido (Goldberg: 1995,

¹ A referência ora realizada tem somente o caráter informativo do que defendemos neste estudo. A definição e descrição mais específica dos padrões de uso como marcadores discursivos das construções *vá lá* e *vamos lá* serão realizados no decorrer do texto.

2006; Croft: 2001), em razão das diferentes propriedades de um enunciado serem representados em componentes separados, a saber: i) componente lexical, ii) componente sintático e iii) componente semântico.

Creemos estar diante da marginalidade de um fenômeno problemático para os estudos componenciais: as expressões idiomáticas. Croft (2001) menciona que a gramática de construções surge para analisá-lo. O exemplo abaixo atesta sua existência em nossa língua:

(1) Que papel fará você, seu Dias? Com que cara fica? O que não dirão todos.. e **vamos lá**, com razão, com toda a razão! E a criança? a criança, se continuar a viver, o que não julgará do basbaque que a educou?..

Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, 1881, site Corpus do português

1.2 Perspectiva linguística: elementos da construção

Os estudos linguísticos de base funcionalista têm como fonte de pesquisa a língua em uso, na qual se comprova a fluidez que lhe é característica. Diante dessa fluidez, é difícil aliar uma teoria que encaixa formas em moldes à imprecisão dos limites de categorias.

A partir desse entendimento, cabe mencionar os estudos de Taylor (1995) no que se refere à teoria dos protótipos. Segundo esse autor (idem: 42), os protótipos servem como pontos de indicação para a categorização de tipos obscuros de uma determinada categoria. Dessa maneira, reconhece-se um gradiente entre seus membros. Aplicando tal teoria às categorias linguísticas, Taylor (idem: 175) menciona a grande similaridade com as categorias conceptuais.

Há um paralelismo notável entre a estrutura conceptual das categorias e da estrutura das categorias linguísticas. Assim como existem membros centrais e marginais da categoria conceptual PÁSSARO, assim também uma categoria linguística como SUBSTANTIVO tem membros representativos e marginais.

Na impossibilidade de se tratar os constituintes em categorias discretas, o funcionalismo, baseando-se na ideia de prototipia, utiliza a noção de gradiente ao qual denomina *continuum* ou contínuo. Portanto, não se estuda a língua como um sistema fechado, acabado, em que categorias são perfeitamente classificáveis. Sempre existirá uma gradação: alguns elementos são mais ou menos prototípicos que os demais e outros

representam melhor o que há de mais comum na categoria. Dessa forma, busca-se identificar o ponto do contínuo em que o item ou a construção se encontra, a partir de um conjunto de propriedades. Por isso, Givón (1995), tem como ponto fundamental de sua proposta, demonstrar que as relações gramaticais não são formadoras de categorias discretas, uma vez que retratam indeterminação e gradação.

Segundo Croft (2001: 15), construções como *vá lá* e *vamos lá* "possuem palavras familiares e sintaxe familiar, mas são semanticamente idiossincráticos". Portanto, não se encaixam nas categorias gramaticais da NGB. Diante do que observamos nas ocorrências do *corpus*, faz-se necessário considerar *arranjos mais prototípicos* e *construções* em um contínuo (de regular à idiossincrático). Nesse contínuo, a distinção se dá apenas em complexidade simbólica interna, sendo pares de forma e significado, em vez de blocos discretos. O sentido único verificado nos dados construcionais é resultante de um processo de gramaticalização que amalgamou os dois itens em uma unidade semântica-sintática e discursivo-funcional.

As construções estudadas são formadas pelo verbo *ir* e o locativo *lá*. Em ambos os constituintes, a principal mudança sofrida é semântica e seguem a trajetória de gramaticalização espaço > (tempo) > texto, típica dos dêiticos em geral. Na sua acepção [+concreta] *ir* é um verbo de movimento deiticamente orientado, representando um movimento na direção oposta ao centro dêitico. Contudo, quando usado nas construções, esse verbo perde a noção semântica de movimento físico e concreto, passando a codificar um deslocamento. Dependendo do contexto, tal deslocamento se dá na expressividade, como em *vá lá*, ou na opinião como em *vamos lá*. O locativo *lá*, em sua acepção [+concreta], representa um lugar distante simultaneamente do falante e do destinatário. Porém, nas construções, sofre um processo de abstratização e seu traço de imprecisão incorpora um sentido mais distante: nem tão claro, nem tão exclusivo.

Este estudo está inserido numa pesquisa maior que trata dos *Pronomes locativos em construções nominais e verbais do português contemporâneo: ordenação, polissemia e gramaticalização* (Oliveira, 2009). Portanto, é necessário analisar mais detidamente essa classe que, segundo propõe Givón (2001), é a menos homogênea entre as demais do nível gramatical, tanto do ponto de vista semântico como do morfossintático. Segundo a pesquisa mencionada, a heterogeneidade dos locativos é incrementada por funcionarem num plano

de utilização da língua, que oscila entre o léxico e a gramática. Salientamos que o rótulo *advérbio* indica um grupo muito diversificado de elementos, constituindo uma categoria fluída. Devido a essa fluidez, tende a adaptar-se no que se refere aos propósitos comunicativos envolvidos no discurso.

Em perspectivas linguísticas da norma brasileira (Ilari et alii, 1990; Neves, 1992, 2000; Castilho, 1993), a categoria adverbial é caracterizada como uma classe pouco nítida, de contornos difusos, integrada por membros distintos, incapazes de compartilhar um conjunto de traços comuns. Diante dos pronomes locativos, tal imprecisão categorial se verifica de forma acentuada, uma vez que integram um grupo marginal de uma classe imprecisa. Segundo (Ilari et alii, 1990), os locativos são classificados como itens *não-predicativos* ou, segundo (Neves, 2000), *não-modificadores*, pois tendem a não alterar ou afetar o significado do constituinte verbal. Diante de tal entendimento, os locativos compreendem um tipo de advérbio mais livre e, portanto, mais autônomo.

Nas construções *vá lá* e *vamos lá*, observamos uma forte integração desses pronomes adverbiais aos verbos, veiculando uma única informação. Para os usos construcionais como o apresentado em (4), não se aplicam aos pronomes locativos os traços mais comumente associados à classe dos advérbios, já que esses se encontram altamente integrados, formal e funcionalmente, ao verbo que acompanham.

Acerca da natureza pronominal dos locativos, outra questão que evidencia sua marginalidade em relação aos demais advérbios é a foricidade de determinados usos. Por se tratarem de proformas que, geralmente, têm o papel adicional de elemento coesivo na progressão informacional, atuam anaforicamente ou cataforicamente. Em (2), *lá* é empregado cataforicamente, uma vez que, somente no SN final, vamos ter preenchida a referencialidade do locativo – *a Rua da Carioca*.

(2) Que homem? - O homem do Pobre Jaques. - Sim? - Pode ser. Gustavo refletiu um instante. - Vamos *lá*! disse ele. Gustavo vestiu-se no curto prazo de 7 minutos; saiu acompanhado do criado e a trote largo caminharam para a Rua da Carioca.

Conto: História de uma fita azul, de Machado de Assis, 1875, site Corpus do português

Conforme destaca o projeto de pesquisa de Oliveira (2009: 12-13), se considerarmos que em português a expressão de lugar geralmente está contida no próprio constituinte verbal, como "comprovam os sintagmas *andar ali, chegar lá, sair aí, partir*

(d) *aqui*, em que as distinções situacionais se expressam pelo primeiro elemento de cada expressão", os pronomes locativos atuam, na verdade, como *reforço situativo-comunicativo* (Batoréo, 2000: 422), em "papel secundário em termos de referência locativa". Nesse sentido, Oliveira (idem) também levou em conta o fenômeno observado por Paiva (2003), no estudo de sintagmas do tipo *á na esquina* ou *lá na escola*, em que a autora identifica um caso de *superespecificação* situacional (idem) além da referência catafórica. Segundo as observações de Paiva (idem), para o exemplo (3), a utilização do locativo já transporia a questão do realce ou de informações espaciais acumuladas, uma vez que é o termo nominal subsequente cumpridor mais efetivo do papel de referência básica.

(3) Agora, antes de fazer o pagamento, eu devia desfivelar uma descompostura das minhas, porque o procedimento dos tais senhores tipógrafos não tem classificação. **Vamos lá para cima** contar isto. E você, homem, disse, dirigindo-se ao gerente, sempre acabrunhado, mova-se, trate de arranjar algumas bandeiras e flores.

Romance: A conquista, de Coelho Neto, 1899, site corpus do português

Segundo menciona Oliveira (2009: 12), "da expressão dêitica, localista, externa, esses advérbios podem encarregar-se de sentidos menos concretos, e já em plano textual, atuar na articulação de referência endofórica, em função anafórica, mais comumente, ou catafórica". Oliveira (idem), citando o processo de gramaticalização estabelecido por Heine e Kuteva (2006) e Haspelmath (2004), observa que "a partir desses papéis textuais, alguns advérbios, em avançado estágio de polissemia, migram para outras classes, como a dos conectores ou operadores, ou ainda a dos especificadores ou clíticos." De acordo com a autora (idem), nesse processo de gramaticalização, geralmente os pronomes locativos associam-se fortemente ao SV em arranjos construcionais. Como acreditamos ocorrer com *vá lá* e *vamos lá*.

De acordo com o projeto ora assinalado (idem), em pesquisa anterior intitulada: *Ordenação de advérbios locativos no português escrito dos séculos XVIII e XIX*, foi observado que, a localização na classe dos advérbios e a tendência à polissemia e gramaticalização dos locativos, são dependentes de alguns fatores. No que concerne à frequência de uso, a autora cita Dahl (2001) para quem "itens mais recorrentes tendem a certo *desgaste* ou *perda de valor informacional* por outro lado, essa perda de conteúdo referencial é compensada por ganho de conteúdo gramatical". Em razão disso, o locativo *lá*,

muito recorrente na expressão do português contemporâneo, se torna favorável à utilização em papéis mais gramaticais e, portanto, pode deslocar-se para classes menos lexicalizadas, na formação de construções como *vá lá* e *vamos lá*.

Diante da recorrência desses usos e na tentativa de descrever algumas das palavras "expletivas, denotativas e de difícil explicação", estudiosos têm se preocupado em considerar os contextos interativos em que ocorrem. Partindo daí, vêm se designando algumas dessas palavras e/ou expressões sob o título de marcadores discursivos.

Convém mencionar que, as definições e a caracterização dos marcadores discursivos têm sido amplas e indefinidas. Risso et al. (1996: 21-22) consideram problemática a determinação e a demarcação do conjunto dos marcadores, composto por itens de origem extremamente heterogênea. Compreendendo desde sons não lexicalizados (*hum hum, hã hã*) até sintagmas mais desenvolvidos (*eu acho que*). Também Macedo e Silva (1996: 13), argumentando sobre a dificuldade em definir o que são marcadores discursivos, relatam que "qualquer partícula ou expressão que ajuda a arranjar aquilo que se quer dizer seria um marcador discursivo".

Ainda sobre os marcadores, destacamos o que Freitag (2007:23) esclarece com relação ao tratamento dado pela tradição gramatical:

(...) estas estruturas são estigmatizadas pela tradição gramatical, sendo tratados como formas vazias e retardatárias do discurso. Há uma variedade de estudos que escrevem e sistematizam o seu comportamento, porém, a falta de prescrição gramatical torna-os estigmatizados, sendo muitas vezes considerados um 'vício de linguagem' ou um 'cacoete lingüístico'

Segundo a autora (2009: 11):

O retrospecto dos estudos e os seus desdobramentos apontam que, apesar de ainda não serem reconhecidos pela gramática normativa, os marcadores discursivos interacionais se firmam como elementos de uma categoria, dado o seu comportamento sistemático e os indícios de normatização em contextos de escrita.

A afirmação da autora é procedente, conforme verificamos no exemplo abaixo:

(4) A partir de um único texto — como “um menino corre, tropeça e cai com a cara no chão” — o computador imagina todas as etapas necessárias para produzir a animação. *Vá lá* que não seja nenhum Walt Disney, mas já consegue lidar com figuras e situações simplificadas.

Reportagem, revista do grupo Abril: Superinteressante, 1995

De acordo com esta pesquisa, as construções *vá lá* e *vamos lá* exercem a função de marcadores discursivos e, assumimos como Risso, Silva e Urbano (2006: 403) que compõem-se de:

um amplo grupo de elementos de constituição bastante diversificada, envolvendo, no plano verbal, sons não lexicalizados, palavras, locuções e sintagmas mais desenvolvidos, aos quais se pode atribuir homoganeamente a condição de uma categoria pragmática bem consolidada no funcionamento da linguagem. Por seu intermédio, a instância da enunciação marca presença forte no enunciado, ao mesmo tempo em que se manifestam importantes aspectos que definem sua relação com a construção textual-interativa.

Segundo Jubran (2006), os marcadores articulam segmentos do discurso. Assim, atendem tanto às necessidades do falante (permitir tempo à organização do pensamento, manter o turno, controlar o ouvinte, retificar-se, reordenar e reencaminhar o discurso), como às do destinatário (nortear o falante e monitorá-lo quanto ao recebimento, através de sinais de convergência, indagação e divergência).

De acordo com a autora (idem), podem ser classificados em:

- Linguísticos (verbais e prosódicos):
 - Verbais: correspondem a conjuntos de partículas, palavras, sintagmas, expressões estereotipadas, orações e expressões não-lexicalizadas.
 - Prosódicos (também chamados de supra-segmentares): apesar de sua natureza linguística, são marcadores de caráter não-verbal, correspondem aos contornos entonacionais, ao tom de voz, ao ritmo, à velocidade, aos alongamentos vocais etc.
 - Paralinguísticos: estabelecem, mantêm e regulam a interação por meio de olhares, risos, gestos, meneios de cabeça etc.

Para os nossos estudos, destacamos os marcadores linguísticos verbais que Risso, Silva e Urbano (2006) abordam como sinalizadores de articulações textuais e relações interpessoais. Segundo tais autores, o grupo de marcadores basicamente sequenciadores está direcionado para o primeiro aspecto e, para o segundo, os basicamente interacionais.

Estes últimos apresentam, segundo Urbano (2006), a função de orientar a interação. Alguns dos exemplos citados, são: *Ah, ahn, ahn ahn, hem?, uhn, uhn uhn, uhn?*; *certo, certo?, claro, exato; é, é claro, é verdade; entende?, entendeu?, sabe?, tá?, viu?*.

Risso (2006) descreve como marcadores basicamente sequenciadores, o conjunto de palavras ou locuções que promovem ligação textual entre as porções de informações no decorrer da interação, além de realizarem o encaminhamento das perspectivas assumidas no decorrer da própria interação. Alguns dos exemplos citados pelo autor, são: *agora, então, realmente, depois, depois disso, ainda agora, e, e aí, e às vezes, e tem outro problema, e tem outra coisa, e ainda mais porque, e tem mais, e depois então e mas*. Alinhando-nos à distribuição feita por Risso (2006), consideramos que *vamos lá* como em (1) e *vá lá* como em (4) são marcadores basicamente sequenciadores.

Diante do que se têm definido acerca dos marcadores, coadunamos, como Brinton e Traugott (2005: 139), que:

Embora os marcadores discursivos tenham significado principalmente pragmático e realizem um escopo maior do que uma sentença, eles são indubitavelmente "parte da gramática" ou parte da estrutura da sentença. Nessa visão, os marcadores de discurso podem ser reconhecidos como pertencentes à gramática ao invés de fora dela.

Tal assertiva, adotada neste estudo, nos alinha ao contexto da gramaticalização. E sobre isso, destacamos alguns pontos interessantes e pertinentes neste momento, vindo a ressaltá-los em alguns aspectos ao longo de nossas análises.

Segundo Brinton e Traugott (2005: 136-140), muitos marcadores de discurso frasais, por mostrarem algum grau de fusão (fossilização e rotinização), têm sido vistos como lexicalizados. Contudo, a argumentação das autoras é que eles sejam gramaticalizados. Na classe de marcadores, incluem alguns tipos de "cláusulas-comentário" parentéticas, ou seja, aquelas semelhantes às cláusulas matriz (por exemplo: *I believe*), assim como as cláusulas adverbiais finitas (por exemplo: *As you know*). Citando Quirk et al., observam que essas cláusulas-comentário podem funcionar como *hedges* [atenuadores], expressando a certeza (ou consentimento) do falante e uma atitude emocional relacionada à cláusula adjacente, ou, ainda, para reivindicar a atenção do ouvinte. Assim, exercem funções geralmente identificadas com a de marcadores discursivos.

Conforme citamos anteriormente, segundo tais autoras (idem: 139), os marcadores são indubitavelmente "parte da gramática" ou parte da estrutura da sentença. Dessa forma, independente da significação essencialmente pragmática se realizar ao longo de porções maiores de texto, não são classificados como extra-gramaticais, conforme verificamos em

(4). Para reforçar tal visão, Brinton e Traugott (idem) argumentam que itens com funções similares são tidos como padrões gramaticais. Para exemplificar, citam os advérbios sentenciais como: *francamente* e *honestamente* e os que chamam de "clíticos de segunda posição - conectivos" como: *e*, *também*, *agora mesmo*. Neste estudo, concordamos com a posição de que os itens gramaticais não menos que os lexicais, fazem parte do inventário² da língua.

1.3 Perspectiva dos dicionaristas: um olhar

Constatamos no *corpus* inúmeras ocorrências de *vá lá* e *vamos lá* (séculos XIX, XX e XXI) em textos escritos, mesmo os de caráter menos formal ou se, mais formal, integrando sequências tipológicas menos formais.

Como leitores e consultores de dicionários, percebemos que muitos possibilitam integrar usos da comunidade global da norma brasileira. Adotando a premissa, até pela definição mais corriqueira, de que tais manuais compreendem o conjunto de unidades lexicais identificadas, organizadas e codificadas de uma língua natural, buscou-se verificar se tais ocorrências estariam relacionadas e ou como se apresentariam descritas.

Partidários da tradição gramatical percebem nesses manuais um caminho de regulamentação da língua padrão, tendo assim a "missão" de responder às questões sobre o emprego de palavras, frases e, inclusive, esclarecer dúvidas quanto à ortografia de vocábulos dos inúmeros leitores que o acessam. Sob tais considerações, está implícito ou explícito que, somente se considera como pertencente à norma, a palavra que estiver registrada em um dicionário. Considerando tais questões, é fato que o dicionário avalia palavras, construções sintáticas e significados.

Nossa intenção neste olhar sobre a perspectiva dos dicionaristas foi a de observar os padrões de uso de *vá lá* e *vamos lá*, portanto não nos coube discutir a ideologia a que está submetido ou a que pertence cada dicionário, apesar desse fato ajudar a compreender o porquê de existir o registro em alguns dicionários e a omissão em outros.

Interessante observar que, independente de quaisquer questões, a data da edição é crucial para entendermos que os dicionários refletem os usos e costumes de um tempo,

² Estamos utilizando "inventário" no sentido observado por Traugott (no prelo), entendendo-o como um termo neutro cobrindo itens lexicais e gramaticais.

apesar de compreendermos que o registro em si não significa um uso "consagrado", mas sim uma constatação de sua realidade. Quanto a esse ponto específico, nos reportamos a Silva (1999: 4) para quem a "descrição léxica que sustenta a consecução de um dicionário tem de contemplar as variedades de uma língua viva".

Com base no que expomos até aqui, é importante ressaltar que a finalidade do dicionário nem sempre passa pela normatividade. No entanto, como obra, necessita estar de acordo com a norma social vigente.

Tendo em vista tais considerações, pesquisamos as construções *vá lá* e *vamos lá* em nove dicionários e elaboramos um quadro analítico que visa identificar o tratamento dado a cada padrão e, conseqüentemente, qual a realidade linguística assinalada:

Fonte	Vá lá	
	Entrada	Exemplo
Aurélio	Ir: 1: Exclamação de consentimento, concordância, tolerância ou perdão	Não fornece exemplos
Caldas Aulete	Ir: 1: Locução exclamativa de consentimento, de perdão ou incitamento e exortação	Não fornece exemplos
Expressões Populares da Língua Portuguesa	Não está registrado	
Houaiss	Ir: 1 : Expressa consentimento, concordância ou perdão.	Não fornece exemplos
Koogan/Houaiss	Não está registrado	
Larousse Cultural	Não está registrado	
Michaelis	Não está registrado	
Prático da Língua Nacional	Não está registrado	
Sacconi	Ir: 1: Que seja; 2: É tolerável ou passível	1: <vá lá, pode ficar com toda a herança, não tem problema>; 2: <Vá lá que ela goste do marido, mas daí a trai-lo vai boa distância

Quadro 2 - *Vá lá* nos dicionários

Fonte	Vamos lá	
	Entrada	Exemplo
Aurélio	Não está registrado	
Caldas Aulete	Ir: 1: Locução exclamativa de incitamento e ordem, de réplica, de convite, de animação, de consolo, de conselho, de ensinamento ou persuasão	<Vamos! Marchar> <Vamos! Não chores mais.>
Expressões Populares da Língua Portuguesa	Não está registrado	
Houaiss	Então: 1 : Voz que serve para animar	<Então, vamos lá>
Koogan/Houaiss	Não está registrado	
Larousse Cultural	Não está registrado	
Michaelis	Não está registrado	
Prático da Língua Nacional	Ir: 1: Locução exclamativa de incitamento e ordem	<Vamos! Meu digníssimo padre.>
Sacconi	Não está registrado	

Quadro 3 - *Vamos lá* nos dicionários

Em relação ao quadro de *vá lá*, observamos que as acepções existentes estão assinaladas junto à entrada do vocábulo *ir*. De todos os dicionários que não apresentam exemplos, ressaltamos que o *Houaiss* (2009) faz uma observação marcada por um sinal gráfico que alude à natureza das acepções arroladas na sequência, as quais designa como locuções, porém não faz qualquer ressalva com relação ao grau de formalidade do uso. O *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2009) também exhibe um sinal gráfico que indica o início de uma seção de locuções ou expressões idiomáticas com significados específicos. Já o *Caldas Aulete* (1964, 3o. volume), não faz qualquer alusão à entrada da acepção mencionada. Os demais dicionários, incluídos no quadro, cuja entrada de *vá lá* não foi registrada em nenhuma acepção, foram relacionados devido: i) ter sido encontrada alguma entrada de *vamos lá*; ii) por serem dicionários respeitados, como o *Michaelis* e o

Larousse Cultural da Língua Portuguesa ou iii) pela temática da obra, como o *Dicionário de Expressões Populares da Língua Portuguesa*.

Em relação ao quadro de *vamos lá*, observamos curiosidades singulares. Foi a unidade que mais obtivemos ocorrências em nosso *corpus*, quer no século XIX quer nos séculos XX e XXI; foi, também, a de maior frequência do uso em quaisquer tipo de interações, surpreendemo-nos com sua ausência como uma acepção, na entrada do vocábulo *ir*, sob a forma de expressão ou locução - a exemplo de *vá lá* -. Onde a encontramos, registramos no quadro. No *Houaiss* (2009), é relacionada como parte integrante de uma expressão encabeçada pelo vocábulo *então*, sendo uma das acepções desse vocábulo, com função de interjeição, sinalizado graficamente como sendo uma "alteração de classe gramatical". Nos dois outros dicionários, a construção foi encontrada como uma das acepções na entrada do vocábulo *ir*. Interessante perceber que tanto o *Caldas Aulete* (1964) como o *Prático da Língua Nacional* (1963) são antigos e não foram mais editados. Tal informação mostra-se relevante, já que o registro de um uso aponta, também, para uma dada realidade linguística. Nos dicionários acima, foram encontrados registros de *vamos!*, em que a ausência do locativo *lá* e a presença do sinal de pontuação de exclamação (!) podem indicar o cuidado em assinalar um uso mais formal. A hipótese foi levantada segundo duas verificações: i) o *Caldas Aulete* registra o uso de *vá lá*, porém sem a utilização de exemplos e ii) os dois dicionários que indicam o uso de *vamos!* descrevem-no como locução acompanhados de exemplos da norma brasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Funcionalismo Linguístico

O funcionalismo linguístico surge em oposição às perspectivas formalistas. Tal corrente busca compreender a língua como instrumento de comunicação e de interação social e, também, estabelecer seu objeto de estudo no uso real, sem partir de postulados dicotômicos.

Dentro do movimento funcionalista coexistem várias abordagens, muitas vezes com tons divergentes. Buscamos fundamentar nossos estudos, norteando nossos objetivos, nos termos de Brinton e Traugott (2005), Bybee (2003), Furtado da Cunha, Oliveira e Martelotta (2003), Givón (2001), Heine e Kuteva (2007), Hopper (1991), Traugott (2003), Traugott e Dasher (2005), Votre, Cezario e Martelotta, (2004), Votre e Naro (1989).

Sob o prisma da noção de função, pretende-se “explicar a língua com base no contexto linguístico e na situação extralinguística” (FURTADO DA CUNHA, In: MARTELOTTA, 2008: 163). Isso significa dizer que a dimensão discursiva da linguagem é parte integrante de sua estrutura, pois o uso linguístico é um fenômeno complexo e plural. Dessa forma, assume-se que a língua não apresenta uma organização estável do significado a partir do pressuposto de que “a língua não é, mas está”, (FURTADO DA CUNHA, OLIVEIRA e VOTRE, 1999: 8). Assim, a gramática é uma estrutura maleável que se molda ao discurso e é determinada por ele. “Ou seja, há uma forte vinculação entre discurso e gramática: a sintaxe tem a forma que tem em razão das estratégias de organização da informação empregadas pelos falantes no momento da interação discursiva”. (FURTADO DA CUNHA, In: MARTELOTTA, 2008: 163). Ratifica-se, portanto, a ênfase na relevância do componente semântico e pragmático na descrição linguística.

Nessa perspectiva, a compreensão satisfatória do mecanismo gramatical depende da consideração de fatores como: “cognição”, “comunicação”, “processamento mental”, “interação social”, “cultura”, “mudança” e “variação”, “aquisição e “evolução”. Dessa forma, pode-se caracterizar a gramática como um modelo constituído por um conjunto de procedimentos oriundos e reguladores do discurso. Assim como, o modo ritualizado ou comunitário conhecido e apropriado pelos usuários para a produção e recepção de frases e textos da língua e a qual compete a sistematização e regularização

(MARTELOTTA, 2008). E por sua vez, o termo discurso identifica-se com o uso concreto da língua e pode ser caracterizado como o conjunto de estratégias criativas, utilizadas pelos falantes para organizar seu texto, tornando-o inteligível para um determinado ouvinte em uma situação de comunicação específica (idem). Portanto, define-se o discurso como o uso efetivo das estratégias linguísticas, o modo individual e criativo com que cada membro da comunidade elabora suas formas de expressão verbal na organização de sua produção linguística, cabendo, então, liberdade e autonomia da expressão.

A vertente funcionalista objetiva explicar os fatos da língua, através de uma proposta focada no contexto linguístico e na situação extralinguística. Dentro do contexto global do discurso, faz-se correlações ricas entre forma e significado, extrapolando os limites da abordagem formal. A análise da situação comunicativa encerra o propósito do evento de fala, os participantes desse evento e o contexto discursivo, além da análise da estrutura interna da língua. Diante disso, é lícito mencionar algumas questões básicas tratadas por essa teoria e que estão incorporadas em nossa pesquisa.

De acordo com os pressupostos teóricos da corrente funcionalista assumidos por este estudo, alguns pontos como: iconicidade e gramaticalização são relevantes no entendimento da estrutura como dependente do uso linguístico. Assim, buscamos demonstrar a atuação de tais princípios nas análises.

Para a teoria funcionalista, o princípio de iconicidade trata da relação entre a forma linguística e sua função de forma motivada. Furtado da Cunha (In: MARTELOTTA, 2008: 167) ressalta que: “Como a linguagem é uma faculdade humana, a suposição geral é a de que a estrutura linguística revela o funcionamento da mente, bem como suas propriedades de conceitualização humana do mundo”. Tomando-se a análise da língua em seu contexto de uso, a função necessita ser considerada para serem criados novos rótulos destinados a novos referentes. De acordo com Martelotta & Areas (2003:25): “o falante não inventa arbitrariamente seqüências novas de sons, mas tende fortemente a utilizar material já existente na língua”. Segundo Hopper & Traugott (2003:26), iconicidade é “a propriedade de similaridade entre um item e outro”, princípio que garante a não arbitrariedade. Assim, iconicidade prevê motivação entre forma e significado.

Neves (1997; 104) ressalta:

A consideração de uma motivação icônica para a forma linguística implica admitir (em maior ou menor grau, dependendo do nível de radicalização), por exemplo, que a extensão ou a complexidade dos elementos de uma representação linguística reflete a extensão ou a complexidade de natureza conceptual.

Partindo do exposto, podemos considerar que a transferência metafórica ocorrida no verbo *ir* permitiu que seu conceito mais concreto de movimento espacial fosse mapeado para um mais abstrato de movimento na intenção ou na expressividade, por motivação icônica. Ou seja: a transferência de um domínio para outro foi motivada iconicamente pelo conceito de deslocamento.

Com a finalidade de averiguar essa propriedade, reproduzimos abaixo trechos do *corpus*, nos quais a língua está sendo empregada para relatar eventos da realidade:

(5) HENRIQUE - Ponha mil e quatrocentos. SANTA RITA - Mil e quatrocentos, mil e quatrocentos e.. **vá lá**. (Entregando a Henrique) Agradeça a pechincha ao Divino.

Teatro: Direito por Linhas Tortas, de Joaquim José da França Júnior, 1870, site Corpus do português

(6) Ao longo do governo Lula, o PT foi deixando aos poucos de ser “o” partido do presidente para ser um dos partidos da coligação de governo. **Vá lá** que tenha os ministérios mais importantes, mas está longe de conduzir o processo político e de conformar o pensamento estratégico do governo.

Artigo de opinião, por Ricardo Amaral, revista do grupo Globo: Época, 2009

(7) EDUARDO, chegando à porta - Olaia, vem voltar a música.. FABIANA, retendo-a - Não quero que **vá lá**.. EDUARDO, gritando - Vem voltar a música.. FABIANA - Não vai! EDUARDO, gritando e acompanhando com a rabeça - Vem voltar a música!

Teatro: Quem casa, quer casa, de Martins Pena, 1847, site Corpus do português

(8) Ela se chama Tôsqka e vem com vestidinho de renda, cabelo montadoço, aquela pinta no canto da boca e delineador. A edição é limitada é custa R\$ 66. **Vá lá**: www.bangoo.com.br.

Blog Dando sopa, revista do grupo Globo: Marie Claire, 2008

(9) A reflexão corrigiu a espontaneidade, e o padre reassumiu o gesto usual, com essa dissimulação que é um dever, quando a sinceridade é um perigo. - **Vamos lá**, disse ele; ninguém pode decidir o

que há de fazer amanhã; Deus escreve as páginas do nosso destino; nós não fazemos mais que transcrevê-las na terra.

Romance: Helena, Machado de Assis, 1876, site Corpus do português

(10) Resumir um enredo do espanhol Pedro Almodóvar não é tarefa simples, mas **vamos lá**. Em Fale com Ela (Hable con Ella, Espanha, 2002), que estréia nesta sexta-feira no país, há dois protagonistas: o jornalista argentino Marco (Darío Grandinetti) e o enfermeiro espanhol Benigno (Javier Cámara). Marco é emotivo, chora à toa e ainda sofre por ter sido largado pela namorada. Nem quando se apaixona pela toureira Lydia (interpretada pela cantora Rosario Flores, filha da famosa dançarina de flamenco Lola Flores) ele deixa de sofrer pensando no antigo amor.

Artigo de opinião por Isabela Boscov, revista do grupo Abril: Veja Edição 1 775, 2002

(11) E querem que este jornal ande para diante com um condutor ao balcão! Pois sim! **Vamos lá** para cima. E Montezuma avançou para a escada seguido de Anselmo, sempre a resmungar contra os compositores e contra o gerente.

Romance: A conquista, de Coelho Neto, 1899, site Corpus do português

(12) Pode-se ir e voltar no mesmo dia. - Pois vamos. Seja qual for o nome, **vamos lá**. Foram. A motocicleta passou por terrenos com flores e folhas novas, um horizonte de árvores perdia-se além, aquele era o dia da festa na Embaixada.

Romance: Tempo de palhaço de Antonio Olinto, 1989, site Corpus do português

Nesses exemplos, *vá lá*, desde o século XIX, atua iconicamente, ora como marcador de consentimento, ora como verbo de movimento e locativo. Assim como a construção *vamos lá*, que atua iconicamente ora como marcador de injunção, ora como verbo de movimento e locativo. Em todas as ocorrências, a ordem em que elas aparecem na realidade refletem algum tipo de motivação externa à estrutura da língua. Portanto, em condições como as exemplificadas, a teoria funcionalista defende que exista uma relação necessária entre estrutura, significado e função.

No que tange a rígida divisão entre diacronia e sincronia proposta por Saussure, consideramos importante ressaltar a orientação funcionalista, apontando para a necessidade da investigação histórica dos fatos da língua dar-se em associação com a descrição sincrônica de cada processo. Um estudo que leve em conta essa interdependência conduz à abordagem pancrônica da língua, sendo possível uma compreensão mais ampla dos

fenômenos linguísticos investigados (FURTADO DA CUNHA, OLIVEIRA & VOTRE, 1999).

Hopper & Traugott (2003: 2) indicam duas perspectivas de estudo da gramaticalização :

- Histórica – Através dessa perspectiva, estuda-se a origem das formas gramaticais e as mudanças típicas que as afetam.
- Mais Sincrônica – Estuda a gramaticalização sob o ponto de vista de padrões fluídos do uso linguístico.

Na perspectiva diacrônica, palavras acessórias e palavras gramaticais podem se desenvolver de palavras principais e, na perspectiva sincrônica, palavras acessórias e/ou gramaticais e suas formas-fonte principais podem conviver num mesmo recorte de tempo.

Com relação ao recorte temporal, Traugott e Heine (1991) ressaltam que o termo gramaticalização refere-se a um processo de mudança tanto sincrônico quanto diacrônico de arranjo categorial e codificação, mesmo que em outros momentos remetam-se a um processo exclusivamente diacrônico. Isso pode ser entendido em detrimento de o recorte estabelecido anteriormente ter sido resultado da visão histórico-comparativista que predominava na época.

Considerando somente a abordagem sincrônica de *vá lá* e *vamos lá*, o foco principal será o caráter multifuncional e polissêmico em uma dada sincronia. Nesse sentido, abstrai-se o fato de que as construções provavelmente passaram por diferentes estágios linguísticos e que tais estágios permitiram a configuração atual. Somente será possível visualizar e descrever as mudanças linguísticas por que tais construções passaram, assim como verificar em que estágio encontra-se seu processo de gramaticalização, se as submetermos, também, a uma investigação histórica. Quando cotejamos sequências escritas nos séculos XIX, XX e XXI, constatamos que a multifuncionalidade e a polissemia das construções não são oriundas de novos usos. Já encontravam-se presentes em textos, desde o século XIX, o que tende a demonstrar regularidade em sincronias diferentes. Os exemplos apresentados anteriormente ilustram tal constatação.

Nesta etapa do trabalho não cabe a análise dos usos levantados ao longo do *corpus*, porém percebemos que, em cada ocorrência de *vá lá* e de *vamos lá*, pode-se vislumbrar que a multifuncionalidade e a polissemia das construções perpassam por três sincronias,

permanecendo no português contemporâneo. Em todos os exemplos, tanto *vá lá* como *vamos lá* ocorrem em usos mais prototípicos, quanto em usos construcionais que funcionam pragmaticamente. Vale salientar que apesar de a iconicidade ser um dos princípios centrais da linguística funcional, observa-se nos exemplos (5), (6), (9) e (10) uma relação aparentemente arbitrária entre forma e significado, uma vez que o sentido original se perdeu quase totalmente. Quanto a isso, ressaltamos o que diz Martelotta (2008: 81):

O que muitas vezes ocorre com as palavras aparentemente imotivadas ou arbitrárias, ou seja, aquelas cujo sentido não pode ser previsto a partir de sua estrutura, é que sua motivação se perde com o tempo. A dinâmica da comunicação vai fazendo com que as palavras tenham sua estrutura e sentido modificados, e nesse processo os falantes vão perdendo consciência das origens dos vocábulos e das expressões.

Portanto, obtemos uma descrição mais representativa dos padrões de mudança linguística ao não restringirmos os estudos a pontos específicos no tempo, conjugando ambas as dimensões temporais – sincrônica e diacrônica – da investigação linguística. Consideramos que dessa forma é possível verificar aspectos que se mantêm constantes ao longo do tempo e os que são passíveis de se gramaticalizar. Por isso, utilizamos uma abordagem pancrônica, como observam Furtado da Cunha, Oliveira & Votre (1999). Estudar mudança linguística – intrínseca à gramaticalização – envolve a pesquisa e a comparação de estágios linguísticos distintos, utilizando modelos ou teorias desenvolvidos nas pesquisas sincrônicas.

Por outro lado, esses modelos podem ser testados a partir de dados históricos, e só podem ser considerados completos se permitirem a incorporação da mudança na gramática. Sendo assim, somente em uma abordagem pancrônica dos estudos linguísticos podemos encontrar, senão respostas, alternativas e recursos de análise para essas mudanças.

Apesar de estarmos abrangendo neste estudo apenas três sincronias da norma do português brasileiro que se localizam próximas aos dias atuais, estamos considerando-o sob uma perspectiva pancrônica em detrimento das considerações acima realizadas.

2.1.1 Gramaticalização

No que concerne a gramaticalização, ponto sob o qual se baseia, principalmente, nossos estudos, é importante perceber que a visão funcionalista, por entender a língua em movimento, remete-nos à fluidez, o que por si só já nos habilita a pensar em oscilação e imprecisão no que tange aos limites e, portanto, nessa visão, não se trata a gramática como

o encaixamento das formas em modelos pré-estabelecidos, tampouco como algo fechado, estabilizado, sem possibilidades de mudança. É mais apropriado considerar que os itens lexicais não são considerados como unidades discretas, ao contrário, o conceito de um item como lexical ou gramatical refere-se às propriedades mais ou menos prototípicas de proximidade de uma ou outra categoria.

Assim, o que é considerado mais gramatical possuiria características voltadas à previsibilidade, fixação e ordenação vocabular. Por sua vez, "em termos prototípicos, itens lexicais" são entendidos "como elementos que fazem referência a dados do universo bio-social: designam entidades, ações e qualidades." (MARTELOTTA, VOTRE E CEZÁRIO, 1996: 24). Em nossa pesquisa, o verbo *ir*, expressando uma ação verbal plena, sinaliza uma propriedade mais lexical, entretanto, este mesmo verbo, nas construções em análise, apresenta-se com características mais gramaticais que lexicais, estando amalgamado ao locativo *lá* numa forte ligação sintático-semântica.

A partir desse panorama, crê-se num equilíbrio instável, pois a gramática emerge de forma a atender às demandas relacionadas às intenções comunicativas dos falantes, incluindo seus interesses e necessidades pragmático-discursivos. Novas formas gramaticais se desenvolvem para suprir lacunas geradas através das trocas comunicativas ou em função de novos conteúdos cognitivos para os quais não se dispunham de formas específicas.

O processo de gramaticalização está diretamente relacionado à natureza dinâmica da gramática, visto que é transformada e estruturada continuamente. Daí a designação *gramática emergente*. Para compreender a gramaticalização, é fundamental considerar as mudanças que ocorrem nas propriedades sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas, promovendo alteração do estatuto categorial.

Em (7), *ir* apresenta-se como verbo de movimento, mais autônomo, pois tem sua significação mais concreta e básica expressa pelo ato de deslocamento de Oláia de um cômodo para outro da casa. Em consequência, apresenta argumento externo sujeito (você, oculto), expresso à sua esquerda e suas informações satélites, adjunto adverbial de lugar *lá*, à direita. Em (6), comporta-se como marcador discursivo juntamente ao locativo *lá*, formando uma única unidade de sentido. Ambos reanalisados, assumindo uma função mais abstratizada, desempenhando uma função de marcador discursivo em relação à sentença:

"*que tenha os ministérios mais importantes*", na medida em que afere um deslocamento na expressividade: introduz um comentário de consentimento.

O termo gramaticalização foi utilizado pela primeira vez por Meillet, que caracterizou tal fenômeno linguístico como uma das maneiras pelas quais novas construções gramaticais são formadas. A atribuição progressiva de um caráter gramatical para uma palavra anteriormente autônoma é descrita pelo autor como um *continuum* unidirecional, uma vez que a transição é gradual e a mudança possui um único sentido: lexical > gramatical. Segundo Meillet, a gramaticalização tem uma motivação específica: a constante busca dos falantes por serem expressivos, buscando na língua maneiras criativas para codificar ideias comuns. O uso frequente de uma palavra leva ao desgaste e à diminuição do seu valor expressivo. O falante cria novos construtos ou utiliza formas linguísticas que já existiam para representar novas funções, por conta dessa busca de expressão.

Tradicionalmente, o termo *gramaticalização* é definido como um processo de mudança linguística a partir do qual determinados itens lexicais tendem a se tornar gramaticais ou se gramaticais, tornam-se mais gramaticais. Dessa forma, assumem uma nova condição na língua. O item gramaticalizado pode vir a desempenhar funções pragmático-discursivas com o papel de organizador da estrutura interna do discurso. Aborda-se a questão da pressão estrutural, contextual, temporal e de uso, visto que os falantes de uma língua, ao acrescentarem novos valores aos itens linguísticos, tencionam tornar a comunicação contextualmente mais satisfatória. Nesse sentido, afirma-se que, quando o elemento linguístico sofre gramaticalização, em decorrência do uso efetivo de seus falantes, sai do plano da criatividade do discurso num processo unidirecional, tornando-se mais fixo e previsível ao adentrar no plano gramatical. Por isso, esse elemento apresenta maior regularidade e previsibilidade.

Ressalta-se que a gramaticalização é sempre concebida como um processo, cujas mudanças ocorridas se promovem de maneira gradual, numa escala unidirecional e contínua de aumento de gramaticalidade/abstratização. Ou seja: i) motivação pragmática e reinterpretação levada pelo contexto (metonímia), fazendo aproximar domínios cognitivos distintos e ii) utilização de conceitos concretos para entender outros menos concretos,

através de transferência conceitual (metáfora). Diante disso, coadunamos com Gonçalves et alli (2007: 34) que considera ser gramaticalização:

(...) um processo dinâmico que reflete não somente o movimento contínuo em torno da estrutura (nas relações estabelecidas), mas ainda como uma atividade cognitiva com reflexos na própria estrutura. Nesse processamento, que se inicia por motivações devidas aos usuários da língua, sobreposições da combinação sentido/forma geram ambiguidades, polissemias, que se traduziriam numa assimetria. Tal assimetria, por se constituir um problema comunicativo ao falante-ouvinte, será resolvida pela reanálise e analogia que provocariam a paradigmática da nova forma. Portanto, a movimentação do processo de gramaticalização pode ser representada num *continuum* que tanto envolve a variação conceitual quanto a contextual.

Atualmente, nos termos de Traugott (2003a, 2008a) e Bybee (2003), a recente literatura sobre a gramaticalização parece concordar que não é mais suficiente defini-la como um processo pelo qual um item lexical torna-se um morfema gramatical, mas como um processo que focaliza centralmente o desenvolvimento de lexemas em construções de contexto específico, expandindo as fronteiras do que é frequentemente considerado gramaticalização.

Conforme Bybee (2003: 1), devido à crescente autonomia e opacidade de sua estrutura interna, as construções são capazes de assumir novas funções discursivas surgidas a partir dos contextos em que são comumente usadas. Tais construções, a partir de motivação pragmático-discursiva e da frequência de uso, tornam-se convencionalizadas e, por consequência, mais disponíveis.

Ainda segundo essa perspectiva, a frequência de uso é uma variável importante para que práticas discursivas e usos linguísticos motivados pragmaticamente possam se tornar formas habituais de comunicação de uma comunidade, constituindo-se de ritualizações, cristalizações de expressão (forma) para um sentido (função). Os itens dessas construções perdem sua autonomia e deixam de exprimir seu sentido original, passando a exprimir um novo sentido que visa à eficiência comunicativa, tornando-se preferencial entre os falantes.

Segundo a mesma autora, a frequência de uso leva impacto a algumas mudanças que ocorrem durante o processo de gramaticalização. Dentre as cinco que ela cita, ressaltamos as três últimas que consideramos serem pertinentes a este estudo.

- aumento da frequência dá maiores condições de autonomia para a construção, o que significa dizer que seus componentes individuais (por exemplo: o *vá* de *vá lá* em (6) e

o *lá* de *vamos lá* em (10)) enfraquecem ou perdem a sua associação com esses mesmos itens em outras ocorrências, cujo uso é mais prototípico (por exemplo: o *vá* de *vá lá* em (7) e o *lá* de *vamos lá* em (11)).

- perda de transparência semântica que acompanha o afastamento entre os componentes da construção gramaticalizada e seus congêneres lexicais permite o uso da forma em novos contextos com novas associações pragmáticas, levando à mudança semântica. Como podemos examinar nos exemplos (5) e (10).

- a autonomia da forma num uso frequente torna-a mais entrincheirada na língua e, frequentemente, condiciona a preservação de outras características morfossintáticas obsoletas. (por exemplo: o uso de *lá* para indicar um espaço genérico, mais distante do falante).

Pesquisadores como Bybee, Perkins & Pagliuca (1994), Bybee (2003), Fried (2008), Heine e Kuteva (2007), Himmelmann (2004), Lehmann (1992), Traugott (2003, 2008a, b, c, forthcoming), Trousdale (2008a, b) têm se dedicado a estudar a gramaticalização sob esse novo prisma, já que não se concebe o estudo isolado de itens. Nosso objeto de estudo se incorpora nesse novo pensar metodológico, do qual destacamos as seguintes declarações:

- O foco da gramaticalização, centralmente interessado no desenvolvimento de lexemas em construções de contexto específico (não somente palavras e construções), expande potencialmente as fronteiras do que frequentemente tem sido considerado gramaticalização. (Traugott, 2003a: 3);

- É a construção inteira, e não simplesmente o significado lexical do ponto principal, que é o precursor, e, portanto, a fonte, do significado gramatical. (Bybee, Perkins & Pagliuca 1994: 11);

- [Ele] é o elemento gramaticizando *em seu contexto sintagmático*, que é gramaticizado. Ou seja, a unidade a que gramaticização corretamente aplica-se são [sic] *construções*, não itens lexicais isolados. (Himmelmann, 2004: 31; original em itálico, *apud* Traugott (2008a));

- Gramaticalização não se limita meramente a apreender uma palavra ou morfema ... mas toda a construção formada pelas relações sintagmáticas dos elementos em questão. (Lehmann, 1992: 406, *apud* Traugott (2008a: 221)).

Para este estudo, consideramos gramaticalização como exposto por Heine e Kuteva (2007: 32) em que:

(...) é definida como o desenvolvimento de formas lexicais para gramaticais, e de formas gramaticais para mais gramaticais. Desde que o desenvolvimento de formas gramaticais não é independente das construções nas quais elas se inserem, o estudo da gramaticalização está da mesma maneira preocupado com construções, e com segmentos mais amplos de discurso.

E também, conforme Hopper e Traugott (2003: 18): "Gramaticalização é a mudança por meio da qual item lexicais e construções vem, em certos contextos linguísticos, servir a funções gramaticais, e uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais."

Para nossa proposta, ao conjugar a perspectiva da gramaticalização à gramática de construções de Croft, consideramos ser relevante ressaltar as abordagens de Heine e Kuteva (2007) e Himmelmann (2004), acerca do caráter multidimensional da gramaticalização.

Como se pode depreender, a gramaticalização se baseia na interação de fatores pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonéticos. Segundo Heine e Kuteva (2007: 34) argumentam, existe uma ampla lista de critérios alternativos que têm sido propostos e que são considerados nos quatro parâmetros utilizados como ferramenta para identificar e descrever instâncias de gramaticalização:

- Extensão, isto é, aumento de novos significados gramaticais quando expressões linguísticas são estendidas para novos contextos (contextos induzindo reinterpretação);
- Dessemantização (ou apagamento semântico), isto é, perda (ou generalização) do significado pleno;
- Decategorização, isto é, perda em propriedades morfossintáticas características de formas lexicais ou outras menos gramaticalizadas, e;
- Erosão (redução fonética), isto é, perda de substância fonética.

De acordo com os autores, cada um desses parâmetros estão relacionados aos diferentes aspectos da estrutura linguística ou do uso da língua: o primeiro parâmetro é de natureza pragmática, o segundo se relaciona à semântica, o terceiro à morfossintaxe e o quarto à fonética. Com exceção do primeiro, todos os demais parâmetros envolvem perda

de propriedades. Contudo, o processo de gramaticalização não pode ser reduzido a uma degeneração estrutural, porque também existe ganho.

Sabemos que se se perde substância semântica, morfossintática e fonética, a forma gramaticalizada ganha propriedades características que advém de seus usos em novos contextos, na medida em que, em alguns casos, seus significados e suas funções sintáticas podem mostrar pequenas semelhanças com seu uso original. É o que acontece com *vá lá* e *vamos lá* em que guardam reminiscência do traço do movimento nos novos usos identificados na pesquisa.

Conscientes de que a gramaticalização envolve um processo multicamadas, já que envolve uma série de mudanças correlatas, buscamos em Himmelmann (2004: 32-33) uma abordagem que destaca esse sentido. Segundo o autor, a gramaticalização é caracterizada por três tipos de expansão em que todos os três contextos se expandem (mas não necessariamente juntos).

- Expansão *Host-class* ou classe de origem em que : uma forma gramaticalizada aumentará sua série de colocações com os membros da parte relevante do discurso (substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio). Trata-se de aumento na frequência *type*, ou seja, produtividade;

- Expansão sintática: trata-se de extensão para contextos mais amplos, por exemplo, a partir de posições de argumento central (tais como sujeito e objeto) à aposições (como frases direcionais e temporais);

- Expansão semântico-pragmática: uma forma gramaticalizada desenvolverá novas polissemias em contextos pragmáticos ou semânticos.

Consoante essa perspectiva, identificamos em *vá lá* e *vamos lá* gradações de sentido distintas em determinados contextos.

- um *cline* para *vá lá*, representando duas trajetórias distintas, uma vez que, em nossas análises, tanto o marcador de consentimento como o marcador de injunção têm níveis de abstração semelhante:

prototípico > marcador de consentimento

prototípico > marcador de injunção

- um *cline* para *vamos lá*:

prototípico > marcador mudança de tópico (- gramatical) > marcador de especificação (+ gramatical) > marcador de injunção

Consideramos pertinente incorporar os princípios de Hopper (1991) em nossas análises que, segundo postula, buscam identificar os estágios principiantes pelos quais um item e/ou construção atravessam no processo de gramaticalização. As construções *vá lá* e *vamos lá* coexistem como *arranjo mais prototípico* – os constituintes permanecem com seus sentidos e funções mais prototípicos – e construções – pareamentos de forma e sentido (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001).

De acordo com a descrição de Hopper (1991), na *estratificação* novas camadas emergem continuamente. Quando isso ocorre, as camadas mais antigas não são necessariamente descartadas, mas podem continuar a coexistir e a interagir com as camadas mais novas. Ou seja, a gramaticalização das construções não implica eliminação dos arranjos mais prototípicos.

Na *divergência*, a forma lexical original pode permanecer como elemento autônomo e sofrer as mudanças que um item lexical comum. Isso quer dizer que, quando em processo de gramaticalização, *vá lá* e *vamos lá* como arranjos mais prototípicos convivem simultaneamente com as novas formas construcionais, demonstrando os sentidos diferentes que coexistem nessa fase. Segundo Traugott (2003a), que retoma Hopper, tais camadas são as nuances de sentido, portanto são polissemias. Esse sentido de polissemia se relaciona ao estágio em que uma construção, ao dar lugar a um sentido polissêmico, pode favorecer a sua gramaticalização.

Ainda sobre o princípio da divergência, consideramos oportuno ressaltar que, Oliveira (2009: 15), chegou a uma associação entre tal princípio e o conceito de inferência sugerida, proposto por Traugott e Dasher (2005: 44):

Na divergência um conjunto de formas de origem semelhante desempenham funções diferentes e a existência do novo uso não implica desaparecimento do uso original e, na inferência sugerida, os membros da comunidade linguística derivam sentidos mais abstratos ou complexos a partir de combinações semânticas mais primárias e fundantes, já que, segundo os autores, raras são as formas dotadas de apenas um sentido no uso linguístico, uma vez que a polissemia é traço constitutivo das línguas em geral. Assim, inovações e mudanças linguísticas teriam seu *locus* nas escolhas estratégicas feitas pelos emissores (falantes e escritores) e nas negociações internas com seus receptores (ouvintes e

leitores); portanto, normalmente, convivem numa mesma sincronia vários sentidos de uma forma, sentidos estes de idade distinta na história da língua e que podem derivar em mudança gramatical; a definição semântica e categorial se dá nos contextos de uso, no tipo de inferência que os interlocutores articulam e negociam.

No princípio da *especialização*, dentro de um domínio funcional, é possível existir uma variedade de formas com nuances semânticas diferentes em determinado estágio. Quando a gramaticalização ocorre, estreita-se essa variedade de escolhas formais e um número menor de formas selecionadas assumem significados semânticos mais gerais. Então, alguns dos sentidos das construções analisadas tendem a se especializar em algumas funções específicas.

Na *persistência*, quando uma forma se gramaticaliza, passando de uma função lexical para uma função gramatical, alguns traços do significado lexical original tendem a aderir à nova forma gramatical, e detalhes de sua história lexical podem refletir-se na sua distribuição gramatical. Nas construções analisadas, pode-se perceber o traço de deslocamento.

Na *de categorização*, a gramaticalização envolve uma perda de categorialidade. Em *vá lá* e *vamos lá*, como construções, o verbo de movimento e o advérbio locativo não se encontram em suas categorias prototípicas, perdem em categorialidade e ganham expressividade pragmático-discursiva.

2.1.2 Mecanismos de mudança

Com respeito à mudança linguística, é fundamental levar em conta que ela só ocorre no uso da língua em contextos sociolinguísticos. De acordo com Brinton e Traugott (2005: 94), tanto a criança - "como aprendiz da linguagem, não é somente um ouvinte ou um processador passivo de entrada de dados, mas também um produtor ativo de saída de dados, sendo que tais entradas e saídas são enunciados usados em situações contextuais, incluindo situações de fala" - quanto o adulto - "como criador de expressões originais ou interpretador delas é um produtor ou ouvinte de enunciados". Portanto, "os itens linguísticos sejam abertos ou fechados, no início ou no fim do contínuo são usados em contextos linguísticos (enunciados), e em contextos sociais (interações entre falante e ouvinte)".

Destacamos os mecanismos metafóricos, metonímicos, subjetivos e intersubjetivos de mudança linguística por gramaticalização, por serem imprescindíveis para analisar *vá lá* e *vamos lá*, no que tange sua gramaticalização em micro-construções.

2.1.2.1 Metaforização, metonimização e inferência sugerida

O processo de gramaticalização se inicia por meio de estruturas produtivas, a partir das quais um sentido mais concreto deriva para um sentido mais abstrato. Heine, Claudi e Hünnemeyer (1991) entendem esse início como motivado por duas forças distintas: uma decorrente da transferência conceptual (metáfora), que aproxima domínios cognitivos diferentes, e outra, da motivação pragmática, que envolve reinterpretação induzida pelo contexto (metonímia). A diferença entre essas duas forças pode ser expressa, segundo Bisang (1998), pelo plano de atuação. Metáfora diz respeito ao domínio conceptual (analogias e implicaturas convencionais) e metonímia, ao domínio das inter-relações sintáticas (reanálises e implicaturas conversacionais).

A extensão metafórica caracteriza-se: i) por meio da abstratização de significados de domínios lexicais ou menos gramaticais (concretos) que mapeiam conceitos de domínio gramaticais ou mais gramaticais (abstratos) e ii) pela preservação de algum traço da estrutura original na transferência de um sentido. Segundo Gonçalves et alli (2007: 43): "Essa abstratização diz respeito à forma como os seres humanos compreendem e conceituam o mundo que os cerca. É nesse sentido que as coisas mais próximas são mais claramente estruturadas e delimitadas, menos abstratas, do que as que estão mais distantes." Através dessa afirmação, entendemos como o locativo *lá*, por se referir a um lugar mais distante do enunciador, sugere produtividade na composição das construções em estudo.

Barcelona (2000: 3) define metáfora como um "mecanismo cognitivo por meio do qual um domínio experiencial é parcialmente "mapeado", isto é, projetado, dentro de um domínio experiencial diferente, então esse segundo domínio é parcialmente entendido em termos do primeiro." Segundo o autor, esse mapeamento transfere um amplo número de aspectos, entre os quais: atributos, entidades e proposições. Ainda segundo Barcelona (idem: 4):

o principal contraste em mapeamentos metafóricos parece ser a tão chamada Hipótese da Invariância (Lakoff and Turner 1989: 82-83; Lakoff 1990,1993). Seu principal impulso é que o mapeamento não pode violar a estrutura

básica do domínio alvo. Isso parece explicar por que a maioria das metáforas são somente parciais.

Traugott e Dasher (2005:76) observam que o conceito de metáfora foi ampliado e, do entendimento de desvio do sentido literal de um item, passa a ter um aspecto fundamental, tanto na cognição como na linguagem humana. Segundo esses mesmos autores, o processo de metaforização não se dá de forma abrupta e descontínua. Para eles (idem:77), inicialmente as mudanças motivadas pela metáfora foram conceituadas como essencialmente descontínuas e abruptas, em razão de envolver um domínio de experiência em termos de outro e operações entre domínios diferentes. Entretanto, foi colocada a hipótese de que aspectos abstratos dos esquemas imagéticos, associados às significações fonte e alvo, são preservados no mapeamento metafórico, visto que tais significados condicionam um ao outro experiencialmente.

Nas construções *vá lá* e *vamos lá*, percebe-se que os itens passam de um domínio concreto para um abstrato. O verbo *ir* parte do domínio de espaço - *ir a algum lugar* - e o locativo *lá* parte do de lugar - *naquele lugar*, em direção a domínios mais abstratos onde se percebe um deslocamento na expressividade e na intenção. Tal mudança ocasiona um enfraquecimento de seus sentidos originais, em prol de um novo sentido único e pragmaticamente motivado.

Sumarizando, podemos entender a reinterpretação contextual ou metonimização pela extensão de sentido do item e/ou construção baseado no estabelecimento de um contato mental entre um ponto de referência e outro, mesmo que implicitamente. O processo de metonimização amplia o sentido original de metonímia: o que antes consistia no emprego de um item lexical por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação, contiguidade dentro de um mesmo domínio, alarga-se, passando a se basear em domínios mais amplos ou esquemas cognitivos - *frames*³ - que representariam a cena comunicativa.

Segundo Gonçalves et alli (2007: 47):

A metonímia, em gramaticalização, (...) é uma espécie de permuta que decorre do uso de uma palavra em uma frase na qual uma ideia, de alguma maneira ligada ao

³ A referência ora realizada tem somente o caráter informativo do que defendemos neste estudo. A definição e descrição mais específica do conceito de *frame* será realizado no decorrer do texto.

significado da palavra em questão, é passível de formar um elemento do contexto. A mudança de significado por associação metonímica resulta de um raciocínio "abduutivo", por meio do qual o falante observa determinado resultado no discurso, invoca uma lei (da linguagem) e infere que, a um uso posterior, pode ser aplicada a mesma lei. A abdução tem sido reconhecida como a base da percepção humana e como o tipo de raciocínio que pode fazer gerar novas ideias.

Nos exemplos abaixo, verificamos a contiguidade, tanto do conceito de *vamos*, como o de *lá*, permitindo que, numa construção cujo contexto denota inferência sugerida de injunção-conselho (14), seja feita uma leitura de movimento para algum lugar na intenção, dentro de um "dever fazer". Nesse caso, o falante considera-se com maior experiência quando aconselha o destinatário.

(13) Rogério, vamos lá ao banco depositar o cheque?

(14) Rogério, vamos lá, deposite o cheque e resolva sua vida.

É importante ressaltar que em (13) existem elementos que ancoram uma moldura de movimento prototípica, em que alguém convida alguém para ir a algum lugar distante de ambos. Como exemplo de ancoragem, podemos citar o adjunto adverbial de lugar "ao banco". Entendemos, assim, o quanto as relações contextuais evocam uma situação típica, representante de imagens e crenças de cada cultura. Em seção posterior, ampliaremos a ideia ora mencionada, apresentado a elaboração do conceito de *frame* (moldura) e os esquemas imagéticos de *container* (continente-conteúdo) e de movimento.

Barcelona (2000: 4) diz que a metonímia tem recebido muito menos atenção dos linguistas cognitivos do que a metáfora, embora ela seja provavelmente muito mais básica para a linguagem e cognição. Segundo o autor (*idem*):

A metonímia é uma projeção conceptual por meio da qual um domínio experiencial (o alvo) é parcialmente entendido em termos de outro domínio experiencial (o fonte), incluído no mesmo domínio experiencial comum. Metonímia é, em minha visão, um caso especial de que Langacker (1987: 385-386) chama ativação. O mapeamento metonímico causa a ativação mental do domínio alvo, frequentemente com um propósito discursivo l imitado.

O mesmo autor (*idem*) argumenta que metáfora e metonímia são reconhecidos como mecanismos mentais convencionais na linguística cognitiva e que, uma metáfora ou metonímia conceptual podem convencionalmente serem "ativadas por ou instanciadas em

um morfema, uma palavra, uma frase, uma oração, uma sentença, um texto completo, gestos e outros tipos de comportamentos, processos de raciocínio e etc." E que, a própria linguística cognitiva tem acentuado o fato de que metáforas e metonímias convencionais são geralmente automáticas, inconscientes e universais na linguagem de todos os dias, tendo insistido sobre a sistematicidade da metáfora e da metonímia. Sobre a equivalência dos mecanismos, sustenta que ambos são tipos fundamentais de modelos cognitivos, são motivados experiencialmente e podem ser utilizados para um propósito pragmático imediato.

Segundo Raden (In: BARCELONA, 2000: 98), uma segunda fonte metonímica da metáfora é a implicatura conversacional, através da qual a metáfora é desenvolvida pela pragmática da situação. Isso daria um caráter gradual às mudanças, já que elas se desenvolveriam ao longo de um contínuo de sentidos relacionados metonimicamente. Os contextos induzem reinterpretações, tornando-os convencionalizados pelo reforço pragmático. O relacionamento conceitual entre uma entidade nomeada e implicada estão baseadas em contiguidade, portanto, metonímia. Dessa forma, relacionamentos metonímicos, aos quais são particularmente inclinados a evocar implicaturas conversacionais, levam à emergência da metáfora. Portanto, remetemo-nos diretamente à implicatura ao se tratar de inferência: enquanto o falante obedece ao princípio da informatividade e da economia, o ouvinte extrai todos os significados necessários à compreensão do enunciado.

Ainda no sentido de que a metonímia leva à metáfora, segundo Traugott e Dasher (2005:80), os significados pragmáticos estenderam o conceito de metonímia, pois abriram caminho para repensar o que se entendia por conceitual. Dessa maneira, a metonímia passa a ser compreendida em termos dos contextos sintagmáticos da língua em uso, das associações, da contiguidade e da indexicalidade. Trata-se de uma poderosa alternativa para a metáfora, já que é a chave para a conceitualização da mudança semântica no contexto.

Considerando que a metonímia pode levar à metáfora, os autores observam que, quando pensamos nas mudanças em termos de seus contextos sintáticos e discursivos, as associações decorrentes desses contextos podem ser entendidas como o mecanismo principal atuando na mudança. Essas associações podem ser trabalhadas em termos de inferências sugeridas advindas do significado pragmático.

Na opinião dos autores (*idem*), as metáforas sobreviventes, surgidas dos padrões de uso da língua, são entendidas como moldes ou modelos mentais, restringindo os tipos de inferências sugeridas que se tornam marcantes e, em muitos casos, o resultado das mudanças decorre da semantização dessas inferências sugeridas generalizadas.

Pensando na complementariedade dos dois mecanismos (*idem*), os "passos mais refinados da mudança podem começar a serem elucidados sem a necessidade de se buscar evidências de saltos distintos através das fronteiras de sentido". Segundo os autores (2005, p. 81): "No contexto da mudança semântica, a incidência notavelmente alta de redundância, ou pelo menos de harmonia, de sentido pode ser vista pelos falantes como o *locus* de experimentação, com possibilidades de utilização de inferências sugeridas."⁴

A partir disso, podemos entender que as interpretações feitas a partir do contexto nem sempre são codificadas, muitas vezes são sugeridas através de inferências, as quais os falantes podem utilizar, fazendo uso de sua subjetividade de forma a serem mais expressivos. Determinado uso, então, pode se tornar convencionalizado, passando a ser codificado.

Diante dessas considerações, o sentido de complementariedade entre a metaforização e a metonimização promove uma continuidade nos estágios da mudança semântica. Assim, as construções passariam por estágios de metonimização antes de sua transferência de um domínio mais concreto para um mais abstrato, que caracteriza o mecanismo de metaforização, ou seja, teriam uma abstratização gradativa. Essa abstração gradativa é mencionada por Traugott (2008a), como a hipótese da gradualidade em gramaticalização.

Exemplificando o processo através do verbo *ir*, podemos dizer que sua completa metaforização, partindo de um domínio de espaço, passando pelo de tempo e chegando até o de texto e, indo mais fundo, até o da expressividade, estaria permeado de diversas significações diferentes com nuances de sentido distintas, isto é: a partir de processos de metonimização. Tais nuances seriam convencionalizações das inferências sugeridas pelas implicaturas conversacionais.

⁴ Tradução nossa.

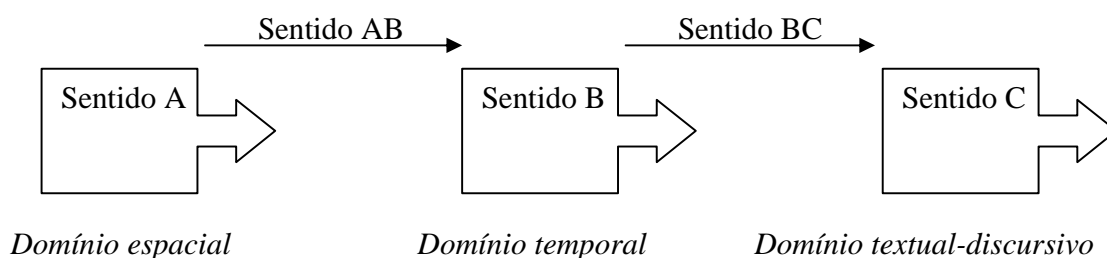


Figura 1 - Complementariedade dos mecanismos de metonimização e metaforização

Nas construções *vá lá* e *vamos lá*, observa-se que o novo sentido se gramaticaliza em detrimento da frequência de uso e outros mecanismos que, favorecidos por determinados contextos de uso, contribuem para o entrincheiramento dos constituintes em uma sequência mais fixa.

A própria abstratização do verbo *ir* em perífrases verbais para expressar tempo futuro demonstra que a forma verbal é altamente produtiva para deslizamentos de sentido. Assim como o locativo *lá*, que ao significar um lugar distante do falante e do destinatário, indica imprecisão espacial. Tal locativo é altamente produtivo na expressão do português contemporâneo, o que gera um desgaste no trato linguístico. Em razão disso, estão mais propensos a encarregar-se de um papel mais gramatical. Como podemos observar nos exemplos abaixo:

(15) Por Deus, seu cadete.. - **Vamos lá**. Quero saber tudo.. E, se mentir, arranco-lhe com a chibata, o couro do lombo.. - Vossa senhoria me perdoe.. Foi, foi.. uma brincadeira.. a.. a leite de pato - Bom. E o senhor?.

Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio, 1903, site Corpus do português

(16) Sim, há uma pedra no caminho da revolução. É uma má notícia para a popularização da tecnologia em mercados estrangeiros. **Vá lá**, para animações, até dá certo. Mas já pensou o que acontecerá quando a maior parte das produções for feita com a técnica?

Reportagem por Haidi Lambauer, revista do grupo Globo: Galileu, 2009

Dessa forma, as inferências metonímicas resultam das significações contíguas, favorecidas pela proximidade de formas linguísticas. Associando, assim, o processo metonímico ao mecanismo de reanálise. E a metáfora leva à associação entre o processo metafórico e a analogia, ao permitir uma transferência entre domínios por meio de um elo estabelecido entre eles. Concluindo-se pela complementariedade dos processos.

Segundo Gonçalves et alli (2007: 48):

Muitas vezes na análise de um fenômeno já gramaticalizado, é possível observar a atuação de ambos os mecanismos em trechos específicos da mudança. Enquanto a metáfora resolve um problema de representação, a metonímia é associada com a resolução de problemas de informatividade e relevância na comunicação.

A partir da metonimização de natureza pragmática, Traugott e Dasher (2005) propõem tendências mais amplas para tratar das mudanças semântico-pragmáticas envolvidas na gramaticalização. Segundo postulam, essas mudanças estão consubstanciadas em mecanismos de subjetificação e intersubjetificação, que apresentam tendências mais globais.

2.1.2.2 Subjetificação e intersubjetificação

A partir dos pressupostos de Traugott e Dasher (2005: 89-99), a subjetificação é considerada um processo em que os falantes da língua, ao longo do tempo, tendem a demonstrar e codificar suas perspectivas e atitudes advindas das relações comunicativas do evento de fala. Em outras palavras: advindas das implicaturas conversacionais e não dos eventos ou situações do mundo “real”. Dessa forma, desenvolvem novos significados para construções já existentes e, por isso, estaria centrada no falante. A intersubjetificação consiste num processo cujo foco está no ouvinte, ou seja, o falante passa a codificar significados em relação às atitudes do ouvinte, portanto, centrada, principalmente, no destinatário.

Os autores (*idem*) priorizam os aspectos semânticos e pragmáticos da gramaticalização, isso significa dizer que sua abordagem é permeada por questões discursivas e de uso. Para tratar das mudanças semânticas nesse nível, baseiam sua análise num *continuum* que vai do mais referencial para o mais expressivo. Para eles (*idem*), os itens e/ou construções partem de um sentido fundado na proposição, passando por um sentido fundado no texto e chegando a um sentido fundado na expressividade do falante. Esse sentido expressivo teria seu embasamento numa atitude mais pessoal, ao contrário da proposicional, que corresponderia a uma atitude menos pessoal. No estágio expressivo, o falante tem um papel fundamental: sua atitude com respeito à situação discursiva ancorada no contexto poderá promover gramaticalização.

Traugott (2003b: 125), menciona que em linguística histórica tem se dado destaque à subjetificação e uma das linhas de pesquisa que cita é a de Langacker, cujo foco se situa na perspectiva da mudança do sujeito sintático para o sujeito do discurso. Como exemplo desses estudos, cita o desenvolvimento de "raising constructions" com verbos de controle, tais como "*promisse*" e "*be going to do X*" (como movimento em direção a um propósito). A outra linha citada é a da própria autora, cujo foco se baseia em "como significados tendem a tornarem-se cada vez mais baseados no estado de crença ou atitude subjetiva dos falantes/escritores, com respeito ao que está sendo dito e como isso está sendo dito". Para tornar mais claro, a autora cita o desenvolvimento de usos de marcadores de discurso advindos de advérbios, entre outros.

É importante ressaltar que para a autora (idem: 126):

De acordo com esta visão, subjetificação é o mecanismo por meio do qual significados vem, ao longo do tempo, codificar ou externalizar as perspectivas e atitudes dos falantes constrangidos pelo mundo comunicativo do evento de fala, ao invés de pelas tão chamadas características dos eventos do "mundo real" ou da situação a que esse se refere. Isso é um dos efeitos do mecanismo de "inferência sugerida" (Traugott,1999) - o processo pelo qual implicaturas conversacionais são semantizadas ao longo do tempo. Neste caso, de implicaturas em relação às atitudes dos falantes/escritores adotadas das posições estratégicas no evento de fala para o andamento do discurso e seus propósitos.

Tal perspectiva pode ser aplicada à nossa pesquisa, uma vez que as construções codificam a expressividade dos falantes na proposição.

Então, *vá lá*, como marcador discursivo - neste caso expressando um consentimento - reflete a opinião e a atitude do falante em relação à proposição, denotando sua crença é, portanto, pautado na semantização da subjetividade, entendida, segundo Traugott (forthcoming) como a codificação das atitudes e crenças do falante. Como pode ser observado em (17), para este uso de *vá lá*, estamos diante de um caso de subjetificação, na medida em que "sinaliza a atitude do falante/escritor para a conectividade entre o que precede e o que segue" (2003b:127).

(17) Puxa vida. O que dizer disso? Têmporas grisalhas, **vá lá**. Sinal de respeitabilidade. Uma franja com rajadas de prata, estilo William Bonner, tudo bem. Sugere experiência. Mas fios brancos na região sul não têm qualquer poesia.

Artigo de opinião, por Adriano Silva, revista do grupo Globo: Marie Claire, 2008

Assim, como o caso citado por Traugott acerca dos novos significados de "only" (idem: 128), em (17) *vá lá* aparece em um contexto que sugere um comentário em relação à situação comunicativa, marcando um consentimento, atuando no progresso do argumento - o que, em nosso caso, implica sequências tipológicas argumentativas. Segundo a opinião da autora (idem), isso seria uma forte hipótese empiricamente testada sobre a unidirecionalidade semântica do *cline*: não-subjetivo > subjetivo.

No caso de *vamos lá*, que dependendo do contexto de uso, ora funciona como marcador de mudança de tópico, ora como marcador de especificação e ora como marcador de injunção, provocando o envolvimento do destinatário, estaria pautado na semantização da intersubjetividade. De acordo com a autora (idem), essa semantização seria entendida como "o relacionamento do falante com o destinatário e sua face": uma vez subjetificado, é codificado centrando-se no destinatário.

Traugott (2003b: 129-130), ressalta que a intersubjetificação é um mecanismo em que os significados tornam-se mais centrados no destinatário: "Nessa visão, intersubjetificação é o processo semasiológico por meio do qual significados vêm, ao longo do tempo, codificar ou externalizar implicaturas a respeito da atenção dos falantes/escritores para o "próprio" destinatário".

A intersubjetividade envolve a atenção do falante/escritor para o destinatário como um participante no evento de fala, não na situação descrita. Segundo Traugott (idem: 128), conseqüentemente, pelo menos em inglês, "intersubjetividade não é necessariamente uma característica de todas as expressões que fazem referência a segunda pessoa, mesmo se a primeira e segunda pessoas forem dêiticos." Para demonstrar sua tese, a autora fornece como exemplo a sentença: "Eu vou levá-lo ao dentista". Neste caso, a sentença verbaliza pouca, senão nenhuma, atenção sobre a parte do falante/escritor com respeito ao destinatário. Já na sentença: "Efetivamente, eu vou levá-lo ao dentista", o advérbio indexa a atitude do falante/escritor em direção ao destinatário e o conteúdo da sentença. Dessa forma, *eu vou levá-lo ao dentista*, endereça ou antecipa o sentido ao destinatário de que não é necessário levá-lo ao dentista, ou, ainda, a expectativa do destinatário de que alguém mais vai levá-los. Segundo a autora (idem), isso implica potencial ou atual desacordo e sinaliza a tentativa do falante para mitigar isso.

Concluindo, intersubjetificação resulta no desenvolvimento de significados que explicitamente revelam esquemas recipientes: a criação de enunciados para um público pretendido no nível do discurso. Este não pode ser intersubjetivo sem algum grau de subjetificação, porque é o falante/escritor que elabora o enunciado e que recruta o significado para o propósito pretendido. Assim como a subjetificação, tal ferramenta é parte de um mecanismo de recrutamento de significados para expressar e regular crenças, atitudes. Daí Traugott e Dascher (2005: 89-99) terem relatado que os mecanismos se complementam, dessa forma a intersubjetificação pode ser considerada como uma extensão de subjetificação.

Traugott (forthcoming), ressalta que há muito vem distinguindo subjetividade de intersubjetividade e argumenta que historicamente e, também poderia incluir sincronicamente, existe uma diferença com respeito ao que tem sido aprendido e, portanto, especificado no inventário⁵ entre subjetivo, que marca a avaliação do falante e intersubjetivo, que marca o reconhecimento do falante e da atenção para o destinatário.

De acordo com Traugott (idem: 2):

Na verdade, é justamente para enfatizar a intersubjetividade da situação de fala que eu tenho me referido a "inferências sugeridas" ao invés de "implicaturas" na teoria da mudança semântica como a semantização da pragmática. O termo "inferência sugerida" foi escolhido "para elidir a complexidade da comunicação na qual o falante/escritor evoca implicaturas e sugere ao destinatário/ouvinte para inferi-las. Intersubjetificação é o contexto ambiental em que a mudança linguística ocorre e para o qual a mudança linguística contribui. Meu principal interesse não é com este contexto, mas com marcadores e expressões linguísticas que indexam subjetividade e intersubjetividade e como elas surgem.

Em (18), percebemos a funcionalidade discursiva do mecanismo de intersubjetificação.

(18) Ainda estou meio zonzo, suei muito à noite, acordei mais cedo do que de costume, a dor de cabeça incomoda, mas *vamos lá*, que o *blog* não pode parar. É só tomar água, muita água, que vai.

Reportagem, por Ricardo Kotscho. Revista Brasileiros, 2008

⁵ Termo ao qual a autora observa que prefere a léxico, já que esse invoca somente itens lexicais e aquele é um termo neutro cobrindo itens lexicais e gramaticais.

Para a autora (idem: 4), uma maneira de organizar expressões seria a exposta no *cline* de (inter)subjetividade abaixo e, como sugestão, sugere uma aproximação entre sua terminologia e a de Halliday e Hasan.

não/menos subjetivo > subjetivo > intersubjetivo
 ideacional > interpessoal

Figura 2: Cline de (inter)subjetividade proposto por Traugott (forthcoming: 4)

Segundo Traugott e Dasher (2005:89), a subjetificação, assim como a intersubjetificação, vem a ser de interesse particular no contexto da discussão da gramaticalização, porém não são limitadas a esse processo, sendo típicas de mudanças semânticas gerais. E ainda (idem: 97), a subjetificação é considerada por eles como o principal tipo de mudança semântica. A intersubjetificação é subordinada a ela, já que não pode ocorrer sem subjetificação. Na visão dos autores (idem) “a subjetificação é associativa e metonímica ao ato de comunicação do falante, mais especialmente para a atitude dos falantes, sendo mais interessante, linguisticamente, a expressão dessa atitude tanto diante da factualidade da proposição quanto da postura retórica argumentativa a ser tomada”.

Dessa forma, para Traugott e Dasher (idem), a intersubjetificação é mais útil pensada paralelamente à subjetificação, na medida em que codifica a expressão do falante em atenção ao ouvinte, ou a sua própria imagem, em um sentido social ou epistêmico. Isto porque o falante revela pontos de vista em andamento na negociação interacional da produção discursiva, quando estes pontos de vista codificados sinalizam atenção particular do ouvinte, a intersubjetificação ocorre.

Na opinião dos autores (2005: 89-99), (relativa) objetividade versus (inter)subjetividade não é apenas uma questão de atitude, mas uma propriedade interativa da linguagem, que surge diretamente da díade falantes-ouvintes e das convencionalizações advindas das implicaturas conversacionais, ou melhor dizendo, das inferências sugeridas.

2.2 Abordagens cognitivistas

Os aspectos cognitivos da linguagem permeiam toda a teoria funcionalista. No funcionalismo, cognição e uso são essenciais para compreender as mudanças linguísticas.

Nesse sentido, a linguística cognitiva, principalmente a abordagem de Langacker, tem sido continuamente citada em estudos funcionalistas. Segundo Silva (2004: 1):

A consolidação da Linguística Cognitiva nos últimos quinze anos reflecte-se também num estimulante pluralismo de teorias, métodos e agendas e ainda na recepção e, nalguns casos, complementação mútuas de outras perspectivas linguísticas actuais, particularmente o funcionalismo linguístico de T. Givón e muitos outros – é a esta vasta tradição funcionalista, claramente oposta à tradição formalista (leia-se, generativista), que Langacker (1999b) relaciona o novo movimento. Também estas perspectivas funcionalistas, mais umas do que outras, partilham da ideia fundamental da Linguística Cognitiva: a de que a linguagem é parte integrante da cognição (e não um “módulo” separado), se fundamenta em processos cognitivos, sócio-interaccionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, da categorização, do processamento mental, da interacção e da experiência individual, social e cultural.

Portanto, aspectos centrais de nossa pesquisa são, muitas vezes, alvo de estudos cognitivistas. Essa aproximação só vem a contribuir para os estudos linguísticos já que:

a gramática de uma língua constitui um conjunto de princípios dinâmicos os quais (...), se associam a rotinas cognitivas que são moldadas, mantidas e modificadas pelo uso. (...) a significação é negociada pelos interlocutores em situações contextuais específicas, o que torna possível que os elementos linguísticos se adaptem às diferentes intenções comunicativas. (FURTADO DA CUNHA, In: MARTELOTTA: 2008:181)

Para tais estudos, a linguagem é fundamentada em processos cognitivos, sociointeracionais e culturais. Dessa forma (idem, 2008: 165): “rejeitam a tese da autonomia da sintaxe, proposta pela gramática gerativa, e propõem a incorporação das dimensões sociais e cognitivas nos estudos linguísticos”. Fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e sócio-culturais passam a ser necessários e fundamentais na caracterização da estrutura da língua. Tais aspectos só têm validade se inseridos num contexto social (idem), “ou seja, não refletem apenas o funcionamento da nossa mente como indivíduos, mas como seres inseridos em um ambiente cultural. Em outras palavras, segundo essa visão teórica, há uma relação sistemática entre linguagem, pensamento e experiência”.

Diante da importância da cognição nos estudos linguísticos funcionalistas, principalmente no que se refere à expressão do espaço e a constituição das construções, consideramos relevante abordar tais questões da proposta cognitiva, levando em conta “aspectos relacionados às restrições cognitivas que incluem a captação de dados da

experiência, sua compreensão e seu armazenamento na memória, assim como a capacidade de organização, acesso, conexão, utilização e transmissão adequada desses dados”. (MARTELOTTA E PALOMANES, idem:179).

Com relação aos mecanismos metafóricos e metonímicos, muitos estudos de base cognitivista têm se aprofundado sobre o tema. Por isso, ao tratarmos de tais assuntos em seção anterior, incluímos estudiosos cognitivistas que têm se debruçado sobre o assunto, como, por exemplo, Barcelona (2000).

No que tange às abordagens cognitivas, consideramos importante destacar os conceitos de *frame* e *container*, uma vez que tanto *vá lá* como *vamos lá* estão contidas em porções maiores de texto. Essas porções são identificadas como molduras ou *frames*, incorporadores de cenas básicas das atividades humanas em modelos cognitivos idealizados. Tal conceito dá conta da perspectivização de toda a cena comunicativa, o que é necessário para que se possa fazer uma análise mais apurada.

Para Fillmore (1992), o significado se caracteriza com base em experiências, cuja esquematização é realizada pelos usuários da língua em *frames*. Nesse sentido, um *frame* levaria a uma representação de imagens e crenças de uma dada cultura e seriam evocados por elementos (palavras) do *frame*. Tais elementos seriam vistos como argumentos e se apresentariam de forma explícita, ou não.

Container é um tipo de esquema imagético (Lakoff: 1987: 272-277) que são estruturas abstratas e bastantes gerais, resultantes das experiências sensório-motoras inerentes à espécie humana. Por serem de natureza cinestésica, advém das atividades dos seres humanos no espaço e refletem nossas experiências, que no caso de *container*, representam continente-conteúdo. Nesse tipo de esquema, a localização do objeto contido depende intimamente da localização da entidade que o contém. O domínio cognitivo que localiza o objeto é a fonte e aquele que o contém é o alvo. Portanto, o esquema imagético vincula a associação de experiências às sensações percebidas e, a percepção das semelhanças entre as entidades promovem um mapeamento dessas estruturas, se acomodando na cena comunicativa. Essas operações cognitivas demonstram a "sistematicidade que permeia o processo de extensão semântica", o que nos permite compreender melhor a iconicidade da língua e, dessa forma, confirmar o postulado da motivação para novos sentidos.

O movimento é uma atividade intrínseca ao ser humano que possui um ponto de partida, um percurso e um ponto de chegada. Considerado, também, por Lakoff (idem), como um esquema imagético, ao qual denomina de "esquema do caminho"⁶, estrutura a linguagem quando, por exemplo, nos referimos ao deslocamento no espaço. Nas construções, podemos observar tal esquema no deslocamento na opinião, seja ela subjetiva como em *vá lá* ou intersubjetiva como em *vamos lá*.

Com relação à ligação entre os *frames* e os esquemas imagéticos de *container* e movimento, a polissemia de sentidos das construções está intimamente ligada à ideia de deslocamento entre *containers*. Como há um elemento que evoca a cena, podemos afirmar que existe uma relação entre contexto e polissemia, já que a manifestação do significado depende do uso. Os novos sentidos são desenvolvidos a partir de contextos específicos e há nesses sentidos um relacionamento íntimo, viabilizado pela cena comunicativa. Diante dessa constatação, importa ressaltar que as construções *vá lá* e *vamos lá* se apresentam em cenas cujo *frame* é menos espacial e físico. Quando os arranjos mais prototípicos estão presentes na cena, o *frame* é mais espacial e físico. Conforme pode ser observado abaixo:

(19) ah... eu fui a uma casa antiga... uma casa que pertencia a uma família amiga... então eles queriam que nós fôssemos visitar aquela... aquele solar e... antes de eles venderem queriam que a gente conhecesse... eu “pois não... **vamos lá**”... quando eu estou caminhando vendo aquelas... aqueles quartos imensos... aquela casa muito grande eu ouço descerem a escada... plom plom plom... ninguém morava lá... eu perguntei “que barulho é este?”... “ah não se incomode não... são umas ratazanas” ((risos) (Inquérito 374 NURC)

(20) Uma charge na revista New Yorker de algum tempo atrás mostrava um cidadão da Roma antiga que, ao datar um documento, faz um gesto de desconsolo e se lamenta: "Esqueci de novo! Pus a.C. em vez de d.C.". Explicar a graça de uma piada é a melhor forma de desmoralizá-la, mas, **vamos lá**, abramos uma exceção. O romano cometia o mesmo erro, hoje tão comum, de ao emitir um cheque, no começo do ano, repetirmos a data do ano que terminou.

Artigo de opinião por Roberto Pompeu de Toledo, revista do grupo Abril: Veja, 2008

Em (19) e (20), *vamos lá* possui a mesma forma há, inclusive, a mesma pausa que a assinala, porém suas funções são distintas. Somente levando em conta toda a cena comunicativa, podemos fazer tal constatação. Em (19), observa-se um *frame* espacial: a informante narra uma visita feita a um solar de uma família amiga e descreve o que vê ao

⁶ Em inglês, o esquema SOURCE-PATH-GOAL, às vezes também é traduzido como ORIGEM-PERCURSO-META.

redor, portanto a forma verbal *vamos* está em seu sentido mais prototípico, sendo o locativo *lá* seu argumento. Já em (20), o *frame* não é espacial. O autor exprime sua opinião acerca do quanto os erros humanos são atemporais e, portanto, trata-se de uma construção: o sentido total (e único) é diferente da soma dos sentidos de seus constituintes. Tal sentido é fornecido pelo *frame* não espacial, que forma um contexto específico no qual as propriedades discursivo-funcionais fornecem relevância pragmática à construção. Observe-se a atuação coercitiva do contexto instituído por mecanismos, principalmente, de inferência sugerida, metonimização e intersubjetificação.

Com relação ao esquema imagético *container*, tanto em (19) quanto em (20) não podemos processá-lo separadamente e, sim na relação entre os *containers* e o *frame*. No primeiro caso, o movimento em direção ao *solar* nos remete à entrada em um novo lugar distante daquele em que a informante estava (*lá*) e, no segundo, a injunção feita pelo autor nos remete à inserção numa nova intencionalidade acerca da atemporalidade dos atos humanos.

De acordo com as abordagens construcionistas, *vá lá* e *vamos lá* são construções definidas como unidades linguísticas maiores que uma palavra, dotadas de uma correspondência entre parâmetros de forma (incluindo informações lexicais, sintáticas e morfofonológicas) e parâmetros de significado (incluindo informações semânticas e pragmáticas) sendo representantes dos fenômenos de variação e mudança linguística motivados pelo discurso. Tais abordagens enfatizam o papel das construções na estruturação da gramática e as consideram como as unidades básicas da língua.

Goldberg (1995: 67-68) faz uma abordagem da gramática de construções para a estrutura argumental, a autora postula que a existência de uma construção tem como condição primária e essencial o fato de que não seja igual a nenhuma outra já existente. Considera o inventário de construções como um complexo estruturado, cuja organização linguística é governada por quatro princípios psicológicos ou cognitivos:

- *Princípio da Motivação Maximizada*: Se uma construção A é sintaticamente relacionada a uma construção B, então o sistema da construção A é motivado de tal modo que se relaciona semanticamente com a construção B. Essa motivação é maximizada.
- *Princípio da Não-Sinonímia*: Se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas. Subdivide-se em:

* *Corolário A*: Se duas construções são sintaticamente distintas e semanticamente sinônimas, então elas não devem ser pragmaticamente sinônimas.

* *Corolário B*: Se duas construções são sintaticamente distintas e pragmaticamente sinônimas, então elas não devem ser semanticamente sinônimas.

- *Princípio da Força Expressiva Maximizada*: O inventário de construções é maximizado para propósitos comunicativos.

- *Princípio da Economia Maximizada*: O número de construções distintas é minimizado o máximo possível, dado o Princípio III.

Goldberg (2006: 5) abranda a questão da não-composicionalidade, pois "qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção enquanto algum aspecto de sua forma ou função não é estritamente previsível de suas partes componentes ou de outras construções que tenham existência reconhecida". A autora (2006) investiga as generalizações linguísticas que fazemos, levando em conta que as construções aprendidas são estendidas de maneira que novas estruturas linguísticas passam a fazer parte da língua. Acerca disso, é interessante ressaltar que (idem: 5): "padrões são armazenados como construções, mesmo que sejam totalmente previsíveis, enquanto ocorrem com bastante frequência". Segundo a autora, uma construção é um pareamento de forma e significado, ou seja, representa uma unidade de sentido:

Todos os níveis de análise gramatical envolvem construções: pareamentos aprendidos de forma com sentido ou com função discursiva, incluindo morfemas e palavras, expressões idiomáticas, padrões frasais gerais parcial ou totalmente plenos lexicalmente.(GOLDBERG, 2006, p. 5)⁷

A análise gramatical, nesse caso, se daria a partir de uma construção e não de um item isolado. E uma construção pode ser assumida como um item formal ligado diretamente a um determinado sentido, função pragmática ou componente informacional.

Para a finalidade deste estudo, interessa-nos em particular a Gramática de Construções Radical de Croft (2001), doravante GCR. A partir da qual, comporemos nossas análises e abordaremos em seção específica.

⁷ Tradução livre

Tanto Goldberg como Croft se inserem num contexto mais amplo, em que estudam as construções através de uma gramática específica. Nossa pretensão, neste estudo, é utilizar esses conceitos para entender a gramaticalização das construções *vá lá* e *vamos lá* dentro de um contexto maior, visto que sua realização se insere sempre dentro de um contexto específico. Desse modo, a gramaticalização das construções se realizaria na medida em que padrões de uso são rotinizados em determinados contextos e, então, passam a compor um esquema mental acessível aos falantes. Para nossa proposta de estudo, o surgimento de usos padronizados se encaixa em uma proposta construcional.

2.2.1 A expressão de espaço através dos locativos

Nesta seção, tencionamos mostrar o tratamento dado aos locativos dentro das abordagens cognitivistas.

Nas construções, verificamos que os locativos passam a ter um papel periférico em relação à forma verbal, funcionando de forma integrada. Percebe-se a conexão entre *frame* e *container*, entre uso e cognição. Acreditamos que Rocha Lima (2003) capturou essa conexão, ao classificar o verbo *ir* como circunstancial por exigir "um complemento de natureza adverbial". Considerando a perspectiva cognitivista (Salomão, 2009: 63), nessas construções o locativo atua num plano específico de "dimensão simbólica", evocador de cenas básicas da experiência humana.

Martelotta (1996: 133), pautando-se nos estudos de Heine et alii (1991: 179) observa que:

A análise sobre os usos de *lá* parte do princípio de que o seu valor dêitico espacial é o ponto de partida de uma gramaticalização **espaço** > **(tempo)** > **texto**, que, de acordo com Heine et alii (1991), caracteriza o surgimento de operadores argumentativos a partir de circunstanciadores. Com esse processo, o elemento vai perdendo o seu valor semântico de indicador espacial para assumir novas funções de cunho gramatical. Esse tipo de mudança por gramaticalização pressupõe que um determinado elemento com valor espacial passa a assumir valores temporais e, progressiva e concomitantemente, valores textuais, ou segue diretamente do espaço para o texto, passando a organizar argumentos e/ou a assumir funções interativas, referentes, por exemplo, a estratégias comunicativas.

No decorrer desse contínuo, segundo Oliveira e Aguiar (2009: 142-152), o locativo *lá*, em construções de base nominal como *um cara lá*, estaria na posição final da escala de gramaticalização dêixis > foricidade > cliticização, passando a assumir valores mais

abstratos, funcionando como formas dependentes, como clíticos. Tal comportamento, também foi observado nas construções verbais estudadas, conforme verificaremos no capítulo de análises.

A partir do viés da perspectiva cognitiva, muitos autores abordam a função primordial do espaço na cognição humana e sua expressão linguística, conforme observamos acima. É o caso dos estudos de Batoréo (2000), cujo trabalho funciona como referência em nossas análises.

Segundo a autora (*idem*), os locativos cumprem função elementar na percepção espacial que compreende a localização do objeto, a detecção da linha de orientação e síntese no espaço. Tal localização é feita a partir de um "ponto de vista egocêntrico, isto é, em relação à posição do observador" (2000: 244). Em nosso trabalho, esse ponto se posiciona a partir do falante/escritor. Localizar um objeto no espaço é determinar sua distância em relação ao falante e em "função do olhar que "viaja" no Espaço para o apreender" (*idem*: 268). Ao funcionar a partir de uma entidade que foi colocada em um determinado lugar, essa localização espacial pode servir para determinar a localização de outra "essa relação é gramaticalizada para os advérbios dêiticos de lugar do tipo *aqui-ali*." (*idem*: 269). Isso fica evidente no exemplo abaixo:

(21) A linha 'by Brad' inclui camisetas, bolsas, bonés e boinas. Essas últimas, aliás, ele anda usando direto, por motivos óbvios. Dá para comprar pelo site www.makeitrightnola.org. **Vá lá.** Quem sabe o próprio não lhe responde pessoalmente.

Blog Fatos e pessoas incríveis, objetos desejáveis, revista do grupo Globo: Marie Claire, 2008

A autora (*idem*: 301) ressalta que: i) as categorias de distância se desenvolvem de um modo específico nas línguas e ii) obedecem um esquema subjacente com a divisão em dois e ou três sistemas, segundo a concepção de Filmore. No caso da divisão em três: i) a próxima é definida em função do falante como (+) proximidade, ii) a média tem duas variações: a) sendo o falante fundo, a distância é pequena em relação a ele, b) quando o fundo é identificado como o destinatário, a localização é em função dele, iii) a distante é definida em função do falante e do destinatário como (-) proximidade ou (+) proximidade, em relação a um terceiro interveniente. Segundo Batoréo (*idem*), em português, o advérbio *ali* é definido "em função de um terceiro interveniente, enquanto a oposição dos advérbios *cá/lá* tem por base uma divisão binária entre o campo visual da situação de comunicação:

entre o Locutor e o Alocutário. Entendido de um modo global: *cá* é a ausência deste espaço partilhado por *lá*. "

Consideramos pertinente destacar a crítica da autora (idem: 414) sobre o caráter semasiológico⁸ das gramáticas tradicionais. Segundo Batoréo (idem), tal caráter limitou o trabalho de descrição, pois não procurou "abranger a área da expressão do espaço na sua totalidade ou perspectivizá-la do ponto de vista onomasiológico⁹". Por conta disso, o uso é concebido como o modo de associação entre um marcador espacial e o verbo a ele antecedente na formação de conjunto fixo. Daí, torna-se importante na criação de um significado global novo em detrimento dos significados parciais anteriores. Dessa forma, há a necessidade de se estabelecer relações intergrupais em que pronomes se associam a advérbios podendo "servir de pró-palavras, pró-frases e mesmo pró-textos, catafórica ou anaforicamente - são os advérbios pronominais" (idem: 422). De fato os pronomes locativos atuam como "reforço situativo-comunicativo", em papel secundário em termos de referenciação locativa. Segundo a autora (idem):

Os pronomes e os advérbios pronominais são, em geral, referidos como "dêiticos-anafóricos", sendo, no entanto, igualmente, possível encontrar, por exemplo, uma designação *flag*. [Esta designação ocorre]"quando um advérbio locativo desempenha um papel de sinalizador, que antecipa o tipo de função sintática e semântica que se vai realizar na expressão que segue" (...) Todo *flag* desempenha a função sintática da expressão que anuncia cataforicamente".

Conforme observamos no exemplo abaixo:

(22) E, passando o braço pela cintura da filha, segredou ao ouvido desta: - Vamos, **vamos lá para cima**. Creio que hoje não estás boa..

Novela: O homem, de Aluísio Azevedo, 1887, site Corpus do português

Interessante observar que (22) atende não somente o que mencionamos anteriormente, mas também ao que Dahl (2001, apud Oliveira: 2008b: 2231) menciona como um mecanismo oposto à "chamada "economia verbal", pois os usuários "inflacionam" o dizer, com maior quantidade de forma como garantia para a articulação de sentidos desgastados, devido à alta frequência de uso." Segundo Oliveira (2008b: 2231): "Cabe ressaltar, que podemos relacionar tal estratégia ao subprincípio icônico da

⁸ Partindo de uma palavra ou forma linguística para chegar ao conceito correspondente.

⁹ Partindo do conceito para chegar à palavra ou à forma linguística correspondente.

quantidade (Givón, 2001), segundo o qual conteúdos proeminentes ou mais relevantes são veiculados por formas mais extensas, com maior quantidade de expressão."

Apresentando o quadro dêitico do português na divisão binária, ternária e quaternária, Batoréo (idem: 438) menciona que podem ser classificados como pessoais e espaciais (e/ou temporais), sendo que os espaciais podem ser divididos em termos de graus de granularidade. Segundo a autora (idem:439), esse termo foi incorporado da inteligência artificial para "definir as diferenças nas regiões-de-vizinhança que apresentam os conjuntos *cá/lá*, por um lado, e *aqui/ali*, por outro". A do primeiro conjunto é denominada vasta, extensa e para o segundo, fina, estreita quase tendendo para o ponto de origem. Essa definição é de extrema importância para o nosso estudo, pois entendemos ser um dos fatores que contribuem para a gramaticalização das construções *vamos lá* e *vá lá*.

Destacamos a observação feita pela autora (idem: 520) de que, no português europeu "são muito frequentes expressões dêiticas de emprego coloquial, enquanto outras línguas optam pelo empregos de verbos plenos (lexicalizados) ou dêiticos, marcados morfológicamente quanto ao movimento". As construções a que a autora (idem) se refere

são construídas por um verbo - dêitico ou não - de movimento (por exemplo, *andar, chegar, vir*) e um satélite (no sentido talmiano), isto é, um advérbio dêitico (por exemplo, *cá, lá, aí*), sendo utilizadas tanto na expressão do movimento executado a partir da Origem (*salta daí*) como no caso de direção para o Alvo (*anda cá*).

Ao tentar explicar tais usos, a autora argumenta que os verbos plenos sofreriam uma parcial deslexicalização ao se construir uma expressão dêitica, por conta de uma maior expressividade na construção. Ao citar exemplos a partir de alguns tipos, divide:

- verbo dêitico + advérbio dêitico: pode funcionar como um reforço direcional, apontando para o Alvo - quando o ponto de referência coincidir : *vem para aqui* , ou
- verbo dêitico + preposição + advérbio dêitico: quando o verbo aponta para o Alvo da ação, enquanto o advérbio para sua Origem: *vem daí* ou para o Alvo: *vai para ali*.

A autora (idem: 521-522) considera, também, a teoria localista, que define ter os sentidos uma base mais concreta, concernente à dimensão espacial, e então, por metáfora, derivarem para a referência temporal e, depois, para a textual. Como a própria autora ressalta (idem), essa proposta da perspectivação espacial usada para a perspectivação de outras dimensões, como a temporal e a discursiva, permite uma abstração maior desses

usos. Somando-se a essas argumentações, a autora esclarece que (idem) "a expressão da atitude do falante e da sua perspectivização subjetiva dos acontecimentos é determinante para a análise global do significado das expressões em causa".

Esse último argumento vem ao encontro do que consideramos em nossas análises: sendo os usos linguísticos fabricados e estabilizados, como expressões regulares e gramaticais, nas práticas interacionais é, portanto, a análise global do significado que se deve buscar para interpretarmos *vá lá* e *vamos lá* como construções. A partir dessa constatação, e levando em conta que o escopo do trabalho de Batoréo se limitou à expressão do espaço no português europeu, consideramos que usos construcionais de *vá lá* e *vamos lá* poderiam dar prosseguimento às suas conclusões. Fazemos essa ressalva, tomando por base a seguinte equivalência: quanto mais expressiva a (idem) "atitude do falante", maior sua "perspectivização subjetiva dos acontecimentos" e, conseqüentemente, mais gramaticalizadas tendem a ser as construções. Nesse sentido, *vá lá* e *vamos lá*, contribuiriam para a expressão de lugar, ainda que na intenção ou na opinião do falante.

Para finalizar esta seção, no que tange à polissemia dos locativos, levamos em conta em nossas análises a proposta de Taylor (1995: 136-139), que consiste em abordar o fenômeno utilizando a noção de *semelhança por familiaridade*. Essa abordagem identifica os diferentes usos com base em atributos que estão em relação de similaridade com o protótipo. O termo protótipo pode ser interpretado como um membro central ou um conjunto de membros centrais de uma categoria, ou, alternativamente, como uma esquemática representação do centro conceptual de uma categoria (idem: 59).

Na direção de tal proposta, inclui-se o projeto de pesquisa de Oliveira (2009), pois, segundo Taylor (idem: 136-139), os diferentes sentidos de um termo não podem ser unidos com base em denominador semântico comum, mas através de cadeias de significados: o sentido A se relaciona ao de B em virtude de algum atributo compartilhado; o sentido B, por sua vez, constitui a fonte para uma extensão semântica em direção ao sentido C, que é encadeado para o sentido D e assim sucessivamente.

No projeto, Oliveira (2009: 16) ressalta que:

Determinadas regularidades tendem a se apresentar não apenas em línguas diferentes, mas também em termos pancrônicos. Dito de outra forma, em diferentes etapas da evolução histórica de uma língua, as mesmas forças básicas estarão atuando, fazendo, assim, com que, contrariamente às tendências de mudança associadas ao uso, a língua se

apresente estável em determinados níveis de sua estrutura, como o português contemporâneo, sincronia eleita no projeto ora apresentado.

Tal fato foi verificado em nossas análises, como podemos comprovar através dos exemplos transcritos ao longo deste texto e dos anexos 1 e 2 onde constam todo o *corpus* desta pesquisa.

2.2.2 Gramática de construções radical de Croft

Croft (2001:15) argumenta que a gramática das construções surge do interesse em tratar um fenômeno problemático para o modelo linguístico componencial: *idiomas*, ou seja, expressões idiomáticas. Segundo o autor (*idem*), os *idiomas* são expressões linguísticas que são sintaticamente e/ou semanticamente idiossincráticas em vários sentidos, por serem maiores que palavras, sua introdução no léxico de uma língua precisa de alguns mecanismos especiais.

Em seu estudo, o autor (*idem*) divide os idiomas em três tipos: i) aqueles que são lexicalmente idiossincráticos, sendo sintática e semanticamente irregulares, ii) aqueles em que ocorrem palavras familiares, mas possuem sintaxe idiossincrática – também chamados extragramaticais - e iii) aqueles que apresentam palavras e sintaxe familiares, mas são semanticamente idiossincráticos.

Segundo essa abordagem, podemos analisar as construções *vá lá* e *vamos lá* como *idiomas* cuja semântica é idiossincrática e suas palavras e sintaxe familiares. Nos termos de Traugott (2008a), tais construções se enquadram em um nível micro de esquematicidade, uma vez que são ocorrências *type* individuais.

A radicalidade da gramática de construções de Croft se baseia em quatro considerações básicas: (i) as categorias gramaticais (classes de palavras e funções sintáticas) são consideradas, não como primitivas, mas como construções específicas; (ii) as construções são as unidades básicas de representação sintática; (iii) relações sintáticas como entidades independentes da construção não existem; e (iv) as construções são específicas de cada língua.

Para o autor (2001), as construções são como os itens lexicais nos modelos componenciais, uma vez que ligam idiossincrasia ou arbitrariedade fonológica, sintática à informação semântica. Contrapondo-as com os itens, assinala que esses são substantivos e

atômicos - já que são unidades sintáticas mínimas -, enquanto àquelas podem ser parcialmente esquemáticas e complexas - já que consistem de mais de um elemento sintático.

Ao tratar do contínuo léxico > sintaxe, Croft (2001) observa que a generalização da noção da construção aplicada a qualquer estrutura gramatical, incluindo sua forma e seu significado, geraria uma acomodação dos idiomas na teoria sintática, o que implica representação uniforme de todos os tipos de estrutura gramatical: de palavras à regras sintáticas e semânticas.

Ainda conforme o autor (2001), o maior atrativo da construção gramatical, como uma teoria da gramática e não somente da sintaxe, é que ela fornece um modelo uniforme de representação gramatical e, ao mesmo tempo, um alcance mais amplo do que os modelos componenciais. Tal afirmação, permite, segundo ele, uma maneira mais geral e neutra de descrever o método distribucional, cujas análises descrevem apenas as frases realizadas. Segundo o autor (2001: 17): "a noção de construção na gramática de construção é bastante ampla para representar qualquer argumento/critério/teste morfológico ou sintático para identificar qualquer categoria sintática."

Croft (2001: 18) apresenta um modelo de estrutura simbólica para uma construção:

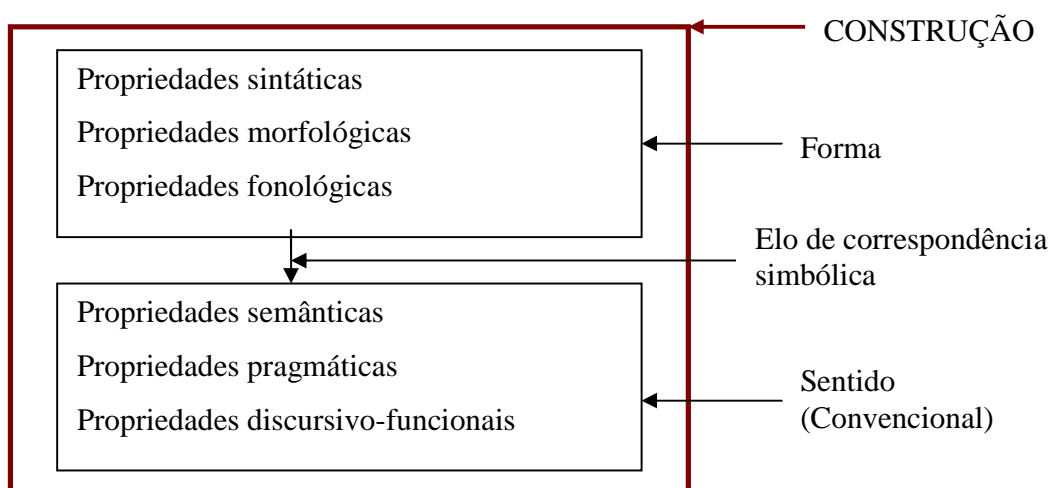


Figura 3: Construção, segundo Croft (2001: 18)

Partindo do entendimento de construção como pareamento forma-sentido, em sua teoria as propriedades ligadas à forma abrangem os aspectos que são convencionalizados na construção e as do sentido abrangem os aspectos funcionais de uso. Segundo o autor (idem: 19), o termo *significado* é entendido como representante de todos os aspectos convencionalizados da função da construção. Podendo incluir não somente propriedades da situação descrita pelo enunciado, mas também propriedades do discurso em que o enunciado é encontrado. São exemplos de Croft (idem): i) no que se refere às propriedades do discurso, o uso do artigo definido para indicar que o objeto referido é conhecido tanto pelo falante quanto pelo ouvinte, ii) no que diz respeito à situação pragmática dos interlocutores, o uso de uma construção tal como *Que gata linda!* para exprimir a surpresa do falante.

Croft (idem) observa que, a diferença entre a GCR e a teorias componenciais é a ligação simbólica entre forma e significado convencionalizado, uma vez que é interna para a primeira e externa para os componentes sintáticos e semânticos das teorias componenciais (como regras de ligação). Segundo o que o autor informa, em tais teorias as várias estruturas sintáticas são organizadas independentemente da estrutura semântica correspondente. Na gramática de construções, as unidades linguísticas básicas são simbólicas e organizadas como unidades simbólicas, conseqüentemente, a estrutura interna das unidades é mais complexa do que àquelas relativas ao modelo componencial.

Com relação às categorias, o autor (idem: 20-21) destaca que as sintáticas são rotuladas, porém, na construção gramatical, unidades sintáticas pertencem a uma variedade de categorias sintáticas diferentes, ou seja, as categorias não são discretas. Se, por um lado, o modelo componencial compartilha da mesma noção de estrutura parte-todo da unidade gramatical com a gramática de construções, de outro, elas divergem quanto ao tratamento fundamentalmente simbólico dessas mesmas unidades. O autor (idem) resume que, para a gramática de construções, fundamentalmente simbólico se define como pareamento de forma gramatical e significado correspondente da estrutura semântica. Conseqüentemente, a representação de uma construção inclui relações correspondentes entre sua forma e significado, tais relações são chamadas por Croft de simbólicas.

Entendemos ser o modelo de Croft (idem: 7) o mais adequado para analisar as construções, pois leva em conta que "a diversidade (variação) da língua é básica", em

virtude de ser esse o "estado normal da língua que temos de concordar". Dessa forma, é "uma teoria de representação sintática que é consistente com a linguística de campo [entendida aqui como linguística funcional, já que estuda a língua em uso] e a teoria tipológica".¹⁰

O autor entende uma construção como um conjunto de propriedades que se ligam internamente para formar um único sentido, por conta disso sua proposta engendra o entendimento de que uma construção se compõe de multicamadas, assim como entendemos o processo de gramaticalização. Portanto, nossas análises focam todas as propriedades de uma construção para que as enquadremos como tal. Essa postura teórica está pautada na de Traugott (2008a), a qual examinamos na seção seguinte.

2.3 Gramática de construções e gramaticalização: um entrelaçamento

Na recente literatura acerca dos estudos sobre gramaticalização, destacamos em Traugott a pesquisadora que tem levantado a bandeira sobre o entrelaçamento desse processo junto a gramática de construções. A autora (2008a: 219-220) observa que:

Parto do princípio de que a linguagem é fundamentalmente um sistema simbólico de pares de forma e significado, uma vez que construções como objetos teóricos são projetados para capturar as associações sistemáticas entre forma e significado. Assumo que as construções, concebidas na tradição recente de construção gramatical (por exemplo, Goldberg 1995; Kay & Fillmore 1999), e especialmente da Gramática de Construções Radical (por exemplo, Croft 2001), fazem parte, possivelmente a totalidade, da construção de blocos de gramática .

Diante desse fato, é nossa intenção promover uma análise mais ampla do processo de gramaticalização das construções *vá lá* e *vamos lá*, compreendendo que a literatura sobre gramaticalização caminha para o entendimento de que as mudanças linguísticas não ocorrem a partir de um item particular.

As posições de Bybee e Traugott nos remetem a essa questão. Para Bybee, Perkins e Pagliucca (1994: 11): “É a construção inteira, e não simplesmente o significado lexical do ponto principal, que é o precursor, e, portanto, a fonte, do significado gramatical”. Em outro momento, Bybee (2003: 1) sinaliza que por conta de motivações pragmático-discursivas e da frequência de uso, as construções podem assumir novas funções

¹⁰ [Apartes nossos]

discursivas advindas de contextos nos quais geralmente são utilizadas e, então, podem se rotinizar, convencionalizar, tornando-se mais disponíveis.

Traugott (2008a: 220) ressalta que:

Assumo também que a gramaticalização, entendida como o resultado dos processos de uso da língua que levam a mudanças sistemáticas na forma e significado morfossintáticos (por exemplo, Traugott 2002, Hopper & Traugott 2003 [1993]), é um tipo básico de mudança que pode levar à reorganização dos aspectos centrais da linguagem, tanto sintagmático e paradigmático.

A partir dessas considerações, entendemos ser coerente pensar numa aproximação entre a gramática de construções e o estudo da gramaticalização. Traugott (2008a: 219-220) faz uma observação com relação a estes estudos, que têm sido foco de suas pesquisas: “Os contextos em que os itens lexicais sofrem gramaticalização têm frequentemente sido chamados de “construções” na literatura e, têm sido vistos como a fonte, assim como o resultado da gramaticalização.”

Baseada na proposta de Croft, que leva em conta a variabilidade linguística como estado natural da língua e que compreende a relação entre forma e significado convencional da construção em termos semânticos e de forma interna, a autora destaca os pontos a seguir como importantes em sua teoria. Consideramos que tais pontos dão sustentação ao seu postulado:

- no processo de gramaticalização é a construção inteira que muda o significado. (Croft 2001: 261);
- a nova construção é polissêmica no que diz respeito ao seu significado original (...) a nova construção sofre mudanças na estrutura e no comportamento gramatical de acordo com a sua nova função. (idem: 127)
- a extensão da construção para novos usos reside numa mudança na distribuição dessa construção, e essas mudanças são teorizadas para seguir padrões conectados no espaço conceptual. (idem: 130)

Segundo Traugott (2008a: 225), as duas primeiras citações seriam reminiscência da hipótese de Bybee, Perkins & Pagliuca (1994: 20), cujo desenvolvimento de material

gramatical é caracterizado pela co-evolução dinâmica de significado e forma. A última estaria ligada à hipótese da gradualidade, a partir da qual a gramaticalização ocorre em etapas locais e pequenas.

Por conta dessas associações, a autora elege a gramática de Croft como aquela que irá basear a sua perspectiva de entrelaçamento das duas teorias. Concordamos com a visão da autora, na medida em que tal gramática abarca em seus pressupostos um quadro de trabalho baseado no uso e, seu modelo de estrutura simbólica (figura 3) se relaciona à abordagem da gramaticalização como um processo multi-camadas.

Nos estudos de Traugott (2007b: 6) acerca desse entrelaçamento, a autora cita os marcadores discursivos como um caso de construção. Citando Goldberg e Casenhier (2006: 353) elucida que, o marcador "é um padrão nas propriedades formais de uma língua (ou seja, em sua forma) que está associado com uma determinada função". Exemplificando sua argumentação, menciona o exemplo do marcador "*mind*" em seu processo de gramaticalização: matriz imperativo > parentético > marcador discursivo, observando que tal *cline* se submete a todos os critérios de gramaticalização definidos por Himmelmann (2004: 32-33). Segundo a autora (*idem*), na expansão semântico-pragmática pode ser observado o processo de subjetificação da gramaticalização de "*mind*". Dessa forma, a trajetória de tal marcador pode ser reconceituada não em termos de sintaxe, mas de pares de forma-significado. Nessa trajetória, a partir da proposta construcional existiu uma mudança intraconstrucional, ou seja, dentro da própria construção.

Nesse ponto, é pertinente lembrar a orientação de Traugott (2003a: 17) para não subestimar as forças que se deve levar em conta na mudança linguística. Portanto, deve-se olhar além da morfossintaxe, vislumbrando as relações entre sintaxe e pragmática discursiva e entre cognição e comunicação.

A teoria ideal não é aquela que leva em conta a simplificação sozinha, mas a que explica a unidirecionalidade bi-modal que tenho discutido: decategorização estrutural, que pode levar ao aumento da ligação local na construção gramaticalizada, e ao mesmo tempo, aumento de força pragmática e abstração semântica, o que pode levar ao escopo sintático mais livre da nova construção.

Na seção pertinente às análises de dados, faremos um estudo das construções *vá lá* e *vamos lá* a partir desse entrelaçamento, promovendo um enquadramento na proposta de

Traugott (2008a). A partir dessa proposta, as micro-construções representam a associação entre o nível de análise da gramaticalização [em que seriam mudanças *types* específicas] e o nível da gramática de construções [em que seriam construções *types* individuais].

2.4 Sequências tipológicas e a formação do contexto específico

Os gêneros discursivos são entendidos, de forma geral, como um "fenômeno histórico, formas de expressão culturalmente e socialmente estruturadas de forma a atender às demandas comunicativas, contribuindo para organizar e estabilizar as trocas comunicativas que fazem parte de nossas atividades diárias." (MARCUSCHI, 2008: 155)

Os gêneros, por possuírem características particulares no modo de elaboração, constituem-se de sequências tipológicas que representam *frames*. Tais *frames* promovem contextos que, aliados às estratégias mais gerais, propiciam gramaticalização de determinadas construções em funções específicas.

Dessa forma, um texto pode ser entendido, em um nível mais amplo, em termos do gênero a que corresponde, e, em nível mais restrito, em termos de sequências de enunciados de que é constituído. A possibilidade desse tratamento se deve, como veremos adiante, pela motivação existente entre gênero textual e sequências tipológicas.

A partir desse entendimento, compreende-se que o estudo das sequências tipológicas torna-se de grande importância, pois constituem contextos situacionais que, metonimicamente, predispõem o emprego de *vá lá* e *vamos lá* com diferentes valores sintático-semânticos. Esses contextos, então, geram diferentes reinterpretações induzidas pelas sequências tipológicas em que o ocorrem.

As análises empreendidas visam demonstrar que as diferentes funções das construções não ocorrem aleatoriamente, pelo contrário, diferentes contextos interativos determinam seus diferentes usos. E, portanto, tencionamos abordar as sequências tipológicas em que ocorrem, traçando suas especificidades para compreender a ocorrência de: i) arranjos mais prototípicos, com a forma verbal *vá* junto ao locativo *lá* e com a forma verbal *vamos* junto ao locativo *lá* e ii) micro-construções *vá lá* e *vamos lá*, como marcadores discursivos.

Na perspectiva de Marcuschi (2008), a comunicação verbal somente é possível mediante algum gênero textual, tornando tal conceito central dentro das práticas de

produção sociointerativas. Segundo o autor (2008: 154): “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares”. Então, o gênero é uma maneira de se inserir socialmente, é uma atividade. Conforme o autor (2008: 150): “Cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. (...) todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.”

Marcuschi (2008: 154) define as sequências tipológicas comuns aos tipos textuais e designa-os como um esquema mental, uma ideia do que é a construção languageira do texto, uma *espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição*. Em suas palavras (154-155):

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral abrange, cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar.

O autor esclarece que os tipos ou tipologias textuais não são opostos aos gêneros. Devido à sua integração não formam uma dicotomia e sim uma complementaridade, estando inseridas na estrutura interna do gênero. Segundo Marcuschi (idem: 56), o gênero e os tipos: “não subsistem isolados um ao outro, são formas constitutivas do texto em funcionamento”. Em todo gênero se realizam tipos textuais, podendo ocorrer mais de um tipo para um mesmo gênero. “Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo)”.

Marcuschi aponta como característica base das tipologias o fato de elas serem definidas por seus traços linguísticos predominantes, entendendo que esse conjunto de traços são formadores não de texto, mas de sequências.

Para o autor (idem), quando se nomeia um certo texto como "narrativo", "descritivo" ou "argumentativo" não se está nomeando o gênero e sim, o predomínio de um tipo de sequência de base.

De acordo com Travaglia (2007: 103), os tipos textuais [ou sequências tipológicas, como assumido neste trabalho]¹¹ podem ser identificados e caracterizados:

(...) segundo perspectivas adotadas pelo produtor do texto e que podem variar constituindo critérios para o estabelecimento de tipologias diferentes. Algumas categorias de texto identificadas até o momento como tipos, são: 1) texto descritivo, dissertativo, injuntivo, narrativo; 2) texto argumentativo “stricto sensu” e argumentativo não-stricto sensu; 3) texto preditivo e não preditivo; 4) texto do mundo comentado e do mundo narrado; 5) texto lírico, épico/narrativo e dramático; 6) texto humorístico e não-humorístico; 7) texto literário e não literário; 8) texto factual e ficcional.

Não há uniformidade com relação à classificação das sequências, Adam (1987; 1992, apud Bonini, 2005:217), por exemplo, inicialmente concebeu sete tipos de sequência: narrativa, descritiva, argumentativa, expositivo-explicativa, injuntivo-instrucional, conversacional e poético-autotélica. Posteriormente, reduziu esse número para cinco: narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Ao contrário de Marcuschi, Adam não reconheceu a injunção como uma tipologia específica; para este autor, ela seria parte da descrição de ações.

Bronckart (1999:237), por sua vez, discorda de Adam no que se refere à descrição e à injunção: para aquele linguista, i) a primeira seria uma sequência secundária, articulada às (ou inserida em) outras, que chama de principais; ii) a segunda é uma sequência específica, pois é sustentada por um objetivo próprio ou autônomo: “o agente produtor visa a fazer agir o destinatário de um certo modo ou em uma determinada direção”. Para o estudo das construções *vá lá* e *vamos lá*, tal postura tem se mostrado coerente.

Além disso, Bronckart (1999:233- 234) lembra que a forma assumida pelas sequências é claramente motivada pelas representações que o agente tem das propriedades dos destinatários do seu texto, assim como do efeito que neles deseja produzir. Diante disso, o autor assume que as sequências tipológicas têm um estatuto fundamentalmente dialógico. Por conta dessa posição, não discutiremos aqui as sequências dialógicas e sim sequências, argumentativas, descritivas, expositivas (ou explicativas), injuntivas e narrativas introduzidas ou inseridas, em muitos textos do *corpus*, sob a forma de diálogo.

¹¹ [Apartes] nossos

Em várias sequências analisadas, a construção *vamos lá* e, em algumas sequências, a construção *vá lá* ocorrem em diálogos e introduzem uma sequência injuntiva que se encontra dentro, ou como fundo, de sequências narrativas, organizando trechos mais interativos ou exortativos, dentro de partes maiores. Tal aspecto será ressaltado nas análises.

Com base nessas abordagens, ressaltamos as principais sequências tipológicas e respectivas características que constituem o contexto linguístico em que *vá lá* e *vamos lá* foram empregadas:

- Sequências argumentativas têm como objetivo: apresentar com clareza hipóteses, justificá-las com base em argumentos, estabelecer relações lógicas entre os argumentos e contra-argumentos, exemplificar e encaminhar conclusões; direcionar a atividade verbal para convencer o destinatário ou para modificar a visão do outro sobre determinado objeto; mobilizar explicitamente argumentos e recursos linguísticos apropriados ao convencimento/persuasão do destinatário e o discurso da cumplicidade em que o produtor vê o recebedor como alguém que concorda com ele (Travaglia, 2007).

- Sequências descritivas: visa-se, ao caracterizar, dizer como é o objeto do dizer, vai se caracterizar por trazer a localização do objeto de descrição (não obrigatoriamente), características (cores, formas, dimensões, texturas, modos de ser, etc.) e/ou componentes ou partes do “objeto” descrito.

- Sequências narrativas: têm como conteúdo temático os acontecimentos ou fatos organizados em episódios (indicação e detalhamento – geralmente por meio de descrição – de lugar, tempo, participantes/actantes/ personagens + acontecimento: ações, fatos ou fenômenos que ocorrem).

- Sequências expositivas (ou explicativas): o que importa como informação são as entidades, as proposições sobre elas e as relações entre estas proposições, sobretudo as de condicionalidade, causa/consequência, de oposição (ou contrajunção), as de adição (ou conjunção), de disjunção, de especificação, inclusive exemplificação, de ampliação.

- Sequências injuntivas: enunciador na perspectiva do fazer posterior ao tempo da enunciação, com o objetivo de dizer-se a ação requerida, desejada, dizer-se o que e/ou como fazer; incitando-se à realização de uma situação. Assim sendo, instaura-se o destinatário como aquele que realiza aquilo que se requer, ou se determina que seja feito, aquilo que se deseja que seja feito ou aconteça. No *injuntivo*, há a expressão de um

encorajamento ao outro realizar alguma ação. Pode ser mais apropriadamente definido como o incitamento a uma segunda pessoa agir. Apresenta variedades ou subtipos que terão essas características, porém com alguma distinção de traços. Conforme Travaglia (2009: 2634-2635):

❖ conselho: Diz qual/como é o melhor fazer, falante considera-se com maior experiência que o destinatário, beneficiado (destinatário), responsável pela realização da situação (destinatário), grau de polidez (+);

❖ opção: Deseja a realização de uma situação, falante se vê sem possibilidade de determinar a realização da situação, beneficiado (falante ou destinatário ou ambos), responsável pela realização da situação (nem destinatário, nem falante), grau de polidez (+ ou – (conforme o que se deseja para quem));

❖ ordem: Determina um fazer, falante considera-se como superior ao destinatário na organização social, beneficiado (falante ou destinatário), responsável pela realização da situação (destinatário), grau de polidez (-);

❖ pedido / súplica (é uma variedade do pedido em que o falante se apresenta como extremamente necessitado, o que constitui uma estratégia para “coagir” o destinatário a realizar o que solicita. Pode-se dizer uma estratégia argumentativa pelo apelo desbragado à emoção.): Solicita a realização de uma situação, falante se vê como igual ou inferior ao destinatário na organização social, beneficiado (falante), responsável pela realização da situação (destinatário), grau de polidez (-);

❖ prescrição: Ensina fazer ou determina uma forma de fazer, falante considera-se com maior saber que o destinatário, beneficiado (destinatário), responsável pela realização da situação (destinatário), grau de polidez (neutro).

Desse modo, as sequências compõem um conjunto de processos cognitivos – percepção no tempo, percepção no espaço, análise, síntese, julgamento, planejamento – co-responsáveis pela produção do texto (Bonini, 2005:211), dos quais as potencialidades de manifestação de *vá lá* e *vamos lá* **dependem**.

Nos exemplos a seguir, verificamos que, na passagem do arranjo mais prototípico para a construção, *vá lá*, como marcador de consentimento e de injunção, se especifica em diferentes sequências tipológicas. Tais sequências formam contextos que exercem pressão de informatividade e propiciam reinterpretações distintas:

a) Sequência narrativa – *vá lá* (arranjo mais prototípico): verbo de deslocamento: transitivo circunstancial + complemento locativo

(23) Machadinho, Augusto e Silva Machadinho - Sentemo-nos. (Senta-se)

Silva - Bem lembrado. (Senta-se)

Augusto - **Vá lá.** (Senta-se)

Machadinho (Bifurcado na cadeira) - Então? O que lhes dizia eu? Que se não haviam de arrepender. E arrependeram-se?

Teatro: Os noivos, de Artur Azevedo, 1880, site Corpus do português

b) Sequência injuntiva – *vá lá* (construção): marcador de injunção

(24) É que um dos efeitos dos ingredientes gordurosos é melhorar a textura e enfatizar o gosto das receitas, ajudando a dispersar o aroma dos temperos que botamos na comida. Será que depois dessa você ainda precisa ler a dica? **Va lá:** coloque uma pitadinha de gordura na panela.

Reportagem por Regina Célia Pereira, revista grupo Abril: Saúde é Vital, 2009

c) Sequência argumentativa – *vá lá* (construção): marcador de consentimento

(25) Juntando talento, bons parceiros, muita criatividade e, **vá lá**, um tanto de sorte, o publicitário paulistano Flavio Masson coleciona prêmios em Nova York.

Reportagem, revista do grupo Globo: Galileu, 2009

Com relação à especificidade de contextos para a gramaticalização de construções, ressaltamos que em nossas análises as quatro propriedades do tópico discursivo, doravante TD, segundo Fávero (1993), foram levadas em conta a fim de identificá-lo. Consideramos importante, assim, descrevê-las sucintamente, uma vez que a construção *vamos lá*, no uso como MMT, tem como contexto determinante a mudança, expansão ou subdivisão do TD. Conforme observamos abaixo:

(26) E: eu sou... entrevistador Angelo... eu estou aqui com a: Isabelle... eu agora vou pedir pra ela contar pra mim... uma história que tenha acon/ ocorrido com ela... que tenha sido interessante... triste... ou alegre... então: **vamos lá**... Isabelle... pode contar... I: bom... no dia vinte e sete de setembro... de: noventa e oito... eu estava na danceteria Madame Kaos... dançando... né?

Inquérito do Corpus do grupo Discurso & Gramática - D&G, cidade de Niterói - RJ, 1991-1993

▪ Centração: Consiste no “falar-se acerca de alguma coisa” (idem: 47), e para isso utiliza-se referentes conhecidos (“implícitos ou inferíveis”). A autora diz que “a centração

norteia o tópico de tal forma que, quando se tem uma nova centração, tem-se um novo tópico” (idem: 48).

- **Organicidade:** Cada supertópico de uma conversa é dividido em tópicos, que podem ser divididos em subtópicos que, por sua vez, podem ser divididos em segmentos menores (idem: 50). A relação “entre o supertópico e os dois tópicos co-constituintes é denominada organicidade” (idem: 53). A organicidade é composta por dois fenômenos básicos:

- * **Continuidade:** é a organização sequencial dos tópicos, ou seja, a abertura de um se dá após o fechamento de outro(...)

- * **Descontinuidade:** perturbação na sequência: um tópico é introduzido (...) antes que se esgote o precedente, que pode ou não retornar. Se não há [retorno] tem-se as inserções ou digressões. (FÁVERO, 1993:54)

As relações de interdependência entre os subtópicos que se articulam até tópicos e supertópicos constituem o “quadro tópico”.

- **Segmentação:** A autora aborda o problema da delimitação dos segmentos, a qual nem sempre é clara, apesar de o falante sempre conseguir identificá-la intuitivamente.

Entre tópicos com “início, desenvolvimento e fim” (idem: 57) é possível encontrar marcas “da delimitação tópica” (idem). Apesar disso, as marcas nem sempre são “um critério absoluto” para a divisão dos tópicos, já que podem ser “facultativas” (nem sempre presentes) ou “multifuncionais”, quando as marcas exercem mais de um tipo de função, não apenas delimitação de um tópico.

- **Digressões:** “a digressão pode ser definida como uma porção de conversa que não se acha diretamente relacionada com o tópico em andamento” (idem: 59) Essa porção deve ser distinguida de mudança de assunto (quando não se retorna ao assunto não finalizado) ou de uma evolução natural da conversa (o assunto anterior foi finalizado).

As digressões podem ou não ter marcas delimitadoras.

i) Digressão baseada no enunciado: há alguma relação entre o conteúdo da digressão e o do enunciado. Em geral, usa marcadores. ii). Digressão baseada na interação: “não apresenta relação de conteúdo com o tópico vigente” (idem: 60). iii). Digressão baseada em sequências inseridas: “refere-se a uma grande variedade de atos de fala corretivos,

esclarecedores, informativos, etc.” (idem: 61). Esta sequência é uma resposta ao ouvinte e tem função metalinguística, e é “vista como uma pausa no fluxo conversacional” (idem).

Julgamos que os exemplos (23), (24), (25) e (26) evidenciam o entendimento de que contextos específicos agem "coercivamente" na consolidação de padrões de uso, devido à pressão de informatividade. A fim de ampliar tal entendimento, destacamos o que Traugott (b, forthcoming) observa ao estudar os contextos dialógicos como motivadores de mudança sintática.

Segundo a autora (2008c: 1), existem duas abordagens principais para tais motivações: i) uma com foco em fatores internos e ii) outra com foco em fatores internos, assim como em externos. Como se faz necessário lidar com diferentes níveis de motivação: o dos falantes e o do sistema linguístico, a posição de Traugott (idem: 3) é de moderação na medida em que torna as abordagens diferentes na perspectiva, mas idealmente integradas.

Com relação aos contextos motivadores para a mudança, a autora (idem) ressalta que os de inferência sugerida combinam os diferentes níveis na medida em que: i) os falantes sugerem aos destinatários uma interpretação, baseado na exploração das implicaturas na linguagem interna, ii) em determinada comunidade (um fator social) tais implicaturas podem se tornar salientes e se convencionalizar (codificando ou semantizando), via mecanismo interno de reanálise semântica.

Para Traugott (2008c: 4), significados subjetivos baseados no falante podem se tornar importantes em certos tipos de comunicação, como resultado de determinadas práticas de interação, mas o processo de "subjetivação" somente se efetiva se há reanálise ou semanticização desses significados, tais como são expressados por modalidade epistêmica ou marcadores de discurso: um mecanismo interno que opera sobre os resultados da interação externamente motivada.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista que para a montagem do *corpus* foram utilizados textos escritos dos séculos XIX, XX e XXI, seguimos a divisão do português proposta por Câmara Junior (1979:18) em que o período moderno se enquadra a partir do século XVI. Porém, em nossa pesquisa, optamos por denominar o período moderno em contemporâneo quando se referir aos séculos XX e XXI.

Em um primeiro momento, coletamos dados dos séculos XX e XXI. Contudo, ao verificarmos através do *site corpus* do português a presença das construções *vá lá* e *vamos lá* em romances, contos, novelas, crônicas e textos dramaturgicos do início do século XIX, interessou-nos pesquisar em outra sincronia como seriam os padrões de uso dessas construções, bem como averiguar a possibilidade de existirem construções maiores a partir das quais *vá lá* e *vamos lá* tivessem se desenvolvido.

Devido a extensão possível a este trabalho, atemos-nos ao estudo das micro-construções *vá lá* e *vamos lá* e seus padrões de uso, atentando para o fato de que no uso de marcador de injunção, funcionam como meso-construções. Em estudo posterior, tencionamos aprofundar as questões analíticas em *corpus* de outras sincronias para desenvolver um trabalho de maior alcance.

Apesar de o *corpus* englobar ocorrências dos séculos XIX, XX e XXI, constatamos que a multifuncionalidade e a polissemia das construções não são oriundas de usos novos, pois estavam presentes desde o século XIX. O que tende a demonstrar regularidade no conjunto de usos dessas construções em sincronias distintas. Nos exemplos (27) e (28) do *corpus*, encontramos uma construção que pode configurar *vá lá* como remanescente de uma construção maior. Assim como podemos verificar nos exemplos (29) e (30), captados no *site google*, que *vamos lá*, nitidamente, continua seu processo de gramaticalização. Porém, para validar quaisquer hipóteses é necessário ampliarmos os dados de pesquisa:

(27) Pois até nisso o renitente posou de bicho imprestável. Não se botou a desatar um triste nó - que anda com a pá virada! Mas até aí qualquer uma dona Senhora releva. **Vá lá que seja!** Neste mundão descosturado, a verter a cada dia o que não presta, não se pode contar apenas com favoráveis respostas, venturosas condições. Cabe de tudo.

Romance: As Meninas do Belo Monte, de Júlio José Chiavenato, 1997, site Corpus do português

(28) Ninguém podia crer naquilo. Parecia pesadelo. Só sendo coisa do tihoso.. - Se o S. João deposto apenas protegesse os partidários do senador Antonio Lemos, **vá lá que seja,**

comentava o imediato do Carapanatuba, que era o navio presente; mas não, o santo não olhava p' ra cara do sujeito.

Romance: Os Igarauas, de Raimundo Morais, 1938, site Corpus do português

(29) **Vamu lá** gente!! O q vcs acham de a africa sediar a copa? A africa, pais pobre com mts dificuldades sociais e conflitos internos. Mas com uma população esperançosa e cheia de vontade de crescer!!... E aee o q vcs acham?

Site google, disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100514170619AAOhrAc>, acessado em 18/07/2010

(30) Ok, é mais um filme "de guerra". Ok, é com o Homem-Aranha. Ok, é sobre o triângulo amoroso mais clichê ever (e, **vamlá**, meio cômico inclusive, levando em consideração que os dois atores namoraram a loirinha preferida Kirsten Dunst), mas, poxa, eu ADOORO filmes assim: dramas clichês, com cenas legais e tensas, com uma história de amor com personagens bonitos, e blablaba.

Site google, disponível em: http://cafecommeleite.blogspot.com/2010_03_01_archive.html, acessado em 18/07/2010

Pelos exemplos destacados até aqui, podemos vislumbrar que a multifuncionalidade e a polissemia das construções perpassam por três sincronias, permanecendo no português contemporâneo. *Vá lá* e *vamos lá* ocorrem em usos mais prototípicos e em construcionais. Este último funciona pragmaticamente, o que, em tese, constituiria um uso novo. A tentativa de incluir o século XIX no *corpus* objetivou a ampliação do período de tempo da pesquisa. Numa abordagem pancrônica, conjugando as dimensões temporais – sincrônica e diacrônica – podemos encontrar indícios que apontam para um processo em curso, em que aspectos: i) mantêm-se constantes ao longo do tempo e ii) são passíveis de gramaticalizar e, portanto, constitui-se uma alternativa de análise para a mudança linguística.

3.1 Caracterização do *corpus*

O *corpus* deste trabalho é composto por textos na modalidade escrita e falada, conforme quadro abaixo:

Século	Fonte
XIX e XX	Site: <i>Corpus</i> do português
XX e XXI	Revista Brasileiros, Revistas do Grupo Abril, Revista do Grupo Globo
XX e XXI	<i>Corpus</i> D&G, PEUL/UFRJ, NURC-RJ/SP
XXI	Internet- site: Google

Quadro 4: *Corpus* = Distribuição dos dados coletados

Opta-se por um cunho qualitativo nas análises, contudo nos atemos também ao cunho quantitativo, devido ao número considerável de ocorrências. Ao final, foram selecionadas 180 ocorrências para *vá lá* e 320 para *vamos lá*, totalizando 500 ocorrências.

Os dados do *corpus* foram distribuídos por século e sequências tipológicas. Atribuímos às sequências o *status* de chave na organização dos dados, por considerá-las o fator primordial no estabelecimento dos padrões de uso encontrados. As sequências tipológicas exercem mais diretamente pressão de ordem metonímica para a gramaticalização de *vá lá* e *vamos lá*. Consideramos que os gêneros textuais exercem pressão de uma forma mais geral, por comportarem diversas sequências tipológicas, apesar de entendermos que existe predomínio entre uma delas. Nos quadros abaixo, apresentamos como foi realizada a composição e distribuição dos dados:

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	PADRÃO DE USO	SÉCULO XIX	SÉCULOS XX e XXI
ARGUMENTATIVA	MAIS PROTOTÍPICO	0	2
EXPOSITIVA		1	0
INJUNTIVA		25	27
NARRATIVA		0	0
	55		
ARGUMENTATIVA	MARCADOR DE CONSENTIMENTO	11	60
EXPOSITIVA		19	20
INJUNTIVA		0	0
NARRATIVA		0	4
	114		
ARGUMENTATIVA	MARCADOR DE INJUNÇÃO	0	0
EXPOSITIVA		0	0
INJUNTIVA		8	3
NARRATIVA		0	0
	11		
	180		

Quadro 5: *Corpus vá lá* - Distribuição por sequência tipológica, padrão de uso e século

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	PADRÃO DE USO	SÉCULO XIX	SÉCULOS XX e XXI
ARGUMENTATIVA	MAIS PROTOTÍPICO	2	1
EXPOSITIVA		4	5
INJUNTIVA		45	48
NARRATIVA		0	0
	105		
ARGUMENTATIVA	MARCADOR DE MUDANÇA DE TÓPICO	0	0
EXPOSITIVA		0	0
INJUNTIVA		0	8
NARRATIVA		0	0
	8		
ARGUMENTATIVA	MARCADOR DE ESPECIFICAÇÃO	0	7
EXPOSITIVA		0	4
INJUNTIVA		0	0
NARRATIVA		0	0
	11		
ARGUMENTATIVA	MARCADOR DE INJUNÇÃO	0	0
EXPOSITIVA		0	0
INJUNTIVA		78	118
NARRATIVA		0	0
	196		
	320		

Quadro 6: *Corpus vamos lá* - Distribuição por sequência tipológica, padrão de uso e século

3.2 Procedimentos de análise

Por nos enquadrarmos dentro de uma pesquisa maior em torno dos pronomes locativos em construções, iniciamos pelo levantamento exaustivo do pronome locativo *lá*, verificando sua ocorrência em arranjos junto as formas verbais *vá* e *vamos*. A partir daí, separamos os dados de acordo com a seguinte classificação: i) *arranjo mais prototípico*: conjunto formado pelo verbo transitivo circunstancial “ir” e o argumento adverbial locativo, com função adjuntiva e acessória, compondo *frame* espacial, ii) construções compostas por *lá* e a forma verbal *vá* ou *vamos*: pareamentos com maior vinculação de sentido e forma entre verbo e locativo e que não tomam parte de um *frame* espacial.

Para que possamos dar conta dos objetivos deste estudo, utilizamos procedimentos metodológicos distintos: i) união da dimensão metonímica e a metafórica (Traugott e Dasher, 2005), ii) o viés quantitativo e qualitativo e iii) fatores intra e extralinguísticos. No que tange ao tratamento metodológico na pesquisa funcionalista, adotamos a proposta de Martelotta (2009). Adotamos, também, o modelo estrutural de construção formulado por Croft (2001: 18) para a abordagem construcional e, o entrelaçamento desse modelo e o da gramaticalização proposto por Traugott (2008a), no que se refere à taxonomia dos graus de esquematicidade.

Ao analisar *vá lá* e *vamos lá* sob a ótica desse entrelaçamento, enquadramo-las como *micro-construções* - mudanças *types* individuais - e, no padrão de *marcador de injunção* enquadramo-las, também, como *meso-construções* - mudanças *types* individuais de comportamento semelhantes. Nesse último nível de esquematicidade, as construções mantêm individualmente suas próprias idiossincrasias, como por exemplo, no tocante à estrutura e às propriedades discursivo-funcionais.

Ao assumirmos a proposta de Traugott (2008a), focamos as propriedades de forma e sentido em conjunto na forma de se conduzir as análises de dados. E, para tanto, elaboramos o quadro abaixo:

	PROPRIDADES	DESCRIÇÃO
FORMA	SINTÁTICAS	1) Liberdade de posição; 2) (In)dependência de referência temporal; 3) Sujeito sintático/falante; 4) Perda de propriedades sintáticas do verbo - (não) seleciona argumento; 5) Função do locativo; 6) Marcação de pausa por sinal de pontuação
	MORFOLÓGICAS	1) Cristalização da estrutura (pessoa do discurso, configuração modo-temporal); 2) Contrações
	FONOLÓGICAS	1) Redução de material fônico; 2) Formação de grupo de força
SENTIDO	SEMÂNTICAS	1) Perda de sentido original: abstratização do sentido; 2) Processos de (inter)subjeficação: sentido altamente subjetivo, polissemia (Nuance de sentido: ordem, consentimento, mudança tópico, especificação pedido/conselho); nível de integração do locativo lá com as formas verbais; 3) Relação frame / contêiner, 4) Renovação de categorias já existentes (marcadores discursivos); 5) Tendência de falantes recrutarem material para fins de fabricação de texto
	PRAGMÁTICAS	1) Atuação dos mecanismos de mudança semântica (Traugott e Dasher, 2005), bem como fatores intervenientes na interação; 2) Estratégias de produção de falantes: a) "Seja rápido e fácil" (a economia na produção do falante leva a reutilização de materiais antigos para novos meios (daí analogia) e rotinização), b) "Seja claro", orientado pelo destinatário, que pressupõe falantes tendo destinatários em mente, e leva a uma maior explicitude; 3) Expansão da classe matriz: a) locativo para papéis anafóricos e catafóricos no texto (reforço situativo-comunicativo); b) clítico
	DISCURSIVO-FUNCIONAIS	1) Gênero textual (Marcuschi, 2002) e as sequências tipológicas (Bonini, 2005, Travaglia, 2007) que podem favorecer a ocorrência e a frequência de determinadas construções; 2) Comportamento: prototípico (sintático) ou discursivo (classificado de acordo com o uso)

Quadro 7: Descrição das propriedades da forma e do sentido da construção

Assim, de um lado, examinamos: i) a frequência de uso, ii) aspectos formais de sua composição interna através das propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas. Nesse âmbito, analisamos ainda a ocorrência de variabilidade estrutural de uma dada construção, na detecção de padrões diversos, configuradores de *camadas* no sentido de Hopper (1991).

Por outro lado, investigamos o sentido das construções na consideração dos aspectos semânticos, pragmáticos e discursivo-funcionais envolvidos no contexto de sua ocorrência. Em termos semânticos, atentamos para a coexistência de sentidos divergentes,

conforme preconiza o princípio de *divergência* (Hopper, 1991) e o processo de gramaticalização, segundo (Heine e Kuteva, 2007; 2006). Para esse último, levamos em conta os critérios de Himmelmann (2004: 32-33): expansão da classe matriz, expansão sintática e expansão semântico-pragmática.

A utilização dos fatores mencionados estão de acordo com a tendência atual da metodologia utilizada na pesquisa funcionalista (Martelotta, 2009) e são cruciais para se considerar a multiplicidade de motivações que estão em jogo no uso linguístico. Tendo em vista essas observações, é fato que uma diversidade de pressões de natureza e esferas distintas contribuem em maior ou menor grau para o estabelecimento das construções *vá lá* e *vamos lá*. Exatamente por conta desses fatos, o foco da análise não se prende em um ou outro desses elementos, mas, necessariamente, em sua inter-conexão, o que nos leva a uma abordagem mais holística para tratar os dados.

Com relação à questão das sequências tipológicas, merece atenção a análise integrada com as construções, visto que as características particulares da elaboração das sequências promovem contextos específicos que, aliados às estratégias mais gerais, levam à gramaticalização dos casos estudados.

Mediante o exposto, na busca do *corpus* e no tratamento dos dados, a opção feita para a pesquisa focalizou *vá lá* e *vamos lá* e os tipos de sequências em que se inseriram, a fim de corroborar a hipótese do predomínio dessas construções em tipologias argumentativas, expositivas e injuntivas. Dessa forma, poderíamos ratificar a gramaticalização como um processo que focaliza centralmente o desenvolvimento de lexemas em construções de contexto específico. Por conta disso, não julgamos necessário controlar a pesquisa por gênero textual. Assim, constam no *corpus* vários gêneros textuais, conforme exposto nos anexos 1 e 2.

Traugott (2008a: 236), ao apresentar o resultado de suas análises a partir da perspectiva da GCR, descreve os níveis de esquematicidade das construções aliando-os aos níveis de análise no trabalho sobre gramaticalização, conforme abaixo:

Gramaticalização		Proposta de Traugott de entrelaçamento GC-TG		Exemplos
Esquemas	Macro-estruturas, como o uso partitivo que são os <i>frames</i> gerais dentro dos quais mudanças particulares podem ser descritas	Macro-construções	Pareamento de forma e significado que são definidos pela estrutura e função	Construções partitivas
Mudanças types generalizadas	Conjuntos de sequências de comportamento semelhante	Meso-construções	Conjuntos de construções específicas de comportamento semelhantes	1) (<i>a sort of</i> , <i>a kind of</i> como um subconjunto distinto do subconjunto <i>a lot (of)</i> , <i>a bunch (of)</i> , <i>a bit (of)</i> como distinto do subconjunto (<i>not a shred of</i> , (<i>not a jot (of)</i> , etc
Mudanças type específicas		Micro-construções	Construções <i>Types</i> individuais	(<i>a sort of</i> ; <i>a lot (of)</i> ; (<i>not a shred of</i>
Os <i>tokens</i> empiricamente comprovados		Constructos	Os <i>tokens</i> empiricamente comprovados, que são o <i>locus</i> da mudança	

Quadro 8 - Entrelaçamento abordagens GC e TG, a partir das análises de Traugott (2008a)

A fim de compreendermos melhor a proposta de Traugott, buscamos seu ponto de partida nas análises de Croft & Cruse (2004: 263) acerca da distribuição das construções através dos diferentes níveis de esquematicidade ou de generalização. Croft (2001) defende não serem construções uma lista aleatoriamente introjetada pelo falante, mas padrões que formam um inventário estruturado em cada língua, constituindo uma rede taxonômica. Os autores (*idem*) argumentam que tais construções são independentes, mas relacionadas em termos de esquematicidade. Para exemplificar tal visão (*idem*), citam os níveis gerais de esquematicidade que podem ser representados entre a frase idiomática

substantiva "kick the habit" - *chutar o hábito* ou *abandonar o hábito* - e a maior representação esquemática da frase verbal, conforme abaixo:

Nível de esquematicidade	Definição
[VerbPhrase] - [Frase Verbal]	Construções mais genéricas, mais abertas (macro-construções), que englobam as estruturas complexas de possibilidades infinitas de preenchimento; são as construções mais genéricas da rede, tomadas como matrizes e definidoras da regularidade do sistema como as construções transitivas, construções partitivas.
[Verb Obj] - [Verbo Objeto]	Construções semi-abertas (meso-construções), que dizem respeito a um tipo particular de construção e suas possibilidades mais específicas, com padrões similares
[kick Obj] - [chutar Obj]	Construções instanciadas concretamente (micro-construções), empiricamente atestadas (TOKEN)
[kick [the bucket]] - [chutar [o balde]]	Construções fechadas (idiomas frasais cristalizados)

Quadro 9 - Níveis de esquematicidade, segundo Croft & Cruse (2004)

Nas duas perspectivas, percebemos o suporte oferecido pelas construções na formação de um aparato teórico que dê conta das mudanças linguísticas. O mérito da pesquisadora é, sem dúvida, testar a possibilidade do entrelaçamento. Existem outros pesquisadores que atualmente vêm trabalhando nesse sentido, como por exemplo: Trousdale (2008a.): *Words and constructions in grammaticalization: The end of the English impersonal construction* e Fried (2008): *Constructions and constructs: Mapping a diachronic process*, o que torna a pesquisa singularmente interessante, inovadora e instigante. A pesquisa atual de Traugott centra-se em maneiras de conduzir as teorias da gramaticalização e da gramática de construções para dar conta das micro-mudanças.¹²

¹² Her current research focuses on ways to bring the theories of grammaticalization and construction grammar to bear on accounts of micro-changes, em <http://www.stanford.edu/~traugott/>, acesso em 25/11/2010.

No quadro abaixo, apresentamos a metodologia empregada na interpretação de *vá lá* e *vamos lá* como marcador de injunção no nível meso-construção, a partir de uma comparação entre os dados de Traugott (2008a) e o uso identificado no *corpus*:

PADRÃO DE USO DA CONSTRUÇÃO	NÍVEL DE ESQUEMATICIDADE			
	MESO	MICRO	MICRO	MICRO
ESPÉCIE como modificador de grau	(a) sort of kind of	(a) sort of	kind of	
PORÇÃO como modificador de grau	a lot (of) a bunch (of) a bit (of)	a lot (of)	a bunch (of)	a bit (of)
PEDAÇO como modificador de grau	a shred of a drop (of) a jot (of)	a shred of	a drop (of)	a jot (of)
MARCADOR DE INJUNÇÃO como marcador discursivo	vá lá vamos lá	vá lá	vamos lá	

Quadro 10 - Metodologia empregada na interpretação de *vá lá* e *vamos lá* como marcador de injunção no nível meso-construção: comparação entre os dados de Traugott (2008a) e o uso identificado no *corpus*

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, investigamos mais detalhadamente os padrões de uso de *vá lá* e *vamos lá*, mantendo em foco todos os fatores de forma e significado correlacionados, ou seja, as propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas no pólo da forma e as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais no pólo do sentido.

A partir das ocorrências do *corpus*, propomos um *cline* que se inicia nos usos mais concretos e autônomos dos itens lexicais, tomados em seu sentido mais prototípico (verbo de movimento e pronome locativo adverbial), em direção a usos mais abstratos com os itens lexicais unidos, formando um único sentido.

A análise está assim organizada: i) dividimos o capítulo em seções e subseções para apresentar de forma mais didática cada um dos padrões de uso das construções, ii) em cada subseção, expomos as motivações que levaram ou não - para o caso dos arranjos - à gramaticalização das construções, iii) passamos aos exemplos com as análises. Objetivando tornar as análises de cada uso mais compreensíveis, optamos por consolidá-las com base no quadro que elaboramos, de acordo com o enfoque proposto por Traugott (2008a). Na última seção, apresentamos uma proposta de classificação dos marcadores de injunção *vá lá* e *vamos lá* no nível de meso-construções. Dessa forma, todos os usos detectados no *corpus* terão sido contemplados com várias análises ao final deste capítulo.

Faz-se oportuno ressaltar que optamos por não destacar em uma subseção os casos em que identificamos a transição de um padrão de uso ao outro, dentro das trajetórias de gramaticalização. Casos como esses são normalmente tratados como "imbricados" em muitas pesquisas. Decidimos, então, indicar tal transição ao longo das análises através de exemplos e observações realizadas em cada padrão de uso, quando for o caso.

O sentido de exortação a um deslocamento, seja espacial, textual, subjetivo ou intersubjetivo, permeia todos os usos analisados de *vá lá* e *vamos lá*. Entendemos que o princípio da persistência atua, nesses usos, motivado pela exortação intrínseca a essa ideia de deslocamento contida, tanto nos arranjos mais prototípicos como nas micro-construções. Descrevemos usos distintos em detrimento de alguma outra função que, somada a essa, se especializou em contextos específicos.

A opção que fazemos em indicar os casos de transição, ou imbricados, ao longo das análises se deve, principalmente, ao que apontamos no parágrafo anterior e, também, aos

seguintes fatores: i) a convencionalização da forma verbal *vá*, selecionando a 3a. pessoa do singular do modo imperativo, assinala nuance de ordem, no caso da forma *vamos*, a seleção da 1a. pessoa do plural no indicativo, assinala nuance de conselho, pedido, desejo, prescrição, uma voz que anima. Em ambos os casos, é ratificado tanto a questão intrínseca da exortação contida na ideia de deslocamento, ressalvadas as especificidades de cada nuance, como a da especialização em contextos específicos, uma vez que as flexões de *modo* e *pessoa* determinam as diversas atitudes da pessoa que fala com relação ao fato enunciado, ii) a distinção dos usos como arranjos e como construções se definiram pela presença (no primeiro caso) e ausência (no segundo caso) de *frame* de deslocamento e, conseqüentemente, dos esquemas imagéticos de *container* e de movimento que compõem a cena comunicativa. Portanto, as ocorrências nas quais existem um sentido de exortação e elementos que ancoram um *frame* de deslocamento, foram identificadas como arranjos e as que possuem o primeiro e não possuem o segundo, foram identificadas como construções.

A combinação de tais indicadores nos faz perceber que as construções, por si só, já são imbricadas. Ou seja, existe relação estreita entre os usos. Para entender melhor o que definimos, observamos que em (31), se levarmos em consideração os elementos do *frame* de deslocamento, tais como: *vamos à ladainha*, *dispuseram-se para a nova festa*, *desceram à quinta*, *vamos lá* pode ser considerado um arranjo. Porém, atendo-nos a um trecho menor, como por exemplo: "- *Quer ser minha comadre, D. Anica? perguntou Casusa a Ana Rosa. - Vamos lá! E desceram à quinta.*", poderíamos interpretá-la como uma resposta de D. Anica à pergunta de Casusa funcionando, assim, como um caso de micro-construção no uso de marcador de injunção, pois denota nuance de desejo, voz que anima. Nesse caso, o trecho narrado pelo autor que representa o elemento do *frame* de deslocamento "E desceram à quinta.", seria entendido fora da cena comunicativa em si.

A fim de fazer uma análise mais apurada e definir qual seria a descrição mais adequada para o uso levantado, optamos, nessas situações, por considerar um trecho maior de texto. Assim, em (31), temos um caso de arranjo mais prototípico.

(31) - Pois então vamos à ladainha! E dispuseram-se para a nova festa que ia principiar. Sebastião Campos continuava na quinta, a soltar os seus busca-pés e as suas formidáveis bombas, que estrondavam como canhões. (...). Algumas pessoas saltavam as fogueiras; outras, de mãos dadas e braços erguidos, passeavam em torno dela, com solenidade, arranjando compradescos. - Quer ser minha comadre, D Anica? perguntou Casusa a Ana Rosa. - **Vamos lá!** E desceram à

quinta. Aí, com a fogueira entre ambos, deram a mão um ao outro e passaram três voltas rápidas em tomo das chamas.

Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, 1881, site Corpus do português

4.1 *Vá lá e Vamos lá* – Arranjos mais prototípicos

Nesse estágio, enfocam-se os itens lexicais verbo e advérbio como palavras sintáticas e semanticamente autônomas, vistas como um *arranjo mais prototípico*. A palavra *arranjo* foi escolhida por representar nossa opção em considerar: i) o verbo de movimento "ir", como transitivo circunstancial, selecionando um argumento adverbial locativo com função adjuntiva e acessória, ii) *mais prototípico*, por considerarmos que nessa condição os dois itens constituem um *frame* espacial: a) referindo-se ao deslocamento de algo ou alguma coisa de um lugar para outro, b) indicando um espaço físico-concreto. Além disso, na maior parte das ocorrências, o locativo apresenta sentido mais referencial. Conforme ilustrado abaixo:

(32) Eu conheço vários caras que moram na favela, e não pagam pau pra ninguém trocando idéia. Têm uma idéia formada do mundo, sabem o que é bom, o que é ruim... Só que passam o maior veneno! Sofrem, às vezes não têm o conforto de ter todo dia o que comer.. Mas não querem que você **vá lá** dar de graça. Querem ter condições de ganhar o seu sem se humilhar pra ninguém.

Entrevista com Mano Braown publicada em /2006, site Corpus do português

(33) Eu e o Cássio somos voluntários da fundação. Sempre que dá, vamos lá brincar, dar banho, carinho, beijo. Eles só precisam de amor e infra-estrutura. O artista tem oportunidades, ao longo de sua trajetória, de ter contato com instituições, mas acho que num determinado momento da vida acontece a mágica.

Reportagem de Carla Ghermandi, revista Época online 17/12/2008

Em (32) e (33), a posição tanto dos verbos quanto dos advérbios, em sequência, não os define como construções, visto que o sentido indicado pelo verbo *ir* nas duas situações é de deslocamento concreto no espaço, portanto, pleno em sua origem. Com relação ao advérbio *lá*, em ambos os casos, indicam um lugar físico.

O contexto em que se insere o arranjo mais prototípico *vamos lá* representa uma sequência tipológica expositiva. Na reportagem, ao tratar do assunto *voluntariado*, os produtores tencionam apresentar informações sobre um assunto específico, pretendendo imparcialidade, revela, então, reflexão, explicação, avaliação, conceituação, exposição de ideias, análise, situa-se no conhecer. Ao constituir seu texto, a atriz Daniela Winits faz uma escolha quanto ao ponto de vista, porquanto definiu uma direção para abordar o assunto.

Nesse primeiro recorte existe um viés opinativo, porém Winits utilizou um grau de imparcialidade ao apresentar o seu texto. No período encabeçado pelo sujeito "O artista", percebemos esse tom quando a atriz inclui-se numa categoria, buscando um distanciamento que reflete a concretude verossímil da exposição.

O contexto em que *vá lá* está inserido representa uma sequência injuntiva. Na entrevista, *Mano Brown* utiliza o modo imperativo, referindo-se à postura dos *caras que moram na favela* não quererem que *você* - utilizado em um sentido impessoal - *vá lá dar de graça*. A inferência sugerida pelo contexto é de injunção com o sentido de decisão e posicionamento, levando o falante a selecionar esse modo verbal na construção de seu texto.

Partindo desse ponto, percebe-se a relevância de se observar o contexto linguístico e a situação extralinguística. Apenas a ordenação dos itens lexicais não justifica, como se observa nos dados, o entendimento de *vá lá* e *vamos lá* como construções. Mas nos habilita a analisar a abstratização gradativa de sentidos vinculada ao contexto pragmático, conduzindo a gramaticalização das construções em contexto específicos.

Nesse sentido, é importante ressaltar a atuação do *frame* que constitui a cena comunicativa. Os elementos que instanciam o arranjo ancoram a cena espacial, marcando o deslocamento em (32) de *você*, do local onde se encontra para a *favela*. Em (33), Winits e o marido vão à fundação para estar com as crianças. Nos dois exemplos, representativos do período contemporâneo, o locativo encontra-se em posição adjuntiva ao mesmo tempo em que faz referência textual anafórica. Papel esse bastante recorrente no arranjo, um dos motivos pelos quais estamos considerando tais usos como *arranjos mais prototípicos*.

Apesar de existir uma tendência da ordem desse pronome após o verbo, consideramos que tal posição é prototípica, em detrimento de o verbo ser transitivo circunstancial. Além disso, na construção do texto, é normal que o autor/falante substitua o termo anteriormente empregado por outro, a fim de evitar repetições na progressão textual. Assim, em (32), o locativo *lá* substitui o adjunto adverbial de lugar *na favela* e em (33), o substitui por *fundação*.

Nesse uso, das 55 ocorrências de *vá lá* levantadas no *corpus* apenas três não são injuntivas. E dentre essas três, consideramos que nenhuma apresenta o verbo no modo imperativo ou outras marcas linguísticas que caracterizam tal sequência, tais como:

infinitivo, futuro do presente, vocativos e verbos performativos ou, ainda, marcas prosódicas, como a exclamação, que também poderiam ser tomadas como indícios de valor injuntivo, assim como não existe inferência sugerida de quaisquer tipos de injunção. Para que possamos fazer as análises pertinentes, transcrevemos tais ocorrências a seguir. O exemplo (34) situa-se no português moderno.

(34) Por causa destas e de outras confianças, é que o demônio do negro.. Gonçalo (Quase a sair, parando) - Adoeceu? Dona Perpétua - Cale-se. (Gonçalo desaparece) Dona Perpétua - Agora **vá lá** ficar o dia inteiro, como é seu costume! Que marido! (Sai pela direita, segundo plano)

Teatro: O liberato, de Artur Azevedo, 1884, site Corpus do português

Conforme vimos nos exemplos anteriores, em (34) o *frame* é espacial, portanto a cena comunicativa possui elementos que evocam uma representação de experiência de deslocamento, conseqüentemente o padrão de uso é mais prototípico. Dona Perpétua resmunga para si que o marido ao sair de casa ficará *o dia inteiro* fora, nesse caso a sequências tipológica é expositiva. Nesse exemplo, o verbo apresenta-se no modo imperativo, porém o resmungo de Dona Perpétua atua no tempo presente (ancorada pelo advérbio de tempo "agora") e não se dirige a ninguém, já que Gonçalo tinha desaparecido antes de sua fala. Portanto, a forma verbal correta a ser utilizada seria "vai", ou seja, "Agora ele vai lá ficar o dia inteiro, como é seu costume!". Daí analisarmos a sequêcia como expositiva e não injuntiva.

O esquema imagético de *container* funciona como extensão do *frame*, na medida em que dá conta da localização de "Gonçalo" no domínio fonte, "em casa", deslocando-se para o alvo, "a rua", que o conterà. Conforme Fillmore (1992), os *frames*, ao incorporarem cenas básicas das atividades humanas em modelos cognitivos idealizados, tornam mais fácil a compreensão por parte dos usuários da língua. Isto por que, a percepção das semelhanças entre as entidades promovem uma acomodação da cena comunicativa. Assim, o deslocamento de "Gonçalo" da casa para a rua ancora o *frame* de movimento e aciona o esquema imagético de *container*.

Em (34) o locativo *lá* na posição adjuntiva auxilia a progressão textual, fazendo referência anafórica à "rua". No total de ocorrências desse uso, não observamos correlações expressivas entre os tipos de sequêcia e a papel anafórico ou catafórico nas situações cujo locativo se comporta como reforço situativo-comunicacional. Os dois últimos exemplos,

em que a sequência não é injuntiva, estão descritos a seguir e se localizam no período contemporâneo do português:

(35) E eu pensei: ele está sendo inteligente, ao manobrar para que a lua-de-mel não acabe amanhã de manhã e para que a cobrança não **vá lá** para cima, em vôo vertical de rojão. (Rojões costumam estourar.)

Blog Manual do executivo ingênuo, revista do grupo Abril: Exame, 2009

(36) F: (latidos de cachorro ao fundo) Olha... eu ia reprimir... eu ia reprimir de uma forma... (voz emotiva) eu ia reprimir e ajudar a pessoa violenta ao mesmo tempo, eu ia reprimir ela pelos atos que ela fez e ajudar ela a fazer mais... isso, porque hoje em dia ("não é que seja") muito fácil você **vá lá** prender a pessoa por vinte anos, trinta anos e a pessoa ("se acostuma fazendo") o que ela tava fazendo antes. E: Hum:hum.

Inquérito do Banco de Dados do PEUL/UFRJ - Amostra (de fala) CENSO/2000

Em (35), a sequência é argumentativa uma vez que o autor do *blog* encaminha sua argumentação para o leitor: o "noivo" estaria sendo inteligente ao fazer as manobras mencionadas. O fato de apresentar o argumento sob a forma de uma reflexão direciona a atividade verbal para convencer o destinatário de sua opinião. Nesse caso, a forma verbal *vá* está no presente do modo subjuntivo, sinalizado pelo "que" que antecede o sujeito *a cobrança* [ela]. No exemplo (36), o gênero inquérito, representativo da fala, deixa transparecer a construção *online* da argumentação do entrevistado. Nesse período, o verbo se apresenta no presente do subjuntivo: *por que hoje em dia ("não é **que** seja") muito fácil você vá lá prender [...]*, já que, por hipótese, o falante não mencionou ou deslocou o "que" que leva a forma verbal para o presente do subjuntivo. O entrevistado, ao argumentar que atualmente não é muito fácil "você" conseguir prender alguém por um tempo superior a 20 anos, tenta se isentar de não ter reprimido e ajudado "a pessoa" uma vez que ela "se acostuma fazendo o que ela tava fazendo antes".

Em ambas as sequências argumentativas, o *frame* continua representando deslocamento, porém, no primeiro o espaço é virtual. A *cobrança*, como sujeito inanimado, e o termo *para cima* complementam o sentido espacial metafórico. O último termo tem, ainda, a função de especificação do locativo *lá*, em detrimento de sua vasta granularidade (Batoréo, 2000) favorecedora de vagacidade. No segundo, o sentido espacial é marcado pelo deslocamento da posição de "você" - empregado no sentido impessoal - em uma situação anterior, onde era mais fácil prender alguém, até a situação atual em que não é

muito fácil "prender a pessoas por vinte anos, trinta anos". O locativo continua atuando como reforço situativo-comunicacional.

No *corpus*, para o arranjo *vamos lá*, tal como *vá lá*, a sequência injuntiva representa a maioria dos contextos em que se inserem. Do total de 105 ocorrências, 93 foram injuntivas, distribuídas pelo português moderno com 45 e no português contemporâneo com 48. Além dessa tipologia, foram registradas outras 12 ocorrências assim distribuídas: argumentativa, duas no português moderno e uma no contemporâneo e para a expositiva, quatro no moderno e cinco no português contemporâneo. Notamos que, apesar de o *corpus* relativo ao século XIX contemplar gêneros de natureza predominantemente narrativa, não detectamos sequências tipológicas narrativas em que esse uso esteja assinalado. Abordaremos tal fato, no decorrer de nossas análises.

Abaixo transcrevemos alguns exemplos de *vamos lá* em três sequências tipológicas distintas: argumentativa, injuntiva e expositiva, todas representativas do português moderno, para que possamos apresentar algumas análises:

(37) — Ah! disse Olímpia muito interessada. E onde é a pedreira?... — Não sei, mas é naturalmente para este lado. É daqui que vem o canto. E o velho apontou para a sua direita. — **Vamos lá!** propôs Olímpia. O pai não se animou a contrariá-la e os dois continuaram a caminhar na direção do canto dos trabalhadores.

Romance: A girândola de amores de Aluísio Azevedo, 1882, site Corpus do português

O exemplo (37), apresenta o arranjo que introduz uma sequência injuntiva. Nesse caso, a sequência em si, funciona como fundo da narrativa e apresenta a fala da personagem em discurso direto, sendo articulada à sequência narrativa da qual desenvolve alguns aspectos e contribui para o enredo do capítulo do romance cujo tema é Olímpia. Tal funcionamento é de suma importância para entendermos o porquê de as sequências narrativas não conterem arranjos. A injunção fica por conta do pedido, ou ordem, expresso por Olímpia, esse último, se considerarmos que a sequência narrativa, com a qual a injuntiva se articula, deixa claro que "o pai não se animou a contrariá-la".

Nesse exemplo, evidencia-se o *frame* espacial pontuado por uma série de elementos, tais como: *para este lado, daqui que vem, direita, caminhar na direção*. O locativo em posição adjuntiva funciona prototipicamente, indicando o local que deve ser seguido numa referência anafórica à "pedreira".

(38) — Meu amo; meu pai, que tinha ficado de esperar por V. S.^a, lá se foi meter na cama com o maldito achaque de erisipela, que o persegue há vinte anos, de sorte que estou eu aqui, em lugar dele, às ordens de meu amo. - Ser levado a Niterói pelo senhor ou por ele, disse Hugo, contanto que **vamos lá** ter com prontidão e salvamento é para mim indiferente. - Lá isso não tem dúvida, meu amo; eu conheço a baía do Rio de Janeiro como as palmas de minhas mãos. — Pois então, ao largo!... O batel soltou-se e navegou para a jovem capital da província do Rio de Janeiro.

Romance: O moço loiro, de Joaquim Manuel de Macedo, 1845, site Corpus do português

Em (38), o arranjo se insere numa sequência argumentativa que também funciona como fundo da narrativa. Hugo assegura ser indiferente quem o leve até Niterói, desde que seja com prontidão e salvamento. Dessa forma, apresenta as condições necessárias para que quem quer que seja o leve até o destino. Novamente podemos observar de forma explícita elementos do *frame* que ancoram a cena de deslocamento: *ser levado, navegou, cais, Niterói, baía do Rio de Janeiro*. Da mesma forma que o exemplo anterior, o locativo *lá* apresenta função textual anafórica e auxilia na progressão textual, a exemplo do que vimos também em algumas situações do arranjo *vá lá* aqui apresentadas, através do mecanismo coesivo de referência por substituição.

(39) JOHN - Querem ainda outra empada? BOLINGBROK - Mais repolha e nabas? VIRGÍNIA - Não, mas enquanto **vamos lá** dentro ver em que estado está o jantar, aqui está a mesa, e naquele guarda-pratos tudo o que é necessário para ela. CLARISSE - E os senhores terão a bondade de arranjam isto.

Teatro: As Casadas Solteiras, de Martins Pena, 1845, site Corpus do português

A cena apresenta a realização de um jantar em que Virgínia e Clarisse são auxiliadas por John e Bolingbrok. A sequência expositiva de (39), onde *vamos lá* se insere, traz na fala de Virgínia a intenção de explicar e dar informações a respeito da organização do jantar e especificar as tarefas de cada uma das personagens. Traços típicos dessa sequência. A correlação entre o *frame* de movimento/deslocamento e a prototipicidade do uso do arranjo é mais uma vez percebida claramente no exemplo. O verbo *ir*, em seu sentido original, indica a ação de deslocamento de Virgínia e Clarisse da sala até a cozinha onde o jantar está sendo preparado. Ao contrário do que vimos anteriormente, o locativo *lá* atua na progressão textual cataforicamente, pois o referente "dentro" está posposto a ele, inferindo a localização da cozinha.

Os exemplos abaixo, representam sequências argumentativa, expositiva e injuntiva do português contemporâneo:

(40) "Não tem isso de ressaca da Libertadores. Temos que focar no Brasileiro e começar a vencer. O Botafogo na próxima partida vai jogar em casa e terá pressão da torcida. **Vamos lá** para tentar a vitória. Estamos pensando somente no Brasileiro", disse Wilson.

Entrevista com Wilson publicada em 2009, site Portal Terra

(41) D: vocês costumam passar o fim de semana fora do Rio? nunca passa:ram... num lugar mais afastado? L1: [não muito raro... D: porque... no Rio não se vê a lua () não se vê né? L2: é muito raro nós passarmos o fim de semana fora do Rio... às vezes nós vamos... uma vez por... não uma vez por mês geralmente nós vamos... a minha sogra tem um sítio em Rio das Flores... então nós **vamos lá**... e lá a lua é uma beleza... ah... noite de luar... ou então céu de estrela também... é uma coisa inesquecível...

Inquérito 369 - Tema: Meteorologia e tempo cronológico : Projeto NURC/RJ

(42) Eu sempre fui criada na realidade. Quando minha mãe soube que meu caso era irreversível, ela disse aos médicos: tudo bem, agora **vamos lá** falar isso para ela." A cegueira fez com que Dorina enxergasse um lado triste - e, muitas vezes, muito bem mascarado - da sociedade: o preconceito.

Reportagem de Plínio Teodoro, Portal Terra, 28/05/2009

Nos exemplos (40), (41) e (42), percebemos diversos elementos que ancoram o *frame* de deslocamento e conseqüentemente evocam o esquema imagético de *container*, tais como: *jogar em casa; fora do Rio, lugar, Rio, sítio em Rio das Flores; local onde a mãe de Dorina estava com os médicos, local onde estava Dorina*. Esse fato dá conta da perspectivização de toda a cena comunicativa, uma vez que a localização do objeto contido depende intimamente da localização da entidade que o contém.

Todos os trechos analisados ao se inserirem nesse tipo de *frame* são pontuados por elementos que ratificam a prototipicidade dos itens no arranjo. O verbo *ir* tanto no presente do indicativo - em *vamos lá* - , quanto no imperativo afirmativo ou presente do subjuntivo - em *vá lá* - está em seu sentido mais prototípico, pois indica deslocamento partindo de um ponto inicial, onde se encontra o enunciador (e sua companhia, em *vamos lá*) para um ponto final, onde se quer (em) chegar.

O locativo *lá*, além de atuar como elemento do *frame* demandando a cena comunicativa, complementa a evocação do esquema imagético de *container* e atua no plano textual como reforço situativo-comunicativo na articulação de referência endofórica, em

função anafórica ou catafórica, contribuindo na progressão textual. Nessa atuação, percebe-se que o recrutamento do locativo se deve a tendência desse item ser utilizado para organizar "analogicamente o universo discursivo em termos de referenciais externos, que representam, nesses casos os elementos mais básicos e mais concreto da escala de gramaticalização" (MARTELOTTA, 1996: 134).

Ressaltamos que nesse padrão de uso nem sempre é claro esse início do processo de gramaticalização, uma vez que como verbo transitivo circunstancial "ir" seleciona um complemento de natureza adverbial, proporcionando um valor de direção. (ROCHA LIMA, 2003: 252). No caso dos verbos de movimento, no que concerne à semântica, os complementos têm geralmente uma essência locativa, de direção, de origem, entre outros; por conta disso, sintaticamente, selecionam o preenchimento de dois argumentos: o de sujeito e o de complemento. Dessa forma, consideramos mais conveniente atribuímos a esse padrão de uso a expressão *arranjo mais prototípico*.

Das análises destacadas nesta seção, podemos verificar o íntimo relacionamento entre a apresentação de um *frame* de deslocamento/ movimento e um esquema imagético de *container* do tipo continente-conteúdo com o padrão de uso mais prototípico de ambos os arranjos. É importante ressaltar que em tal padrão nem sempre se percebe informalidade nos contextos em que estão inseridos. Essa observação é de interesse peculiar para as subseções que se seguem.

Diante dessas análises, entendemos que o contexto específico favorecido por sequências injuntivas, como resultado de determinadas práticas de interação, foram decisivos para representar a maioria das ocorrências do *corpus*. Entendemos que a sequência injuntiva desempenha um papel importante na construção de vários gêneros, no opinativo, por exemplo, é recrutada quando a persuasão emotiva entra em cena na tentativa de convencer o leitor sobre algo, levá-lo a atuar como agente capaz de mudar determinada realidade. Em gêneros narrativos e expositivos, funciona como sequência-fundo ampliando e comentando os fatos presentes na sequência-figura.

Apesar de o postulado de Traugott (2008a) considerar apenas usos construcionais, mesmo analisando um padrão de uso que consideramos mais prototípico, optamos por consolidar as análises empreendidas dos *arranjos mais prototípicos* e , também, verificar as diferenças entre os demais usos no quadro abaixo:

	PROPRIDADES	VÁ LÁ e VAMOS LÁ
FORMA	SINTÁTICAS	1) Liberdade de posição; 2) Dependência temporal; 3) Sujeito sintático; 4) Verbo não perde propriedades, seleciona argumento circunstancial; 5) Função prototípica do locativo: indicando lugar distante do eixo falante-ouvinte e, em alguns casos, reforço situativo-comunicativo; 6) pode ter pausa entre os itens, mas não sua codificação.
	MORFOLÓGICAS	1) Possibilidade de inserção de elemento entre os itens; verbo flexiona de acordo com a pessoa do discurso; modo e tempo verbal seguem a estrutura discursiva; 2) Não há contrações
	FONOLÓGICAS	1) Não há redução de material fônico; 2) em determinados contextos o locativo forma grupo de força com o sintagma posterior
SENTIDO	SEMÂNTICAS	1) Manutenção do sentido original ligado ao <i>frame</i> movimento; 2) Sentido altamente objetivo; 3) Não há renovação de categorias: verbo lexical e pronome adverbial locativo (em alguns casos nota-se função textual endofórica); 4) Não há nuance de sentido: sentidos originais (em alguns casos nota-se função textual endofórica do locativo); 5) Não é polissêmico
	PRAGMÁTICAS	1) A sequência tipológica veicula inferência sugerida; não há fatores intervenientes na interação; 2) Não há estratégias de produção de falantes, alterando sentidos originais; 3) Não há expansão de classe matriz (em alguns casos há início de abstratização do locativo que assume função textual endofórica)
	DISCURSIVO-FUNCIONAIS	1) Não há predominância expressiva de sequências tipológicas; 2) Comportamento prototípico, dentro da sintaxe da norma padrão.

Quadro 11: Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise dos arranjos mais prototípicos: vá lá e vamos lá

4.2 *Vá lá e Vamos lá* – Micro-construções: uma proposta de classificação

Estudiosos da abordagem linguístico-funcional têm se dedicado a estudar a gramaticalização sob um novo prisma ao tratar de porções maiores de texto. Portanto, o estudo isolado de itens vêm se tornando menos frequente. Ratificamos que nosso objeto de estudo se incorpora nesse novo pensar metodológico, uma vez que a "linguagem é fundamentalmente um sistema simbólico de pares de forma e significado e que construções fazem parte, possivelmente a totalidade, da construção de blocos de gramática." (TRAUGOTT, 2008a: 219-220).

Com o decorrer das pesquisas, alguns teóricos, baseados em afirmações como a de Traugott acima mencionada, buscam aliar aos estudos de gramaticalização a gramática de construções e incorporam alguns de seus preceitos a fim de promover um entrelaçamento entre as duas abordagens.

Consideramos importante ressaltar a afirmação de Traugott (2008a: 220) de que os "contextos em que os itens lexicais sofrem gramaticalização têm frequentemente sido chamados de "construções" na literatura e, têm sido vistos como **a fonte**, assim como o **resultado** da gramaticalização", em virtude do destaque dado em seu trabalho e da pertinência em nossos estudos.¹³

Ao afirmar que os contextos têm sido assim chamados e vistos, a autora relaciona algumas citações de autores que representam essa perspectiva afirmando, por exemplo, que é toda a construção e não simplesmente o significado do item mais robusto que funciona como precursor ou fonte do sentido gramatical. Porém, sua preocupação é deixar claro que em alguns trabalhos nem sempre o que é chamado de construção é de fato uma construção, muitas vezes são apenas o que ela considera "sequências sintáticas" ou "sequências no contexto morfossintático". Para a autora (2008a: 221), uma construção é assim entendida quando os itens lexicais se gramaticalizam em contextos específicos e quando o elemento é gramaticalizado em seu contexto sintagmático, ou seja, toda a construção é formada pelas relações sintagmáticas dos elementos que a compõe.

Por conta disso, a GCR de Croft (2001), com suas seis propriedades distribuídas pelo pólo do sentido e da forma é considerada como a teoria construcional que mais se aproxima da proposta multicamadas da gramaticalização, uma vez que envolve uma série de mudanças correlatas. Nesse sentido a autora cita Himmalmann (2004: 32-33), que postula ser a gramaticalização caracterizada por três tipos de expansão: da classe matriz, sintática e semântico-pragmática. É nessa união que consiste o ponto fulcral da postulação de Traugott para o entrelaçamento das abordagens.

Segundo a autora (2008a: 225), um dos aspectos das abordagens das gramáticas de construções que tem atraído muita atenção aos estudos recentes é a hipótese de que uma construção impõe significado, a exemplo do que Croft (2001: 127) afirma: "a [nova] construção é polissêmica no que diz respeito ao seu significado original... a nova construção sofre mudanças na estrutura e comportamento gramatical de acordo com a sua nova função."

Em seu trabalho, Traugott tencionou comprovar empiricamente o entrelaçamento da gramática de construções croftiana e a abordagem da gramaticalização, a partir do

¹³ Grifos nossos

desenvolvimento em Inglês dos Modificadores de grau / Quantificadores *a sort /lot/shred of* de [SN1 [de SN2]]: Construção partitiva > [[SN1 de] SN2]: Construção modificadora de grau. Em sua esquematização, a autora (2008a: 238) argumenta que tal imposição/atração não acontece no nível das macro-construções, pois são esquemas altamente abstratos. Afirma que, somente poderia ocorrer de uma forma muito geral, largamente morfossintática (por exemplo, permitindo acordo com inadequações do tipo encontrado em *These sort of skill*). E, por conta disso (*idem*), afirma:

A atração semântica começa a ocorrer no nível de meso-construções, mas até nesse nível cada construção individual mantém não só as suas próprias idiossincrasias que dizem respeito à estrutura (por exemplo, as restrições sobre o uso do indefinido *a*), mas também com relação ao substantivos lexicais particulares que podem ocorrer como *SN2* (ou adjetivos e verbos, se estes estiverem disponíveis).

A hipótese da autora (*idem*) é de que produtor e destinatário combinam partes de constructos (*tokens*) com base em uma construção (por exemplo: Partitiva) para partes de uma construção diferente (por exemplo: Modificadora de grau) tendo em conta contextos pragmáticos e outros que fazem tal correspondência plausível. Se o constructo é correspondência inovadora de uma construção da qual não poderia ser tradicionalmente uma instância e a inovação é replicada, pode ser convencionalizada por outros falantes como micro-construções.

Ainda segundo Traugott (*idem*), a integração mais forte com as múltiplas camadas de uma construção *type* pode ocorrer, levando ao alinhamento com as meso-construções-*types* e, finalmente, com funções hierarquicamente de alto nível, ou seja, as macro-construções. A fim de finalizar esta subseção, buscamos uma proposta de enquadramento das construções *vá lá* e *vamos lá* a partir do panorama exposto:

Entrelaçamento GC e TG, segundo Traugott	Proposta de enquadramento	Especificação
Macro-construções	-	-
Meso-construções	Uso como marcador de injunção	Mudanças <i>types</i> individuais de comportamento semelhante que mantém individualmente as suas próprias idiosincrasias no tocante as suas propriedades discursivos-funcionais. Vá lá: exortação de ordem Vamos lá: exortação de pedido, conselho, desejo
Micro-construções	<u>Vá lá</u> Vamos lá	<u>1) Marcador de injunção</u> <u>2) Marcador de consentimento</u> 1) Marcador de mudança de tópico 2) Marcador de especificação 3) Marcador de injunção
Constructos	Vá lá Vamos lá	Esse nível representa estágio anterior a replicação da inovação. Caso a correspondência inovadora da construção não for tradicionalmente uma instância, a replicação da inovação pode vir a se tornar micro-construção se for convencionalizada por outros falantes.

Quadro 12 - Proposta de enquadramento construções verbais + locativo, em torno do verbo *ir* + *lá*: *vá lá* e *vamos lá*

4.2.1 *Vá lá* – Marcador de injunção e Marcador de consentimento

Ao analisarmos as ocorrências do *corpus* identificamos três padrões de uso para *vá lá*, um como *arranjo mais prototípico* e dois outros como *micro-construções*. No entanto, percebemos duas trajetórias distintas de gramaticalização, uma vez que não distinguimos graus de abstratização nos usos construcionais estudados. Segundo alguns autores, estaríamos diante de um caso de poligramaticalização:¹⁴

¹⁴ Segundo Braga e Paiva (2003), no processo de mudança linguística uma mesma construção pode se gramaticalizar em mais de uma direção, desenvolvendo trajetórias distintas ao apresentar usos e funções gramaticais diferentes. Ocorre, portanto, poligramaticalização.

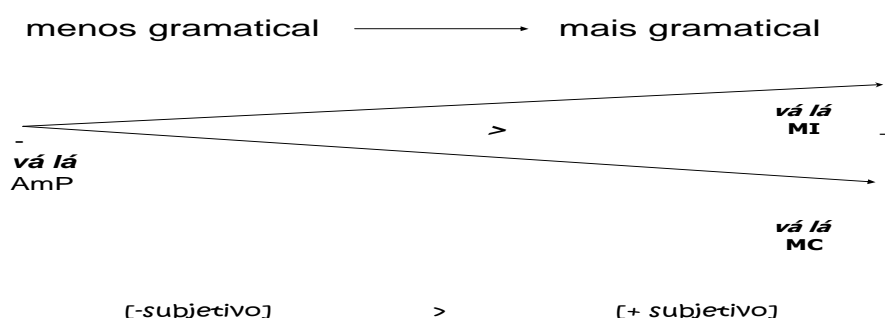


Figura: 4 - Clines da construção *vá lá*

Como MI, *vá lá* leva o destinatário a realizar determinada ação. Nas sequências tipológicas em que se inserem tais construções, observamos que existe uma inferência sugerida de ordem, determinação, mando o que justifica ter sido o modo imperativo selecionado para a forma verbal ser convencionalizada.

Como MC, *vá lá* codifica a atitude do falante em relação à proposição, denotando sua crença. Nas sequências tipológicas, observamos uma inferência sugerida de consentimento, de concordância com aquilo que foi estabelecido na proposição anterior, seja uma opinião geral, de terceiros ou própria.

O fato de o verbo *ir* estar na 3a. pessoa demonstra um estágio mais gramaticalizado da construção, já que neutraliza totalmente a expressão de pessoa. No caso de MC, um comentário de consentimento ou concordância do autor (1a. pessoa) é proferido acerca de uma proposição estabelecida anteriormente por algum fato ou alguém (2a ou 3a. pessoa).

O verbo no imperativo também coaduna com a inferência em questão e demonstra a força coercitiva do contexto, pois traduz um caráter de permissão, aprovação, consentimento em MC ou determinação, mando, ordem em MI. Tais inferências sugeridas pelo contexto específico viabilizam a convencionalização das construções. No *corpus*, foram encontrados apenas dois casos em que o verbo se apresentou no presente do subjuntivo, ocorridas como arranjo e transcritas em seção anterior.

No caso dos padrões construcionais, percebe-se os seguintes indicadores de gramaticalização: a) fixação de posição na sentença e, na maioria das ocorrências, uma pausa ou entonação distinta do restante da pronúncia das palavras do período ou até

mesmo, silêncio que, na maioria dos casos, é marcado através de pontuação; b) relação entre o *frame* de deslocamento espacial e a formação de contextos específicos que favorecem a gramaticalização da construção com sentido único, mais abstrato, numa função particular. Quanto menor a presença de elementos que evocam tal *frame*, maior é a incidência do uso construcional; c) em termos de metaforização, o deslocamento do sentido mais referencial para um mais expressivo exprime uma transferência entre domínios. Assim, tanto a forma verbal *vá* quanto o locativo *lá*, não exprimem seus sentidos prototípicos. O sentido abstratizado da unidade está de acordo com seu alto grau de expressividade, quanto mais expressivo mais abstratizado será o sentido; d) com relação aos princípios de divergência, especialização e pertinência que identificam os estágios incipientes de gramaticalização, percebe-se que o *arranjo mais prototípico* convive simultaneamente com a *micro-construção* no uso MI e MC, o que revela a coexistência de sentidos divergentes típicos desse estágio. Dentro de um contexto específico, um determinado sentido se especializa numa determinada função. Consegue-se, ainda, perceber a persistência do traço de movimento do verbo *ir*, agora movimentando o foco de uma atitude menos expressiva para uma mais expressiva indicando um movimento na opinião; e) o locativo *lá* não configura seu sentido prototípico, pois não indica lugar. Para os usos construcionais não se aplicam os traços mais comumente associados à classe dos advérbios aos pronomes locativos, já que estes se encontram altamente integrados, formal e funcionalmente, ao verbo que acompanham. No caso de *vá lá*, é reanalisado como um clítico de "vá" em virtude de pressões contextuais tanto metonímicas, devido à ordenação de tais pronomes e metafóricas, devido ao grau de abstratização que favorece o recrutamento desse locativo em razão de sua granularidade vasta (Batoréo, 2000).

deslocamento no espaço (emissor) > deslocamento na expressividade (opinião)

A gramaticalização de ambos os usos também é conduzida pelo mecanismo de subjetificação, uma vez que as perspectivas do falante em relação ao que é dito estão sendo codificadas na construção e identificadas no contexto em que se especializa.

Além da questão da atitude e da propriedade cognitiva da linguagem advinda da díade falantes-ouvintes, a pressão que se estabelece nos contextos discursivos para que as

trocas conversacionais sejam pautadas no princípio de informatividade ou relevância¹⁵ leva à convencionalização das implicaturas conversacionais, ou inferências sugeridas nos termos de Traugott e Dasher (2005), que se tornam, também pela frequência de uso, formas de expressão rotinizadas de uma comunidade linguística. Assim, a partir desses dados, podemos perceber a transição do conversacional para o convencional, favorecendo a gramaticalização da forma verbal e do locativo como construções nos usos aludidos.

Antes de apresentarmos algumas ocorrências, com a finalidade de perceber melhor o que vimos expondo, cremos ser importante ressaltar como as mesmas estão distribuídas no *corpus*. Valemos-nos dos gráficos abaixo e considerações posteriores:

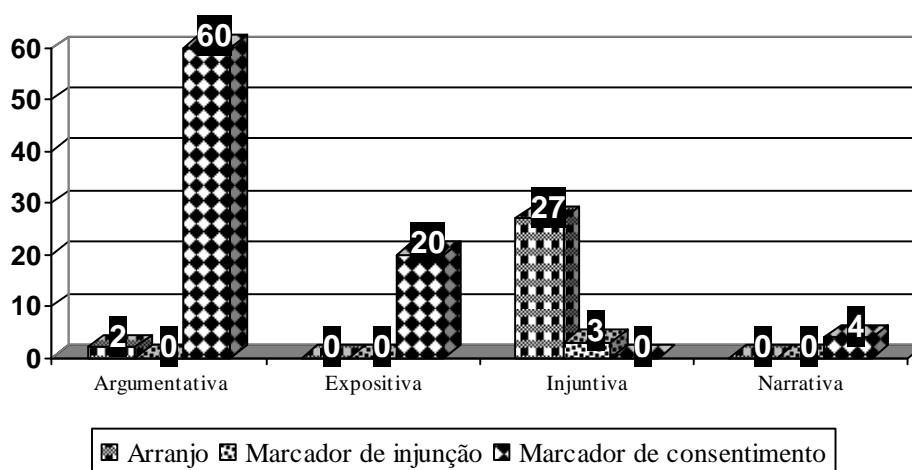


Gráfico 1: Vá lá - Padrões de uso de acordo com as sequência tipológicas no Século XIX

¹⁵ Segundo Loghin-Tomazi (2005), este princípio compreendido sob um ponto de vista contextualizado, é o fator capaz de (i) conduzir os falantes à maior clareza e especificidade, por meio de códigos gramaticais; e (ii) levar os falantes à seleção de interpretação mais informativa ou relevante, dentro de um dado contexto.

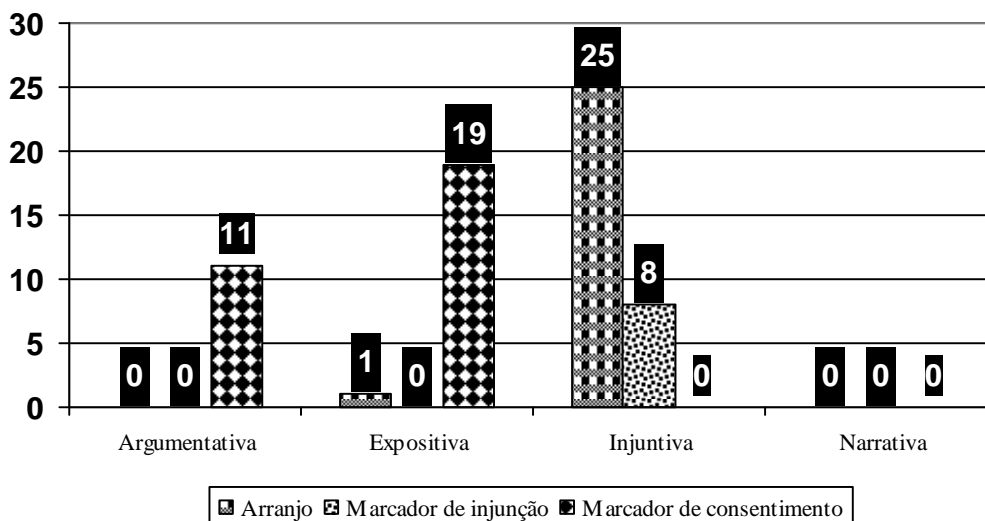


Gráfico 2: *Vá lá* - Padrões de uso de acordo com as sequências tipológicas no Século XX e XXI

Das 180 ocorrências de *vá lá*, 55 representam *arranjos mais prototípicos* e 125 micro-construções. Dentre as construções, 11 referem-se ao uso como marcador de injunção, sendo oito no português moderno e três no português contemporâneo. Todas as ocorrências desse padrão estão inseridas em sequências injuntivas. No uso como marcador de consentimento foram encontradas 114, sendo 30 no português moderno e 84 no português contemporâneo.

A seguir, exemplo de *vá lá* como marcador de injunção.

(43) - Pois há aqui um pão que não vai ao forno? - Para ser aquecido. Ora! O senhor está caçoando! **Vá lá**, diga de uma vez: Quer ou não o pão torrado? - Não, quero ao natural, sou naturalista. Francamente, Sr. Anselmo, isto é hediondo! É medonho! E almoças e jantas nesta casa? Quem é o teu médico?

Romance: A conquista, de Coelho Neto, 1899, site Corpus do português

(44) Gustavo - Mas, senhor, eu vinha procurar o doutor.. Carvalho - Que doutor! A senhora que aqui reside não é dessas.. **Vá lá!** Não continue! Sai-lhe o trunfo às avessas! Gustavo - Pois bem, adeus; perdoe um desalmado! Carvalho - Bem! (Enquanto Gustavo sai por onde entrou.) Aqui não se costuma a desmentir ninguém.

Teatro: A jóia, de Artur Azevedo, 1876, site Corpus do português

Tanto em (43) como em (44), temos sequências injuntivas no português moderno. No primeiro caso, numa conversa acalorada, Sr. Anselmo, após responder ao naturalista, se irrita com sua insistência e ordena-o que "diga de uma vez" qual é a forma que quer comer o pão. No segundo, Carvalho se exaspera com a postura de Gustavo que insiste em disfarçar que vinha procurar um doutor e, manda que não continue com as desculpas,

Carvalho sustenta a ordem para que o outro não continue e acabe por se enrolar e piorar a situação.

(45) E: Aqui é Luciana de Andrade Mesquita, aluna da Faculdade de Letras da UFRJ. (hes) ...fazendo uma gravação pro PEUL. ("Ah...") (hes) O entrevistado é André Antônio Cordeiro, nascido em agosto de mil novecentos e setenta e oito. Mora na rua Benevente, número cinquenta e nove. É morador do Pechincha. André fez até a segunda série do primeiro grau. (pausa) Qual seu nome? F: André Antônio Cordeiro. E: Tá certo. Então **vá lá**: André, fale da tua família. F: Ah!... meu Deus! E: Como é que foi que seus pais se conheceram...? F: Foi aqui no Rio de Janeiro.

Inquérito do Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala), CENSO/2000

(46) - O senhor me permite outra sugestão? - **Vá lá**. - Não se ofende? Sodré já estava ofendido com a impertinência do funcionário inovador, mas lembrando-se das horas extraordinárias de serviço, exclamou com vontade de gritar: - Não me ofendo.

Romance: O burro de ouro de Gastão de Holanda, 1960, site Corpus do português

Ambas as ocorrências se situam no português contemporâneo e representam sequências injuntivas. Na primeira, a aluna Luciana em um inquérito para o PEUL, entrevista André. Pelo grau de formalidade de Luciana e o conteúdo da apresentação, percebemos o estado de tensão em que o entrevistado ficou, o que pode ser verificado através da enunciação completa de seu nome e que se intensificou após a determinação contida na sequência injuntiva da aluna demonstrado pela súplica "Ah!... meu Deus!". Na segunda, Sodré, ao mandar que o funcionário continuasse com a sugestão, deixa clara a injunção da sequência tipológica, demonstrando toda a irritação com a impertinência do "funcionário inovador", que é ratificada pela "vontade de gritar" que sentia.

Em contextos como os de (43), (44), (45) e (46) que representam cenas de tensão, em sua especificidade, frequentemente observamos inferências de injunção. Ficam evidentes divergências de posições em que uma das partes se considera superior a outra, determinando um fazer, com um traço menor de polidez, que caracterizam sequências injuntivas. Daí considerarmos que favorecem a gramaticalização da construção *vá lá* nesse padrão de uso, demonstrando como a motivação pragmática pode levar a reinterpretação induzida pelo contexto específico. Dessa forma, os itens se amalgamam e veiculam um único sentido: o locativo nesses exemplos se destitui de suas marcas adverbiais prototípicas para assumir função mais gramatical, em posição fixa, integrado, do ponto de vista semântico-sintático, a uma unidade maior.

Para finalizar as análises da construção *vá lá* como marcador de injunção, passamos a focá-las segundo a proposta de Traugott (2008a), consolidando-as no quadro a seguir:

PROPRIDADES		MARCADOR DE INJUNÇÃO
FORMA	SINTÁTICAS	1) Independência de referência temporal:convencionalização da forma <i>vá lá</i> ;2) Posição restrita: início do enunciado; 3) Sujeito falante; 4) Verbo perde propriedade e não seleciona argumento; 5) Função clítica do locativo; 6) Marcado por pausa, codificado por vírgula, ponto, dois pontos ou não codificado.
	MORFOLÓGICAS	1) Não existe possibilidade de introdução de elementos entre os itens: amalgamento consolidado; 2) Cristalização na 3a.p.s do imperativo (afirmativo); não há contrações no <i>corpus</i> ; * em pesquisas posteriores foi encontrado mudança morfológica como: <i>valá</i>
	FONOLÓGICAS	1) Há redução de material fônico; 2) Forma grupo de força V+LOC: em alguns contextos /v _a lá/
SENTIDO	SEMÂNTICAS	1) Perda do sentido original ligado ao <i>frame</i> em que não há movimento; 2) Sentido altamente subjetivo (codificação das crenças e atitudes do falante em relação à proposição, convencionalizado na forma verbal: 3a. p.s. garante a intenção de ação sobre o destinatário; 3) Há renovação de categorias já existentes: a de marcador discursivo;4) Há nuance de sentido: deslocamento na expressividade= relação com o destinatário; 5) É polissêmico;6) Denota tendência de falantes recrutarem material para fins de fabricação de texto, ou seja, dando expressão simbólica para estratégias retóricas
	PRAGMÁTICAS	1) Atuação de inferência sugerida: exortação= uso em contextos de ordem, bem como fatores intervenientes na interação: conduz o destinatário à ação requerida; 2) Estratégia de produção do falante: 2.1)economia na produção= leva a reutilização de materiais antigos para novos meios (daí analogia) e rotinização, 2.2) maior explicitude: pressupõe falante tendo destinatário em mente; 3) Expansão de classe matriz: 3.1)locativo para clítico devido à ordenação de tal pronome, 3.2) recrutamento desse locativo para esse uso em razão de sua granulidade vasta
	DISCURSIVO-FUNCIONAIS	1) Maior incidência em sequências injuntivas;2) Comportamento totalmente abstrato e discursivo: exortação= nesse caso um dizer que devemos executar para alcançar o objetivo do falante, o falante ordena, manda, determina ao destinatário realização da ação

Quadro 13: Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção *vá lá* como marcador de injunção

Com relação ao uso de marcador de consentimento, observamos uma predominância em sequências argumentativas. No português moderno, há uma relativa superioridade na sequência expositiva. Em todas as sequências percebemos que a construção *vá lá*, como marcador de consentimento, funciona como uma concordância do autor em relação à proposição. Por conta disso, a opinião do autor é o traço que marca os contextos ora argumentativos, ora expositivos e ora narrativos e, assim, no texto, tal inferência exerce pressão de informatividade promovendo a convencionalização desse padrão de uso. Tanto

na sequência argumentativa quanto na expositiva, a opinião é uma característica intrínseca das tipologias.

Como as quatro sequências narrativas foram identificadas no *corpus* do português contemporâneo, poderíamos sugerir que tal acontecimento estaria relacionado ao pensamento e modo de vida contemporâneo. Porém, ao analisarmos os exemplos identificamos, também, uma característica narrativa que poderia justificar a utilização desse padrão de uso: representam momentos em que o narrador faz reflexões acerca do que está ocorrendo, o que permite capturarmos uma inferência de opinião na medida em que há ponderação. O fato de haver usos de *vá lá* em sequências narrativas, que não seria, em princípio, o contexto mais esperado de uso da construção, pode ser interpretado pelo traço da "generalização" dos usos gramaticalizados - uma vez fixada, oriunda de contextos mais subjetivos, a construção fica como constituinte disponível para uso em outros ambientes, uma vez que se regulariza como marca de consentimento.

Observamos que a subjetificação é o mecanismo que dispara o processo de gramaticalização, uma vez que parte da crença e da atitude do falante em relação à proposição, direcionando a atenção do destinatário àquilo que foi dito. Os dois mecanismos: metonimização e subjetificação, por sua vez, permitem ou implicam abstratização de sentido, portanto, metaforização.

O verbo ainda preserva traços de movimento, conforme o princípio da persistência postulado por Hopper (1991), porém agora apenas indica um deslocamento na expressividade (opinião) conduzindo o destinatário à percepção do ponto de vista do autor.

Nesse uso, o locativo também é reanalisado como clítico de "vá", uma vez que não configura seu sentido prototípico, favorecido, como vimos em MI, por pressões contextuais tanto metonímicas: i) devido à ordenação de tais pronomes, quanto metafóricas, ii) devido ao grau favorecedor de abstratização desse locativo em razão de sua granulidade vasta (Batoréo, 2000). Por conseguinte, tais mecanismos levam à expansão da classe matriz - pronome adverbial locativo - uma das extensões incidentes no processo de gramaticalização, conforme postula Himmelmann (2004).

Destacamos, abaixo, duas ocorrências de sequências argumentativas de cada período do português, logo após procedemos da mesma maneira para duas sequências

expositivas e, em seguida, uma ocorrência de narrativa do *corpus* do português contemporâneo.

(47) A explicação deste suspiro, inverossímil num homem que está rebentando de cólera, é um tanto delicada para se dizer em letra redonda. Mas **vá lá**; ou não se há de contar nada, ou se há de dizer tudo. Ernesto dava-se em casa do Sr. Vieira, tio de Rosina, que é o nome da namorada.

Conto: Ernesto de Tal, de Machado de Assis, 1872, site Corpus do português

(48) É uma pena ver como o célebre Salinger curitibano se converteu em uma caricatura da estética que sempre pregou, povoando seus contos de perversões sexuais hoje banalizadas e entediantes. Violetas e pavões é uma coleção de contos licenciosos, pulp fiction para alimentar os baixos instintos do público. Dalton Trevisan devia virar blogueiro. Talvez ali pudesse cortar as palavras até chegar a um resultado melhor. Não sei. Fiquei constrangido quando terminei o livro. A única lição (não sei por que temos de tirar lições de literatura, mas **vá lá**), a única lição é que o leitor precisa evitar Curitiba como cidade para viver.

Artigo de opinião, por Luis Antonio Giron, Revista Época, 2009

Em (47), a sequência argumentativa dentro da narração machadiana funciona como uma conversa com o leitor, típica de seu estilo, em que visa esclarecer o comportamento de Ernesto. O período em que a construção *vá lá* se encontra tem o objetivo de permitir a explicação seguinte que fecha a conversa, porque após a reflexão contida na primeira proposição o autor chega à conclusão de que aprova o esclarecimento. Logo após essa sequência, o autor retoma a narração. Percebemos, então, que toda a sequência funciona como plano de fundo, representando as interveniências de Machado de Assis, com sua forma particular de contribuir com o conto.

Em seu artigo (48), Giron opina sobre a atual escritura de Dalton Trevisan e em seu argumento sugere que o autor deveria "virar blogueiro", a fim de cortar o excedente para que se chegue "a um resultado melhor". Na finalização de seu argumento, utiliza a construção *vá lá* dentro de uma reflexão - marcada pelo uso do parênteses - que a primeira vista poderia parecer "íntima ou individual", mas que funciona como força argumentativa para a persuasão do leitor, instigando-o à leitura do livro ou a evitar Curitiba como local de moradia.

(49) Amâncio fez um gesto afirmativo, no qual seus olhos, agora mais estrábicos sob a influência do vinho e do desejo, luziam suplicantes, como os olhos de um cão que tem fome. Pois bem, murmurou ela, meio compadecida. - **Vá lá** por esta vez! Está perdoado, mais fique prevenido de que, se repetir a graça, não respondo pelas conseqüências.

Romance: Casa de pensão, de Aluísio Azevedo, 1884, site Corpus do português

(50) Fico pelo Reino Unido. Onde, bem longe dos outros, montei minha barraca. Os britânicos são chegados, ou, **vá lá** que seja, são amigos de uma pesquisa. Qualquer pesquisa. Motivo de fascínio meu. Tremendo quebra-galho para quem vive da palavra escrita.

Reportagem, por Ivan Lessa, BBC Brasil, 2009

(51) O que exasperava D. Consuelo eram aquelas duas pessoas na fazenda com um defeito parecido. Uma, o filho, **vá lá**: era filho, está certo. Mas aquela pequena intrusa, que ninguém conhecia e aparecia lá, de repente, fugida de casa."Isso aqui virou o quê? - perguntava ela a si mesma, contendo-se para não tratar Netinha como uma grosseria que desse na vista. Se pudesse, mandava-a embora, logo, logo.

Romance: Meu destino é pecar, de Nelson Rodriguez, 1944, site Corpus do português

Nas sequências transcritas em (49), (50) e (51), respectivamente: duas expositivas e uma narrativa, observamos o mesmo contexto específico em que há um consentimento relativo ao que foi revelado na proposição anterior. Na primeira sequência expositiva, a personagem, após pensar nas desculpas de Amâncio, consente-lhe o perdão do ocorrido prevenindo-o do que ocorrerá caso ele repita "a graça", ou seja, dá informações a respeito das consequências da reincidência de seu ato. A construção *vá lá* encabeça o enunciado em que se demonstra mais nitidamente o consentimento.

Na segunda, Lessa intenta informar sobre o interesse dos britânicos em relação às pesquisas em geral. A marca de consentimento veiculada pela construção está atrelada à utilização da palavra "chegados" que talvez ele tenha considerado como inapropriada para o texto e resolve substituí-la por "amigos". Como entendemos que textos escritos permitem retificações, podemos deixar de registrar aquilo que consideramos inadequado. O fato de o autor ter deixado explícita a "*retificação*" demonstra uma intenção que está a serviço de algo. Podemos identificar a existência de uma intenção, quer seja dele próprio ou de terceiros, justamente pela maneira como ele inclui a construção *vá lá* em seu texto. O consentimento com a substituição de "chegados" por "amigos" demonstra que concorda tanto com a intenção como com a substituição ou, pelo menos, as admite. Interessante destacar, que a exemplo do que pontuamos em (27) e (28), *vá lá* está inserido numa construção maior [**vá lá que seja**] que pode configurá-la como redução, indicando um estágio mais avançado na trajetória de gramaticalização. Porém, para nossos propósitos de análise nos atemos apenas a micro-construção *vá lá*, de acordo com o que definimos no capítulo de metodologia.

Em (51), a sequência narrativa, conforme mencionamos anteriormente, apresenta uma ponderação feita pela personagem. O narrador retrata o conflito interno de D. Consuelo diante do desejo de que Netinha fosse embora dali e a contenção da vontade de tratá-la com grosseira. A construção *vá lá* apresenta a conformação com a aparência "defeituosa" do filho, na medida em que exprime consentimento através da justificativa de que se era filho tinha de aceitar "está certo".

Diante dos dados acima, percebe-se um *continuum* que vai do mais referencial para o mais expressivo. A micro-construção *vá lá* a partir de um sentido fundado em situações extralinguísticas se desloca para um sentido fundado na expressão do falante. Esse sentido expressivo se embasa numa atitude mais pessoal ao contrário do proposicional, que corresponderia a uma atitude menos pessoal. Nesse estágio, a atitude do falante exprime sua subjetividade com respeito à situação discursiva ancorada no contexto, portanto, o mecanismo de subjetificação é mais atuante na gramaticalização dessa construção.

Ao não distinguir graus tão diversos de abstratização que justifiquem um *cline* único para os padrões de *vá lá*, admitimos a existência de duas trajetórias. Como as ocorrências da construção como MI são proporcionalmente inferiores às de ME e aquele uso foi verificado também na construção *vamos lá*, consideramos que o uso como MI configura caso de variação, em que ambas as construções passam a competir na função de marcação de injunção. Existe prevalência de *vamos lá* para essa função, ficando *vá lá* mais frequente e disponível para a função de consentimento. Por hipótese, podemos inferir que o uso menos frequente de MI nas ocorrências de *vá lá* se deve ao fato de estarem no início de sua consolidação ou, num processo contrário, de extinção, em detrimento da preferência dos falantes/autores pela nuance de conselho, pedido veiculada por *vamos lá*.

O fato é que o *corpus* apresenta o uso de marcador de injunção em ambas as construções. De acordo com a taxonomia de Traugott (2008a) para a representação de níveis de esquematicidade das construções, tal fato permite enquadrarmos esse uso de *vá lá* e *vamos lá* no nível meso. Como se trata de um nível que inclui as duas construções estudadas e devido ao fato de optarmos por apresentá-las em subseções distintas, abordaremos mais profundamente esse nível em seção posterior.

Finalizando as análises da construção *vá lá* como ME, passamos a proposta de Traugott (2008a), consolida no quadro a seguir:

PROPRIEDADES		MARCADOR DE CONSENTIMENTO
FORMA	SINTÁTICAS	1) Independência de referência temporal:convencionalização da forma <i>vá lá</i> ; 2)Posição restrita: antes do comentário concessivo;3)Sujeito falante; 4) Função clítica do locativo; 5) Verbo perde propriedade: não seleciona argumento; 6) Marcado por pausa, codificado por vírgula, ponto, dois pontos ou não codificado.
	MORFOLÓGICAS	1) Não existe possibilidade de introdução de elementos entre os itens: amalgamento consolidado; 2) Cristalização na 3a.p.s do imperativo (afirmativo); não há contrações no <i>corpus</i> .
	FONOLÓGICAS	1) Há redução de material fônico; 2) Forma grupo de força V+LOC: em alguns contextos /v _a lá/
SENTIDO	SEMÂNTICAS	1) Perda do sentido original ligado ao frame em que não há movimento; 2) Sentido altamente subjetivo (codificação das perspectivas do falante em relação ao destinatário, convencionalizado na forma verbal: 3a. p.s. garante a intenção de ação sobre o destinatário; 3) Há renovação de categorias já existentes: a de marcador discursivo;4) Há nuance de sentido: deslocamento na expressividade= opinião; 5) É polissêmico;6) Denota tendência de falantes recrutarem material para fins de fabricação de texto, ou seja, dando expressão simbólica para estratégias retóricas
	PRAGMÁTICAS	1) Atuação de inferência sugerida = consentimento, aprovação, concordância, bem como fatores intervenientes na interação: conduz o destinatário à percepção do ponto de vista; 2) estratégia de produção do falante: 2.1)economia na produção= leva a reutilização de materiais antigos para novos meios (daí analogia) e rotinização, 2.2) maior explicitude: pressupõe falante tendo destinatário em mente; 3) Expansão de classe matriz: 3.1)locativo para clítico devido à ordenação de tal pronomes, 3.2) recrutamento desse locativo para esse uso em razão de sua granularidade vasta
	DISCURSIVO - FUNCIONAIS	1) Maior incidência em seqüências argumentativas; 2) comportamento totalmente abstrato e discursivo: consentimento= o falante leva o destinatário a crer em sua opinião e o conduz para uma reflexão a fim de convencê-lo

Quadro 14: Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção *vá lá* como marcador de consentimento

4.2.2. *Vamos lá* – Marcador de Mudança de tópico > Marcador de especificação > Marcador de injunção

Identificamos quatro padrões de uso para *vamos lá*: um como *arranjo mais prototípico* e três outros como *micro-construções* numa única trajetória, conforme representado abaixo:

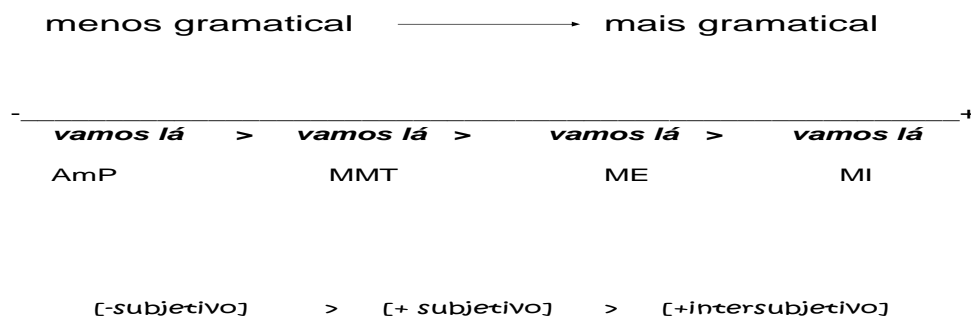


Figura 5: Cline da construção *vamos lá*

Passamos a analisar as características comuns aos três padrões construcionais, após essa etapa distinguimos as especificidades de cada um deles.

O verbo no indicativo expressa fatos reais ou que se têm por verdadeiros, a seleção da 1a. pessoa do plural do verbo *ir* demonstra que a gramaticalização dessa construção está inserida em contextos específicos, ou seja, a especificidade contextual propicia o recrutamento dos itens e sua combinação em um determinado sentido. A força coercitiva do contexto ou a pressão de informatividade estabelecem-se como mecanismo de metonimização, em detrimento das relações de contiguidade de sentido advindas das trocas interativas.

É na interação, no uso da língua que inferências sugerem sentidos e na continuidade, na frequência e na aceitação da comunidade linguística que tal uso pode se consolidar e gramaticalizar. Observamos que os contextos em que se inserem a construção *vamos lá* são indicadores de parceria, acompanhamento, companhia, interesse comum, comunhão, consideramos que essa especificidade motivou o recrutamento dessa forma verbal. Além dessa inferência, observamos outras que aliadas à primeira, particularizam os usos que aqui registramos.

Além da atuação dos parceiros da interação e de propriedades cognitivas da linguagem, observa-se a pressão de informatividade ou relevância das trocas interacionais conduzindo os falantes: i) à maior clareza e especificidade na codificação de seus textos e ii) à seleção de interpretação mais relevante ou informativa contextual. Essas condições

permitem a convencionalização das inferências sugeridas nos termos de Traugott e Dasher (2005). Se tal convencionalização for produtiva, ou em outras palavras, se a frequência de uso for alta podem ser adicionadas ao repertório da comunidade linguística como expressões rotinizadas e, então, podemos vislumbrar a transição do conversacional para o convencional.

Por se tratarem de construções que são formadas pelo locativo *lá* e pelo mesmo verbo de movimento *vá lá* e *vamos lá* apresentam semelhanças, embora o modo e a pessoa do discurso sejam definidores de muitas distinções entre elas. Dessa forma, devido à importância que têm para *vamos lá*, algumas características que mencionamos de *vá lá* estão citadas ao longo do texto. Uma delas é a pausa que, na maioria das ocorrências, é marcada através de pontuação. Tal recurso se faz presente nos exemplos, não somente pela pausa, mas também por conta da entonação.

O locativo *lá* também está presente na micro-construção *vamos lá*. Os locativos são muito recrutados para fazer referência a outros domínios mais abstratos, constituindo esses pronomes "coringas" do jogo comunicativo. Em MMT e ME, pressões metonímicas atuam para a fixação e sistematização de um tipo de unidade semântico-sintática cumpridora de função gramatical, como elemento de conexão sintática ou textual; no caso de MI, tais pressões atuam numa unidade cumpridora de função pragmática, na expressão de crenças e comportamentos.

Nos usos de MMT e de ME, o locativo atua no plano textual como reforço situativo-comunicativo e no padrão de MI, é reanalisado como um clítico de "vá". Nos três casos, assume papel periférico em relação ao verbo e passa a atuar à semelhança de uma forma dependente, nos termos de Câmara Jr (1976). De acordo com Salomão (2009: 63), entendemos que, nas construções, o locativo atua num plano específico de "dimensão simbólica" em que cenas básicas da experiência humana são evocadas.

Interessante observar que essa mobilidade categorial dos pronomes adverbiais fica reforçada se levarmos em conta que, normalmente, a efetiva expressão de lugar em português, está contida no próprio constituinte verbal. As construções sob análise comprovam essa asserção na medida em que o primeiro elemento de cada unidade - a forma verbal do verbo *ir* - remete ao deslocamento de um ponto a outro. Podemos, então, compreender que tal particularidade reporta à conexão entre o *frame* de

deslocamento/movimento e o esquema imagético de *container* que observamos em todos os padrões de ambas as construções.

Ainda com relação ao *frame*, outra semelhança importante a ressaltar entre *vá lá* e *vamos lá*, é a relação entre o *frame* de descolamento espacial e o uso construcional. Se na cena comunicativa não constarem elementos que ancorem esse tipo de *frame*, os contextos específicos tendem a favorecer a utilização desse tipo de uso com sentido mais abstratizado. Tal abstratização está de acordo com seu alto grau de expressividade, quanto mais expressivo mais abstratizado é o sentido.

Nas construções, o verbo *ir* ainda conserva reminiscências desse sentido original. Quando o relacionamos ao desejo do falante para que o ouvinte se desloque de um estado anterior para um novo estado, o movimento ainda é um traço presente, mas está acompanhado de outro traço, pragmático, de intenção.

No que diz respeito à abstratização de sentido, é importante ressaltar que o mecanismo de subjetificação também está presente em sua composição. Em *vamos lá* a presença do mesmo verbo na 1ª. pessoa do plural parece demonstrar um exemplo mais acentuado da transição e complementaridade dos mecanismos de subjetificação e intersubjetificação, já que o verbo nessa pessoa do discurso demonstra uma integração maior entre falante e ouvinte. Essa percepção se deve exatamente ao fato de que, no mecanismo de subjetificação o falante demonstra e codifica suas perspectivas e, na intersubjetivação, as mesmas apontam para o ouvinte. A utilização do verbo *ir* nessa pessoa do discurso garante a intenção de compartilhamento de ideias e atitudes, nesse sentido o falante parece envolver o destinatário em sua posição de forma que o faça tomar parte dela.

Partindo dos mecanismos de subjetificação e intersubjetificação, podemos perceber a convencionalização das micro-construções em determinados contextos de uso cuja manifestação do falante, seu ponto de vista com relação à proposição, torna-se mais expressiva e, portanto, mais subjetiva. Como tal processo é entendido pragmaticamente, o destinatário passa a ser focado na construção de forma a demonstrar a atitude do falante em relação a ele.

A partir de inferências sugeridas, a reinterpretação contextual leva à polissemia da construção que pode se rotinizar e se convencionalizar codificando novos significados, fenômeno esse explicado mais adequadamente em termos de metonímia. A metaforização é

percebida através da operação entre os domínios conceituais, levando um sentido concreto a um abstrato em termos de uma macro-estrutura.

Com relação aos princípios de Hopper (1991), percebe-se que o *arranjo mais prototípico* convive simultaneamente com a *micro-construção* nos padrões apresentados no quadro 6, o que revela: i) novas camadas coexistindo com as antigas, ii) formas que têm em comum a etimologia, mas divergem funcionalmente, iii) manutenção de alguns traços semânticos da forma-fonte na forma gramaticalizada, podendo ocasionar restrições sintáticas para o novo uso, iv) estreitamento da escolha para se codificar determinada função e v) perda dos marcadores opcionais de categorialidade e de autonomia discursiva, por parte da forma em processo de gramaticalização. Nas análises dos exemplos, podemos perceber mais claramente a atuação desses princípios. A seguir, a distribuição dos padrões de uso da construção *vamos lá*:

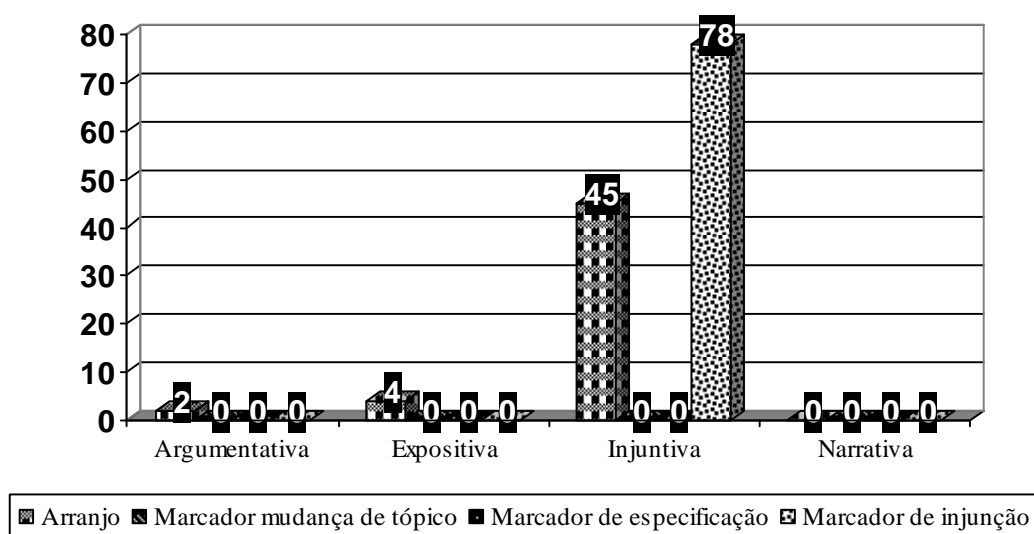


Gráfico 3: *Vamos lá* - Padrões de uso de acordo com as sequência tipológicas no Século XIX

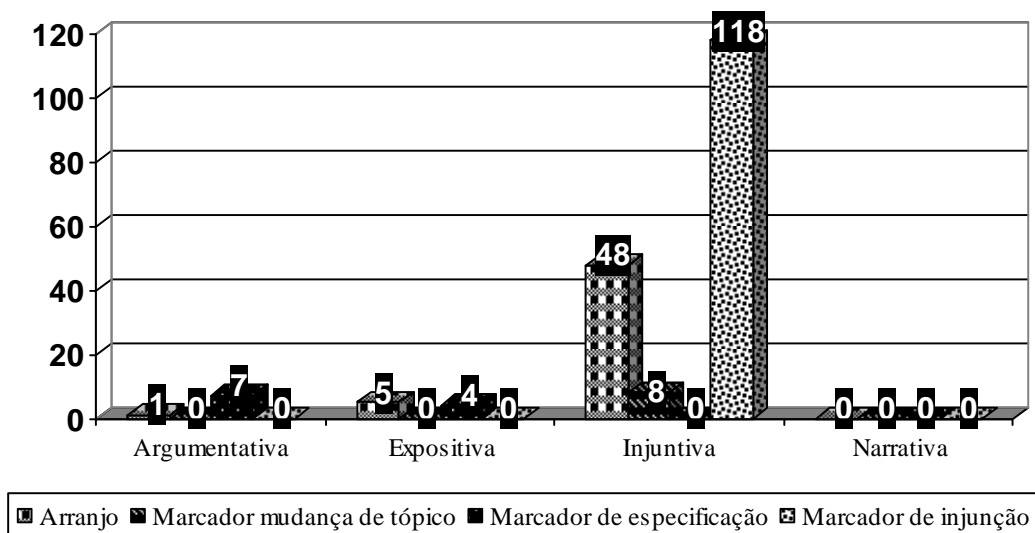


Gráfico 4: *Vamos lá* - Padrões de uso de acordo com as sequências tipológicas no Século XX e XXI

Como MMT, *vamos lá* conduz o destinatário a um novo tópico discursivo ou a uma expansão do tópico ou ainda a um subtópico. Segundo Fávero (2003:45), há “pré-requisitos mínimos” para que se possa “detectar a presença de um tópico embora este nem sempre esteja claro, uma vez que podem existir tópicos implícitos decorrentes de algum “conhecimento partilhado” (idem: 46). A interação entre os participantes para desenvolver o tópico não se dá apenas no conteúdo, mas também na forma. Além da colaboração, há também uma “correspondência – pelo menos parcial – entre os interlocutores” (idem).

As propriedades de centração, organicidade, segmentação e digressão (FÁVERO, 2003) do TD foram determinantes para a identificação desse padrão de uso, uma vez que todas as ocorrências estão inseridas no *corpus* em sequências tipológicas injuntivas; o que tendia a nos levar a classificá-las como MI. Consideramos existir uma nuance de sentido distinta que se destaca além da inunção, justificando um uso distinto gramaticalizado em um contexto específico. O fato de esse padrão se encontrar mais próximo ao *arranjo mais*

prototípico no *cline* se justifica por conta das especificidades de seu uso. Observamos tal situação nos exemplos a seguir:

(52) F: ...(Ruídos) tá mais perto ainda, né? (pausa) E: (falando rindo) Quarenta minutos. (inint) (risos) Tá certo. **Vamos lá**. Como tem sido os seus estudos para se preparar para o vestibular? F: Ah, eu como já acabei agora! (riso e) Já fiz tudo! Graças a Deus!... Aí eu... E: Então como foi? né? Como foi?

Inquérito do Banco de Dados do PEUL/UFRJ - Amostra (de fala), CENSO/2000

(53) I: gostou do visual do meu quarto? E: gostei ... sua janela é belíssima ... I: ela está às suas ordens ... quando você tiver um caminhão para transportá-la ... ((riso)) E: não ... eu vou querer o desenho dela ... o desenho dela ... eu faço questão realmente ... mas como eu falei pra você ... num vai ser um projeto pra agora não ... I: lógico que não ... E: eu vou mexer em outras coisas ... I: é ... você tem muitas outras prioridades ... do que uma janela agora né? E: é ... inclusive porque eu preciso fazer outras reformas na casa ... pra receber essa janela ... I: sim mas ... o entrevistado sou eu ... E: é verdade ... vamos lá ... a parte do mar tá acabado? I: é ... E: você vai mexer agora só no céu? I: é ... o céu eu devo refazer mais uma ... mais uma vez e ... colocar também pela última vez esses pássaros ... é ... tem Marcos é ... já tem três meses nesse quadro e ... num acho que esteja saindo um bom trabalho ...

Inquérito do Corpus do grupo Discurso & Gramática - D&G, cidade de Natal - RN, 1993

Tanto em (52) como em (53), a construção *vamos lá* como MMT reflete abstratização de seus itens em prol de um único sentido. O verbo *ir* não indica deslocamento no espaço e sim, nos tópicos discursivos e o locativo *lá*, indicando um lugar no texto dito ou a dizer, não caracteriza lugar concreto e sim um reforço situativo-comunicativo fazendo referência endofórica textual, em ambos os casos catafórica.

Tal uso não exprime os sentidos prototípicos dos itens, pois se percebe uma nuance distinta. Ao mesmo tempo, possui função mais ligada ao texto, o que representa caráter mais incipiente de gramaticalização. Por outro lado, apesar de estarem inseridos em contextos injuntivos em que o administrador da interação conduz o destinatário, não se enquadram em MI na medida em que existe mais uma característica que o particulariza: a condução se dá entre TDs, quer seja a um novo tópico discursivo ou a uma expansão do tópico ou ainda a um subtópico.

Ao identificarmos no locativo a função de organizar analogicamente o universo discursivo, em termos de referenciais externos, percebemos que a indicação de um ponto no texto ainda por mencionar - catafórica - é mais evidente, em detrimento da especificidade do uso. Porém, se nos remetemos à toda interação, entendemos que existe um

conhecimento anterior, não do que será dito mas do que está sendo discutido, daí percebemos, ao mesmo tempo, que *lá* admite um sentido anafórico. Como compreendemos esse uso como uma construção e *vamos* ainda contém traço de deslocamento de um ponto em que se encontra para um ponto distinto, consideramos que essa percepção de duplo movimento é coerente com o sentido único da construção, ou seja, *vamos lá* representa um deslocamento de um tópico dentro de uma situação já conhecida como para um outro, cuja interação deve se dirigir.

Em (52) o falante começa a interação questionando sobre o tempo que falta para acabar "tá mais perto ainda, né?", em seguida o entrevistador responde diretamente o tempo que falta e imediatamente muda o tópico, sendo assim, é a construção inteira que permite exprimir esse sentido. Já em (53) o entrevistador utiliza a construção para mudar o tópico na medida em que o inquirido, a princípio, se encaminhava para um objetivo diverso do inicial. A seguir a análise consolidada, segundo Traugott (2008a):

		PROPRIDADES	MARCADOR DE MUDANÇA DE TÓPICO
FORMA	SINTÁTICAS		1) Independência de referência temporal:convencionalização da forma <i>vamos lá</i> ; 2) Posição restrita: antes da mudança de tópico; ;3 Sujeito falante; 4) Verbo perde propriedade e não seleciona argumento; 5) Função textual endofórica do locativo; 6) Marcado por pausa, às vezes por interviniência externa.
	MORFOLÓGICAS		1) Não existe possibilidade de introdução de elementos entre os itens: amalgamento consolidado; 2) Cristalização na 1.a.p.p. do presente do indicativo; não há contrações no <i>corpus</i>
	FONOLÓGICAS		1) Há redução de material fônico; 2) Forma grupo de força V+LOC: em alguns contextos /vamulá/; /vamulá/; vamlá/; /vamlá/
SENTIDO	SEMÂNTICAS		1) Perda do sentido original ligado ao frame em que não há movimento; 2) Sentido altamente intersubjetivo (codificação da intenção do falante apontando para o destinatário, convencionalizado na forma verbal: 1a. p.p. em contextos com inferência de injunção garante a mudança de tópico; 3) Há renovação de categorias já existentes: a de marcador discursivo; 4) Há nuance de sentido: a forma verbal não indica deslocamento no espaço e sim no tópico discursivo e locativo <i>lá</i> , indica um lugar no texto (referencial); 5) É polissêmico; 6) Denota tendência de falantes recrutarem material para fins de fabricação de texto, ou seja, dando expressão simbólica para estratégias retóricas
	PRAGMÁTICAS		1) Atuação de inferência sugerida: injunção para mudança de tópico, bem como fatores intervenientes na interação, tais como: destinatário lembra de outro assunto; entrada de participante externo; 2) estratégia de produção do falante: 2.1)economia na produção= leva a reutilização de materiais antigos para novos meios (daí analogia) e rotinização, 2.2) maior explicitude: pressupõe falante tendo destinatário em mente;3) Expansão de classe matriz: locativo para papel catafóricos [anafórico] no texto (reforço situativo-comunicativo)
	DISCURSIVAS - FUNÇÕES		1) Especificificação em sequências injuntivas; 2) Comportamento mais abstrato, porém ainda marcado por relações mais textuais

Quadro 15: Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção *vamos lá* como marcador de mudança de tópico

Como ME, *vamos lá* apresenta uma especificação do conteúdo da proposição anterior numa função específica que se gramaticaliza em contextos majoritariamente opinativos, tendo sido representado por sequências argumentativas e expositivas, conforme quadro 6. Na sequência do *cline* proposto, consideramos que esse padrão de uso se encontra na trajetória de gramaticalização por possuir algumas especificidades diretamente relacionadas ao texto e outras ligadas às funções mais pragmáticas. Os itens estão unidos numa forte relação sintático-semântica, mas com referências menos abstratas do que as o padrão seguinte - MI.

A partir da análise dos dados, ratificamos a posição de ME e MI na trajetória de gramaticalização: enquanto o primeiro se especifica em contextos argumentativos e expositivos, onde uma opinião é estabelecida de maneira a contribuir para a força argumentativa do texto, o segundo se especializa em um contexto injuntivo. Apesar de em algumas ocorrências percebermos alguns contornos de injunção, não as consideramos casos de MI, por existir uma inferência de especificação que permite particularizar um uso. Podemos observar essa situação nos exemplos a seguir. As ocorrências se situam no português contemporâneo e tratam-se de sequências tipológicas argumentativa e expositiva, respectivamente.

(54) Se o plano for aprovado como foi apresentado, o Secretário do Tesouro Hank Paulson será transformado numa espécie de ditador das finanças americanas. Ele quer um cheque em branco. (...). Já deu para entender o bastidor deste negócio de US\$ 700 bilhões, não? A questão complica na hora em que se define o papel de cada um. **Vamos lá:** quem decide quais papéis comprar? O Secretário. Quem decide quanto vai pagar? O Secretário. Quem escolhe os intermediários da compra? O Secretário. Para não deixar dúvidas, o texto reafirma que estes poderes podem ser exercidos “sem limitação.”

Artigo de opinião, por Paulo Moreira Leite, revista Época online, 2008.

(55) O senhor poderia dar um balanço de quantos ou quanto economizou com isso? **Vamos lá:** de informática, eu cancelei 450 milhões com várias empresas, inclusive a da prefeitura, que não é da prefeitura, uma empresa privada que substituiu o CPD, o Centro de Processamento de Dados da prefeitura.(...). Além desses, cancelei contratos da Copel. (...). Com a CIEN-Endesa (a CIEN é uma empresa brasileira controlada pela espanhola Endesa) tínhamos um contrato de 15 bilhões de reais. (...). E cancelei o pagamento da famosa Usina Termelétrica de Araucária, da El Paso, texana – mandei fazer algumas perícias, a usina não funcionava, mas nós estávamos no take or pay, pagando transporte de gás e pagando energia que não consumíamos, e nem precisaríamos. Cancelei isso, estamos numa disputa judicial, e a perícia judicial saiu a semana passada, dando razão de A a Z para o Estado, aliás, a perícia foi mais dura do que a nossa opinião.

Entrevista com Roberto Requião para a revista Caros Amigos, site Corpus do português, 2008

Tanto em (54) como em (55), após as construções segue-se uma pausa muito maior que os demais padrões, majoritariamente marcada por dois pontos (:). Nessas ocorrências, esse sinal de pontuação indica uma enumeração que se segue e que tem a finalidade de especificar o conteúdo da proposição anterior. A construção se cristaliza na posição entre a proposição anterior e o sinal de pontuação. Das 11 ocorrências registradas no *corpus*, apenas três têm sinais de pontuação distintos de dois pontos (:): duas vezes um ponto final (.) e uma vez reticências (...).

Em (54) o articulista da revista argumenta que o Secretário terá uma importância crucial nas "finanças americanas", caso "o plano for aprovado como foi apresentado". Por conta disso ele enumera as responsabilidades que o Secretário teria como forma de fortalecer sua opinião e, então, convencer seu destinatário a concordar com ela. A construção *vamos lá*, após a pausa e antes da enumeração emprega maior força argumentativa, na medida em que evoca uma parada estratégica no discurso. Portanto, serve a funções textuais, na medida em que organiza o texto e discursivo-pragmáticas, na medida em que têm o propósito de chamar a atenção para aquilo que se quer dar destaque.

Em (55), o repórter pede que Requião fale acerca da economia que promoveu ao cancelar contratos e pagamentos advindos de negociações duvidosas. Em sua resposta, o governador, que estava falando anteriormente em cancelamento de contratos, a partir da pergunta prossegue a enumeração do que cancelou. A sua resposta poderia ter sido iniciada diretamente pela enumeração, mas ao inserir a construção *vamos lá* como marcador de especificação, o conteúdo que veicula ganha maior destaque. A maior pausa sugere, por hipótese, que a enumeração é extensa, ou seja, Requião conseguiu economizar muito enquanto governador. A sequência é expositiva e a inferência sugerida na cena comunicativa passa pela explicação que está a serviço dos interesses do entrevistado.

Interessante observar que a pausa existente nos demais padrões nem sempre é marcada por sinal de pontuação, apesar desse caso representar menor número de ocorrências, julgamos que essa realização, aliada às que expomos acima, justificam a identificação de um padrão distinto. Segue abaixo o quadro que consolida nossas análises e que inclui a proposta de Traugott (2008a):

PROPRIEDADES		MARCADOR DE ESPECIFICAÇÃO
FORMA	SINTÁTICAS	1) Independência de referência temporal:convencionalização da forma <i>vamos lá</i> ; 2) Posição restrita: início do enunciado;3) Sujeito falante;4) Verbo perde propriedade e não seleciona argumento; 5) Função textual endofórica do locativo; 6) Marcado por pausa, codificado preferencialmente por dois pontos, depois por ponto, reticências e outros sinais de pontuação.
	MORFOLÓGICAS	1) Não existe possibilidade de introdução de elementos entre os itens: amalgamento consolidado; 2) Cristalização na 1a.p.p. do presente do indicativo; não há contrações no <i>corpus</i>
	FONOLÓGICAS	1) Há redução de material fônico; 2) Forma grupo de força V+LOC: em alguns contextos /vamula/; /vamulá/; vamlá/; /vamla/
SENTIDO	SEMÂNTICAS	1) Perda do sentido original ligado ao <i>frame</i> em que não há movimento; 2) Sentido altamente intersubjetivo (codificação das perspectivas do falante apontando para o destinatário, convencionalizado na forma verbal: 1a. p.p. leva o destinatário à compreensão do que se quer dizer na medida em que o especifica, com a intenção de favorecer o compartilhamento de ideias e atitudes; 3) Há renovação de categorias já existentes: a de marcador discursivo;4) Há nuance de sentido: deslocamento do destinatário em direção à sua opinião (expressa processos mentais) e locativo <i>lá</i> , indica um lugar no texto (referencial, comumente catafórico); 5) É polissêmico; 6) Denota tendência de falantes recrutarem material para fins de fabricação de texto, ou seja, dando expressão simbólica para estratégias retóricas
	PRAGMÁTICAS	1) Atuação de inferência sugerida: especificação= uso em contextos, em que o segundo enunciado particulariza uma declaração de ordem mais geral apresentada no primeiro, bem como fatores intervenientes na interação: conduz o destinatário à percepção do ponto de vista; 2) Estratégia de produção do falante: 2.1)economia na produção= leva a reutilização de materiais antigos para novos meios (daí analogia) e rotinização, 2.2) maior explicitude: pressupõe falante tendo destinatário em mente; 3) Expansão de classe matriz: 3.1) locativo para papel catafóricos no texto (reforço situativo-comunicativo)
	DISCURSIVO-FUNCIONAIS	1) Maior incidência em sequências argumentativas; 2) Comportamento mais abstrato e discursivo, porém ainda marcador por relações textuais: especificação= nesse caso o enunciado que o segue especifica, particulariza algo na argumentação elaborada no enunciado anterior, o falante ao detalhar sua opinião envolve o destinatário de forma a levá-lo a assumir a mesma posição/ ideia.

Quadro 16: Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção *vamos lá* como marcador de especificação

Como MI, a construção *vamos lá* representa 61,5% das ocorrências identificadas no *corpus*, portanto em número superior ao compararmos com os demais padrões. Considerando que na sincronia do português moderno os gêneros textuais são essencialmente narrativas, ratificaremos que, também nesse caso, as sequências injuntivas atuam como plano de fundo para a cena principal no plano da figura. Levando em conta que os gêneros da sincronia do português contemporâneo, a partir da década de 90 do século XX, são essencialmente opinativos, podemos estabelecer o porquê do número

elevado. As 196 ocorrências de MI estão integralmente inseridas em sequências injuntivas, comprovando sua gramaticalização em contextos específicos.

Como MI, a micro-construção *vamos lá* leva o destinatário a realizar determinada ação. Observamos a existência de inferência sugerida de conselho, desejo, pedido no discurso. Ao contrário do que ocorre em *vá lá*, o autor/falante deseja que o leitor/destinatário faça ou realize o que ele quer, porém o faz através de recurso persuasivo distinto.

Os exemplos desse uso, apesar de tratarem de temas diferentes, têm algo em comum: dizem o que devemos saber e fazer para alcançar um objetivo. Uma voz segura parece conversar com cada destinatário particularmente, procurando mostrar-lhe como agir para atingir determinado objetivo. O sentido básico da injunção situa-se no campo do dever — dever fazer, dever ser. Dever que, no caso de *vamos lá*, pode se traduzir como convite, conselho, desejo, pedido, uma voz que anima. O fato de a forma verbal *vamos* ter sido selecionada para a convencionalização da construção garante parceria, compartilhamento, comunhão, o que demonstra a força "coercitiva" do contexto ou, em outras palavras, pressão contextual advinda desse tipo de inferência sugerida na cena comunicativa. Como todas as sequências tipológicas são injuntivas, selecionamos dois exemplos de cada sincronia do português.

(56) - Sim, sou o Diabo, repetia ele; não o Diabo das noites sulfúreas, dos contos soníferos, terror das crianças, mas o Diabo verdadeiro e único, o próprio gênio da natureza, a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens. Vede-me gentil a airoso. Sou o vosso verdadeiro pai. **Vamos lá**: tomai daquele nome, inventado para meu desdouro, fazei dele um troféu e um lábaro, e eu vos darei tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo.. Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, espertar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina.

Conto: A Igreja do Diabo, de Machado de Assis, 1884, site Corpus do português

(57) Li e reli essa composição poética; não era um primor da arte, mas Palmira chorou de emoção ao lê-la. E comparei mentalmente aquela carta do marido de minha filha com as cartas que meu marido me escreveu na sua ausência dos oito meses. Que diferença! Que contraste! E **vamos lá!** tinha eu ou não a razão para estar orgulhosa com a minha obra?

Romance: Livro de uma sogra de Aluísio Azevedo, 1895, site Corpus do português

(58) Subo e subo. Mais escadas. E continuo a subir. Vejo uma placa com o número 11 – deve ser o número do andar. Olho para cima e não consigo ver o final. O fôlego dá uma rateada. E

eu, que pensava que essa torre era de brincadeira... **Vamos lá**, o exercício vai tirar o ranço da noite de avião...

Blog Viajologia, por Haroldo Costa, Revista Época on line, 2008

(59) Francisco - Esta pesquisa deve ter sido contada pelo FHC, pois compara a ADM e experiência de Aécio Neves com José Serra kakashak é até brincadeira. Estava na hora do Aécio sair como vice de Dilma ai está eleição teria apenas o primeiro turno. **Vamos lá** Aécio, seja vice é depois seja o Presidente... Esperamos um milagre no Brasil seria este?

Comentário de Blog, Revista Veja online, 2009

Contextos como os de (56) e (57), representam narrativas em que percebemos co-ocorrências de tipologias distintas. Em (56), o trecho selecionado começa com a fala do Diabo que tenta convencer os destinatários de que ele é realmente o pai de todos. Como plano de fundo, a sequência injuntiva colabora com a argumentação na medida em que exorta o destinatário a uma atitude através de um pedido e promessa. Em seguida, através da narrativa machadiana percebemos qual é de fato a intenção do Diabo, o que reforça o papel da sequência injuntiva.

Em (57), a sequência narrativa demonstra o diálogo interno da sogra, exultante com o resultado de seus planos. A sequência injuntiva "E **vamos lá!** tinha eu ou não a razão para estar orgulhosa com a minha obra?" também funciona como plano de fundo, incitando o leitor a concordar com sua opinião. Podemos observar essa atuação, uma vez que na sequência anterior a sogra narra os acontecimentos no momento em que Palmira lê a carta.

Em ambos os fragmentos, tanto o verbo quanto o locativo encontram-se afastados de seu eixo categorial prototípico, em prol da formação de uma construção que funciona pragmaticamente, como um marcador de injunção. Na construção *vamos lá*, o verbo na 1ª. pessoa do plural movimenta o foco para o ouvinte, ou seja, uma maior expressividade é codificada através da orientação do falante em relação às atitudes do ouvinte através do mecanismo de intersubjetificação.

Em (58) e (59) predominam a opinião. No primeiro caso, em uma sequência expositiva, o *blogueiro* de *Época* dá dicas de como se comportar numa viagem à Munique, de onde, segundo ele, "do alto tudo é mais bonito". Em meio a sua exposição e com o objetivo de conduzir o destinatário a ver a vista "lá de cima", solicita que o acompanhe a uma determinada subida que servirá para "tirar o ranço da noite de avião". Na continuação do texto, Humberto tenciona convencer o leitor a fazer a viagem indicada a partir de suas dicas, uma vez que é essa a função principal de seu blog. Podemos, dessa

forma, entender que tanto a sequência expositiva, quanto a injuntiva estão a serviço da argumentativa que é predominante neste tipo de gênero textual, funcionando como plano de fundo.

Em (58), o leitor ao comentar a pesquisa realizada e publicada no *blog* da revista *Veja* (a partir daí, autor); tenciona argumentar com o texto do *blog* e sobretudo dar sua opinião. A sequência injuntiva "**Vamos lá** Aécio, seja vice e depois seja o Presidente..." demonstra claramente que, à exemplo do fragmento anterior, pretende incrementar a força argumentativa de seu texto. A exortação é feita à Aécio, mas toda a sua argumentação se baseia no fato de ser Aécio melhor do que Serra, tanto em experiência quanto em administração. Na verdade, o destinatário de seu argumento é o leitor seja ele, nós, Aécio, Serra, o autor do *blog* da revista; enfim o que importa é convencer esse leitor de sua opinião.

Em todos os fragmentos ficam evidentes tanto as posições distintas de cada parte da díade comunicativa falante/autor-ouvinte/destinatário, como o destinatário do alvo da atenção. Diante de diferentes tipos de inferência de injunção: pedido, desejo, conselho, voz que anima, observamos níveis distintos de polidez. Considerando que o traço de maior polidez é característica da construção *vamos lá*, percebemos como a motivação pragmática pode levar a reinterpretação induzida pelo contexto específico.

Com relação aos mecanismos metonímicos, tal inferência favorece a seleção da 1ª pessoa do plural do verbo, fortalecendo a expressividade dos falantes nessas situações discursivas e, dessa forma, convencionalizando as implicaturas conversacionais, conforme preconiza a teoria da inferência sugerida para a mudança semântica (Traugott e Dasher, 2005). Os falantes, então, rotinizam tais construções em que os itens se encontram fortemente relacionados, veiculando um único sentido.

Da mesma maneira que a forma verbal, o locativo se destitui de suas marcas prototípicas para assumir função mais gramatical. As cenas comunicativas representadas nos fragmentos não denotam movimento espacial, daí o sentido abstratizado da construção. Em virtude de sua característica de imprecisão e vasta granularidade, tais cenas favorecem a reanálise de *lá* como clítico de *vamos*.

A seguir apresentamos análises consolidadas da construção, de acordo com o foco construcional adotado por Traugott (2008a):

PROPRIEDADES		MARCADOR DE INJUNÇÃO
FORMA	SINTÁTICAS	1) Independência de referência temporal:convenção da forma vamos lá; 2) Posição restrita: início do enunciado;3) Sujeito falante;4) Verbo perde propriedade e não seleciona argumento; 5) Função clítica do locativo; 6) Marcado por pausa, codificado por vírgula, ponto, dois pontos.
	MORFOLÓGICAS	1) Não existe possibilidade de introdução de elementos entre os itens: amalgamento consolidado; 2) Cristalização na 1a.p.p. do presente do indicativo; não há contrações no <i>corpus</i> . * em pesquisas posteriores foi encontrado mudança morfológica como: vamulá, vamula, vamlá, vamlá, vamlá
	FONOLÓGICAS	1) Há redução de material fônico; 2) Forma grupo de força V+LOC: em alguns contextos /vamula/; /vamulá/; vamlá/; /vamlá/
SENTIDO	SEMÂNTICAS	1) Perda do sentido original ligado ao <i>frame</i> em que não há movimento; 2) Sentido altamente intersubjetivo (codificação das perspectivas do falante apontando para o destinatário, convencionalizado na forma verbal: 1a. p.p. garante a intenção de compartilhamento de ideias e atitudes; 3) Há renovação de categorias já existentes: a de marcador discursivo;4) Há nuance de sentido: deslocamento na intenção(expressa processos mentais); 5) É polissêmico;6) Denota tendência de falantes recrutarem material para fins de fabricação de texto, ou seja, dando expressão simbólica para estratégias retóricas
	PRAGMÁTICAS	1) Atuação de inferência sugerida: exortação= uso em contextos de conselho, pedido, sedução, desejo bem como fatores intervenientes na interação: conduz o destinatário à percepção do ponto de vista e sua concordância; 2) Estratégia de produção do falante: 2.1)economia na produção= leva a reutilização de materiais antigos para novos meios (daí analogia) e rotinização, 2.2) maior explicitude: pressupõe falante tendo destinatário em mente; 3) Expansão de classe matriz: 3.1)locativo para clítico devido à ordenação de tal pronome, 3.2) favorecendo o recrutamento desse locativo para esse uso em razão de sua granularidade vasta
	DISCURSIVO FUNCIONAIS	1) Exclusividade de incidência em sequências injuntivas; 2) Comportamento totalmente abstrato e discursivo: exortação= nesse caso um dizer que devemos saber e fazer para alcançar um objetivo, o falante envolve o destinatário em sua opinião de forma que o faça aderir a ela

Quadro 17: Descrição das propriedades da forma e do sentido na análise da micro-construção *vamos lá* como marcador de injunção

4.3. Os marcadores de injunção *vá lá* e *vamos lá*: proposta de enquadramento como meso-construção

Na análise das micro-construções *(a) sort of*, *a lot (of)* e *a shred of*, Traugott (2008a) verificou que tais sequências são reanalisadas (por exemplo: uso modificador de grau > uso partitivo) e dentro de uma construção outras sequências são analogizadas para outras sequências: *(a)sort of para kind of*, *a lot (of)* para *a bunch (of)* e *a bit (of)*, *a shred of* para *a drop (of)* e *a jot (of)*). Ou seja, o uso da micro-construção *(a) sort of* também é exercido com comportamento semelhante pela micro-construção *kind of*, o uso da micro *a lot (of)* é

exercido com comportamento semelhante por *a bunch (of)* e *a bit (of)* e o uso de *a shred of* por *a drop (of)* e *a jot (of)*.

A partir do postulado da autora e com o intuito de traçar um paralelo dos dados de sua pesquisa com as construções analisadas neste trabalho, promovemos a sistematização abaixo:

STATUS INICIAL				NOVO STATUS		PROCESSO
verbo + locativo [vá + lá]			>	marcador discursivo [vá lá]	=	reanálise
verbo + locativo [vamos + lá]			>	marcador discursivo [vamos lá]	=	reanálise
micro-construção <i>vá lá</i> [marcador de injunção]	+	micro-construção <i>vamos lá</i> [marcador de injunção]	>	meso-construção	=	analogia

Quadro 18 - Sistematização de um paralelo entre as análises de Traugott e *vá lá* e *vamos lá*

No novo *status*, tanto *vá lá* quanto *vamos lá* sofrem um processo de reanálise ao se gramaticalizarem como marcador discursivo. No nível de meso-construção o processo sofrido pelos marcadores é a analogia. A autora entende que os mecanismos de analogia e reanálise são complementares no que se refere à mudança linguística. Segundo Traugott (2008a: 239):

Em gramática de construções a analogia tem sido um fator importante. Conjuntos atratores podem ser entendidos como modelos analógicos. Pode ser que "seres humanos sejam simplesmente animais analógicos" (Anttila 2003: 438), e que muitas mudanças da língua envolvam o aparecimento de semelhanças de família, mas de onde vem as famílias é uma questão importante, de que maneira os novos membros acontecem em uma família. Aí é onde a mudança torna-se relevante, incluindo os tipos de mudanças aqui discutidas, em que as sequências são reanalisadas e dentro de uma construção outras sequências são analogizadas para outras sequências (por exemplo: *sort of* para *kind of*). Enquanto os trabalhos sobre construção gramatical tem sido focados na analogia [relações de herança], trabalhos sobre gramaticalização tem sido amplamente focados na reanálise [mudança categorial: lexical > gramatical > mais gramatical].¹⁶

¹⁶ Grifos e [apartes] nossos

Segundo a autora (2008a: 240): "Pode-se dizer, então, que neste caso as mudanças emergem do uso das construções (*tokens*), padronizadas em construções particulares [micros]. Isso seria baseado em analogia exemplar (o que exige a ocorrência de muitas reanálises locais)." Traugott, ao considerar a hipótese da gradualidade na gramaticalização, torna plausível o entrelaçamento da GC-TG e conclui pela complementariedade entre os processos, na medida em que (idem) "sob essa perspectiva, gramática de construções e o trabalho sobre gramaticalização complementam-se mutuamente, e proporcionam meios para compreender a "reanálise local".

Em seu estudo (idem), as meso-construções seriam mudanças *types* generalizadas, ou seja, conjuntos de sequências de comportamento semelhante. Por exemplo: [(*a sort of* , (*a kind of*)] como um subconjunto distinto do subconjunto [*a lot (of)* , *a bunch (of)* , *a bit (of)*] esse, por sua vez, distinto do subconjunto [*a shred of* , *a drop (of)* , *a jot (of)*]. Em que cada subconjunto compõem-se de micro-construções que são mudanças *types* específicas. Isto é: (*a sort of*) no primeiro subconjunto descrito pela autora, (*a lot (of)*) no segundo, e (*a shred of*) no terceiro.

No nível de esquematicidade de meso-construções, o uso como marcador de injunção em *vá lá* e *vamos lá* mantém as especificidades, mas possuem comportamento semelhantes. Condição que, segundo a autora, as enquadrariam em um conjunto de construções do nível meso. Portanto, estamos postulando que as duas micro-construções formam um subconjunto no nível meso de esquematicidade. *Vá lá* atua em contextos específicos cuja inferência é de ordem e *vamos lá*, em contextos em que a inferência é de conselho/pedido/prescição/desejo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos capítulos apresentamos nossas considerações e análises acerca dos objetivos da pesquisa. Iniciamos esta seção retomando sucintamente os resultados de nossas análises e as observações realizadas ao longo do trabalho.

Analisando as construções, no que estamos considerando o pólo da forma (propriedades morfológicas, fonológicas e sintáticas), observamos motivações de cunho semântico-sintático concorrendo para a articulação das construções, conforme segue: i) em termos morfológicos, o recrutamento das formas verbais *vá* e *vamos* e do locativo *lá*, ii) em termos fonológicos, as pausas e formação de grupos de força, iii) em termos sintáticos, a posição fixa dos itens e o descolamento da construção na cláusula. Tais motivações, tornam *vá lá* e *vamos lá* mais efetivamente considerados como construção em sentenças destituídas de *frame* espacial. Em outras palavras: em cláusulas cujos verbos não expressam movimento, deslocamento ou estado físico. Também consideramos o fato de os sujeitos não serem sintáticos.

Dessa forma, é possível a proposição das construções *vá lá* e *vamos lá* de modo mais claro em enunciados como os de (59) e (60) do que nas variantes correspondentes como os de (61) e (62), em que o *frame* espacial concorre para o sentido mais concreto e pleno, tanto dos verbos como dos pronomes locativos:

(59)Um recado ligeiro **vá lá**, não fazia questão. Mas conversa mole no telefone da caixa onde é que já se viu?

(60)Isto é uma tábua de salvação; sou moderado. **Vamos lá**, aceite. Escreva-me aí o depósito e rasga-se a letra.

(61)Rogerio **vá lá** na casa de Joana dar um recado.

(62) **Vamos lá** para o banco fazer o depósito e depois rasgar a letra.

Com relação às diferentes atuações do locativo, em função de sua posição, cabe ressaltar a constatação de Oliveira (2009: 10) de que a construção tende a atuar no nível pragmático, quando esse pronome encontra-se posposto à forma verbal, negociando ou modalizando os sentidos veiculados tornando-a mais "frouxa" sintaticamente.

No tocante ao pólo do sentido (propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais), verificamos que determinados usos das construções são motivados tanto pela

modalidade falada como pelos contextos interacionais marcados por maior informalidade. Segundo Oliveira (2009: 22), o maior nível de habilidade do falante/autor e os contextos de maior formalidade ensejam a articulação de distintos usos das mesmas construções. As estratégias de subjetificação e de intersubjetificação, no âmbito das inferências sugeridas (Traugott e Dasher, 2005), concorrem para a articulação de todos os padrões construcionais. As sequências tipológicas em que se destaca o tom opinativo, persuasivo e injuntivo favorecem a seleção e a frequência das construções.

Fruto das análises empreendidas ao longo da pesquisa, concluímos pela ratificação das seguintes hipóteses: i) as situações sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas específicas promovem a gramaticalização de determinados usos construcionais de *vá lá* e *vamos lá*, ii) as construções se enquadram no nível micro de esquematicidade, segundo Traugott (2008a), pois partiram do nível de constructos, foram relacionadas inovadoramente em uma construção da qual não poderia ser tradicionalmente uma instância e, tal inovação foi replicada e convencionalizada por outros falantes, iii) *vá lá* como construção, comporta-se como: a) marcador de injunção, com maior incidência em sequências injuntivas, cuja atuação da inferência de ordem, determinação, mando determina ao destinatário a realização da ação, b) marcador de consentimento, com maior incidência em sequências argumentativas, em que atuação da inferência de consentimento, aprovação, concordância permite que o falante leve o destinatário a crer em sua opinião, conduzindo-o a uma reflexão a fim de convencê-lo; iv) *vamos lá*, como construção, comporta-se como: a) marcador mudança de tópico, especializando-se em sequências injuntivas, em que atuação da inferência de injunção conduz a um novo ou a uma expansão do tópico discursivo ou ainda a um subtópico. Apesar de possuir comportamento mais abstrato, ainda está marcado por relações mais textuais, indicando posição menos avançada na trajetória de gramaticalização, b) marcador de especificação, maior incidência em sequências argumentativas, cuja inferência sugerida de especificação particulariza uma declaração de ordem mais geral apresentada no enunciado anterior. O falante, ao detalhar sua opinião, envolve o destinatário de forma a levá-lo a assumir a mesma posição/ ideia. Constatamos sua posição na trajetória de gramaticalização entre MMT e MI, por possuir algumas especificidades diretamente relacionadas ao texto e outras ligadas às funções mais pragmáticas, c) marcador de injunção, com sentido altamente abstrato, revela

exclusividade em sequências injuntivas, cuja atuação de inferência de conselho, pedido, sedução, desejo conduz o destinatário à percepção de um dizer que devemos saber e fazer para alcançar um objetivo. O falante envolve o destinatário em sua opinião de forma que o faça aderir a ela, v) constatamos que a construção *vá lá* e *vamos lá* no uso de MI atuam no nível meso de esquematicidade e passam a competir, com prevalência de *vamos lá* para função de injunção, ficando *vá lá* mais frequente e disponível para a função de consentimento. Como as ocorrências de *vá lá* são proporcionalmente inferiores a *vamos lá* como MI, levantamos a possibilidade de *vá lá* estar no início de sua consolidação ou, num processo contrário, de extinção, em detrimento da preferência dos falantes/autores pela nuance de conselho, pedido veiculada por *vamos lá*. No *corpus*, verificamos uma tendência de ser a última opção a mais apropriada.

No que tange aos nossos objetivos, elencamos aqueles que foram alcançados, a partir das análises do *corpus*: i) *vá lá* e *vamos lá* são micro-construções (constructos, cujas inovações foram replicadas e convencionalizadas por outros falantes) em torno do verbo *ir* + *lá*, ii) demonstraram contribuição do entrelaçamento GC-TG, iii) os mecanismos de metáforização, metonimização e inferência sugerida, subjetificação e intersubjetificação atuaram produtivamente no processo de gramaticalização; iv) as sequências tipológicas foram determinantes na formação de contextos específicos que promoveram a fixação dos padrões de uso identificados no *corpus*.

No que se refere ao último objetivo, verificamos que as sequências tipológicas atuam em planos discursivos distintos relacionados funcionalmente em virtude da dependência entre esses domínios: i) no plano de relevo, entendido como figura, aquilo que é mais saliente, relacionado diretamente ao objetivo do texto e ii) no plano da moldura, entendido como fundo, aquilo que é acessório, periférico, complementar e que está a serviço desse objetivo.

Em nossa hipótese inicial, as construções teriam maior representatividade na língua falada. A partir do levantamento do *corpus* percebemos alta frequência em textos escritos, apesar de representarem contextos de um nível menos formal da língua. Cremos que esse fato demonstra sua funcionalidade, expressividade e produtividade no trato interacional e que tal resultado está de acordo com os gêneros e sequências tipológicas que compõem o *corpus*, o que reforça a hipótese da gramaticalização das construções em contextos

específicos. (Bybee, 2003; Traugott, 2003; Brinton e Traugott, 2005, Heine e Kuteva, 2007, entre outros).

Convém mencionar nesse momento, que as construções estudadas se comportam como marcadores discursivos, tendo nosso estudo comprovado uma renovação de categoria já existente (expansão de classe matriz ou *host class*, Himmelmann: 2004: 32-33) que representa um dos resultados inerentes ao processo de gramaticalização (TRAGOTT, 2008a: 234).

Por conta do exposto acima, entendemos que nosso trabalho contribuiu com as pesquisas atuais da literatura acerca da gramaticalização na medida em que identificamos, a partir da distribuição das quinhentas ocorrências em quatro sequências tipológicas, que os padrões construcionais se gramaticalizaram em contextos específicos. No entanto, os estudos acerca do tema ainda são muito incipientes, o que suscita mais pesquisas para fortalecermos a teoria em questão. A seguir passamos a algumas considerações nesse sentido.

Levantamos e analisamos dados de três sincronias distintas da norma do português brasileiro. Em todas, identificamos padrões constantes ao longo do tempo e que são passíveis de se gramaticalizar. Entendemos que isso ocorre devido a duas situações: i) o *frame* de deslocamento e os esquemas imagéticos de movimento e *container* representam cenas básicas das atividades humanas e, portanto, são inerentes a qualquer tempo, daí sempre existirem os padrões identificados e ii) a ampliação do escopo da pesquisa se torna necessária para verificar se: a) existiu em alguma época uma única acepção que estaria vinculada ao arranjo, uma vez que se encaixaria num uso mais concreto, b) os padrões identificados na norma do português brasileiro seriam específicos de nossa cultura, o que ensejaria, também, verificação em outras normas do português. Em ambos os casos, necessitamos empreender pesquisas mais amplas, que fogem ao escopo do presente trabalho e, portanto, nos motiva a dar continuidade a pesquisa atual.

Não levamos em consideração a polêmica entre lexicalização e gramaticalização no que se refere às construções estudadas, visto que nos baseamos em conceitos e critérios que comprovam a distinção dos processos. Segundo Brinton e Traugott (2005: 144-145), lexicalização se define como uma mudança gradual, envolvendo redução formal e perda de composicionalidade semântica (idiomatização), e gramaticalização, de outra parte, uma

ainda muito recentes e é necessário mais pesquisa empírica, nossa intenção em incluir tal refinamento nas considerações finais é registrar a hipótese da autora, tendo em vista verificarmos que os dados apresentados têm relevância lógica e podem descortinar novos horizontes de pesquisa, no que tange aos mecanismos de mudança linguística que trabalhamos na análise. Dessa forma, também justifica o incremento dos estudos ora empreendidos.

Por fim, ressaltamos que o estágio incipiente das pesquisas sobre o tema se apresenta como novas possibilidades de contribuição para os estudos funcionalistas e que para a agenda brasileira é de interesse particular, dada a representatividade de pesquisadores desenvolvendo trabalhos importantes. Diante disso, entendemos que a ampliação das pesquisas é de grande importância para a língua portuguesa e, conseqüentemente, abre espaço para fortalecer-nos no cenário da pesquisa funcionalista mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATORÉO, Hanna. *Expressão do espaço no português europeu: contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. 16. reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BONINI, Adair. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. IN: MEURER, J. L, BONINI, Adair e MOTTA-ROTH, Desiree (org). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo, Parábola, p. 208-236, 2005.

BRAGA, Maria Luiza e PAIVA, Maria da Conceição. Do advérbio ao clítico é isso aí. IN: RONCARATI, C. e ABRAÇADO, J. (org). *Português brasileiro – contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 206-212, 2003.

BRINTON, Laurel J.; TRAUOGOTT, Elizabeth Closs. *Research Surveys in Linguistics: Lexicalization and Language change*. New York: Cambridge University Press, 2005.

BROCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BYBEE, Joan, PERKINS, Revere e PAGLIUCA, William. *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago: University of Chicago Press., 1994.

BYBEE, Joan. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. IN: JOSEPH, B. e JANDA, R. (eds). *A handbook of historical linguistics*. Blackweel, 2003.

_____. BYBEE, Joan. From usage to grammar: the mind's response to repetition. In: *Language* vol. 82, nº4, p. 711-733, 2006.

CALDAS AULETE. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Edição Brasileira. Atualizada e ampliada por Hamílcar de Garcia; com estudo sobre a Origem e Evolução da Língua Portuguesa por Antenor Nascentes. 6 volumes. Editora Delta S. A., 1964.

CAMARA, Jr, Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976 [1979].

_____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARVALHO, José Mesquita de. *Dicionário prático da língua nacional*. Editora Globo: Rio de Janeiro, 1963.

CASTILHO, Ataliba de. Os mostrativos no português falado. IN: CASTILHO, A. (org) *Gramática do português falado: as abordagens*. Vol. III. São Paulo: Ed. da UNICAMP, p. 119-147, 1993.

CROFT, W. and CRUSE, D. A. *Cognitive linguistics*. (Cambridge Textbooks in Linguistics.) Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CROFT, William. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

_____, W. Connecting frames and constructions: a case study of ‘eat’ and ‘feed’. *Constructions and frames*, Vol. 1. n. 1, June 2009, pp. 7-28.

CUNHA, Celso Ferreira da e CINTRA, Luis Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas. p. 33-54, 1993.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. IN: Linguistic society of Korea (org). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, p. 111-138, 1982.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos não são vícios de linguagem. *Interdisciplinar: revista de estudos de língua e literatura*, v. 4, p. 22-43, 2007.

_____, Raquel Meister ko. Estratégias gramaticalizadas de interação na fala e na escrita: marcadores discursivos revisitados. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009.

FRIED, Mirjam. Constructions and constructs: mapping a shift between predication and attribution In A. Bergs & G. Diewald (eds.), *Constructions and language change*, 47-79. Mouton de Gruyter. 2008.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica, OLIVEIRA, Mariangela Rios e VOTRE, Sebastião Carlos. A Interação Sincronia/Diacronia no Estudo da Sintaxe. *D.E.L.T.A.*, vol.15 n.1 São Paulo Feb./July 1999.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica, OLIVEIRA, Mariângela Rios e MARTELOTTA, Mário E. (org) *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

_____. *Syntax: an introduction*. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GOLDBERG, Adelle. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adelle. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, S. et alii (org). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007.

HASPELMATH, Martin. On directionality in language change with particular reference to grammaticalization. IN: FISCHER, Olga, NORDE, Muriel e PERRIDON, Harry (org). *Up and down the cline – the nature of grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 17-44, 2004.

HEINE, Bernd e KUTEVA, Tania. *The changing languages of Europe*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

_____. *The genesis of grammar: A reconstruction*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HEINE, Bernd, CLAUDI, Ulrike e HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HIMMELMANN, Nikolaus P. Lexicalization and grammaticalization: Opposite or orthogonal? In Bisang, Himmelmann & Wiemer (eds.), 19–40, 2004.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, Elizabeth e HEINE, Bernd (org) *Approaches to grammaticalization. Vol I. Focus on theoretical and methodological issues*, Amsterdam: John Benjamins, 1991.

HOPPER, Paul e TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HOUAISS, A. e KOOGAN, A. *Enciclopédia e Dicionário Koogan Houaiss*. Editora Positivo: Rio de Janeiro, 2009.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

ILARI, Rodolfo et alii. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Gramática do português falado: a ordem. Vol. I*. São Paulo: Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1990.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. Em C. C. A. S. Jubran & I. G. V. Koch (Orgs.), *Gramática do português cultofalado no Brasil* (pp. 89-132). Campinas: UNICAMP, 2006.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about mind*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1987.

LAROUSSE, Pierre-Athanase. *Grande dicionário Larousse cultural da língua portuguesa: regras ortográficas e gramaticais*. Editora Nova Cultural: São Paulo, 1999.

LEHMANN, Christian. Word order change by grammaticalization. In Gerritsen & Stein (eds.), 395–416, 1992.

MACEDO, A. T. de & SILVA, G. M. O . Análise sociolingüística de alguns marcadores conversacionais. In: MACEDO, RONCARATI & MOLLICA (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 11-50, 1996.

MARCUCHI, Luiz Antônio *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA. Mário, VOTRE, Sebastião e CEZARIO, Maria Maura.. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MARTELOTTA, Mário E. & AREAS, Eduardo K. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, Maria A.; OLIVEIRA, Mariângela R.de & MARTELOTTA, Mário E. (orgs.) *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARTELOTTA, Mário E. (Org.). *Manual de lingüística*. São. Paulo: Contexto, 2008.

MARTELOTTA, Mário E. Funcionalismo e metodologia quantitativa. IN: OLIVEIRA, Mariangela Rios e ROSÁRIO, Ivo (org). *Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, p. 1-20, 2009.

MIRANDA, Neusa e SALOMÃO, Maria Margarida (org). *Construções do português do Brasil – da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

NEVES, Maria Helena. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. “A modalidade”. In: Ingedore G. Villaça Koch (org.). *Gramática do Português Falado*. v. 6. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1997.

Nomenclatura gramatical brasileira. Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=ngbras>, acessado em 24 jul. 2010.

OLIVEIRA, Mariangela Rios e AGUIAR, Milena Torres. A trajetória advérbio > clítico no uso dos pronomes aí, ali, aqui e lá. IN: OLIVEIRA, Mariangela Rios e ROSÁRIO, Ivo (org). *Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, p. 142-152, 2009.

OLIVEIRA, Mariangela Rios. *Pronomes locativos em construções nominais e verbais do português contemporâneo: ordenação, polissemia e gramaticalização*. Rio de Janeiro: Projeto de pesquisa enviado ao CNPq. 33 p., 2009

PAIVA, Maria da Conceição. Proformas adverbiais e encadeamento dêitico. IN: RONCARATI, Claudia e ABRAÇADO, Jussara (org). *Português brasileiro – contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 132-143, 2003.

RISSO, M. S. *et al. Marcadores discursivos traços definidores*. In: KOCH, I.G. V. (org.) Gramática do português falado. Vol. VI. Campinas: Ed. DaUNICAMP/FAPESP, 1996.

RISSO, Mercedes Sanfelice et al. Traços definidores dos marcadores discursivos. IN: JUBRAN, Spinardi; KOCH, Villaça. Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. v. 1. Campinas: UNICAMP, 2006.

RISSO, Mercedes Sanfelice. Marcadores discursivos basicamente seqüenciadores. IN: JUBRAN, Spinardi; KOCH, Villaça. Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. v. 1. Campinas: UNICAMP, 2006.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

ROSÁRIO, Ivo da C. Propostas de Categorização. Revista Escritos sobre Educação. Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, Ibitité, n.7, pgs. 10, 2009. Disponível em: http://revista.isat.edu.br/?page_id=50, acesso em 01 nov. 2010.

SACCONI, Luiz Antonio. *Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico*. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. Tudo certo como dois e dois são cinco – todas as construções de uma língua. IN: MIRANDA, Neusa e SALOMÃO, Maria Margarida (org) *Construções do português do Brasil – da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 33-75, 2009.

SILVA, Maria Emilia Barcelos. O papel do Dicionário na Sociedade. Trabalho apresentado no III Congresso Nacional de Ling · stica e Filologia (CNLF), 1999. Disponível em: <http://www.filologia.org.br>, acesso em 15 ago. 2010.

SILVEIRA, João Gomes da. *Dicionário de Expressões Populares da Língua Portuguesa*. WMF Martins Fontes: Rio de Janeiro, 2010.

TAYLOR, John R. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. Oxford: Clarendon Press, 1995.

TRAUGOTT, Elizabeth-Closs e DASHER, Richard. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, Elizabeth-Closs e HEINE, Bernd. *Approaches to Grammaticalization: Focus on Theoretical and Methodological Issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1991.

TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. Constructions in grammaticalization. In: JOSEPH, Brian. D. e JANDA, Richard D. (eds.). *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2003a.

_____. From subjectification to intersubjectification, in Raymond Hickey, ed., *Motives for Language Change*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 124-139. 2003b.

_____. *Grammaticalization and construction grammar*. Handout apresentado no I Workshop on Grammaticalization of the Discourse and Grammar Research Group/ XI Seminário do Grupo de Estudos Discurso e Gramática. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007a.

_____. *Do constructions grammaticalize? Emergent constructions, grammaticalization, and motivation*. Atualização do Handout (enviado por e-mail) apresentado no I Workshop on Grammaticalization of the Discourse and Grammar Research Group/ XI Seminário do Grupo de Estudos Discurso e Gramática. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007b.

_____. Grammaticalization, constructions and the incremental development of language: Suggestions from the development of degree modifiers in English, in Regine Eckardt, Gerhard Jäger, and Tonjes Veenstra, eds., *Variation, Selection, Development-- Probing the Evolutionary Model of Language Change*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 219-250, 2008a.

_____. The status of onset contexts in analysis of micro-changes. For Merja Kytö, ed. *English Corpus Linguistics: Crossing Paths*. Rodopi, Draft version, September 4th 2008b.

_____. Dialogic motivations for syntactic change", in William Kretschmar, Anne Marie Hamilton-Brehm, and Robert A. Cloutier, eds., *Variation and Change in English Grammar and Lexicon*. Berlin: Mouton de Gruyter, Draft version, 2008c

_____. Revisiting subjectification and intersubjectification. In: Subjectification, intersubjectification and grammaticalization. *Topics in English Linguistics*. Berlin and New York: Mouton of Gruyter. (forthcoming).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos In: Língua Portuguesa pesquisa e ensino – Vol. II.1 ed. São Paulo : EDUC / FAPESP, v.II, p. 97-117, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipos. Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN. Organizador: Dermeval da Hora. João Pessoa. p. 2632-2641, 2009.

TROUSDALE, Graeme. Constructions in grammaticalization and lexicalization: Evidence from the history of a composite predicate construction in English. *Constructional Approaches to English Grammar*. Trousdale and Gisborne (eds.). Berlin, New York (Mouton de Gruyter), P. 33-70, 2008a.

TROUSDALE, Graeme. Words and constructions in grammaticalization: The end of the English impersonal construction. *Studies in the History of the English Language IV. Empirical and Analytical Advances in the Study of English Language Change*. Fitzmaurice and Minkova (eds). Berlin, New York (Mouton de Gruyter), Pages 301-326, 2008b.

URBANO, Hudinilson. Marcadores discursivos basicamente interacionais. IN: JUBRAN, Spinardi. KOCH, Villaça. Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. v. 1. Campinas: UNICAMP, 2006

VOTRE, Sebastião J. *Linguística funcional: teoria e prática*. Quebec: Université Laval, 1992.

VOTRE, Sebastião, CEZARIO, Maria Maura e MARTELOTTA, Mário E. *Gramaticalização*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2004.

VOTRE, S. e NARO, A J. Mecanismos funcionais do uso da língua. In: _____ DELTA, v.5, n. 2, p.169-184, 1989.

WEISZFLOG, Walter. *Michaellis moderno dicionário da língua portuguesa*. Editora Melhoramentos: São Paulo, 2009.

ANEXO 1 - CORPUS VÁ LÁ						
SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	A explicação deste suspiro, inverossímil num homem que está rebentando de cólera, é um tanto delicada para se dizer em letra redonda. Mas <u>vá lá</u> ; ou não se há de contar nada, ou se há de dizer tudo. Ernesto dava-se em casa do Sr. Vieira, tio de Rosina, que é o nome da namorada.	Marcador de consentimento	Conto	Corpus do português, Conto: Ernesto de Tal, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Argumentativa	Sim, mas a fórmula da invocação? Kinnara declarou que a possuía; um velho bonzo achara cópia dela nas ruínas de um templo. - Valeu? - Não creio no meu próprio decreto, redarguiu ele rindo; mas <u>vá lá</u> , se for verdade, troquemos.. mas por um semestre, não mais.	Marcador de consentimento	Conto	Corpus do português, Conto: As academias de São, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Argumentativa	Está chorando, meu amigo? Enxugue os olhos no cós destas calças. Vinte e dois mil-réis, serve-lhe? <u>Vá lá</u> , vinte e um. E olhe que é por ser para si. A gramática não é boa, mas o sentimento é sincero.	Marcador de consentimento	Crônica	Corpus do português, Crônica: Balas de estalo, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1883-1886	
Argumentativa	Note-se que não estou inventando nada. Rebelo da Silva, homem de boas letras escreveu esse vocábulo aprumo, e dizem que também anda em dicionários. Lá diz o Rebelo: "Respondendo . . . com o aprumo do homem seguro de ter cumprido etc. etc." <u>Vá lá</u> , desmanemos o galicismo, e demos- lhe depois um bom bife de desempenho verdade que podemos vir a ficar com as duas palavras, para a mesma idéia, coisa só comparável a ter duas calças, quando uma só veste perfeitamente um homem. Mas confiemos no futuro; a Gazeta, que tem intenções de chegar ao segundo centenário da Revolução Francesa, aceitará o esforço generoso de alguém que bote o intruso para fora a pontapés.	Marcador de consentimento	Crônica	Corpus do português, Crônica: Bons dias, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888-1889	
Argumentativa	Isso agora já passa à birra, replicou Talha-certo, impacientando-se. Que você faça fúrias com o que é seu, <u>vá lá</u> , mas com o que é dos outros. - Aqui não há meu, nem teu!	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: A girândola de amores de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Raimunda - Se a minha família o envergonha, porque casou comigo? Damião - Ora, Raimunda, falemos com franqueza, a tua parentela é um escândalo! Raimunda - Em que é que os seus parentes são melhores que os meus? Damião - Aqui para nós, que ninguém nos ouça. Tu achas que teu mano Basílio... Raimunda - Teu mano, não; seu cunhado. Damião - <u>Vá lá;</u> tu achas que meu cunhado Basílio e aquelas duas filhas; uma muito desengonçada e a dar gargalhadas a todo o momento e a outra de cara sempre amarrada a responder às amabilidades que lhe dizem com desaforos e muxoxos de crioula, estão no caso de entrar em um salão de gente que se trata? Raimunda - Quem te viu e quem te vê!	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Maldita parentela de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1887	
Argumentativa	De todas porém a que me cativou logo foi uma.. uma.. não sei se diga; este livro é casto, ao menos na intenção na intenção é castíssimo. Mas vá lá; ou se há de dizer tudo ou nada. A que me cativou foi uma dama espanhola, Marcela, a " linda Marcela ", como lhe chamavam os rapazes do tempo.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias postumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Argumentativa	Que lime-se num verso uma cadência má, Que p' los dedos se contem as sílabas.. <u>vá lá!</u> Mas que um tíção qualquer.. como muitos que eu vejo.. Espiche, estique e encolha a tal hora e sem pejo Um desgraçado verso, e, após tanto medir, Torcer, brunir, sovar, limar, polir, polir, No-lo venha a trazer, às pobres das ovelhas, Como um casto 'bijou', feito de sons e luz, Isto revolta e amola...	Marcador de consentimento	Poesia	Corpus do português, Poesia: Ondas e Outros Poemas Esparsos, de Euclides da Cunha, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1883	
Argumentativa	Cheguei a pegar na xícara, mas o pequeno beijava-me a mão, como de costume, e a vista dele, como o gesto, deu-me outro impulso que me custia dizer aqui - mas vá lá, diga-se tudo. Chamem me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Dom Casmurro, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1899	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	-- O melhor é fugirmos, insinuei.-- Nunca, respondeu ela abanando a cabeça. Vi que era impossível separar duas cousas que no espírito dela estavam inteiramente ligadas: o nosso amor e a consideração pública. Virgília era capaz de iguais e grandes sacrifícios para conservar ambas as vantagens, e a fuga só lhe deixava uma. Talvez senti alguma cousa semelhante a despeito; mas as comoções daqueles dous dias eram já muitas, e o despeito morreu depressa. <u>Vá lá</u> : arranjos a casinha. Com efeito, achei-a, dias depois, expressamente feita, em um recanto da Gamboa. Um brinco! Nova, caída de fresco, com quatro janelas na frente e duas de cada lado, todas com venezianas cor de tijolo, -- trepadeira nos cantos, jardim na frente; mistério e solidão. Um brinco!	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias postumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Argumentativa	Margarida, na rede do alpendre, pregava os olhos na boca da vereda onde devia apontar o primeiro mensageiro. No despedir-se, o Secundino parecia não dar pela presença do... amante (<u>vá lá</u> o termo com os diabos!) atenta como estava para o doloroso caso do Machico. Pobrezinho do Machico, o braço direito do pai, o vaqueiro destemido, o herdeiro, não da fortuna, que isso nunca virá à família dele, mas dos encargos e pensões!	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Dona Cuidinha do Poço, de Manoel de Oliveira Paiva, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1892	
Expositiva	HENRIQUE - Ponha mil e quatrocentos. SANTA RITA - Mil e quatrocentos, mil e quatrocentos e... <u>vá lá</u> . (Entregando a Henrique) Agradeça a pechincha ao Divino. (Procura outros objetos)	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Direito por Linhas Tortas, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Expositiva	MADMOISELLE FRITZMAC - Veja se o seu café é melhor do que este! O BARÃO - Meu café é do melhor, e de terra ferruginosa. Este ano a colheita será esplêndida, se não vier por aí alguma retirada de negros. Não me queixo dos abolicionistas: queixo-me dos meus colegas que facilitam muito. (Acaba de tomar café, e Mademoiselle Fritzmac ofereceu-lhe um cálice de conhaque.) Mais bebida? Enfim, <u>vá lá</u> ! (Depois de tomar o cálice de conhaque, repoltrou-se, palitando os dentes; ela tem tomado também o seu cálice, e apresenta uma cigareira ao Barão, depois de acender um cigarro. A criada sai.) MADMOISELLE FRITZMAC - Fuma? O BARÃO - Eu só pito cachimbo. (Boceja e espreguiça-se.)	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	Lulu (Oferecendo-lhe outro cálice) - Então à saúde dos nossos amores. Luís de Castro - <u>Vá lá</u> : à saúde dos nossos amores. (Bebe até o meio) Lulu - Esta é de virar. Luís de Castro - Viro. Silveira (Para Feliciano) - Isto promete um desfecho majestoso.	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Ingleses na Costa, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1889	
Expositiva	MANUEL DE SOUZA - Homem... é que... Como já tive ocasião de dizer-te, Gertrudes... Gertrudes não é nada, mas a chibatinha... CARLOS - Só uma hora! MANUEL DE SOUZA - Uma hora! É muito, meu amigo, é muito! CARLOS - Vamos! Uma hora, Manuel de Souza! MANUEL DE SOUZA - Pois <u>vá lá</u> ! Ora adeus! Diga Gertrudes o que quiser! Fico! CARLOS - Ah! eu logo vi! Obrigado, muito obrigado! (Aberta-lhe a mão com efusão.)	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: A casadinha de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Expositiva	FRANCISCA (Interrompe-o) - Lá vem seu Reis com D. Francisca! O cabeçudo ao pé de gente não é capaz de me tratar por D. Chiquinha... BERMUDES - É costume antigo! Andavam sempre brigando por via disso em Camamu! Francisca - Aqui tem sido a mesma coisa! Veja lá, compadre! Com tantos anos de casados! E eu que embirro com semelhante nome de Francisca! Reis (Maçado) - Pois <u>vá lá</u> , Dona Chiquinha.. (Estala a língua) Francisca - Mas vamos a saber.. (A Reis) O que ia você dizendo?	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Uma Véspera de Reis, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Expositiva	Anâncio fez um gesto afirmativo, no qual seus olhos, agora mais estrábicos sob a influência do vinho e do desejo, luziam suplicantes, como os olhos de um cão que tem fome. - Pois bem, murmurou ela, meio compadecida. - <u>Vá lá</u> por esta vez! Está perdoado, mais fique prevenido de que, se repetir a graça, não respondo pelas conseqüências.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Casa de pensão, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Expositiva	Ah! Ah! Chegou-te afinal a indignação.. Ainda bem! (E desembainhou a espada). <u>Vá lá</u> ! Antes tarde do que nunca.. Já fizeste a tua oração, bruto.. Não te quero despachar para a eternidade com a alma suja!	Marcador de consentimento	Novela	Corpus do português, Novela: A mortalha de Alzira, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1894	
Expositiva	D. ADE. Uma tarde, fitando eu os olhos de Magalhães.. D. LEO. Perdão, o nariz. D. ADE. <u>Vá lá</u> . A senhora disse-me que ele tinha o nariz bonito, mas muito solitário. Não entendi; dous dias depois, perguntou-me se queria casar, eu não sei que disse, e acabei casando.	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Não consultes médico, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1896	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	Manuel de Souza - Andem lá! Vocês são os meus pecados! Pois bem! <u>Vá lá!</u> You dizer-lhes tudo: ouviram? (Toma um Soldado em cada braço, e dá alguns passos, como que dispondo-se a entabular conversação com eles) Meus amigos, meus bons amigos, meus excelentes companheiros d' armas, saibam Todos que o Monsiú Carlos. Não me interrogues: sou um poço de discrição. - Queres jantar conosco.?- <u>Vá lá.</u> Entraram. - Pois olha, eu já tinha começado a recolher uns cobres para mandar rezar a missa do sétimo dia. - E arranjaste alguma coisa? - Seis mil e que.. -	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: A casadinha de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Expositiva	Com certeza, os versos de Murat não passavam a ser feitos pelo Teixeira, e era talvez, uma vantagem. Em todo caso, ficávamos sem eles. Onde estão os do Dr. Afonso Celso? José Bonifácio, se os fazia, enterrava-os na chácara.. Podia citar outros, mas não quero que a Câmara brigue comigo. <u>Vá lá</u> , abraço, e adeus. Agora é arrazoar de dia no escritório de advogado, e verserjar de noute.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Expositiva	O estudante, com os olhos úmidos, andava pelo passado, revendo a ventura para o sempre perdida.— Quanto quer?— Veja quanto me pode dar.— Eu não costume receber estas coisas... Enfim: vinte e cinco mil réis, serve?Ele sentiu um sobressalto, mas emendou:— Trinta.— Não; mesmo ela precisa de uma limpeza em regra. Vinte e cinco.— <u>Vá lá..</u> O homem encheu a cautela entregando-a a Anselmo com o dinheiro depois de lhe haver apresentado à assinatura um livro.Saindo para a noite alegre, fresca e estrelada, procurou imediatamente um hotel e repastou-se, suando copiosamente, seguindo para o teatro saciado e feliz.	Marcador de consentimento	Crônica	Corpus do português, Crônica: Bons dias, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888-1889	
Expositiva	Anda a tomar alguma coisa. Queres? - Que há de ser? - Cerveja. Vai? - <u>Vá lá.</u> Chegaram-se para o balcão. - Uma Guarda-Velha, ó pequeno! gritou o Pataca. Firmo puxou logo dinheiro para pagar. - Deixa! disse o outro.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Expositiva		Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	<p>O caixeiro gritou então para a cozinha, sem interromper o que fazia: — O homem que aí está, seu João, diz que se vai embora! — Ele que espere um pouco, que já lhe falo! respondeu o vendeiro no meio de uma carreira. Diga-lhe que não vá! — Mas é que ainda não almocei e estou aqui a tinar!... observou o Hércules com a sua voz grossa e sonora. — Ó filho, almoce ai mesmo! Aqui o que não falta é de comer. Já podia estar aviado! — Pois vá lá! resolveu o homenzzarrão, saindo da venda para entrar na casa de pasto, onde os que lá se achavam o receberam com ar curioso, meditando da cabeça aos pés, como faziam sempre com todos os que ai se apresentavam pela primeira vez.</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	Romance	<p>Corpus do portugues, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1890	
Expositiva	<p>A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Mata-cavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu.</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	Romance	<p>Corpus do portugues, Romance: Dom Casmurro, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1899	
Expositiva	<p>A vaza é nossa, compadre. - Leve lá, que essa não me faz falta, acudiu generosamente o Neves. E metendo a mão no bolso traseiro da sobrecasaca tirou a caixa de couro e abriu-a, magnânimo: - <u>Vá lá</u> uma pitada de amigo, compadre. - Estou encaiporado hoje, exclamou o Mapamúndi, esfregando o lenço no rosto, no pescoço, nas mãos, para enxugar o suor em bica.</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	Romance	<p>Corpus do portugues, Romance: O Missionário, de Inglês de Souza, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1891	
Expositiva	<p>Oh! O senhor me assusta.. Então tem segredos que me contar? --Tenho. -- Pois vá lá.. Mapiaremos fora.. ao meio-dia esteja na minha roga.. sabe onde é? --Sei..</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	Romance	<p>Corpus do portugues, Romance: Inocência, de Visconde de Taunay, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1872	
Expositiva	<p>CUSTÓDIO (Procurando lugar para sentar-se) - E então eu? JOSEFINA (Dando-lhe o prato de arroz) - Tome, vá para o seu quarto. CUSTÓDIO (Consigo) - <u>Vá lá!</u> cá levo o champanhe para digerir o arroz. (Toma, sem ser visto, um cesto de garrafas, que José tem posto, ao entrar, perto da porta da esquerda, primeiro plano. Sai por essa porta).</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	Teatro	<p>Corpus do portugues, Teatro: O califa da Rua do Sabão, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1890	

SEQUÊNCIA A TIPOLOGIA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	<p>Todos riram, inclusive o Raul que perguntou à mãe o que era peit-matire. Escolhido o local para o piquenique, sob um caramanchão agreste de parasitas imitando a entrada de um túnel e onde havia uma grosseira mesa de pedra, nos fundos do jardim, o bacharel propôs uma volta, uma grande volta "para abrir o apetite". Ninguém discordou da idéia. O Antônio ficava botando sentido à comida. (Antônio era o criado do secretário.) - Um vermutezinho não é mau antes do almoço, oh, visconde.. - lembrou Furtado. - <u>Vá lá</u> um vermute. - Já tão cedo! - exclamou Adelaide. - Pois então.. - fez D. Branca.</p>	<p>Marcador de consentimento</p>	Romance	<p>Corpus do português, Romance: Tentação, de Adolfo Caminha, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1896	
Injuntiva	<p>— Isto que você está vendo aqui, meu amigo, é uma sonsa!... disse o Cancela, satisfeito com o ar lisonjeiro de Raimundo. Capaz é ela de virar esta casa de pernas pro ar! e parece que neo quebra um prato! Olhe se a tonta já me tomou a bênção depois da reza!... Parece que empanemou com as visitas!... Anda daí bicho bravo! A rapariga foi beijar lhe a mão, e ele ferrou-lhe depois uma palmada na rija almofada do quadril. Esta disfarçada! <u>Vá lá!</u> Deus te faça branca! Por esse tempo, Manuel conversava com a esposa do Cancela; brasileira pequenina, socada, cheia de vida, dentes magníficos, morena e de cabelos crespos.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	Romance	<p>Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1881	
Injuntiva	<p>O capanga que não dormia, como eles pensavam, recebeu-os de frente: - Ah! Vocês querem brincar? Pois <u>vá lá!</u> Com o arrojo e destreza que ele possuía no mais alto grau, e o multiplicava, lançou mão de uma esteva do rancho e espancou a troça do Filipe.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	Romance	<p>Corpus do português, Romance: Titi, de José de Alencar, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1872	
Injuntiva	<p>Então, Rosinha, não tomas um trago também? - Para beber à sua saúde, sr. Onofre. - Pois <u>vá lá</u>. À nossa, feiticeira! - André, dá um pulo lá embaixo, homem, e tira as mochilas dos cavalos, para que almoceem também!</p>	<p>Marcador de injunção</p>	Romance	<p>Corpus do português, Romance: O sertanejo, de José de Alencar, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1875	
Injuntiva	<p>— Homem! vocês vão se assentando nessas redes! O Pedro! vê cachimbos! Trazer a cana e o café. Ou querem antes vinho? — Qualquer coisa serve. — Temos aqui conhaque! ofereceu Raimundo, apresentando um frasco que trazia a tiracolo. — Pode fartar-se com ele! desdenhou Cancela. É coisinha que não me entra cá no bico! Encheram-se três copinhos de cana-capim. — <u>Vá lá</u> à nossa! E venham despir-se para ceiar! E conduziu-os a um quarto, destinado exclusivamente a hóspedes.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	Romance	<p>Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1881	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Conheço o autêntico, insistiu o juiz-de-fora, recebendo o prato de doce que D. Leonor lhe oferecia, e estou pronto a dizer o que sei, se não mandam o contrário. - <u>Vá lá</u> , diga. - Aqui está como as cousas se passaram. Em primeiro lugar, não foi Deus que criou o mundo, foi o Diabo..	Marcaador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: Adão e Eva, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1896	
Injuntiva	Gustavo - Mas, senhor, eu vinha procurar o doutor.. Carvalho - Que doutor! A senhora que aqui reside não é dessas.. <u>Vá lá!</u> Não continue! Sai-lhe o trunfo às avessas! Gustavo - Pois bem, adeus; perdoe um desalmado! Carvalho - Bem! (Enquanto Gustavo sai por onde entrou.) Aqui não se costuma a desmentir ninguém	Marcaador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A jóia, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	-Pois há aqui um pão que não vai ao forno? - Para ser aquecido. Ora! O senhor está caçoando! <u>Vá lá</u> , diga de uma vez: Quer ou não o pão torrado? - Não, quero ao natural, sou naturalista. Francamente, Sr. Anselmo, isto é hediondo! É medonho! E almoças e jantas nesta casa? Quem é o teu médico?	Marcaador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	Se não gostaram da peça, Um conselho não de aceitar: Saltem ligeiros, Saltem para cá; Entrem na dança! Então! <u>Vá lá!</u> Pois que não deixa De ter seu quê Um requerebrado Catereté!	Marcaador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Os noivos, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Expositiva	Por causa destas e de outras confianças, é que o demônio do negro.. Gonçalo (Quase a sair, parando) - Adoeceu? Dona Perpétua - Cale-se. (Gonçalo desaparece) Agora <u>vá lá</u> ficar o dia inteiro, como é seu costume! Que marido! (Sai pela direita, segundo plano)	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: O liberato, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	

SEQUÊNCIA A TIPOLOGIA CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	GABRIELA - Não é interesse, senhor, é amizade. O Lourenço é cria de família... viu-a nascer... e o Gustavo. Trouxe-os ao colo. Tratou-os sempre com carinho. Além disso, é bom escravo: o senhor, só o senhor antipatiza com ele. CAROLINA - Sem razão, sem razão. Aquilo nele é natural. Cada qual como nasceu. Vossemecê preferia que o Lourenço fosse desses escravos que na frente se derretem em humilhações e por detrás são inimigos encarniçados de seus senhores? SALAZAR (Depois de uma pausa.) - Bem... Ainda desta vez, cedo. AS DUAS - Ah! SALAZAR - Mas sob uma condição... CAROLINA - Qual? SALAZAR - De me deixarem livre e desembaraçadamente ir-lhe ao pélo, quando não andar muito direitinho. CAROLINA - Pois bem. SALAZAR - Levem-no com todos os diabos! CAROLINA (Abraçando-o.) - Ah! obrigado, paizinho. Lourenço! (Lourenço aparece.) Vamos para casa. Vem conosco. SALAZAR (A Lourenço.) - <u>Vá lá</u> , mas sem exemplo! Agradeça à sinhazinha, ladrão. (Ouve dentro pancadaria e choradeira.) Que é isto? GABRIELA (Enquanto Salazar volta as costas.) - Vamos, vamos! (Sai com Carolina. Lourenço acompanha-as.)	Uso Prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: O escravocrata, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	TIRO-E-QUEDA - Eu acompanho Vossa Senhoria até a sua casa. O BARÃO - Pois sim! <u>Vá lá!</u> (À parte) Dou-lhe dois mil réis! (A Zé) Boa-noite! Zé - Boa-noite. (O Barão sai) TIRO-E-QUEDA (A Zé) - Se ele não marcha com uma de cinco, eu encho ele! (Sai)	Uso Prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Injuntiva	José - Hoje é véspera de Reis.. e eu sou do rancho. Reis - O que tu és sei eu! <u>Vá lá.</u> vá lá.. José - Sinhô velho faz bilhete? Reis - Não é preciso; é véspera de Reis: podes andar sem bilhete. (Dá-lhe dinheiro)	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Uma Véspera de Reis, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Olhe, minh' ama, meia noite! - Já sei! <u>Vá lá</u> abaixo buscar um pouco de presunto com pão. - Que diz, minh' ama? Não caia nessa!	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1887	
Injuntiva	A Josefa esperava-o e disse-lhe logo que o viu, com um jeito embaraçado: - Não <u>vá lá</u> dentro.. - Por quê? - Iaiá não quer.. - Ah.. ela disse-lhe isso.. - Disse..	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A Viúva Simões, de Júlia Lopes de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	

SEQUÊNCIA A TIPOLOGIA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Lourenço - Ninguém. Fui eu que lhe vi na janela. Bemvinda - Pois não vá lá que não lhe arrebe! Lourenço - Por que não me arrebe, marvada?	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	
Injuntiva	Figueiredo (Embargando-lhe a passagem) - Não vá lá, não vá lá, meu caro senhor! Olhe que lhe roubam cinco mil-réis. O Proprietário - Nada!	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	
Injuntiva	Nheco — Ainda se eu tivesse tempo de meter-me na água... Princesa — Anda... faze-nos a vontade... Antes de morrer, pedirei a meu pai que te aposente... Nheco - Com o ordenado por inteiro? Princesa - Sim. Nheco - Então, vá lá! Se apanho a aposentação, hei de passar os restos dos meus dias metido num tanque! - Até logo. (À parte) Não irei para muito longe.. Nada, que se fugissem.. (Sai)	Uso Prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A princesa do cajueiros, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	Então? - Mas eu hei de sair sem almoçar amanhã.. - Pois vá lá! Almoce. Mas é engolir e pôr-se a andar! - E dinheiro para o bonde? - Que? Você já gastou os cinco mil-réis que lhe dei anteontem!	Uso Prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Casa de pensão, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	EDUARDO, chegando à porta - Olaia, vem voltar a música.. FABIANA, retendo-a - Não quero que vá lá. EDUARDO, gritando - Vem voltar a música.. FABIANA - Não vai! EDUARDO, gritando e acompanhando com a rabeca - Vem voltar a música!	Uso Prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Quem casa, quer casa, de Martins Pena, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1847	
Injuntiva	Machadinho, Augusto e Silva Machadinho - Sentemo-nos. (Senta-se) Silva - Bem lembrado. (Senta-se) Augusto - Vá lá. (Senta-se) Machadinho (Bifurcado na cadeira) - Então? O que lhes dizia eu? Que se não haviam de arrepender. E arrependeram-se? Augusto - Até agora não temos razão de queixa. Silva - Temos sido muito obsequiados. Augusto - E tratados a vela de libra! Silva - Assim eu era capaz de passar um ano em férias! Machadinho - E eu um século.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Nova Viagem à Lua, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1877	
Injuntiva	Quanto à senhora, disse o Tavares retomando o seu lugar e dirigindo-se a madame Bertin, vá lá para a copa; coma e beba à vontade! - Sim, aduziu o visconde; aqui não há lugar para mais ninguém.. não queremos ser treze à mesa..	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Contos fora de moda, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1894	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Que é que vosseMCê determina agora? - <u>Vá lá</u> à tapera enquanto é dia e arme a rede na sala da frente. Enquanto isso, aqui também se vai cuidando do jantar.	Uso prototípico	Conto	Corpus do português, Conto: Assombração, de Afonso Arinos, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1898	
Injuntiva	ADRIANO - Senhora Beatriz, pois que enfim a senhora acaba de fazer ponto, concluindo a oração com um sentido perfeito; aproveito o ensejo para pedir-lhe que <u>vá lá</u> para baixo procurar por mim, e ver se me descobre escondido em algum canto.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: O Primo da Califórnia, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1858	
Injuntiva	Não deixe o homem desaparecer, doutor: ficava-me depois o desgosto de ter que lhe fazer alguma má-criação. Pelo amor de Deus <u>vá lá</u> fora.. Veja o que ele quer.. e dê-lhe boas tardes da nossa parte.. Olhe, esta chamando..	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Inocência, de Visconde de Taunay, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	Pschio! fez o cônego. Ela está sossegando agora! Não <u>vá lá</u> , que lhe pode voltar o ataque.. O senhor é o causador de tudo isto..	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	Conheço, sim senhor. No meu túmulo tem cinco panelas cheinhas de ouro. Sim senhor, Padre Dito. Você <u>vá lá</u> , desenterre as panelas e dê para a comissão das obras que o ouro é para acabar com a reforma da matriz que já está demorando muito.	Uso prototípico	Conto	Corpus do português, Contos Aulsos, de Antônio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1935	
Injuntiva	O que dantes se passava, bem encarado, não estava muito longe de merecer censura: porém era costume, e ninguém <u>vá lá</u> dizer a alguma velha desse tempo que aquilo devia ser por força muito feito, porque leva uma risada na cara, e ouve uma tremenda filípica contra as nossas festas de hoje.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1854	
Injuntiva	Paulina que transida de pavor mal ousava deitar a cabeça fora da portinhola do rancho, em vão bradava com quantas forças tinha: Meu pai! meu pai! por quem é? não <u>vá lá</u> ! O velho avizinhou-se intrépido do terrível animal, apontou-lhe direito ao sangrador a espingarda de fiança, que sempre trazia consigo, mas decerto a mão vacilou-lhe, porque tiro apenas pegou de leve na costela da onça.	Uso prototípico	Crônica	Corpus do português, Crônica: A filha do fazendeiro, de Bernardo Guimarães, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Lá isso é verdade! Assim não se faz nada; é preciso desencafuar o bicho! - Então vá lá. Deram os assaltantes uma descarga sobre a caverna, e no meio do estrondo dos tiros ouviu-se a voz aguda e estrepitosa do Gonçalo Pinta, que mandava o assalto em berros formidáveis.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Til, de José de Alencar, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	Ande, doutor, instou Pereira, vá lá fora ver o coitado do outro e despache-o depressa. Estou todo enfervizado por vê-lo no meu terreiro.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Inocência, de Visconde de Taunay, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	Doutor, por que razão não quer honrar a minha casa? Estou visível todas as quintas-feiras para a turbamulta; os sábados pertencem aos amigos. Vá lá aos sábados. Maciel prometeu que iria no primeiro sábado, e foi. Pulava-lhe o coração ao subir as escadas.	Uso prototípico	Conto	Corpus do português, Conto: O Sainete, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1875	
Injuntiva	Que olhava o senhor? - Os livros. O Dr. Mosquito encarou-o de alto a baixo, e, depois de medir um instante acrescentou: - Vá lá acima e diga à mulher que mande as minhas chaves. André saltou do seu observatório e apressou-se a dar cumprimento às ordens do diretor.	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	Tia Marciana! dizia a mulata. Não fique assim! Levante-se! Meta os seus trens pra dentro! Vá lá pra casa até encontrar arrumação.. Nada! O monólogo continuava.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	O viajante fez uma reverência, tirando o chapéu e tocou para lá. - Compadre - virou-se ela para o vaqueiro, quando o moço se afastou, - vá lá, e veja o que ele quer: mande apear, sirva do que for preciso, que parece até ser pessoa de civilidade..	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Dona Guida do Poço, de Manoel de Oliveira Paiva, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1892	
Argumentativa	O que acho, porém, é que, às vezes, os termos são impróprios. Encantadora, vá lá! Mas " melindrosa " para qualificar uma moça que não teme os perigos do cinema e os " leões " das esquinas..	Marcador de consentimento	Crônica	Corpus do português, Crônica: O Cemitério dos Vivos, de Lima Barreto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1919

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Quando lhe saudaram, boas, Xeleléu respondeu, acauá, tá bom. Gralha, vá lá. Mas zurro de jumento no cio é a puta que te pariu! Alguém arriscou-se a chamar-lhe a atenção: Cuidado com a blasfêmia!	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: As Meninas do Belo Monte, de Júlio José Chiavenato, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Argumentativa	Não há limite permitido no caso. É proibido portar armas sem licença de porte de arma. Antonio: Em cidades como o Rio e São Paulo, vá lá que se exija licença. Mesmo assim, também lá muitas vezes a arma é defesa da sobrevivência.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Sangue na floresta, de Antonio Olinto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Argumentativa	Pois até nisso o renitente posou de bicho imprestável. Não se botou a desatar um triste nó - que anda com a pá virada! Mas até aí qualquer uma dona Senhora releva. Vá lá que seja! Neste mundão descosturado, a verter a cada dia o que não presta, não se pode contar apenas com favoráveis respostas, venturosas condições. Cabe de tudo.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: As Meninas do Belo Monte, de Júlio José Chiavenato, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1997
Argumentativa	Foi pra andar nessa viajação sem conforto que teve uma juventude de cidade, de mocinha acarinhada pela mão do pai? Se pelo menos o trem cobrisse o trecho todo, ou se tivesse uma sege, ou outra carruagem também fechada, mesmo sendo antiga, de cortinas e estores abaixados, pra não precisar pelerine contra a chuva ou sombrinha contra o sol - ainda vá lá. Ou se não esses automóveis estrangeiros que acabam de chegar, movidos a gasolina, que nem o Ford de Arnaud Coelho, ou o outro de Manuel Costa Silva.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: As Meninas do Belo Monte, de Júlio José Chiavenato, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1997
Argumentativa	Puxa vida. O que dizer disso? Têmporas grisalhas, vá lá. Sinal de respeitabilidade. Uma franja com rajadas de prata, estilo William Bonner, tudo bem. Sugere experiência. Mas fios brancos na região sul não têm qualquer poesia.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Marie Claire, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1670138-8858,00.html , acesso em 07/06/2010		s
Argumentativa	Ao longo do governo Lula, o PT foi deixando aos poucos de ser "o" partido do presidente para ser um dos partidos da coligação de governo. Vá lá que tenha os ministérios mais importantes, mas está longe de conduzir o processo político e de conformar o pensamento estratégico do governo.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Época. O PT ficou menor na crise do Senado, coluna de Ricardo Amaral. Disponível em : , acessado em 07/06/2010		s
Argumentativa	Sentir preguiça para ouvir o que seu amigo que estuda mandarim está explicando, vá lá. Mas colocar uma placa de "Já sei tudo o que quero saber, obrigada" na testa e sair circulando por aí? Na boa, não dá.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Educar para crescer, disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/vivendo-aprendendo-468628.shtml , acessado em 07/06/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Parece que a revista People perdeu o foco em sua última lista de mais-mais que ela sempre inventa. Afinal, o que dizer das amigas Lindsay Lohan e Nicole Richie (1), eleitas como as mais descoladas? Fossem as mais antipáticas, <u>vá lá</u> . E Matthew McConaughey com Penélope Cruz (ao lado) como o casal mais bonito - será? Por fim, Beyoncé (2), eleita a mais bem produzida. Dê uma espiada na foto ao lado e confira você mesmo: qualquer semelhança com dançarinas de axé terá sido mera coincidência. Ou não.	Marcador de consentimento	Blog	Revista Época Edição 382 - 12/09/05 Coluna de Joyce Pascowitch – Míopia Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT1031836-1879-3,00.html . Acessado em 21/01/2009		s
Argumentativa	Quem mais seria capaz de comemorar com tamanha pompa os 50 anos de vida e 25 de carreira pop, num universo em que uma artista depois dos 40 começa a se dedicar a “projetos especiais” e shows menores? Parece até que Madonna, cingitentona, quer mostrar ao maior número possível de pessoas que ainda tem fôlego de bailarina e corpinho de 30... <u>vá lá</u> , de 40.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Época. Seção mente aberta: Energia de estreante. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI18723-15220,00-ENERGIA+DE+ESTREANTE.html , acessado em 07/06/2010		s
Argumentativa	De Blossom Dearie já se falou. Voz pequena e infantil, mais parecendo uma menininha a cantar canções de gente grande. É, tipicamente, uma cantora bossa nova, embora seja uma septuagenária surgida muito antes de João Gilberto ensinar ao Brasil que as vozes pequenas também são filhas de Deus. Blossom é daquelas intérpretes que, surgindo numa época em que suas colegas se confinavam aos standards, investiam em Cy Coleman, Bart Howard, Alec Wilder e no menos conhecido de Gershwin, Schwartz, Rodgers & Hart, Youmans, Cole Porter. Astrud fecha a coleção de, <u>vá lá</u> , divas. Voz também pequena e nada infantil, sua história é bastante conhecida: convenceram-na a cantar naquele LP de João, Tom e Stan Getz, ‘Garota de Ipanema’ estourou e nunca mais voltou ao Brasil.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Cultura Revista Época on line 01/08/2003 - 22:22 Edição nº 272 Chega as lojas série com dez CDs da gravadora Verve que mistura Billie Holiday e Astrud Gilberto João Máximo, Jornal O Globo Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG59246-6011,00-CHEGA+AS+LOJAS+SERIE+COM+DEZ+CDS+DA+GRAVADORA+VERVE+QUE+MISTURA+BILLIE+HOLL.html , acessado em 21/06/2009		s
Argumentativa	Se for eleita, a candidata pretende integrar as políticas públicas para evitar que gastos com o combate à criminalidade e a violência consumam recursos que podem melhorar o atendimento médico e a qualidade dos serviços nos hospitais. “ <u>Vá lá</u> que o governo garanta um excelente atendimento médico, mas o que fazem o crime, a violência e, principalmente, a corrupção, neste meio? Consumem milhões em recursos, que, bem aplicados, poderiam melhorar os serviços nos hospitais”, avallou.	Marcador de consentimento	Notícia	O Dia on line Rio de Janeiro Sexta, 28 de julho de 2006, 22h35 Frossard defende que postos de saúde abram à noite Disponível em http://noticias.terra.com.br/eleicoes2006/interna/0,,OI1082801-EI6676,00.html Acessado em 21/06/2009		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Proliferam ainda, por toda a extensão destas ilhas, magníficas quadras. De saibro tratadíssimo ou grama impecável. No entanto, desde 1936, quando Fred Perry ergueu a taça de campeão, que um cidadão inglês, ou, <u>vá lá</u> que seja, britânico, não ergue nada, a não ser expectativas grandiosas e descabidas de uma plateia danada de chauvinista.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Portal BBC Brasil. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/03/100301_ivanlessa_tp.shtml , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Alguns se arreveram. Desapareceram todos misteriosamente. Tá bom, <u>vá lá</u> que seja. Estou exagerando um pouco. Mas que calaram a boca, calaram.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Portal BBC Brasil. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/05/080523_ivanlessa_tp.shtml , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	A negativa de Temer é questionável. Na condição de integrante do povo brasileiro, eu gostaria de compreender em que uma filmagem comprometeria "o plenário do povo brasileiro". Justamente por ser "o plenário do povo brasileiro" seria legítimo poder usá-lo também como cenário de filme ou qualquer outra apropriação legal. Mas, <u>vá lá</u> . Padilha então filmou a cena em um conselho de ética improvisado na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Época, por Eliane Brum em 17/05/2010 disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI140630-15230,00.html , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Quando leio o twitter de determinadas personalidades sinto vergonha pelo esforço de dissimulação. Suas frases de 140 caracteres não passam de slogans auto-marketing, de quem tenta fingir que é um cidadão como todos os outros. Esse tipo de coisa sim é que poderia ser proibido, pois não passa de um uso espúrio de uma oportunidade tecnológica. Mas <u>vá lá</u> . Os políticos também são seres humanos.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Época. Columnista Paulo Moreira Leite. O homem que não gostava da ditadura. Disponível em http://columnas.epoca.globo.com/paulomoreira/leite/tag/democracia/ , acessado em 07/06/2010.		s
Argumentativa	Excelente reportagem! Parabéns ao repórter, principalmente por ter se sujeitado a passar uma noite num local desses. Mas, no meu ponto de vista esse é mais um projeto falho pqe dá o peixe, mas não ensina a pescar. Se ao menos oferecesse cursos, biblioteca ou terapias para essas pessoas, <u>vá lá</u> . Mas dar pernoite e comida e deixa-las o dia todo ociosas não vai fazer delas pessoas melhores e nem vai levantar a autoestima de ninguém.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Época. Recomeço num quarto de hotel. Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI113781-15228,00.html , acessado em 07/06/2010.		s
Argumentativa	É um artigo de fé na política brasileira, até onde a memória alcança, considerar que obras públicas feitas na administração de adversários não existem. <u>Vá lá</u> , talvez até existam -- mas nesse caso são caras demais, mal executadas, roubadas, inúteis e perigosas para a segurança da população.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Exame, disponível em http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0951/economia/cenas-brasileiras-496050.html?page=2 , acessado em 02/06/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	O contrário não é verdadeiro: todos os fabricantes se esforçam para que seus produtos sejam compatíveis com o Office. Se o ODF for amplamente disseminado, a Microsoft perderá essa vantagem. Uma porta -- <u>vá lá</u> , uma fresta -- <u>terá sido aberta para que outros programas ganhem mercado.</u>	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Exame, Por Ricardo Cesar 22.03.2007, disponível em http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0889/tecnologia/m0125023.html , acessado em 02/06/2010		s
Argumentativa	Vira e mexe, a chamada Teoria dos Jogos está presente em produções de Hollywood, na hora de pagar a conta do bar e, <u>vá lá</u> , em operações de fusões e aquisições.No começo de 2010, o setor de cimento no Brasil protagonizou um jogo disputadíssimo, do qual três dos maiores grupos empresariais brasileiros resolveram participar.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Exame, Por Thiago Bronzatto 26.01.2010 08h48 , disponível em http://portalexame.abril.com.br/negocios/csn-camargo-votorantim-quem-leva-cimpor-528524.html , acessado em 02/06/2010		s
Argumentativa	Nem vou falar da história do PCB, que sempre foi pautada pela pouca dignidade, embora em seus quadros existissem (em algum lugar do passado), bem intencionados e lutadores (<u>vá lá</u> , “por uma sociedade mais justa”). Mas hoje, ver Roberto Freire ganhando 12 mil reais por mês do Serra – dinheiro público, é claro -, sem trabalhar, para alugar o antigo PCB aos tucanos deve (ou deveria) matar muita gente de desgosto.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Veja - Disponível em http://columnasepoca.globo.com/paulomoreira/leite/2009/09/11/armento-guedes-pizza-e-vinho/ , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Até dezembro do ano passado Neymar e Ganso eram reservas no Santos.Fazer umas jogadas no campeonato paulista já é motivo suficiente para ser convocado? Se fosse no campeonato brasileiro ainda <u>va lá</u> , por favor.Se estivessem jogando em outro estado nem seriam lembrados, existem jogadores do mesmo nível ou até melhores que nunca foram mencionados.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/homem-sem-visao/dunga-entra-na-disputa-do-trofeu-de-mão-e-prepara-dispensa-de-kaka-para-arrasar-no-2%c2%b0-turmo/ , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Jamais, Adalberto Vieira exemplar cidadão cearense, imaginou que seria conduta ilegal transportar dinheiro vivo dentro de sua roupa íntima (e o fez por precaução) em voo doméstico. Se fosse droga ilícita ou em viagem internacional, <u>vá lá</u> O ilustre jornalista, bem informado como é, deve se lembrar de um fato ocorrido com Edevaldo Alves da Silva, que foi detido no aeroporto – no Brasil ou nos Estados Unidos, sei lá – com quantia bem superior à permitida e alegou que era para pagar o tratamento no exterior de uma doença que nunca teve.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/opa-is-quer-saber-o-caso-do-companheiro-cearense-que-teve-a-ideia-de-transformar-uma-cueca-num-esconderijo-de-dolares/ , acessado em 18/05/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	<p>Meu post sobre as cervejas Urthel rendeu um comentário interessante do meu amigo Ricardo Amorim, ex-editor de EPOCA Online e um apaixonado por cervejas. Seu blog, Cerveja Só, está entre os melhores do país sobre o tema. E já está na barra de links aqui do lado esquerdo. Vá lá, eu não concordo muito com o slogan do Cerveja Só ("para quem não agüenta mais falar de vinho"... Acho um pouco radical demais, pois eu adoro as duas coisas... Mas o Amorim é um profundo conhecedor das brejas e um ótimo jornalista, que adora uma discussão inteligente.</p> <p>O título deste post não é meu, mas do presidente Lula. Luis Inácio é a estrela maior numa constelação de políticos que invadiu as redes sociais para defender, vá lá, suas idéias. O vídeo de Lula é emblemático porque um presidente não faria uma pausa em sua agenda para gravar um "agradecimento aos orkuteiros", se sua equipe não estivesse convencida da importância que o vídeo na web e as redes sociais têm para influenciar a opinião pública</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Blog Boa Vida : Gastronomia, vinhos, charutos e cultura. Mas sem frescura. Quarta-feira, 14/Novembro, 2007 - Eduardo Vieira Disponível em: http://boavida.wordpress.com/category/cervejas/ Acessado em 21/06/2009</p>		s
Argumentativa	<p>mahayla - o fantastico ha muito tempo esta uma mercadoria, mas o filme " a espera de um milagre" é maravilhoso, aqui em casa foi a quarta vez que vimos, ninguem em sã consciencia ia perder um filme daqueles e nem a reformas das casas no Gugu para ver reportagens bestas do fantastico, ainda de fosse as viagens do zeca camargo, va lá</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Blog RADAR ON-LINE Veja on line Com Paulo Celso Pereira Lauro Jardim 20 de abril de 2009 – Televisão – É fantástico http://veja.abril.uol.com.br/blog/radar-online/161919_comentario.shtml. Acessado em 21/06/2009</p>		s
Argumentativa	<p>Um eventual segundo mandato terá pela frente algumas reformas um tanto desgastantes e um corte de gastos que não será pequeno. Há ainda sinais de mudança de humor no mercado externo. Vá lá: trabalhemos com a hipótese mais provável neste momento — a reeleição. A fadiga de material está dada antes da posse. É claro que o PT fará de tudo para mudar de assunto e criar uma agenda fantasma, que possa manter o "seu" eleitorado numa espécie de mobilização permanente.</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Blog Reinaldo Azevedo – Veja on line A maldição de Lula - segunda-feira, 16 de outubro de 2006 22:12 Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ Acessado em 21/06/2009</p>		s
Argumentativa	<p>De todo modo, as coisas estão no seu lugar: desde o começo, para o governo, só uma coisa interessava: a grana. E os principais líderes da oposição, incluindo os governadores tucanos, continuam ausentes desse debate, como se isso não lhes dissesse respeito ou à sua base, vá lá, eleitoral. Táí: Lula já deu uma aulinha ao PT ontem. Poderia dar outra hoje.</p>	<p>Marcaador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Blog Reinaldo Azevedo – Veja on line Mantega, Gaspari, Emenda Três e terror-quarta-feira, 25 de abril de 2007 22:04- Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/mantega-gaspari-emenda-tres-terror/ Acessado em 21/06/2009</p>		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XXI
Argumentativa	Só isso. Ainda que, <u>vá lá</u> , os tradicionais adversários tivessem se juntado em Belo Horizonte, que, ao menos, tal união tivesse honrado a política com uma liderança real. A idéia de que se faz um candidato em laboratório, na base da pura transferência de prestígio, reitero, é antidemocrática. Urna não é cartório.	Marcador de consentimento	Blog	Blog Reinaldo Azevedo – Veja on line Segundo turno em Belo Horizonte - domingo, 5 de outubro de 2008 20:26 – Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ Acessado em 21/06/2009		s
Argumentativa	São presentes comuns, mas têm de ser muito bem escolhidos, caso contrário ficarão relegados às estantes. Veja as listas dos itens que as entrevistadas detestariam ganhar: CD e DVDs piratas (pelo amor de Deus! Isso é crime e dos bravos também no quesito relacionamento), CDs com músicas românticas italianas; algumas disseram que detestam sertanejos (mas isso, <u>vá lá</u> , é bem pessoal); DVDs de ginástica (hummm!!!, de muito mau gosto).	Marcador de consentimento	Blog	Portal Terra – Mulher – Rosangela Espinossi Quinta, 5 de março de 2009, 19h17 Atualizada às 21h47 Dez presentes que as mulheres detestam Disponível em http://mulher.terra.com.br/interna/0,,OI3615856-EI11377,00- Dez+presentes+que+as+mulheres+detestam.html Acessado em 21/06/2009		s
Argumentativa	Alguns escoregões são perdoáveis, como o longo rosa com babados em avental no peito, e ainda uma barra de cristais. Bombom demais para uma hard couture, mas <u>vá lá</u> , dança tem destas coisas.	Marcador de consentimento	Blog	Portal Terra – Moda - Iesa Rodrigues (comenta desfiles) Fábria Bercek é uma boa estilista de hard couture Sexta, 19 de junho de 2009, 19h38 Atualizada às 14h39 Disponível em http://moda.terra.com.br Acessado em 21/06/2009		s
Argumentativa	Filmes e séries que retratam a máfia sempre rendem, no mínimo, personagens masculinos que, a despeito do caráter, sabem se vestir bem. <u>Vá lá</u> , de vez em quando, pode ter um exagero aqui e ali, mas isso acaba passando despercebido por conta dos temos bem cortados, das gravatas com nós perfeitos e camisas com colarinhos impecáveis.	Marcador de consentimento	Blog	Portal Terra – Moda – Rosangela Espinossi 'Poder Paralelo', nova novela da Record, dita moda masculina Sexta, 24 de abril de 2009, 09h41 Atualizada às 13h19 Disponível em http://moda.terra.com.br/interna/0,,OI3720439-EI1119,00.html Acessado em 21/06/2009		s
Argumentativa	Nós, homens, demos licença. A cultura machista nos dá licença. Assim como os talibãs agridem mulheres que se atrevem a andar sem burca – porque se sentem donos delas – nós dizemos o que queremos às mulheres que se atrevem a exibir sua beleza delas na rua, pela mesma razão. Se estiver acompanhada de um homem, <u>vá lá</u> . Mas se estiver sozinha, sem dono, “causando”, vai ter de ouvir o que a gente quiser dizer. Ou pior. Pelo simples fato de que a gente pode.	Marcador de consentimento	Blog	Revista Época - Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/planeta/2009/02/20/escolha-o-melhor-gadget-ecologico/ , acessado em 18/05/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	<p>Não resta dúvida: 1968 não terminou. E esses tabus intermináveis sobre gays e maconheiros continuam fazendo das eleições o espetáculo mais estranho da Terra. Clinton fumou, mas não tragou; Fernando Henrique fumou, mas não gostou; Eduardo Paes fumou, mas jura que é limpinho. Dos temas decisivos, está faltando o aborto. É preciso saber urgentemente se Gilberto Kassab teve alguma namorada que já abortou. Ou, <u>vá lá</u>, uma prima. E não vale alegar, como um Lula, que não sabia. Cabeira e Paes também precisam se pronunciar sobre isso, de preferência na presença do bispo Crivella.</p>	<p>Marcador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Revista Época - Falta o aborto por guilherme fiuza – Política e tudo mais Sex, 17/10/08 Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/guilhermefiuza/2008/10/17/falta-o-aborto/ Acessado em 21/06/2009</p>		s
Argumentativa	<p>Trem não foi feito para dormir. Passar uma noite no trem é uma bela experiência: não é lá muito confortável, mas rende ótimas histórias na volta e, <u>vá lá</u>, economiza uma noite de hotel. Fazer disso uma rotina, porém, é uma das maneiras de estragar sua viagem. (Se é para dormir em beliche em meio a desconhecidos, prefira o albergue.) O trem é perfeito - e insuperável - em trajetos diurnos de até três ou quatro horas. Mais que isso, considere o avião.</p>	<p>Marcador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Revista época on line Coluna Ricardo freire 05/04/2007 - 15:07 Edição nº 464 20/02/2009 - 10:53 - Atualizado em 09/06/2009 - 19:44 A primeira viagem à Europa Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76985-6050-464,00-A+PRIMEIRA+VIAGEM+A+EUROPA+L.html Acessado em 21/06/2009</p>		s
Argumentativa	<p>Mas só foi me atingir com força quando uma amiga me contou que havia desistido do trabalho de meio período e que agora era uma feliz dona de casa. <u>Vá lá</u> que ela tivesse seus motivos: o emprego pagava pouco, não era recompensador. Mas achei que ela fosse procurar outro, mudar de ramo, sei lá....</p>	<p>Marcador de consentimento</p>	<p>Blog</p>	<p>Revista Época, por Marcela Buscatto em Blog de Mulher 7 x 7, disponível em http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/2010/01/16/de-volta-aos-tempos-da-amelia/, acessado em 18/05/2010</p>		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Acho que boa parte da antipatia generalizada que há em relação a Galvão, além da rejeição natural à unanimidade que ele representa, a uma liderança que é absoluta demais há tempo demais; além da atitude exageradamente à vontade com que ele desembarca tantas vezes na sala de nossas casas; além da presença excessiva e demasiado referencial, e das suas idiossincrasias que muitas vezes, <u>vá lá</u> , torram mesmo a paciência; enfim, tirando tudo isso, aquela antipatia, creio, tem raiz num detalhe importante e nem sempre notado : Galvão nos lembra, ainda que inconscientemente, e ainda que ele mesmo esteja longe de ser um desses casos, dos caras que ganham na lábia, mesmo sem consistência; dos caras que vão mais longe não porque são os melhores, mas porque falam melhor; dos caras que vencem porque tem um discurso mais potente e mais carismático, porque sabem embelezar melhor frases, ainda que elas nem sempre carreguem a melhor substância.	Marcaador de consentimento	Blog	Revista Exame, Por Adriano Silva: Blog Manual do executivo ingenuo, disponível em http://portalexame.abril.com.br/rede-de-blogs/manual-do-executivo-ingenuo/2009/07/27/181652/ , acessado em 02/06/2011		s
Argumentativa	Reinaldo, você traduziu o que eu senti ontem! Simplesmente ridículo o sujeito puxar erva-mate no programa do Jô, ele é deputado FEDERAL! Se fosse no programa do Gaúcho da Fronteira, <u>vá lá</u> , mas é um programa em rede nacional! E aqueles olhinhos quando bebia? Sei lá, viu... Patético! Pensei a mesma coisa que você, agora só falta entrevistar um baiano e o sujeito ir comer acarajé no programa do Jô enquanto fala em corrupção! Tive a mesma reação de repulsa, vergonha e constrangimento.	Marcaador de consentimento	Blog	Revista Veja - Anônimo - junho 5, 2007 às 6:03 pm - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/usp-direita-burra-bomba-mate/ , acessado em 17/05/2010		s
Argumentativa	Agora, a esposa se souber(e provavelmente sabe) só deve aceitar a traição porque está levando alguma vantagem. Tantas possibilidades: pode ser que ela trabalhe, seja bem cuidada e não se interesse mais pelo marido, também. Mas vá lá, um casamento de vários anos. Talvez ela ache melhor ter os casos dela também e manter o casamento porque é cômodo para ambos. Vai saber	Marcaador de consentimento	Blog	Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/consultorio-sentimental/relacionamentos/bibelo/ , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Se houvesse conservadores — ou “direita”, como queiram — organizados no Brasil ou, vá lá, em São Paulo, a pantomima dos Remelentos & Mafaldinhas seria o começo de uma campanha contra as mamatas da USP.	Marcaador de consentimento	Blog	Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/usp-direita-burra-bomba-mate/ , acessado em 17/05/2010		s
Argumentativa	Um boa questão: que elas continuem públicas, vá lá... Mas por que precisam ser gratuitas mesmo para quem pode pagar?	Marcaador de consentimento	Blog	Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/usp-direita-burra-bomba-mate/ , acessado em 17/05/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	1. PT - BOLCHEVÍRUS LETAL À DEMOCRACIA 06/07/2010 às 18:50. O emergümento Lulalau diz não conhecer o Índio da Costa; até aí <u>vá lá</u> . O problema é que conhecemos muito bem Dilma, o Poste, Temer, família Samey, Calheiros, Jucá, Collor, Zé Desceu, Genoino, Sargento Garcia e outras m... Este é o PROBLEMA!	Marcador de consentimento	Blog	Revista Veja, disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/jornalista-agora-pergunta-ao-lobo-o-que-ele-acha-do-cordeiro-%e2%80%94-ou-o-que-o-general-custer-pensa-do-indio-e-o-fim-dapicada/#comments , acessado em 06/07/2010		s
Argumentativa	Segundo o juízo local, quando o governo Bush demora no socorro às vítimas do furacão Katrina, até se admite. Afinal, os americanos são insensíveis. Desbloquear 100 milhões de dólares para as vítimas e reconstrução do terremoto? <u>Vá lá</u> , eles são ricos. O problema é enviar 20.000 soldados com objetivo de não dar sequer um tiro. Inadmissível a chegada de um porta-aviões com 20 helicópteros para não lançar um mísero míssil. Que diabo de comportamento é este?	Marcador de consentimento	Blog	Revista Veja, por antonio Ribeiro em 19/01/2010. Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/de-paris/francao/nem-terremoto-abala-o-anti-americanismo/ , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	A recuperação de Massa depende, sobretudo, de cuidados médicos. O incentivo para que os fãs do piloto rezem, organizem novenas, terços e procissões é mais adequado quando parte da família, amigos e <u>vá lá</u> , de religiosos. Na boca de jornalistas, a prática extrapola de forma ridícula a missão primeira do ofício: informar com objetividade. Seriedade nunca é demais no relato dos momentos trágicos.	Marcador de consentimento	Blog	Revista Veja, por antonio Ribeiro em 28/07/2009. http://veja.abril.com.br/blog/de-paris/tag/felipe-massa/ , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Tsc, tsc... Lá vai Ciro se enredando na teia na qual se encontra por escolha. Ok, <u>vá lá</u> : um tanto de ingenuidade o levou para essa situação difícil, e ninguém é ingênuo por vontade. Mas é preciso destacar também que Ciro é um cabeça-dura e parece não ter muita paciência para aprender com os erros próprios ou alheios.	Marcador de consentimento	Blog	Revista Veja, Por Reinaldo Azevedo, 14/04/2010, disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ciro-nunca-antes-neste-paiz-um-politico-deu-tanto-tiro-no-proprio-pe/ , acessado em 02/06/2010		s
Argumentativa	Augusto, sem comentários sobre o comentário da, digamos, Mariza! Estas mesmas – <u>vá lá</u> – mulheres do PT insistem na argumentação de que somos “machistas” e perseguimos a Dilma por ser mulher! Este padrão petista de ser – será? – mulher, não ajuda muito a Dilma. Ou não? Seria padrão? Seria o comportamento particular de – p.ex., somente exemplo – Ideli Salvati, uma das próceres do PT? Ou de Marta?	Marcador de consentimento	Comentário de blog	Revista Veja - Reynaldo-BH - 12/02/2010 às 16:32 - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/ago-8-nunes/direto-ao-ponto/fhc-aceita-o-convite-para-o-duelo-que-lula-nao-pode-recusar/ , acessado em 17/05/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Muito bem: distribuir agora esse material poderia caracterizar, <u>vá lá</u> , campanha disfarçada para Dilma Rousseff (PT) e para Marina Silva (PV), as duas mulheres da disputa. Mas a secretária é zelosa de seu vício e quis eliminar qualquer dúvida.	Marcador de consentimento	Blog	Revista Veja, disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ , acessado em 06/07/2010		s
Argumentativa	Convencer-se de que precisa de um revolucionário sistema de organização de armários <u>vá lá</u> , mas comprar um chapéu que previne a calvície é engolir um discurso sem pensar	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Galileu, disponível em :http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT967373-1706-1,00.html , acessado em 07/06/2010		s
Argumentativa	Sim, há uma pedra no caminho da revolução. É uma má notícia para a popularização da tecnologia em mercados estrangeiros. <u>Vá lá</u> , para animações, até dá certo. Mas já pensou o que acontecerá quando a maior parte das produções for feita com a técnica?	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Galileu, disponível em :http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI112000-17579-2,00-A+INVASAO+D.html , acessado em 07/06/2010		s
Argumentativa	Eles não vão sumir. Se Lula estivesse precisando indicar um especialista em mecanismos de simetria na física subatômica, <u>vá lá</u> ; pouca gente entende disso e nessas horas, como se diz, "se não tem tu, vai tu mesmo". Mas achar um advogado no meio de 600 000? Já fica difícil acreditar que o melhor nome disponível, ou o único, seja o de Toffoli.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Exame, Por J.R. Guzzo 01.10.2009 00h01, disponível em http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0953/economia/tinha-mesmo-ser-ele-501972.html , acessado em 02/06/2010		s
Argumentativa	Tudo tem de ser muito científico. O implosão da Torre Eiffel. A implosão da Notre Dame. Beatriz - Esta é demais. A Notre Dame fica. Diógenes - <u>Vá lá</u> . Salve-se a Notre Dame. Para compensar essa fraqueza, daremos início ao fuzilamento dos quadros.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Tempo de Palhaço, de Antonio Olinto, disponível em http://www.corpusdportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		1989

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Foi dando os cabos e atacando. Um gaiola no porto, depois de meia-noite já se sabia, era noite de Natal, ninguém mais pregava olho. Todos correram p'ro trapiche. Enquanto carregavam o combustível, várias pessoas de bordo desembarcaram. Vinham comprar frutos, vinhos, taquarits, balaios, xerimbambos. A proporção que negociavam e bebiam café, a conversa se mantinha em torno da deposição do santo. " Um escândalo de nossa morte " dizia certa passageira gorda reforçada como uma pipa, que viera de bordo ver o sítio. Ninguém podia crer naquilo. Parecia pesadelo. Só sendo coisa do tnhoso.. - Se o S. João deposto apenas protegesse os partidários do senador Antonio Lemos, vá lá que seja, comentava o imediato do Carapanatuba, que era o navio presente; mas não, o santo não olhava p'ra cara do sujeito. Estava sempre do lado dos humildes, sobretudo daqueles que pediam proteção. Das preces ouvidas ele não indagava a quem pertencia a voz, e, muito menos, o credo político.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do portugues, Romance: Os Igarauas, de Raimundo Morais, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1938
Argumentativa	Quem vai acreditar que aquele malandro sem préstimo ande metido com revolução? Revolução é trabalho de homem. Fosse a acusação de roubar galinha, vá lá... Ladrão de pensosa.. E Mariano riu, amargo, meio consolado.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do portugues, Romance: Dôra, Doralina, de Rachel de Queiroz, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1975
Argumentativa	Como era para o bem da família, para honrar o sangue do irmão, a casa não desmoronar e manter os pagamentos em dia - que havia de se fazer? Assumia por uns dias - vá lá algumas semanas toda a responsabilidade, visto que mulher nenhuma tinha tempos pra gerir algum negócio, quanto mais na delicadíssima situação de sua cunhada.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do portugues, Romance: As Meninas do Belo Monte, de Júlio José Chiavenato , disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1997
Argumentativa	É uma pena ver como o célebre Salinger curitibano se converteu em uma caricatura da estética que sempre pregou, povoando seus contos de perversões sexuais hoje banalizadas e entediadas. Violetas e pavões é uma coleção de contos licenciosos, pulp fiction para alimentar os baixos instintos do público. Dalton Trevisan devia virar blogueiro. Talvez ali pudesse cortar as palavras até chegar a um resultado melhor. Não sei. Fiquei constrangido quando terminei o livro. A única lição (não sei por que temos de tirar lições de literatura, mas vá lá), a única lição é que o leitor precisa evitar Curitiba como cidade para viver.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Revista Época. Coluna de Luis Antonio Giron. Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1..EM195725-15230.00.html , acessado em 07/06/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	É para seu bem.. - Enfim - concluiu a velha condescendo - vá lá.. No meu estado, só um milagre.. Não quero que você diga que não o atendi antes de morrer..	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1903
Argumentativa	Malhação ID, da Globo, porém, não faz nada esquisito. É anormalmente normal. Até sendo diferente. Nem a presença de uma menina muçulmana - Samira, nome outrora usado por uma simpática comedora de quibes nas revistinhas do Maurício de Souza - consegue ser diferente. É apenas uma marola tardia da onda politicamente correta.O que é realmente inverossímil é a completa abstinência alcoólica a que todos os adolescentes estão submetidos. Nem um cigarrinho. Uma cerveja escondida na hora do recreio. Ou um digno porre com cachaça e cerveja, uísque e energético ou, vá lá, um "ice". Estupefacientes nem se fala.	Marcador de consentimento	Reportagem	Portal Terra - Diversão:TV. Disponível em , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	"Normalmente não percebemos que agimos em termos de custos e benefícios, mas inconscientemente, é assim que optamos por uma ou outra coisa, diz. É com base nessa fórmula simples que alguém decide, por exemplo, se casar (além de, vá lá, estar apaixonado) ou tornar-se viciado em drogas (mas, às vezes, o prazer também conta). O argumento de Harford é que a economia é uma excelente disciplina para a compreensão do mundo, a partir das escolhas humanas.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Galileu, disponível em : http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI112911-17579-18,00-GENIOS.html , acessado em 07/06/2010		s
Argumentativa	A perda de elasticidade atinge também a uretra, o que pode desencadear problemas como inflamações, incontinência e o que os médicos chamam de urgência miccional — nada mais é do que um desespero para fazer xixi.Se o estrógeno estivesse envolvido com a reprodução, vá lá. Mas não: ele também estimula o colágeno, que dá viço à pele. Para completar, atua como um anjo da guarda do coração: ajuda a diminuir o colesterol ruim e a elevar o nível do colesterol bom na circulação.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Saúde é Vital, disponível em http://saude.abril.com.br/edicoes/0273/medicina/conteudo_138761.shtml?pagina=2 , acessado em 07/06/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Liga Duda Mendonça, desesperado para gravar o programa de TV, clama Gilberto Carvalho, o dono da agenda. Nada. Lula espera pacientemente sua hora chegar. Sim, porque Fernando não passa o ilustre cliente na frente de nenhum freguês. Não marcou, azar. O barbeiro de Lula tem personalidade. 'Não vai tirar uma foto comigo?', oferece o homem mais assediado do país. 'Eu não. Se você fosse Scheila Carvalho ou Carla Perez, vá lá.' Se conhecessem o barbeiro de Lula, muita gente poderia se despreocupar. Lula mudou, sim. Mas mudou com a certeza de que algumas coisas não devem mudar. Nem ser abandonadas. Fernando, apenas uma delas.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista época on line Época Edição 231 LULA Hábitos novos e velhos desse brasileiro obstinado que possui um estilo peculiar de ser candidato a presidente Eliane Brum - - 21/10/02 Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT419869-2011,00.html Acessado em 21/06/2009		s
Expositiva	Decidi ligar pra você. Amanheceu bonito. Por que liguei? Talvez para um acerto de contas e contarmos os mortos. Ou para dizer você não a encontrou, cheguei na frente, sei por onde ela andou, nos enganando por quanto tempo, vinte anos? Tia Luiza. Está bem, vamos falar dela. Já mudou o nome para Glória, você deve saber. Não precisa tomar nota; não deste ponto. Talvez eu não fale tudo. Posso esconder, ir aos poucos, mas vá lá, Luiza, Glória, seja lá o nome, encontrei. Você me seguindo, ambos atrás de tia Luiza, tia Luiza e Lamarca, e Lamarca morreu há muito, que vida, hein?, a nossa, a dela, a de todos nós.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Não és tu, Brasil de Marcelo Rubens Paiva, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1996
Expositiva	O psicanalista Alberto Goldin acha que chamar alguém de gordinha de maneira carinhosa, vá lá, tudo bem, se a pessoa for íntima. "Ser gordo", diz Goldin, "já foi até moda e símbolo de status".	Marcador de consentimento	Reportagem	Edição nº 459 – Chamar de gordo é ofensa? Revista Época on line Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EDG76619-5856-459,00.html Acessado em 21/06/2009		s
Expositiva	Não me conhece, nem de nome; viu-me uma vez, não me tomará a ver. Ande, jure! - - Você é esquisita. Vá lá, prometo. Que tem que falasse, assim, por acaso? - - Não quero. Jure! - - Pois isto é cousa de juramento?	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Esaú e Jacó, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1904
Expositiva	D. LEO. Por quê? D. HEL. Porque é nosso vizinho, porque tem necessidade de falar-lhe, e, enfim, porque, a julgar pelo sobrinho, deve ser um homem distinto. D. LEO. Não me lembrava do sobrinho. Vá lá; aturemos o botânico. (Sai pela porta do fundo, à esquerda).	Marcador de consentimento	Teatro	Corpus do português, Teatro: Lição de Botânica, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1906

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	é preciso marcar uma reunião pra gravar com essa gente - eles estão gravando - eu tenho umas fitas deles lá - vá lá - eu tenho umas fitas deles lá mas mas que não estão bem gravadas naquele tempo a técnica não era boa - foi uma fita que meu irmão gravou - foi que seu irmão gravou	Marcador de consentimento	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC Recife 5, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Expositiva	Sobrinha desmiolada, já usada por gato e cachorro, e de mais a mais querendo botar o mundo de cabeça para baixo, metida com terroristas e comunistas, isso é que não. Amanhã mesmo, vou lhe falar português claro. Um dia ou dois, vá lá. Mais do que isso, não.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: O Silêncio da Confissão, de Josué Montello , disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1980
Expositiva	As histórias que lia, eu pensava, eram tão mais como as que vivia com os filhos. Cúmes de personagens de best-sellers? Não. Eram, sim, mais interessantes que os filhos. E vá lá, me sentia culpado por ficar doente, por sofrer algum acidente, por adiar sua leitura.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Não és tu, Brasil de Marcelo Rubens Paiva, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1996
Expositiva	Já na micareta promovida pela parada gay de São Paulo, quase todos 3 milhões de pessoas ficam na "pipoca" e as cordas apenas servem para isolar os caminhões que trazem os trios (23, neste ano). Alguns privilegiados conseguem seu lugar ao sol em cima dos trios elétricos. Eles não têm abadá nem pagam para estar ali. Por enquanto. Ficam ali, entre drag queens, gogo boys e celebridades de constelações distintas, como Gretchen, Cristiane Torloni, Alexandre Frota e, vá lá, Marta Suplicy (sim, entre os gays ela é uma celebridade). Longe, portanto, dos perigos da aglomeração – este ano, a polícia e os postos médicos registram um aumento de ocorrências como agressões físicas e roubos.	Marcador de consentimento	Blog	Blog Mente aberta – Parada Gay é a micareta de São Paulo (Denerval Ferraro Jr.) Site Globo.com - 11/06/2007 Disponível em: www.menteaberta.globolog.com.br/archive_2007_06_12_3.html . Acessado em 21/06/2009		s
Expositiva	SE ele vier a precisar de um empréstimo - embora deva sujeitar-se nesse caso às condições - que - são bastante onerosas - porque o banco não paga juro pelo depósito - através do qual ele apura saldo médio pra ver - " não podemos emprestar a esse cidadão aí - digamos - a importância de tanto - vá lá - desde que ele apresente um avalista de nossa confiança " então ele empresta	Marcador de consentimento	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC SP-3:250, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Expositiva	Você ainda não sabe que faculdade quer fazer? Tudo bem, não se desespere. Ainda estamos em abril (ok, vá lá, quase maio) e você tem algum tempo para pensar. E nós damos uma mãozinha: leia essa matéria e faça o nosso teste para descobrir a sua área de maior interesse.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Educar para crescer, disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletim-educao/ , acessado em 07/06/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	Tem gente ali que eu nunca vi na vida. E não sei por que cargas d'água autorizei-os a, <u>vá lá</u> , serem meus amigos. São 'amigos' que nunca ligam para saber como eu estou, não me convidam para um almoço de domingo e tampouco fazem ideia dos meus problemas pessoais.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Galileu Tanta tecnologia pode causar ansiedade, disponível em : http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT110431-17579,00.html , acessado em 10/07/2010		s
Expositiva	Juntando talento, bons parceiros, muita criatividade e, <u>vá lá</u> , um tanto de sorte, o publicitário paulistano Flavio Masson coleciona prêmios em Nova York	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Galileu, disponível em : http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT110065-17770,00.html , acessado em 07/06/2010		s
Expositiva	Sim, você pensou que viveria o dia de poder carregar no seu bolso (ou, <u>vá lá</u> , na mochila) o Ulisses, o Crime e Castigo, o Finnegans Wake e a Bíblia sem precisar sustentar dois tijolos nas costas? E ainda vai sobrar espaço (os 2 GB de memória armazenam até 1.500 obras).	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista Galileu, disponível em http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI110447-17770,00-O+NETO+DOS+BURROS.html , acessado em 07/06/2010		s
Expositiva	Na van do Jota Quest, a coisa mais sacana que presenciei foi a banda arrumar um nome artístico para mim. <u>Vá lá</u> . "Dagomir" não é mesmo um nome pop. Virei "Dagoma", o sensacional saxofonista que até ali jamais tinha empunhado um saxofone	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista SuperInteressante, disponível em: http://super.abril.com.br/cultura/puro-rock-middot-n-middot-roll-442301.shtml , acessado em 13/07/2010		s
Expositiva	A partir de um único texto — como "um menino corre, tropeça e cai com a cara no chão" — o computador imagina todas as etapas necessárias para produzir a animação. <u>Vá lá</u> que não seja nenhum Walt Disney, mas já consegue lidar com figuras e situações simplificadas.	Marcador de consentimento	Reportagem	Revista SuperInteressante, 1995, disponível em: http://super.abril.com.br/tecnologia/mimica-eletronica-ei-computador-leia-minhas-maos-441113.shtml , acessado em 13/07/2010		s
Expositiva	Se o Céu existe, o que você gostaria de ouvir ao chegar lá? "Que trabalho você me deu! Mas <u>vá lá</u> , que seja: vamos entrando."	Marcador de consentimento	Entrevista	Revista Época Coluna Mente aberta – Entrevista Palavra Final O prefeito do Rio de Janeiro, Cesar Maia 20/02/2009 - 10:53 - Atualizado em 08/06/2009 - 00:18 por Nelito Fernandes Disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78457-6006-481,00.html Acessado em 21/06/2009		s
Expositiva	Fico pelo Reino Unido. Onde, bem longe dos outros, montei minha barraca. Os britânicos são chegados, ou, <u>vá lá</u> que seja, são amigos de uma pesquisa. Qualquer pesquisa. Motivo de fascínio meu. Trenendo quebraghalho para quem vive da palavra escrita.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	BBC Brasil Amigo é para... Para o que mesmo? por Ivan Lessa Atualizado em 8 de maio, 2009 - 05:12. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/05/090508_ivanlessa_ip.shtml Acessado em 21/06/2009		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	Amis Filho adora frases de efeito, ama chocar, aprecia um truque ou, <u>vá lá</u> que seja, inovação literária. Martin Amis, há alguns anos foi notícia em jornal devido à sua vida pessoal e não literária. Mudou de agente, casou-se com uma moça muito bonita, também escritora, chamada Isabel Fonseca (não, não é nem brasileira nem portuguesa), e foi morar nos Estados Unidos.	Marcador de consentimento	Artigo de opinião	Estadão on line Cacetadas literárias por Ivan Lessa 15 de outubro de 2007 • 05h41 • atualizado às 05h41 Disponível em http://www.estadao.com.br/noticias/geral,cacetadas-literarias,65076,0.htm Acessado em 21/06/2009		s
Expositiva	Foi o primeiro presente de meu marido. - <u>Vá lá</u> , que não são mal escolhidas as suas pedras, precisa ainda de um brilhante negro, para este dedinho que está muito nu.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: A falência, de Júlia Lopes de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1902
Expositiva	- Que me diz levar hoje por conta uns cinqüenta milréis? - O tira irritado cuspiu o bagaço do charuto. Mediu o velho Jamil de alto a baixo, correu o olho pesado em Mariano, que mudou o corpo dum pé para o outro, mal à vontade. O velho insistiu: - Então que me diz dos cinqüenta? Por conta, é claro... - O homem estirou a mão, aceitou de má vontade; conforme disse o velho depois, parecia cobrarador de prestação recebendo de um devedor safado... E, enfiando a nota no bolso, preveniu: - Por conta, <u>vá lá</u> . E dê graças a Deus por tratar comigo, que sou homem de paz. Semana que vem espero as suas novas. Tocou o dedo na aba do chapéu, afastou-se. O velho pegou o seu bonde, que já chegava; ia praguejando abaixo, com uma fúria que fez o outro sorrir.	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Dôra, Doralina, de Rachel de Queiroz, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1975
Narrativa	O que exasperava D. Consuelo eram aquelas duas pessoas na fazenda com um defeito parecido. Uma, o filho, <u>vá lá</u> ; era filho, está certo. Mas aquela pequena intrusa, que ninguém conhecia e aparecia lá, de repente, fugida de casa. "Isso aqui virou o quê? - perguntava ela a si mesma, contendo-se para não tratar Netinha como uma grosseria que desse na vista. Se pudesse, mandava-a embora, logo, logo. E se com ele aconteceu assim, Percília, então, perdeu a cabeça total. Mal apanhava a patroa fora de casa, ligava logo o telefone para o botequim, a tal ponto que o gerente acabou chamando a atenção, daquele jeito não era possível. Um recado ligeiro <u>vá lá</u> , não fazia questão. Mas conversa mole no telefone da caixa onde é que já se viu? E além do mais a garota deu	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Meu destino é pecar, de Nelson Rodrigues, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1944
Narrativa		Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Dôra, Doralina, de Rachel de Queiroz, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1975

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Narrativa	Nazaré teve vontade de rir quando Mariano falou no luxo de Zezé. Isso ela conhecia. Fosse luxo mesmo, tivesse ele dinheiro no bolso, ainda <u>vá</u> lá.. não diz que dinheiro não tem cheiro? Mas conhecia o miserê, e via que esse negócio de explorar mulher não rende tanto quanto se diz. Mas contentou-se em murmurar: - Pois diante de mim ele se faz de pobre e tomou uma resolução: " Levanto-me agora, vou até a varanda, olho a noite e me sento lá " Ergueu-se, concordou com a mãe: - Precisamos de mais um curral, sim, mamãe. E pôs termo à conversa, de uma maneira que deixou D. Consuelo sem jeito. " É essa magricela ", ratiocinou: "	Marcador de consentimento	Romance	Corpus do português, Romance: Dôra, Doralina, de Rachel de Queiroz, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1975
Narrativa	Quem passa o dia-a-dia na base do zero gordura, sem um pinguinto de enquanto não a conquistar, ele não sossega " Maurício chegou à varanda e lipídios à mesa, no mínimo está engolindo preparações menos saborosas.É que um dos efeitos dos ingredientes gordurosos é melhorar a textura e enfatizar o gosto das receitas, ajudando a dispersar o aroma dos temperos que botamos na comida. Será que depois dessa você ainda precisa ler a E: Aqui é Luciana de Andrade Mesquita, aluna da Faculdade de Letras da UFRJ. (hes) ...fazendo uma gravação pro PEUL. (" Ah...") (hes) O entrevistado é André Antônio Cordeiro, nascido em agosto de mil novecentos e setenta e oito. Mora na rua Benevente, número cinqüenta e nove. É morador do Pechincha. André fez até a segunda série do primeiro	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Meu destino é pecar, de Nelson Rodrigues, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1944
Injuntiva	O senhor me permite outra sugestão? - <u>Vá</u> lá. - Não se ofende? Sodré já estava ofendido com a impertinência do funcionário inovador, mas lembrando-se das horas extraordinárias de serviço, exclamou com vontade de gritar: - Não me ofendo.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Saúde é Vital, disponível em http://saude.abril.com.br/edicoes/0284/nutricao/conteudo_298891.shtml , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	E eu penso: ele está sendo inteligente, ao manobrar para que a lua-de-mel não acabe amanhã de manhã e para que a cobrança não <u>vá</u> lá para cima, em vão vertical de rojão. (Rojões costumam estourar.) F: (latidos de cachorro ao fundo) Olha... eu ia reprimir... eu ia reprimir de uma forma... (voz emotiva) eu ia reprimir e ajudar a pessoa violenta ao mesmo tempo, eu ia reprimir ela pelos atos que ela fez e ajudar ela a fazer mais... isso, porque hoje em dia ("nãoé que seja") muito fácil você <u>vá</u> lá prender a pessoa por vinte anos, trinta anos e a pessoa ("se acostuma Davi Número de Maceo, 29/06/2010: NESTE MESMA REVISTA EXISTEM COMENTÁRIO SOBRE A BOMBA ATOMICA, VEJA O QUE O POVAO PENSA, VÁ LÁ E LEIA.AS CONSEQUENCIAS VEM DAS NOSSAS ATITUDES, HOJE AMANHÃ OU DEPOIS, SE NÃO DAQUI A 40,50 ANOS....	Marcador de injunção	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Falante 05 And		s
Injuntiva	O senhor me permite outra sugestão? - <u>Vá</u> lá. - Não se ofende? Sodré já estava ofendido com a impertinência do funcionário inovador, mas lembrando-se das horas extraordinárias de serviço, exclamou com vontade de gritar: - Não me ofendo.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O burro de ouro de Gastão de Holanda, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1960
Argumentativa	E eu penso: ele está sendo inteligente, ao manobrar para que a lua-de-mel não acabe amanhã de manhã e para que a cobrança não <u>vá</u> lá para cima, em vão vertical de rojão. (Rojões costumam estourar.) F: (latidos de cachorro ao fundo) Olha... eu ia reprimir... eu ia reprimir de uma forma... (voz emotiva) eu ia reprimir e ajudar a pessoa violenta ao mesmo tempo, eu ia reprimir ela pelos atos que ela fez e ajudar ela a fazer mais... isso, porque hoje em dia ("nãoé que seja") muito fácil você <u>vá</u> lá prender a pessoa por vinte anos, trinta anos e a pessoa ("se acostuma Davi Número de Maceo, 29/06/2010: NESTE MESMA REVISTA EXISTEM COMENTÁRIO SOBRE A BOMBA ATOMICA, VEJA O QUE O POVAO PENSA, VÁ LÁ E LEIA.AS CONSEQUENCIAS VEM DAS NOSSAS ATITUDES, HOJE AMANHÃ OU DEPOIS, SE NÃO DAQUI A 40,50 ANOS....	Uso prototípico	Blog	Revista Exame, Por Adriano Silva: Blog Manual do executivo ingenuo:Eu creio em Jedis 09/03/2009, disponível em http://portalexame.abril.com.br/rede-de-blogs/manual-do-executivo-		s
Argumentativa	E eu penso: ele está sendo inteligente, ao manobrar para que a lua-de-mel não acabe amanhã de manhã e para que a cobrança não <u>vá</u> lá para cima, em vão vertical de rojão. (Rojões costumam estourar.) F: (latidos de cachorro ao fundo) Olha... eu ia reprimir... eu ia reprimir de uma forma... (voz emotiva) eu ia reprimir e ajudar a pessoa violenta ao mesmo tempo, eu ia reprimir ela pelos atos que ela fez e ajudar ela a fazer mais... isso, porque hoje em dia ("nãoé que seja") muito fácil você <u>vá</u> lá prender a pessoa por vinte anos, trinta anos e a pessoa ("se acostuma Davi Número de Maceo, 29/06/2010: NESTE MESMA REVISTA EXISTEM COMENTÁRIO SOBRE A BOMBA ATOMICA, VEJA O QUE O POVAO PENSA, VÁ LÁ E LEIA.AS CONSEQUENCIAS VEM DAS NOSSAS ATITUDES, HOJE AMANHÃ OU DEPOIS, SE NÃO DAQUI A 40,50 ANOS....	Uso prototípico	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Falante 09 Fil		s
Injuntiva	E eu penso: ele está sendo inteligente, ao manobrar para que a lua-de-mel não acabe amanhã de manhã e para que a cobrança não <u>vá</u> lá para cima, em vão vertical de rojão. (Rojões costumam estourar.) F: (latidos de cachorro ao fundo) Olha... eu ia reprimir... eu ia reprimir de uma forma... (voz emotiva) eu ia reprimir e ajudar a pessoa violenta ao mesmo tempo, eu ia reprimir ela pelos atos que ela fez e ajudar ela a fazer mais... isso, porque hoje em dia ("nãoé que seja") muito fácil você <u>vá</u> lá prender a pessoa por vinte anos, trinta anos e a pessoa ("se acostuma Davi Número de Maceo, 29/06/2010: NESTE MESMA REVISTA EXISTEM COMENTÁRIO SOBRE A BOMBA ATOMICA, VEJA O QUE O POVAO PENSA, VÁ LÁ E LEIA.AS CONSEQUENCIAS VEM DAS NOSSAS ATITUDES, HOJE AMANHÃ OU DEPOIS, SE NÃO DAQUI A 40,50 ANOS....	Uso prototípico	Comentário de blog	Revista Época, disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI150521-15223,00-SERA+QUE+DEUS+ESQUECEU+DA+GENTE.html , acessado em 16/07/2010		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Ex-ministro da Economia, agora à frente de um movimento político independente, Correa desafia os partidos tradicionais com promessas de mudar a Constituição e reestruturar a dívida externa. Comparado ao venezuelano Hugo Chávez, ele assusta os investidores estrangeiros. "Vá lá dar com o cinto nos velhos partidos", diz Correa, batendo o seu próprio cinto marrom no teto do "Correamóvel" pelas ruas da cidade litorânea de Calcuta. A carreta reunia motoqueiros com as bandeiras verdes do movimento Aliança País e gente que veto a cavalo das zonas rurais do município.	Uso prototípico	Reportagem	Portal Uol – 11/10/2006 - 16h46 De cinto na mão, Correa lidera pesquisas no Equador Por Patrick Markey Disponível em http://noticias.uol.com.br/ultnot/Reuters/2006/10/11/ult729u61360.jhtm Acessado em 21/06/2009		s
Injuntiva	Você, Mascarenhas, quer ficar embaixo ou em cima? - Em cima, doutor; lá há uma biblioteca.. - Pois bem; vá lá pra cima.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Vida Urbana, de Lima Barreto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1953
Injuntiva	Eu conheço vários caras que moram na favela, e não pagam pau pra ninguém trocando idéia. Têm uma idéia formada do mundo, sabem o que é bom, o que é ruim... Só que passam o maior veneno! Sofrem, às vezes não têm o conforto de ter todo dia o que comer.. Mas não querem que você vá lá dar de graça. Querem ter condições de ganhar o seu sem se humilhar pra ninguém.	Uso prototípico	Entrevista	Corpus do português, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Seriam 10 da noite. Do outro lado da linha, o jornalista Sérgio Gomes, que viu a morte de perto ao ser torturado, em São Paulo, ao lado de Vladimir Herzog. Dispara. "Um jornalista de três metros está morrendo e quer que você vá lá, entrevistá-lo".	Uso prototípico	Reportagem	Revista Galileu, disponível em : http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG84046-7833-204,00-AS+ULTIMAS+PALAVRAS+DE+PATAR+RA.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Seu, Mário? - Ele ainda não voltou.. - Está direito. Você vá lá embaixo botar a tranca na porta. Quando ele vier, mesmo que bata, não abra. Percebeu? - Percebi, sim, senhor.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A falência, de Júlia Lopes de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1902
Injuntiva	O senhor podia ajudar-me nisso. Vá lá de noite. - - Pode ser; se puder, vou. Amanhã com certeza.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Esaú e Jacó, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1904

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Entre, Feliciano; vá lá dentro tomar uma xícara de café. - Obrigada; tomei lanche lá em casa antes de sair..	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A intrusa, de Júlia Lopes de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1908
Injuntiva	Aguiar, que me deu a notícia, limitou-se a dizer que ela já começou a tela com muito gosto. - - Vá lá amanhã, conselheiro, entre uma e duas horas, 11 de novembro Não fui ontem, fui hoje ver a marinha.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Memorial de Aires, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1908
Injuntiva	Entre, Seu José, vá lá dentro. E depois que Passarinho saiu, D. Sinhá continuou: - Eu não tenho com quem me abrir.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Fogo Morto, de José Lins do Rego, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1943
Injuntiva	Oh, que bom, Zé Geraldo, mais tarde, se dona vai deixar, vou lá. - Por mim, você pode ir aonde quiser. Agora, vá lá pra dentro arrumar a cozinha, sua espreitada - falou Val, rindo alto. Dez minutos depois, Silvério chegava.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	O homem foi tratado na farmácia do Souto, mas.. sabe que esses aparelhos feitos assim à pressa não inspiram confiança; peço agora ao amigo que amanhã vá lá vê-lo. - Perfeitamente. Onde mora? - Na rua Funda, tenho aqui o número..	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A falência, de Júlia Lopes de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1902
Injuntiva	O senhor não está vendo, Seu Tenente, que eu não tenho cara de proteger cangaceiro? O senhor vá lá ao Açu, entre de casa em casa para saber quem é esse criminoso e eu o entrego à prisão, se encontrar uma só pessoa que lhe fale nisso.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Pedra Bonta, de José Lins do Rego, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1938

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	<p>“21 dima: 8 Junho, 2009 as 14:00 16 Vitor Hugo: “DESESPERADAMENTE DEDICADO A VOCÊ” E demais! Qto. a mim, se tiver um sax.....AI, ai, ai. Pura paixão: http://beta.radio.uol.com.br/#topPage Basta ir no radinho e procurar no minhas playlists: 'samente sax'.” Pesadelo, se vc é assinante do UOL, vá lá na mesma radio Uol BETA, é procure em meus playlist o do VITOR HUGO. Lógico, vc terá que entrar com sua senha(ACHO) e tentar ouvir alguma parte do meu universo musical. Tenho mais de 5000 musicas em vários playlists com nomes diferentes, incluindo alguns da radio SONORA, (do Terra). Minhas musicas são para meu estado ALPHA, e é tudo SINGULAR, e poderá não agradar a todos. Abraços. Vitor Hugo</p>	Uso prototípico	Artigo de opinião	<p>Revista Veja - Disponível em http://colunasepoca.globo.com/paulomoreira/leite/2009/06/07/dia-dos-namorados-no-blogue-elvis-e-so-o-primeiro/, acessado em 18/05/2010</p>		s
Injuntiva	<p>Ela se chama Tôsqka e vem com vestidinho de renda, cabelo montado, aquela pinta no canto da boca e delineador. A edição é limitada e custa R\$ 66. Vá lá: www.bangoo.com.br.</p>	Uso prototípico	Blog	<p>Revista Marie Claire, Dando sopa, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1689636-5668-2,00.html, acesso em 10/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>A linha 'by Brad' inclui camisetas, bolsas, bonés e boinas. Essas últimas, aliás, ele anda usando direto, por motivos óbvios. Dá para comprar pelo site www.makeitrightmola.org. Vá lá. Quem sabe o próprio não lhe responde pessoalmente.</p>	Uso prototípico	Blog	<p>Revista Marie Claire, Fatos e pessoas incríveis, objetos desejáveis Edição 203 - Fev/08 - disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/EditoraGlobo/componentes/article/edg_article_print/13916,1670134-5668-3,00.html, acesso em 10/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>As reações a essa medida no blog da Miriam leitão foram variadas. Alguns aprovaram a medida, mas muitos acham que é uma campanha estrangeira pra atingir nossa agricultura. Vá lá e veja os comentários: http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2009/06/13/contrafile-195296.asp</p>	Uso prototípico	Blog	<p>Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/denis-russo/amazonia/pao-de-acucar-wal-mart-e-carrefour-nao-querem-mais-destruir-a-floresta/, acessado em 18/05/2010</p>		s
Injuntiva	<p>Reinaldo, O Fábio cabeça-oca teve um ataque histórico à lh10. Vá lá e dê um sossega-leão no debilóide esquerdepata.</p>	Uso prototípico	Comentário de blog	<p>Revista Veja - Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/cuidem-suas-criancas-os-molestadores-ideologicos-vem-ai/, acessado em 18/05/2010</p>		s

SEQUÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Esse porquinho não é um cofrinho elétrico. Ele é um aparelho para ensinar as crianças a usar energia de forma sustentável. Você põe uma moeda e ele dá direito a usar um pouco de energia durante um tempo limitado. O poupador de energia é um dos aparelhos mais bem votados no concurso do site Core77 para escolher o gagged mais ecológico. <u>Vá lá e vote.</u>	Uso prototípico	Reportagem	Revista Época, por Eliane Brum em 17/05/2010 disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EM1140630-15230,00.html , acessado em 18/05/2010		s
Injuntiva	Sossegue, menino! <u>vá lá</u> para dentro! gritou Alfredo, não se contendo mais, numa angústia.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A Luta, de Emília Moncorvo Bandeira de Melo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1911
Injuntiva	Em Poços, tudo joga: moças, meninas, matronas, barbadões sisudos, chefe de polícia, delegado, creio que até padres e irmãs de caridade. - Não é possível? - Pois <u>vá lá</u> , para veres só.	Uso prototípico	Crônica	Corpus do português, Crônica: O Cemitério dos Vivos, de Lima Barreto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1919
Injuntiva	Vista, isso, Cecília! Calce esses sapatos! Experimente, para ver como fica. Ela aceitou a sugestão: - Então vá lá pra fora ou vire de costas. Permaneceu mais de dez minutos diante do espelho.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Rua Augusta, de Maria de Lourdes Teixeira, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1962

ANEXO 2 - CORPUS VAMOS LÁ

SEQÜÊNCIA TIPOLOGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	<p>Ser levado a Niterói pelo senhor ou por ele, disse Hugo, contanto que <u>vamos lá</u> ter com prontidão e salvamento é para mim indiferente. - Lá isso não tem dúvida, meu amo; eu conheço a baía do Rio de Janeiro como as palmas de minhas mãos</p>	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O moço loiro, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1845	
Argumentativa	<p>Cena II = Marcos, só = [Marcos] - A ocasião é excelente. A tia Teresa esta sozinha em casa e Paulo erra nos mares, a pescar sardinhas e a entoar barcarolas. Vamos lá deixar a mesada. (Tirando uma bolsa e vai deitá-la por baixo da porta de Teresa.) Pronto! E dizer que faço isso há vinte anos! Toca a safar! (Vai saindo. Teresa abre sua porta.) Cena II = Marcos, Teresa</p>	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A princesa do cajueiros, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Expositiva	<p>BOLINGBROK - Mais repolha e nabas? VIRGÍNIA - Não, mas enquanto <u>vamos lá</u> dentro ver em que estado está o jantar, aqui está a mesa, e naquele guarda-pratos tudo o que é necessário para ela.</p>	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: As Casadas Solteiras, de Martins Pena, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1845	
Expositiva	<p>PRIMEIRO JORNALISTA - Em mim achastes Um bom amigo! Vindo comigo ao Castelos! O fluminenses, Ides um dia Ter companhia A dez tostões! CORO - Se nos dá de comê. Se nos dá de bebê. Se nos paga os hotéis o seu bem, <u>Vamos lá</u> com você! (Saem os jornalistas e os coros)</p>	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, teatro: : Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Expositiva	<p>Aquele malandro não pensa em nada, disse ele consigo; daqui a pouco está dormindo, enquanto eu.. - Meu amo, entre, que o animal é bom. <u>Vamos lá</u> em quinze minutos. Os outros dous cocheiros dizem-lhe a mesma cousa, quase por iguais palavras: - Meu amo, venha aqui e verá..</p>	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Quincas Borba, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1891	
Expositiva	<p>Deixa-te disso e vamos dar um passeio à rocinha do João da Cinta. - Outra vez? Que diabo vamos lá fazer agora? - Convidá-lo e mais a família para virem ao casamento da tia Geminiana.</p>	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O conuja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	— Mas... — Imagine se casado com Ana Rosa e o outro no gozo perfeito da vida; a criança, já se sabe, parecida com o pai... Pois bem! lá chega um belo dia em que o meu amigo, acompanhando sua família, topa na rua, ou dentro de qualquer casa, com o cabral! Que papel fará você, seu Dias?. com que cara fica?. O que não dirão todos?... e vamos lá, com razão, com toda a razão! E a criança? a criança, se continuar a viver, o que não julgará do basbaque que a educou? .. Sim, porque, convença se de uma coisa! com a existência de Raimundo, o filho deste virá fatalmente a saber de quem descendeu! Não faltará quem lhe declare! — Isso é!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	Tinha muita habilidade para fazer versos... - E muita presunção, vamos lá! - Não, coitado! tinha seus estudos, tinha! não se lhe pode negar!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	LUÍSA - Trata-se do meu divórcio. MARTINS - Do seu divórcio? LUÍSA - Sim. MARTINS - Vamos lá, minha senhora, está gracejando! LUÍSA - A minha existência e a de meu marido tomaram-se incompatíveis.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: As doutoras de Joaquim Jose da França Junior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1889	
Injuntiva	Gouveia - Devo lembrar-te que nunca me viste sujo. Pinheiro - Sujo não digo.. mas vamos lá, já te conheci pau de laranjeira! Por sinal que.. Gouveia — Por sinal que uma vez me emprestaste dez mil-réis. Fazes bem em lembrar-me essa dívida.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	
Injuntiva	Supõe que antipatizas com ela.. - Eu.. - Sim e, vamos lá, coitada, não deixa de ter o seu bocado de razão: quase nunca lhe dá uma palavra e, quando acontece te achares ao lado dela, ficas por tal modo impaciente, que a pobrezinha recebe ser importuna e foge.	Marcador de injunção	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	Todo o seu corpo só terá um desejo, uma preocupação constante, uma necessidade expansiva: - o de cair-te nos braços, soluçando palavras de amor, e matar com os teus beijos a grande saudade que o devorava longe da tua ternura e longe do teu corpo! E, vamos lá, acrescente, tomando as mãos de minha filha, que me escutava imobilizada, com o olhar ferrado num só ponto. Falemos com franqueza: achas tu que as coisas correriam deste modo, continuando ele aqui ao teu lado? Sabes tu, porventura como permanecerás gravada no seu espírito durante a ausência necessária à tua parturição?...	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Livro de uma sogra de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1895	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Li e reli essa composição poética; não era um primor da arte, mas Palmira chorou de emoção ao lê-la. E comparei mentalmente aquela carta do marido de minha filha com as cartas que meu marido me escreveu na sua ausência dos oito meses. Que diferença! Que contraste! E <u>vamos lá!</u> tinha eu ou não a razão para estar orgulhosa com a minha obra?	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Livro de uma sogra de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1895	
Injuntiva	Carlos - É o requinte do cinismo! Gabriela - <u>Vamos lá!</u> A intenção era boa.. Só debes olhar para a intenção.. (Com meiguice) Então, meu queridinho.. Carlos (Desabridamente) - Eu não sou seu queridinho..	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A casadinha de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	DR. PEREIRA - Uma menina e muito bonitinha. Quando me lembro que tiveste ciúmes.. (Luisa baixa a cabeça) Confessa, <u>vamos lá</u> , que foste uma grande tolinha. LUISA - Ainda está muito pedante? DR. PEREIRA - A mesma coisa.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: As doutoras de Joaquim Jose da França Junior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1889	
Injuntiva	- Sim, sou o Diabo, repeta ele; não o Diabo das noites sulfúreas, dos contos soníferos, terror das crianças, mas o Diabo verdadeiro e único, o próprio gênio da natureza, a que se deu aquele nome para arredá-lo do coração dos homens. Vede-me gentil a airoso. Sou o vosso verdadeiro pai. <u>Vamos lá!</u> : tomai daquele nome, inventado para meu desdouro, fazei dele um troféu e um lábaro, e eu vos darei tudo, tudo, tudo, tudo, tudo. Era assim que falava, a princípio, para excitar o entusiasmo, espertar os indiferentes, congregar, em suma, as multidões ao pé de si. E elas vieram; e logo que vieram, o Diabo passou a definir a doutrina.	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: A Igreja do Diabo, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	Esquece duas cousas graves: o escândalo e o casamento de um e outro; já se não pertence, nem ela se pertence a si. <u>Vamos lá!</u> : seja homem. Sepultemos quanto se passou no mais profundo silêncio, e a situação de ontem será a mesma de amanhã.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Todavia, importa dizer que este livro é escrito com pachorra, com a pachorra de um homem já desafiado da brevidade do século obra supinamente filosófica, de uma filosofia desigual, agora austera logo brincahona, cousa que não edifica nem destrói, não inflama nem regala, e é todavia mais do que passatempo e menos do que apostolado. <u>Vamos lá!</u> : retifique o seu nariz, e tornemos ao emplasto. Deixemos a história com os seus caprichos de dama elegante.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias postumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Deveras melhor? Raquel fez um gesto de indiferença e não respondeu. - <u>Vamos lá</u> , não desanime, disse Félix, e sobretudo não faça entristecer seus pais, que lhe querem tanto.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Ressurreição, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	Há confissões difíceis de fazer a outros, e impossíveis a ela; digo fazê-las diretamente à pessoa interessada. <u>Vamos lá</u> ; tire nos desta situação duvidosa. - Bem; verei. Não afirmo nada, verei.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Casa Velha, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1885	
Injuntiva	FORTUNATO - E que comédia! BARÃO - Insensatos! A peça que representaram depende toda deste final. <u>Vamos lá</u> , mostrem-se artistas de força. (Para Fortunato) O senhor arranja um ar carrancudo, sua fisionomia, seus gestos devem tirar a coragem que lhe borbulha na alma.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Direito por Linhas Tortas, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	A senhora é boa e merece tudo. Não é preciso esconder os olhos; casar não é vergonha. <u>Vamos lá</u> ; levante a cabeça e ria. Maria Benedita pôs nele os olhos radiantes.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Quincas Borba, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1891	
Injuntiva	Manual de Souza (Comendo.) - Estou te desconhecendo, Gertrudinhas! essa ternura não é natural em ti... Aposto que queres me pedir alguma coisa? Gertrudes - Apostas muito bem... Manual de Souza - Ah! eu cá sou muito perspicaz! <u>Vamos lá!</u> O que temos? Gertrudes - Manual de Souza, quero voltar para a estância contigo... Faz idéia como andará aquilo, entregue, como está, em mãos alheias. Manual de Souza - Homem! já não me lembrava que, antes de ser capitão, era estancieiro! Gertrudes - Além disso, tu aqui corres muito risco... Manual de Souza - Eu?... Gertrudes - Sim. Tu és um rapaz bonito... (Manuel vai protestar, Gertrudes grita.) Não me digas o contrário! És um bonito rapaz... Em Porto Alegre as mulheres dão o beicinho pelos militares... Enfim, Manual de Souza, tenho medo... tenho medo...	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A casadinha de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	— Teve de embarcar para arranjar certos negócios... enfim, para facilitar o comércio de certas fazendas, que não pagam direito na alfândega, porque desembarcam em praias desertas, e... — Entendo... entendo... — Tem sido por isso obrigado a repetir a miúdo as suas viagens, e apenas chegou ontem; eis o que lhe posso dizer, minha tia; o resto pertence à prima Rosinha. — Vamos lá... — Prima, Otávio é solteiro... bonito... bem-feito... rico... sensível... e provavelmente não poderá resistir aos seus olhos pretos. — Otimamente! disse Tomásia, será um convite de conseqüências! — Mas espere, minha tia! continuou Félix, posto que devamos contar muito com o poder dos olhos da prima Rosa, contudo...	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O moço loiro, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1845	
Injuntiva	Eu não disse que não fumava.. - Pois então <u>vamos lá!</u> tomou a formosa mulher com uma pontinha da faceirice. - Acenda.. - Tu és os meus pecados.. disse o Borges obedecendo.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Filomena Borges, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	Sem pensares, podes deitar tudo a perder. - Não digas isso. <u>Vamos lá.</u> Há novidade? - Não há nada. - Confirma as minhas suspeitas. Gostas da Emília.	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: Linha reta e linha curva, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	Deve ter quarenta e seis anos. - Ah! conservada. <u>Vamos lá;</u> deixe de olhar para o chão, e conte-me tudo. Está viúva, naturalmente? -Não. -Bem; o marido ainda vive.	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: Singular ocorrência, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	O outro.. o outro é com Miguel; eu queria repeti-lo à vista dele, porém mãe Sara lho contará. - Vamos lá; e nada de inventar. - Eu sonhei que ontem à noite tinha vindo uma moça visitar a mãe Sara..	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O moço loiro, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1845	
Injuntiva	Primo.. está bom: já te disse que me decidirei. - Pois vamos lá.. resolve-te. - Daqui a quinze dias. - Não estou por isso. - De hoje a oito dias.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O moço loiro, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1845	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	— Eu não te crimino, Rodrigues; ao contrário acho que tens ido às mil maravilhas; tanto mais que dois trastes ve lhos como nós, devemos dar graças a Deus por podermos ainda prestar para alguma coisa neste mundo. — Enfim eles se amam, repetiu Rodrigues. — Era natural. — Temos porém novidades cem vezes mais importantes. — Vamos lá. — Realiza-se também a minha última previsão: o outro igualmente a ama. — Oh diabo! o caso vai-se complicando; e ela? — Despreza-o. — Está no seu direito. E ele teima?... — Faz mais do que isso. — Então o quê? — Quer impor-se.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O dois amores, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1848	
Injuntiva	Vendo que lhe não dizia nada: - Diga, por esmola, diga tudo. - <u>Vamos lá</u> , sossegue.. - Não sossego, diga.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Casa Velha, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1885	
Injuntiva	Sr. Bernardo, tenha a bondade de esperar um momento. <u>Vamos lá</u> , o que queres? E em duas palavras, se for possível, <u>FABIANA</u> - Em duas palavras? Ai vai: já não posso aturar meu genro e minha nora!	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Quem casa, quer casa, de Martins Pena, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1845	
Injuntiva	<u>LEONARDA</u> (À parte) - Estou com ímpetos de arrumar-lhe um bofetão. <u>LUÍS</u> (Para Leonarda) - <u>Vamos lá</u> , diga alguma coisa. Que tal acha o baile? Decididamente não é uma mulher, é uma estátua!	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Direito por Linhas Tortas, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	<u>LUÍS</u> - Chegue-se para lá, senhora; não me faça perder-lhe o respeito. <u>INACINHA</u> - O senhor ameaça-me? Quero ver isso, <u>vamos lá</u> . <u>LUÍS</u> - Não me tentes, Inacinha. <u>INACINHA</u> - Eu o desprezo, porque o senhor é um covarde.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Direito por Linhas Tortas, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	<u>VIOLANTE</u> - Se dirigiu mal a filha, ao filho muito pior. <u>CASIMIRO</u> - <u>Vamos lá</u> : que acha em Mário? <u>VIOLANTE</u> - É um vadio: está abandonado à mãe dos vícios, à ociosidade; aos vinte e três anos de idade Mário só se ocupa de andar trocando as pernas.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Romance de uma velha, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Capitão-General - Já vês que.. Carlos - <u>Vamos lá!</u> Vossa Excelência disse aquilo a brincar! não é capaz de semelhante atentado à honra alheia! Capitão-General - Com que calor a defendes!	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A casadinha de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Petronilha — Não podias ter dito que não estavas em casa? Paulo — Vamos saber: o que deseja a senhora? Se ainda vem oferecer o seu amor, o melhor é calar-se, porque a esse respeito, resolvi pôr em prática o adágio: orelhas moucas a palavras ocas! Petronilha — Sim, senhor: trata-se de amor, mas note bem: não lho venho oferecer: venho impor-lho; entende? Arrebatá-lo, arrancá-lo à força desse coração de pedra. Paulo - Ora ouve, e deixa-te de desatinos! Petronilha - Vamos lá! Paulo - Mal empregas esse afeto: Vê se o empregas melhor: Vai procurar outro objeto Para o teu férvido amor.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A princesa do cajueiros, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	O Tenente-Coronel (Tomando-lhe o jornal) - Depois.. depois.. Deixemos por um momento a política e ouça! O Vigário (Contrariado) - <u>Vamos lá.</u> , o que deseja você? O Tenente-Coronel - <u>Vossa Reverendíssima</u> assistiu a todo aquele escândalo de ontem, não?	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Os noivos, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	Chico Bento - Ó copos hic labor esdis. Limoeiro - É preciso que ele prometa o que se pode prometer, sem comprometer-se. <u>Vamos lá.</u> (Com ênfase) O Doutor Limoeiro promete..	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Como se fazia um deputado de Joaquim Jose da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	
Injuntiva	SALAZAR - Ora vá para o inferno. JOSEFA - Diga! SALAZAR - Dez! <u>Vamos lá!</u> JOSEFA - Pois tenho tanta certeza de ter cinco nesta, cinco nesta, e dez nas duas juntas(...)	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: O escravo crata, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	PIMENTA - E o senhor diz-me em face semelhante coisa? RAMIRO - Ora, <u>vamos lá;</u> quer brigar? PIMENTA - Há de dar-me uma satisfação em público. Vamos! Dispara! O teu revólver onde está? Eu quero ver morrer um homem! <u>Vamos lá!</u> LUCAS - Ambrosina! AMBROSINA - Acho bom, porém, que, antes do tiro Com que te vai matar, demos ambos um giro Até a pretoria e até a igreja.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A Lotação dos Bondes, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1885	
Injuntiva		Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: O badejo de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1898	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	JOSEFINA - Ah! quer que lhe cante uma cantiga! Então lá vai! Os dois pombinhos. (À parte) Vou impingir-lhe um couplet do repertório da ópera--bouffe. NATIVIDADE - Vamos lá I JOSEFINA - Conheci dois namorados, Cada qual o mais discreto, Quem os via tão chegados Invejava aquele afeto.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: O caifixa da Rua do Sabão de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	Trindade - Também você, só gaiatão, quer divertir-se á minha custa? <u>Vamos lá</u> , não tem mais nada para dizer? Ora, que eu seja nesta casa debicado até por um bicho!	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Meia hora de cinismo, de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1862	
Injuntiva	Duplicar a dívida! Mas isto é um.. - Isto é uma tábua de salvação; sou moderado, <u>Vamos lá</u> , aceite. Escreva-me alô depósito, e rasga-se a letra.	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: O segredo de Augusta, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	Ouve-me quieto e responde com bons modos, se não me queres ver tomar o chapéu e desaparecer pela porta da rua. - <u>Vamos lá</u> ! - Foste ontem injusto e severo demais com as nossas patricias.	Marcador de injunção	Crônica	Corpus do português, Crônicas: O touro negro, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1913	
Injuntiva	Mas em último lugar quero sempre dizer-lhe uma coisa, mas há de ser em particular.. - <u>Vamos lá</u> , estou pronto. Quem tivesse alguma perspicácia conheceria, não com grande facilidade, que o major estava há muito tempo disposto a ceder, porém que queria fazer-se rogado.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1853	
Injuntiva	Não, essa não, cante antes aquela: Quando as glórias que eu gozei. - <u>Vamos lá</u> , decidam, respondeu uma voz de moça aflautada e lânguida.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1853	
Injuntiva	E mostrava a marca das mãos de José na garganta do cadáver. O assassino ficou aterrado e abaixou a cabeça. - <u>Vamos lá</u> , disse o padre afinal, sorrindo e batendo no ombro do português. Tudo neste mundo se pode arranjar, com a divina ajuda de Deus..	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Faça-se de tolo, que digo à sua mulher, hein? Ora vamos lá! Mas, como a Piedade entrava na salinha ao lado, disfarçou logo, acrescentando noutro tom: - Agora é tratar de dormir e mudar de roupa, se suar outra vez Até logo!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	Não digas asneiras, toleirona! O que tem de ser teu, às mãos te chegará! E depois de beijá-la, sem carinho: - Mas vamos lá. Conta o que houve entre vocês, tu e o basbaque do patrão..	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Filomena Borges, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	Ele é quem pode responder! acudiu a mulata. E esta história vai ficar hoje liquidada! Vamos lá, ó Albino! confessa-nos tudo, ou mal te terás de haver com a gente!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	Depois nós combinamos! E uma jóia barata então lhe comprei.. (Ajoelha-se à porta) Vamos lá.. vamos lá.. Meu anjo.. Valentina.. dentre os soluços teus soluça o meu perdão Não zangues-te, meu bem; não chores mais, menina.. Abre-me a porta, já.. Vem cá, meu coração!	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A jóia de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1879	
Injuntiva	SERAFIM - Vai bem servido. (A uma das mulatas) Faze aí um dengue, para aqui o senhor apreciar. Vamos lá! Dize assim: Ó gentes, oiô! Mecê tem partes! (As mulatas conservam-se cabisbaixas e silenciosas) Fala, desavergonhada!	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: O escravocrata, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	CHEFE DOS COELHOS CORO - - Do Jardim Zoológico Eis o ministério! E, como hoje é sábado, Há conselho, e sério! A RAPOSA - Vamos lá, meus senhores! Antes de expor os negócios públicos à nossa amável rainha, a majestosa gazela, procedamos a um pequeno ensaio geral.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, teatro: : Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Injuntiva	OS PECADOS - - Que diabólica artimanha! Que esquisita sensação! Sinto que uma força estranha Vai me pôr no caldeirão! Juntos FRITZMAC - Vamos lá! senhoras minhas! etc. PERO BOTELHO - A fazer um simples gesto, etc.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, teatro: Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Injuntiva	Que chorando que nada! Já passou.. Não foi nada.. Que que vacês! Mineiro tem muito coração. Todos - Vamos lá! Que é isso? Então?.. Lola - Há de passar. São efeitos do Chamberlin! - Eusebio, onde.. então.. vá comprar umas pules para tomar interesse pela corrida.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	

SEQUÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	LUCAS - Então? eu não lhe dizia? Mal empregado badejo! <u>Vamos lá!</u> Não se apoquente, Que está salva a sua filha.. Mas olhe que se ele a pilha..	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: O badejo de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1898	
Injuntiva	D. CAT. Não; dá-me conselhos... bons conselhos, meu Luís. Não vos quer mal, não quer.. <u>Vamos lá,</u> eu é que sou desatinada. Mas, passou. Dizei-nos lá esses versos de que faláveis há pouco.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Tu só, Tu, Puro Amor, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	E, depois de fazer vir uma caixa dos melhores charutos que se encontraram, tomou um, trincou-lhe fraciosamente a ponta, e disse, passando-o ao marido: - <u>Vamos lá!</u> Sente-se aqui ao pé de mim... Muito bem. E, riscando um fósforo: - Principiemos!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Filomena Borges, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	A reflexão corrigiu a espontaneidade, e o padre reassumiu o gesto usual, com essa dissimulação que é um dever, quando a sinceridade é um perigo. - <u>Vamos lá,</u> disse ele; ninguém pode decidir o que há de fazer amanhã; Deus escreve as páginas do nosso destino; nós não fazemos mais que transcrevê-las na terra.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Helena, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Que Dutra? --O Conselheiro Dutra, não conhece; uma influência política <u>Vamos lá,</u> aceites? Não respondi logo; fitei por alguns segundos a ponta do botim; declarei depois que estava disposto a examinar as duas cousas, a candidatura e o casamento, contanto que..	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias postumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	E continuou a louvar a bondade da rapariga, enquanto esta, toda serviçal, preparava numa mesinha redonda os seus apetrechos de escrita. - <u>Vamos lá,</u> Bruno! que queres tu mandar dizer à Leocádia?	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	Os trastes, tão nus como as paredes, entristeciam com a sua fria nitidez de coisa nova. - Mas <u>vamos lá!</u> Que temos então.. inquiriu o dono da casa, assentando-se à cabeceira da mesa, enquanto o outro, junto dele, tomava lugar à extremidade de um dos lados.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Secundino mais o Miguelzinho e o Tomás, dois volumosos fazendeiros, parentes de casa, sentavam em mochos. Guida forçou o mancebo a tomar uma cadeira de palhinha, e aventou jogar a bisca. - Depois vamos lá. Mande ver o barão! - grasnou o Tomás, na sua fala de asmático. - Você é a minha pareceral! -	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Dona Guidinha do Poço, de Manoel de Oliveira Paiva, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1892	
Injuntiva	Uma só palavra desfizera a ilusão de poucos dias. - Vamos lá, disse o padre, abracem-se como irmãos. Nenhum deles se mexeu. Melchior sentiu toda a gravidade da situação; viu perdidos os esforços, desfeita a união assentada, um abismo cavado entre os dous amigos, incerto o destino de Helena.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Helena, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	As palavras do Quincas Borba tiveram o condão de sacudir o torpor moral e mental em que andava. Vamos lá: façamo-nos governo, é tempo. Eu não havia intervindo até então nos grandes debates.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias postumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	Em todo o caso, sinto-me mais forte! Vamos lá - havemos de viver! E, dizendo isto, levantou-se, passou ainda uma vez a mão na cabeça do Urso e seguiu na direção do hotel.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Filomena Borges, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	Os quatro algarismos foram crescendo tanto, que encheram a igreja de alto a baixo, e com eles, crescia o esforço do homem, e a confiança também; a palavra saía-lhe mais rápida, impetuosa, já falada, mil, mil, mil, mil... Vamos lá, podeis rir à vontade, concluiu S. Francisco de Sales.	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: Entre santos, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1896	
Injuntiva	— Pois então o senhor não sabe? — Se soubesse não perguntaria. — Com franqueza? — Não falo de outro modo. — Pois então, ouça. Teobaldo ofereceu uma cadeira ao Almeida e assentou-se em outra. — Vamos lá, disse. — Haverá coisa de oito anos... casei-me, principiou aquele. — Muito bem. — Casei-me, mas não fui feliz... — Sua mulher tratou-o? — Não; tinha mau gênio. Era uma víbora!	Marcador de injunção	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	O moço mordeu os beijos de raiva. - Pois bem! disse, vamos lá! onde quer me levar? E ia montar a cavalo. - Perdão, meu senhor; tenha paciência. V. S.ª há de ir a pé. Eu vou puxando seu cavalo. - Biltre! bradou o moço encolerizado e levantando o chicote, o cavalo é meu; tenho de ir à casa, e não quero ir a pé.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O Garimpeiro, de Bernardo Guimarães, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	

SEQÜÊNCIA A TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	<p>— Pois é como eu digo. Forme-se, o senhor está no terceiro ano, pouco falta; forme-se, tire o seu diploma e depois, nas horas vagas, escreva o seu soneto, a sua quadra, mas ouça a palavra de um experimentado: não queira viver de literatura: o verso não paga a casa nem corre no armazém. Olhe o Alceu... Eu acho que ele tem talento, mas estou sempre a dizer ao pai:</p> <p>"Acaba com essa mania do pequeno enquanto é tempo, antes que se torne um vício, porque depois, meu amigo..." Mas não, acham graça... Dá em poeta e háo de ver o bonito. <u>Vamos lá à receita.</u> — Ora graças a Deus! — exclamou Ruy Vaz. — Homem, deixa-me prosar um bocadinho, também não é só Medicina. Isto não é nada. Amanhã está pronto. Vem uma pomada e uma poção para tomar aos cálices. Amanhã ou depois está pronto.</p>	<p> Marcador de injunção</p>	Romance	<p>Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	s	
Injuntiva	<p>CARDOSO - Ai, Senhor Paraguau! O senhor é maçante! Tenho estado a aturá-lo há meia hora! AMÁLIA (Olhando o relógio.) - Há meia hora e sete minutos. CARDOSO - Estamos muito apressados, meu caro senhor... não posso estar com isso... APOLINÁRIO - Eu quis retirar-me quando Vossa Senhoria disse que ... CARDOSO - <u>Vamos lá!</u> Escreva no alto — Ilustríssimo Senhor . APOLINÁRIO - O Ilustríssimo Senhor — já cá está. CARDOSO - Bem (Ditando.) — "O abaixo assinado, morador nesta freguesia, à rua de tal, número tal..." APOLINÁRIO (Escrevendo.) - ... número treze... CARDOSO - "Queixa-se a Vossa Senhoria de que, ontem, às tantas horas da noite..." APOLINÁRIO - "Queixa-se" é com x ou ch? AMÁLIA - Ó céus! (Rindo-se.)</p>	<p> Marcador de injunção</p>	Teatro	<p>Corpus do português, Teatro: A pele do lobo, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1875	
Injuntiva	<p>- Por que não vieste esta noite? Ai, que saudades eu tive! Para a mísera que vive de teu amor, fero açoite é tua ausência! Sozinha a noite inteira passei... Lembrei-me tanto... Nem sei mesmo por quê...</p> <p>Carvalho - Coitadinha! Valentina (Sentando-se num tamborete, aos pés do Carvalho.) - Porém, vamos lá saber: e tu?... tu como passaste? Carvalho - Assim... Valentina - De mim te lembraste?</p> <p>Carvalho - De ti me posso esquecer? E tu? Valentina - Muito despeitada...</p>	<p> Marcador de injunção</p>	Teatro	<p>Corpus do português, Teatro: A jóia de freixo de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp, acessado em 15/04/"2010"</p>	1879	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Carvalho - Asneiras! Não quero é ser iludido! Faze-me mais um discurso! vem-me com outras cantigas!... mas olha que não me obrigas a fazer figura de urso! Valentina - Não queres gastar, mau, feio! Tens um meio extraordinário para provar-me o contrário. Carvalho - Vamos lá ver esse meio. Valentina - Vou falar já com o ouvires, se o valor a jóia tem que dá, ele cede... Carvalho - Bem! Valentina - Mas, para que não te privas do gosto de me of'ecer os seis contos por inteiro...	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A jóia de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1879	
Injuntiva	É a primeira vez que... que me pedem um con.. conselho.. (Senta-se) Vamos lá! Frederico - Antes de sair de cá, prometi, sob palavra de honra, casamento a Leonor.	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Os noivos, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	Talvez prefiras ouvir a minha tragédia intitulada - - O Punhal de Bruto.. - Não, não; prefiro a comédia: é menos sangüinária. Vamos lá. O Oliveira abriu o rolo, arranjou as folhas, tossiu e começou a ler o que se segue, com voz pausada e fanhosa	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: A Mulher de Preto, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	— Não me amole! tartamudeou ele, sem voltar o rosto. Lúcia, que já se não podia conter, saltou-lhe ao gansanete e encheu-lhe a cara de bofetões. Pereira ergueu-se num pulo, e, muito estremunhado, olhou sério para a mulher:— Ora vamos lá!... disse, e começou a espreguiçar-se, retesando os braços.— Diabo do sem-préstimo! resmungou a outra com desprezo, enviesando a boca e cuspiendo o olhar por cima do ombro. — Não tem um vislumbre de brio naquela cara!— Já trouxeram o café?... perguntou o sem-préstimo, cuidando de lavar o rosto e os dentes. Lúcia respondeu-lhe com uma injúria e saiu do quarto arremessando a porta; mas reveio logo e gritou em tom de ordem:— Vista-se já e ponha-se em caminho, que é preciso arranjar dinheiro!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Casa de pensão, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	Minha senhora, eu aprendi com o Guedes e sei onde tenho o nariz. Vamos lá, havemos de acertar. (Dançam outra vez desencenrados; Vilasboas esbarra-se com Guimaráes e atira-o ao chão)	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: Maldita parentela de Joaquim José da França Júnior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1887	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Vocês vão conhecer-me, E dizer-me Depois, " Tens talento por nós dois "! Os Dois - <u>Vamos lá</u> <u>Vamos já!</u> <u>Vamos lá</u> <u>conhecê-la</u> <u>E dizer-lhe</u> <u>depois</u> " Tens talentos por nós dois "	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: A filha de Maria Angü de Arthur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Diga lá, Joaquim. Você não está com patativas choronas, você está com carcarás que têm boa vista, boas asas e melhores unhas - acudiu Miguel Mulatinho, equilibrando-se nos pés para imitar o pássaro que quer voar. - <u>Vamos lá</u> ver o que propõe você - acrescentou Manuel Corisco. — Propenho o roubo das melhores raparigas da povoação. Isto sim, há de dar a todos a medida da nossa audácia, e por todos será considerado uma prova de que estamos fortes como nunca estivemos.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O cabeleira de Franklin Távora, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Dá-me qualquer cousa. Uf! Melo Rosa serviu-lhe o grogue e, depois de acender um charuto, foi colocar-se ao lado dela. — Ora, vamos lá a saber em que pé se acham os nossos interesses!... — Está tudo pronto. Logo mais receberás um bilhete meu, que te marco o nosso encontro definitivo lá em casa, amanhã às quatro horas da tarde... — Em Laranjeiras? — Sim. — E dat? — Dá! e que se torna indispensável que não deixes de ir!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: A condessa Vésper de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	
Injuntiva	— Sim! Podes ter certeza. Mas ainda preciso do teu auxílio... — Para quê? — É preciso que deixes uma carta dirigida ao Gabriel, e que a faças chegar diretamente às mãos deste, amanhã pela volta das duas da tarde. — Pois não, respondeu Ambrosina, sem conter um sorriso, que lhe provocava a consciência do fato. E assentou-se a uma mesa para escrever. — <u>Vamos lá!</u> disse ela. — "Gabriel" — ditou Melo Rosa. — Nunca o trato, assim, observou Ambrosina; e escreveu, repetindo em voz alta: — "Meu amor".	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: A condessa Vésper de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	
Injuntiva	E fala assim, pois está em cabeça de padre; se fosse de qualquer pessoa do século, a linguagem seria a de Romeu: "Julietta é o sol... ergue-te, lindo sol." Mas em cérebro eclesiástico, a linguagem é a das Escrituras. Ao cabo, que importam fórmulas? Namorados de Verona ou de Judá falam todos o mesmo idioma, como acontece com o thaler ou o dólar, o florim ou a libra que é tudo o mesmo dinheiro. Portanto, <u>vamos lá</u> por essas circunvoluções do cérebro eclesiástico, atrás do substantivo que procura o adjetivo. Sílvia chama por Sílvia. Escutai: ao longe parece que suspira também alguma pessoa; é Sílvia que chama por Sílvia.	Marcador de injunção	Conto	Corpus do português, Conto: O Cônego ou Metafísica do Estilo, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1896	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	[Venâncio]- Tá bom, tá bom, não quero muita conversa comigo não. Vão tratando de chegar os burros às estacas e de suspender as cangalhas. O tempo é pouco e o patrão chega de uma hora para a outra. Fica muito bonito se ele vem encontrar essa sinagoga aqui! E por falar nisso, é bom a gente ir lá. Deus é grande! Mas eu não pude fechar os olhos esta noite ! Quando ia querendo pegar no sono, me vinha à mente alguma que pudesse suceder a só Manuel. Deus é grande! [Narrador] Logo-logo o Venâncio chamou pelo Joaquim Pampa, pelo Aleixo e mais o José Paulista. - Deixamos esses meninos cuidando do serviço e nós vamos lá. [Narrador] Nesse instante, um molecote chegou com o café. A rapaziada cercou-o. O Venâncio e seus companheiros, depois de terem emborcado os cuités, partiram para a tapera. Logo à saída, o velho tropeiro refletiu um pouco alto:	Uso prototípico	Conto	Corpus do português, Conto: Assombramento, de Afonso Arinos, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1898	
Injuntiva	Ou então, olhe! o melhor é seguirmos juntos; vamos lá para casa, e mandamos buscar a mala por uma pessoa de confiança. Lá no hotel saberão entregá-la? - Isso é o menos.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A girândola de amores de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	
Injuntiva	Que notícia? perguntaram-lhe os dous. - Recebi um bilhete de Emília.. Pedem-nos que vamos lá amanhã, porque... - Por quê? perguntou Azevedo.	Uso prototípico	Conto	Corpus do português, Conto: Linha reta e linha curva, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1870	
Injuntiva	Não, obrigado; estou incapaz de tudo. - Anda daí. - Está bom. Vamos lá. E à mesa do botequim, defronte dos copos de cerveja: - Mas, que diabo tens tu? perguntou Aguiar. - Desanimado, filho, totalmente desanimado!	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	- Hospedaria do Gato.- Do Gato, hem? Bem me adivinhava o coração... E a que horas principia a jogatina? - À meia-noite em ponto. - E todos os jogadores dizem ao entrar a mesma frase que eu disse? - Alguns; outros miam apenas. São os fregueses antigos. - Bom! - respondi eu, entregando-lhe uma nota de dois mil-réis. - Ai tem pelo que já falou, e ganhará outro tanto se me der as informações de que ainda preciso. - Vamos lá, mas espero que o senhor não nos comprometa. Bem sabe que estás casas... - Descanse, as informações de que preciso só aproveitam a mim próprio; trata-se de interesses particulares. - Então, estou às suas ordens. - Por que razão me levou o senhor para aquela porta? - Porque ali é a entrada para as salas de jogo.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Mattos, Malta ou Matta? de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1885	
Injuntiva	Ó homem, onde te meteste? - perguntou Ruy Vaz. - Ah! Meu amigo: sou um ressuscitado. Vamos lá para o jardim enquanto arranjam o seu quarto. - E os outros móveis? - perguntou Anselmo.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	Que houve, hem! Quase me vou desta para a melhor. - Como? - Vamos lá para o jardim; preciso de ar. Caminharam.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	Ela aí vai... talvez para sempre.. Credes que para sempre? D. MAN. Não. Saíamos! CAMÕES <u>Vamos lá</u> , deixemos estas salas que tão funestas me foram. (Indo ao fundo e olhando para dentro) Ela aí vai, a minha estrela, aí vai a resvalar no abismo, donde não sei se a levantarei mais... Nem eu...	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Tu só, Tu, Puro Amor, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	BEATRIZ - Vamos à Notre-Dame ver os colarinhos e ao Boulevard do Manuel Ribeiro. FLOMENA - É verdade; <u>vamos lá</u> . (Saem) CENA XI ERNESTO e FILIPE FLECHA FILIPE (Saíndo do armário com uma caixa de papelão de-baixo do braço, a Ernesto, que sai do Globo)	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Caiu o Ministério! de Joaquim Jose da França Junior, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1883	
Injuntiva	QUARTO CONVIVADO - O baile acabou, mas creio que ainda há o que beber. Vamos tomar alguma coisa? TERCEIRO CONVIVADO - <u>Vamos lá</u> . Desde a lei de Treze de Maio, não faço outra coisa senão tomar alguma coisa.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, teatro: : Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Deixa-te de modéstias! Vamo-nos embora.. Pelo caminho irei te desenvolvendo o plano do ataque. - <u>Vamos lá!</u> Os dois amigos tomaram a direção da escada. - Não calculas como vais ser útil! disse Leopoldo das Neves, descendo.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Contos fora de moda, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1894	
Injuntiva	Sim, sinhó; isto é o que se chama vi buscá lá e saí tosquiado! - Se Dona Fortunata soubesse.. (Dando com o Lourenço) <u>Vamos lá</u> , seu.. cumo o sinhó se chama? Lourenço - Lourenço, para servir a V.Exa. Eusebio - <u>Vamos lá</u> , seu Lourenço.. (Sem arredar pé de onde está) Isto é o diabo! Enfim.. Mas que espanhola danada!	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	
Injuntiva	Não! Se você diz que o Castro está em sua casa, <u>vamos lá</u> em primeiro lugar. Quero vê-lo! - Mas, esse Castro - perguntou o Sr. Quintino a Dona Leonarda	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Mattos, Malta ou Matta? de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1885	
Injuntiva	Pena é que esteja gastando cera com ruim defunto: o rapaz não é rapaz, e ainda, por mal de pecados, é beco sem saída. Lenita corou um pouco, riu-se. - <u>Vamos, vamos lá</u> para dentro: quero que a velha a veja nesse reto.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A carne de Julio Ribeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Injuntiva	O diabo é que perco a hora do almoço. - Almoçaremos a bordo. - Mas.. haverá ainda alguma coisa? Um navio que vem do Ceará.. - Ó homem, aviate! - <u>Vamos lá</u> . Seguiram. XXII O Neiva, muito loquaz, pôs-se a falar dos patricícios que vinham nesse êxodo triste, tocados pela fome.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	Na desfilada em que iam, não era possível travar conversa; mas Ourém pôde trocar êste curto diálogo. — Que é isto, primo Fragoso? Refrega de castelhanos? É a princesa que levamos. - Ah! bem me queria parecer!... Pois <u>vamos lá</u> como D. Gaiferos: Finca esporas no cavalo Que o sangue lhe faz saltar; Ei-lo que corre, ei-lo que voa, Ninguém o pôde alcançar. E ferRANDO por sua vez os acateas no cavalo, Ourém lá se foi no encalço do primo.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O sertanejo, de José de Alencar, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1875	
Injuntiva	Parecem-se tanto com os de sua Majestade a falecida minha mulher.. Que olhos! <u>vamos lá</u> ver essa gente.. Enquanto julgam vou pensar.. Hei de achar furo.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A princesa do cajueiros, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	ZÉ - É que de vez em quando há barulho aqui por casa. Se ouvir alguma coisa, faça de conta que não ouviu nada. Vire-se para o outro lado e continue a dormir. <u>Vamos lá</u> . Vou dar-lhe a cama. (Entram um preto e uma preta, que mal podem andar, porque trazem os pés apertados)	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, teatro: : Fritzmac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Injuntiva	— Pois renda-se, homem, que é o melhor. — Alto lá, camaradas! disse João Fera vendo os capangas se aproximarem com intenção de agarrá-lo. Não se cheguem muito. — Deixe-se de partes! — Os senhores sabem se eu tenho palavra. Estou aqui por minha vontade; e do mesmo modo irei para onde quiserem. O ajuste foi entregar-me; e me entrego mesmo. Mas se algum me puser a mão, está tudo perdido. Retraiu o Bugre o pé esquerdo; e os ombros agitaram-se com uma ligeira contração, enquanto nos olhos torvos fuzilava um relâmpago. Os capangas hesitaram; e a um aceno do fazendeiro, que do sobrado assistia à cena, Filipe acomodou a coisa. — Está bom, camaradas, não zanguem os homens. — Para onde me levam? É para Campinas? Pois vamos lá! disse João Fera. — Não há pressa. O senhor pousa aqui e amanhã com a fresca da madrugada nos botamos para lá.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Tli, de José de Alencar, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	Às duas horas ele vem. Prometeu. Moisés teve apreensão tão repentina que bradou: - <u>Vamos lá</u> esperar.. Corro eu com o mesmo conchavo. — Não queremos. Não queremos - tomou em cor o sem-número de vezes. - Esperemos nosso corredor.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O vaqueano, de Apolinário Porto-Alegre, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	E, passando o braço pela cintura da filha, segredou ao ouvido desta: - <u>Vamos, vamos lá</u> para cima. Creio que hoje não estás boa..	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O homem, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1887	
Injuntiva	E, voltando-se para o Coruja. - Oh! André! toma conta de tudo isso e <u>vamos lá</u> para baixo ouvir a flauta do Caixa-dóculos. Desde então os dois meninos fizeram-se amigos.	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	A comadre achou a ocasião bem apanhada, e fez com a cabeça um sinal de aprovação. - <u>Vamos lá</u> ver o que é o tal negócio sério, respondeu o major atinando, pela presença da comadre, pouco mais ou menos com o que era, e pelo que fez um sinal duvidoso com a cabeça, ou para fazer-se de bom, ou porque realmente não quisesse abrir largas esperanças.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1853	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	- Ora que tinha, terminou Macário, que fôssemos todos às tabas mundurucuas, embora arriscássemos a vida? É verdade que podíamos ser comidos, mas seria no serviço de Deus Nosso Senhor! Padre Antônio, desesperado, tentou vencer a resistência de João e de Pedro com rogos, ameaças e promessas. Foram inabaláveis. Somente pôde S. Rev.ma conseguir que, mudando de rumo, remassem até o próximo lago de Canumã, onde poderiam encontrar algum sítio de gente civilizada. - Ara vamos lá, senhor padre, disse o Pedro fazendo valer a condescendência. E começaram a remar molemente. Ao cair da noite acharam-se à boca do lago, no porto dum pequeno sítio de pescador, sentinela perdida da civilização naqueles ermos.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O Missionário, de Inglês de Souza, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1891	
Injuntiva	Rubião frou do tempo que este projeto lhe passasse, como tantos outros; mas enganou-se. Acrescia que, em verdade, o doente parecia estar melhorando; não ia à cama, saía à rua, escrevia. No fim de uma semana, mandou chamar o tabelião. — Tabelião? repetiu o amigo. — Sim, quero registrar o meu testamento. Ou vamos lá os dois... Foram os três, porque o cão não deixava partir o amo e senhor sem acompanhá-lo. Quincas Borba registrou o testamento, com as formalidades do estilo, e tornou tranqüilo para casa. Rubião sentia bater-lhe o coração violentamente.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Quincas Borba, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1891	
Injuntiva	Agora, antes de fazer o pagamento, eu devia desafiá-lo uma descompostura das minhas, porque o procedimento dos tais senhores tipógrafos não tem classificação. Vamos lá para cima contar isto. E você, homem, disse, dirigindo-se ao gerente, sempre acabrunhado, movia-se, trate de arranjar algumas bandeiras e flores.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	Gouveia (Esquivando-se.) – Que é isto? Vocês estão doídas! Reparem que estamos no Largo da Carioca! Lola – Vem! Não te faças de rogado! As Três (Implorando) – Gouveia... Gouveia – Pois sim, vamos lá! Vocês são o diabo! Lola – Ai! E o meu leque?! Trouxeste-o, Dolores? Dolores – Não. Blanchette – Nem eu. Mercedes – Tu deixaste-o ficar sobre a mesa, no Braço de Ouro Gouveia – Que foi? Lola – Um magnífico leque, comprado, não há uma hora, no Palais-Royal! Querem ver queo perdi? Gouveia – Pois sim, faze-me esse favor. (Arrendendo-se.) Não! se tu vais à Rua do Ouvidor, és capaz de encontrar lá algum amigo que leve para o jogo.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	— Pior! Assim não arranjamos nada! Qualquer dúvida pode entornar o caldo! É melhor fazer as coisas bem feitas. Que diabo lhe custá isto?... Os homenzinhos chegam, reclamam a escrava em nome da lei, e você a entrega — pronto! Fica livre dela para sempre, e daqui a dias estoura o champanha do casório! Hein, não lhe parece? — Mas... — Ela há de choramingar, fazer lamúrias e coisas, mas você põe-se duro e deixe-a seguir lá o seu destino!... Bolas! não foi você que a fez negra.. - Pois <u>vamos lá!</u> creio que são horas. - Que horas são? - Três e vinte. - Vamos indo.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O cortiço, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1890	
Injuntiva	— É admirável! E ajuntou: Quem tem tão linda letra deve escrever coisas admiráveis. Com licença... Se permite que eu ouça algumas cenas da sua peça... Há muito que começou? Que calor, hem? Em que ato está? — No segundo. — O primeiro não é mau, resmungou o Heller: tem vida. — <u>Vamos lá</u> , disse a atrizinha chegando a cadeira para junto do estudante e, sempre com os olhos nele, risonha, ouvia. Ia Anselmo lendo uma grande e enfática invectiva quando se pôs a gaguejar, perturbado: sentira leve pressão no pé e, instintivamente, lançando um olhar interrogativo à atriz, viu que ela o fitava enternecida, com os olhos semicerrados e lânguidos. Quase ao terminar o segundo ato uma voz bradou do palco estentoricamente: — Ó Jacinto! O empresário, ajustando o pince-nez, levantou a cabeça: — Que é?	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	O que faz vacês aí? Venhum pra dentro, vamo conversá coas moça. Todos - Vamos lá, vamos! (Vão entrando em casa: saem as Moças) Cena XIII Arruda, Barão, Machadinho, Augusto, Silva, Rosinha, Joainha e Moças, depois Luís e negros, depois um Negro Rosinha -	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: Nova viagem à Lua de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1877	
Injuntiva	Petronilha - Não há tempo a perder! Os melros podem as asas bater! (Dirigem-se Todos com muito mistério para a cabana) Nheco - Vamos lá! vamos lá! Nheco e Ministros - Cautela! Cautela! Baixai a voz! Que a bela, Que a bela, Não dê por nós.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A princesa do cajueiros, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1880	
Injuntiva	Ora adeus! Não pensemos em coisas tristes, e vamos tomar alguma coisa alegre! Os Dois - Vamos lá! (Afastam-se pela direita, cumprimentando Mercedes, Dolores e Blanchette, que entram por esse lado e se encontram com Lola, que entra da esquerda, muito nervosa e agitada.)	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A capital federal, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1897	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	O BARÃO - Mas a senhora não me mostrou o acontecimento teatral mais importante do ano: a vinda do grande Coquelín. AMOROSA - Não temos tempo para mais nada. Daqui a vinte minutos, parte o trem. Vamos.. O BARÃO - Vamos lá! Estou convencido.. A Baronesa vai ter um alegrão!	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, teatro: : Fritznac, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1888	
Injuntiva	Que homem? - O homem do Pobre Jaques. - Sim? - Pode ser. Gustavo refletiu um instante. - Vamos lá! disse ele. Gustavo vestiu-se no curto prazo de 7 minutos; saiu acompanhado do criado e a trote largo caminharam para a Rua da Carioca.	Uso prototípico	Conto	Corpus do português, Conto: História de uma fita azul, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1875	
Injuntiva	Dê-me a sua alva mão.. Sob a folhagem escura, proceda-me a leitura lá no caramanchão. É bela esta verdura; a brisa aqui murmura melíflua canção. Ai, vamos lá! não tema, não. Gabriela - Vossa Excelência quer que eu leia lá, para onde me conduz?	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: A casadinha de fresco de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1876	
Injuntiva	Quer ser minha comadre, D Anica? perguntou Casusa a Ana Rosa. - Vamos lá! E desceram à quinta. Ai, com a fogueira entre ambos, deram a mão um ao outro e passaram três voltas rápidas em torno das chamas, com os braços erguidos, a dizer de cada vez: — Por São João! Por São Pedro! Por São Paulo! E por toda a corte do céu!	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O mulato, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1881	
Injuntiva	— Vamos, Eugênio. São horas... vamos apartar os bezeros e tocar as vacas para a outra banda. Dizendo isto, a menina levanta-se da relva, e, atirando para trás dos ombros os negros e compridos cabelos, sacudiu do regaço uma nuvem de flores despencadas. - Pois vamos lá com isso, Margarida, exclamou Eugênio, vindo ao chão de um salto, e ambos foram ajuntar as poucas vacas que ali andavam pastando.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: O seminarista, de Bernardo Guimarães, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1872	
Injuntiva	De cada vez que eles suspendiam a formidável barra de ferro para deixarem-na cair novamente dentro do furo, começava o choro lamentoso que, de tão triste, parecia uma súplica religiosa. — Vamos lá?... propôs Magdá ao pai, depois de admirar de perto aquele monstro que ela contemplava todos os dias da janela gradeada do seu quarto. — Onde, minha filha?... perguntou o Conselheiro, sem ânimo de acreditar no que ouvia. — Lá em cima, onde aqueles homens estão brocando a pedra. Quero ver aquilo. — Estás sonhando, ou me supões tão louco que consinta em tal temeridade? Esta pedreira é muito alta!	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O coruja, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1887	

SEQUÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	E, se me não engano é com efeito uma ilha.. acrescentou o companheiro. - Pois <u>vamos lá!</u> <u>Vamos lá!</u> suplicava a histérica, esfregando as mãos com impaciência. - Mas como é longe.	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: O homem, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1887	
Injuntiva	Ficamos um momento tristemente surpreendidos; depois, como dominados pelo mesmo pensamento, ela e eu dissemos a um tempo: - <u>Vamos lá!</u> . E corremos para a pequena casa. Entramos.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1844	
Injuntiva	Não sei, mas é naturalmente para este lado. É daqui que vem o canto. E o velho apontou para a sua direita. - <u>Vamos lá!</u> propôs Olímpia. O pai não se animou a contrariá-la e os dois continuaram a caminhar na direção do canto dos trabalhadores.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A girândola de amores de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	
Injuntiva	Foram esses os sons que impressionaram Olímpia. E, com efeito, havia algum encanto melancólico, naquela cansada cantilena dos trabalhadores. - <u>Vamos lá!</u> disse ela ao pai. - Onde, minha filha.. perguntou o velho assustado.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A girândola de amores de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1882	
Injuntiva	E se fôssemos a Portugal tratar disso.. Lembrou ela. Ainda não fizemos uma viagem. - Pois <u>vamos lá</u> a Portugal! disse o Borges. E ficou resolvido que partiriam, logo que estivessem dadas as providências necessárias para a compra do título.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Filomena Borges, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1884	
Injuntiva	E querem que este jornal ande para diante com um condutor ao balcão! Pois sim! <u>Vamos lá</u> para cima. E Montezuma avançou para a escada seguido de Anselmo, sempre a resmungar contra os compositores e contra o gerente.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	
Injuntiva	— Como não? Há ostras como há médicos: a qualquer hora do dia ou da noite, afirmou Montezuma. Eu conheço isto. <u>Vamos ver o grego.</u> — Que grego...? — Um que aqui há, do Pireu. Vende ostras quando não está na Detenção, ou no júri. É homem que abre barrigas com a mesma facilidade com que Hércules estrangulava leões. Dou-me com ele. - <u>Pois vamos lá</u> ao grego. Chegaram à praia justamente quando começava o leilão de peixe.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: A conquista, de Coelho Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	s	

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	Como eu não sei explicar por que as mulheres agem como agem, vou falar um pouco do que eu sei melhor: as razões que levam homens a dizer "não" às mulheres. Talvez isso ajude a desfazer alguns mitos. Vamos lá: A primeira razão de recusa, por incrível que pareça, é que homens, ao contrário da lenda, têm sentimentos(...). Outro tipo de "não" relativamente comum, apesar de certa descrença feminina, vem de homens apaixonados por outra mulher(...). Homens casados são outros que, frequentemente, se fingem de morto diante das insinuações femininas. (...). Logo, se o sujeito não está casado, deprimido ou apaixonado, jamais vai negar fogo? Não é assim. Existem também as inseguranças, as questões gerais de química e afinidade e, por fim, aquilo que eu chamo de vírgula invisível.	Marcador de especificação	Artigo de opinião	Revista Época, Colunas - Notícias - Homens que dizem "não", por Ivan Martins, 28/10/2009, disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EM1101341-15230,00-HOMENS+QUE+DIZEM+NAO.html , acessado em 18/05/2010		s
Argumentativa	Se o plano for aprovado como foi apresentado, o Secretário do Tesouro Hank Paulson será transformado numa espécie de ditador das finanças americanas. Ele quer um cheque em branco. (...). Já deu para entender o bastidor deste negócio de US\$ 700 bilhões, não? A questão complica na hora em que se define o papel de cada um. Vamos lá: quem decide quais papéis comprar? O Secretário. Quem decide quanto vai pagar? O Secretário. Quem escolhe os intermediários da compra? O Secretário. Para não deixar dúvidas, o texto reafirma que estes poderes podem ser exercidos "sem limitação."	Marcador de especificação	<i>Blog</i>	Revista Época on line Sáb, 20/09/08 Eleição nos EUA: Secretário quer cheque em branco de US\$ 700 bilhões por Paulo Moreira Leite Disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/paulomoreira/leite/2008/09/20/secretario-pode-receber-poderes-de-ditador/ Acessado em 21/06/2009		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	<p>Jesus- Vamos criticar a retomada de Angra 3? Então vamos fazer de um modo inteligente. Argumentos tal "Onde vamos botar o lixo radioativo? Em casa? Ou "isso vem de cabeça de milico", ou outras formas de associações (Bombas atômicas, gente fantasiada de foguete é muito pouco adulto). Querem um bom argumento para criticar? <u>Vamos lá</u>. 1. Eu li o relatório de viabilidade técnica da retomada de Angra 3. Com base no R\$/Mwe de venda de 138,14, o investimento tem uma TIR de pouco mais de 10%. Como exemplos comparativos, a CSN usa no mínimo 18% de TIR como mínimo atraente para um projeto. A Petrobrás ? 21%. 2. A história humana mostra que o homem não consegue estocar coisas por tempo longos. As pirâmides por. ex. (que em qq momento da história é considerada como uma obra de engenharia monumental) foram saqueadas em menos de 500 anos. E a gente está querendo estocar rejeito radioativo pro 10.000? Já imaginou se os assírios em épocas A.C tivessem deixado esse "presente radioativo" dizendo Please dont touch this shit</p>	<p>Marcador de especificação</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista época. Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/planeta/?p=1023&cp=all#comments, acessado em 06/07/2010</p>		s
Argumentativa	<p>João Carlos, 18/06/2009; É Euripedes esse SARNEY que o presidente LULA está defendendo tem o estado do maranhã nas mãos...possui umas das maiores fortunas do brasil e ainda tem a cara de pau em dizer que não é uma pessoa comum....SR.SARNEY seria o que então? vamos lá... ele paga passagem .. transporte? paga habitação? paga saúde? e a alimentação? hummm e claro que deve ter a parte do "lazer" tb...ele tem? Deve ter masssssssss com certeza não é um trem lotado que ele anda... não é um prato de sopa rala que se alimenta....não é a mesma calça durante 10 dias que ele usa... não é dando uma volta pelo morro ou favela que é o lazer dele....esse deve ser o diferencial desse cidadão.</p>	<p>Marcador de especificação</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/ofiltro/2009/06/17/confira-as-dez-principais-noticias-do-dia-17-de-junho/, acessado em 16/07/2010.</p>		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	<p>Paco Bertomeu, 30/09/2009: Não falemos do período pré-Roosevelt, quando os EUA tomaram a Califórnia, o Texas, o Hawaii, Flórida, Philipinas, etc... se não este comentário fica muito longo. Quer comparar Venezuela e Brasil com EUA? vamos lá: DESTRUIÇÃO QUASE TOTAL DO IRAQUE E AFGANISTAO (recente) – no Iraque pilharam um dos museus mais ricos e importantes do mundo, numa farrá de quem podia mais, e até hoje a diretiz nos EUA é de não falar-se disso (censura) além dos milhares de civis mortos (mas o que é que tem, né Leo? eles são apenas árabes, assim que... Vc se arriscaria em passar uns dias de férias no Iraque? (...). Mais: Somoza na Nicarágua, promoção de guerra civil em El Salvador e Honduras, patrocínio do golpe de estado no Brasil no dia 1º de abril de '64 (os golpistas “consultaram”, antes de dar o golpe, o embaixador dos EUA no Brasil – está registrado nos arquivos da CIA), do golpe de estado no Chile em '73 (Kissinger: “não podemos permitir que um povo seja irresponsável elegendo um socialista”), Stroessner no Paraguai, Franco na Espanha, mantendo-o depois da guerra como um marionete, ele que foi posto Assim dito, não siga com a pergunta “porque quando a Venezuela faz o mes</p>	<p>Marcador de especificação</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/ofiltro/2009/09/30/confira-as-dez-principais-noticias-do-dia-30-de-setembro/, acessado em: 16/07/2010</p>		s
Argumentativa	<p>"Aviões caem? Fica proibido voarem. Aeroporto é mortal? Faça-se outro em quatro ou cinco anos, enquanto passageiros aguardam – já estão acostumados. Há overbook? Proíba-se essa expressão estrangeira (Aldo Rebelo)". E como tudo isso está no quadro do humor, não negro, mas sinistro, entro com o meu, que nunca foi nem melancólico. Vamos lá. 1) Acabemos com o avião e a aviação, como acabamos com o transporte ferroviário. 2) Já que as bruxas estão soltas, distribuam-se, em postos públicos, pra vóos individuais, vassouras de bruxa, das quais nenhum usuário jamais se queixou. 3) Pra viagens mais longas pode-se usar botas-de-sete-léguas. (...) 4) Mas e as viagens coletivas? Administradores pascácios nunca se lembraram (ou acharam pouco lucrativo) de usar o tapete voador. Salomão, que até o Alcorão chama de sábio, sempre usava o tapete em suas viagens.</p>	<p>Marcador de especificação</p>	<p>Artigo de opinião</p>	<p>Revista VEJA Edição 2019 1º de agosto de 2007 Sugestões por Millôr Fernandes</p>		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Argumentativa	O.k., você até aceita se tomar um careca bem resolvido, mas gostaria de investir um pouco mais contra a perda de cabelos. <u>Yanos lá</u> , existem pelo menos três remédios contra a calvície com resultados considerados satisfatórios. Para surtir efeito, no entanto, eles devem ser usados no início do processo de perda. A queda inicial pode ser controlada com as substâncias 17-alfa-estradiol (conhecida como Avicis), finasterida (cujo produto mais famoso é o Propecia) ou minoxidil (Regaine é a marca mais popular).	Marcador de especificação	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 1870 8 de setembro de 2004 É possível, sim, ser feliz por Anna Paula Buchalla		s
Argumentativa	"Não tem isso de ressaca da Libertadores. Temos que focar no Brasileiro e começar a vencer. O Botafogo na próxima partida vai jogar em casa e terá pressão da torcida. <u>Vamos lá</u> para tentar a vitória. Estamos pensando somente no Brasileiro", disse Wilson.	Uso prototípico	Reportagem	Portal Terra – Notícia Esportes Wilson diz que Libertadores não é mais desculpa por Interno Domingo, 24 de maio de 2009, 21h18 Disponível em: http://esportes.terra.com.br/futebol/brasileiro/2009 . Acessado em 21/06/2009		s
Expositiva	O senhor poderia dar um balanço de quantos ou quanto economizou com isso? <u>Vamos lá</u> : de informática, eu cancelei 450 milhões com várias empresas, inclusive a da prefeitura, que não é da prefeitura, uma empresa privada que substituiu o CPD, o Centro de Processamento de Dados da prefeitura (...). Além desses, cancelei contratos da Copel. (...) Com a CIEN-Endesa (a CIEN é uma empresabrasileira controlada pela espanhola Endesa) tínhamos um contrato de 15 bilhões de reais. (...) E cancelei o pagamento da famosa Usina Termelétrica de Araucária, da El Paso, texana – mandei fazer algumas perícias, a usina não funcionava, mas nós estávamos no take or pay, pagando transporte de gás e pagando energia que não consumíamos, e nem precisaríamos. Cancelei isso, estamos numa disputa judicial, e a perícia judicial saiu a semana passada, dando razão de A a Z para o Estado, aliás, a perícia foi mais dura do que a nossa opinião.	Marcador de especificação	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Roberto Requião na revista Caros Amigos, disponível em http://www.corpusdportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Expositiva	Deixe calixto - 28/04/2010: Nossa são tantas coisas... mas <u>vamos lá</u> : - Depois de um dia cansativo, ser recebida pelos meus filhos adolescentes na porta, pois ele reconheceram as minhas pisadas ao subir as escadas; - Ser chamada de boba, por um monte de gente que está com lágrimas nos olhos de rir das suas brincadeiras (...)	Marcador de especificação	Comentário de <i>blog</i>	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/2010/04/26/o-que-faz-o-seu-dia-mais-feliz/ , acessado em 16/07/2010		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Expositiva	O.k., está quase impossível reconhecer uma a uma as belezas da foto. <u>Vamos lá</u> : Daniel Dantas, de peruca ruiva e chuteiras; Ângelo Antônio, de dama da noite; Marco Ricca, loiríssima e fazendo biquinho; Marcos Palmeira, a mais esmeralhada, de saia à Carmen Miranda; e Valdecir de Oliveira, explorando toda a sua sensualidade num sapatão 44.	Marcador de especificação	Artigo de opinião	Revista Época Edição 343 - 13/12/04 Coluna de Joyce Pascowitch –Dorotéia Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT876338-1879-3,00.html . Acessado em 21/01/2009		s
Expositiva	A minha sócia, a Ana Maria, sugeriu que eu falasse sobre como preparar um jantar para duas pessoas com apenas R\$ 15. Geralmente, com 15 contos - como diziam na época da minha avó -, não cozinhamos nem para uma pessoa. Mas topei o desafio e comecei a pesquisar algumas maneiras de fazer essa conta dar certo. O primeiro passo foi montar um menu - com entrada, prato principal e sobremesa - com produtos da estação. O segundo, fazer as compras na feira. <u>Vamos lá</u> .Entrada: Salada de beterrabas baby com as folhas novas e tenras (no final da feira, um maço que custava R\$ 5 pode sair por R\$ 1). Prato principal: Na feira também encontramos peixe fresco.Vou cozinhar com mandioca, quiabo, banana-ouro bem madura e milho verde, tudo isto por R\$ 2. Sobremesa : Para a sobremesa, poucos morangos frescos e doces e gomos de tangerina murgot.	Marcador de especificação	Reportagem	Revista Brasileiros > Edição 14 - Setembro/2008 Jantar por R\$ 15 Por Leonardo Botto Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/14/textos/295/ Acessado em 11/07/2009		s
Expositiva	às vezes se sente mais triste porque tá ficando mais velho né? - mas ((ri)) se sente a / alegre também principalmente quando você tem oportunidade de reunir amigos de bater um papo geralmente que você faz " bom vou pra casa de / vou sair vou pra um barzinho <u>vamos lá</u> se reunir bater um papo "	Uso prototípico	Inquérito	Linguagem Falada: Recife: 256. Disponível em http://www.corpusdportugues.org , acessado em 30/03/2010		s
Expositiva	D: vocês costumam passar o fim de semana fora do Rio? nunca passaram... num lugar mais afastado? L1: [não muito raro... D: porque... no Rio não se vê a lua () não se vê né? L2: é muito raro nós passamos o fim de semana fora do Rio... às vezes nós vamos... uma vez por... não uma vez por mês geralmente nós vamos... a minha sogra tem um sítio em Rio das Flores... então nós <u>vamos lá</u> ... e lá a lua é uma beleza... ah... noite de luar... ou então céu de estrela também... é uma coisa inesquecível...	Uso prototípico	Inquérito	Inquérito 369 Tema: Meteorologia e tempo cronológico. Duração: 1h 20min Data do Registro: 11/01/78		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO O XIX	SÉCULO O XX E XXI
Injuntiva	Fala-se pra cá, diz-se pra lá, tanto que acabei esquecendo e nem me lembrando. Afinal o AliBabá era chegado a uma afanação ou apenas assistiu a outros afanando? O caso antigo, da carochinha, que traz imediatamente à imagem de Lula, compromete mais Lula pela comparação com AliBabá, ou compromete mais Ali, comparando-o a Lula? Vamos lá. Lula, que, sem contatos maiores, descobriu que haviam 300 picaretas no Congresso, como não percebeu, já no poder, os 40 picaretas (e também, oláá, muitos foices e martelos) que lhe estavam em volta?	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 1953 26 de abril de 2006 O derradeiro embaçado num país transparente por Millor Fernandes		s
Injuntiva	Isso foi só para refrescar a memória. O que se quer enfatizar aqui é o seguinte: Maria Cristina Rachado é casada com um delegado da polícia de São Paulo, José Augusto Rachado. Qual seja: a advogada do bandido número 1 do estado, tido como chefe supremo da organização criminosa/terrorista conhecida pela sigla PCC, partilha a casa, o leito e a vida com um agente da lei. Mas, vamos lá, nem bem esse é o ponto principal a enfatizar. O principal é que os dois delegados presentes à CPI, Godofredo Bittencourt e Ruy Ferraz Fontes, sabiam que Maria Cristina Rachado era advogada do bandido, tanto que pediram sua retirada da sala.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 1959 07 de junho de 2006 Duas Senhoras por Roberto Pompeu de Toledo		s
Injuntiva	Uma charge na revista New Yorker de algum tempo atrás mostrava um cidadão da Roma antiga que, ao datar um documento, faz um gesto de desconsolo e se lamenta: "Esqueci de novo! Pus a.C. em vez de d.C.". Explicar a graça de uma piada é a melhor forma de desmoralizá-la, mas, vamos lá, abramos uma exceção. O romano cometia o mesmo erro, hoje tão comum, de ao emitir um cheque, no começo do ano, repetirmos a data do ano que terminou.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 2081 8 de outubro de 2008 A vã corrida atrás da história- por Roberto Pompeu de Toledo		s
Injuntiva	Resumir um enredo do espanhol Pedro Almodóvar não é tarefa simples, mas vamos lá. Em Fale com Ela (Hable con Ella, Espanha, 2002), que estreia nesta sexta-feira no país, há dois protagonistas: o jornalista argentino Marco (Dario Grandinetti) e o enfermeiro espanhol Benigno (Javier Cámara). Marco é emotivo, chora à toa e ainda sofre por ter sido largado pela namorada. Nem quando se apaixonou pela toureira Lydia (interpretada pela cantora Rosario Flores, filha da famosa dançarina de flamenco Lola Flores) ele deixa de sofrer pensando no antigo amor.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 1 775 - 30 de outubro de 2002 Os brutos também amam - Isabela Boscov		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Ainda estou meio zozno, suei muito à noite, acordei mais cedo do que de costume, a dor de cabeça incomoda, mas <u>vamos lá</u> , que o blog não pode parar. É só tomar água, muita água, que vai. Vale a pena, para quem não leu o texto publicado ontem sobre "O que muda na vida de quem pára de fumar", entrar no Balaio só para ver os comentários. Sempre dá para aprender com a experiência dos outros.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista Brasileiros > Edição 15 – Outubro/2008 A vida sem cigarro-2: a ajuda dos leitores por Ricardo Kotscho Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/secoes/balaio-do-kotscho/noticias/207/ Acessado em 11/07/2009		s
Injuntiva	Para contratar o time, foram necessários dez dias de trabalho, em que Palocci e seus auxiliares formularam diversos convites e colheram muitos não. Em alguns casos, diante da resistência, o coordenador apelou ao espírito de colaboração dos companheiros: " <u>Vamos lá</u> , pessoal. Serão apenas dois meses!" Os motivos da resistência variavam, mas o principal deles dizia respeito à remuneração.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 1 778 - 20 de novembro de 2002 O desafio dos 1 000 cargos - Felipe Patury		s
Injuntiva	A entrada de Gui e suas composições mexeram nas letras que ficaram mais pop, duras, non sense, meio sem assunto. "Meio Melodia", exemplifica Romulo, que as vê como sem paródia, sem humor ou ironia. Zero de amor. Não tem, <u>vamos lá</u> , galera. Como o artista se acha carrancudo, tem medo de parecer cabeçudo, pretensioso, mala.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista Brasileiros > Edição 26 - Setembro/2009 Samba indie já morreu - Luiz Chagas - http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/26/textos/684/ - Acessado em 17/05/2010		s
Injuntiva	E se todos os outros funcionários do Senado resolverem fazer o mesmo, alegando o mesmo motivo? Teremos uma legião de trabalhadores domésticos pagos com o dinheiro público? "Mas <u>vamos lá</u> , <u>vamos lá</u> , eu gosto desse jogo", desafiou o cabra macho Alberto Fraga (DEM-DF) ao ser procurado pelos repórteres Leonardo Souza e Maria Clara Cabral, da Folha, para esclarecer o caso da secretária parlamentar Izolda da Silva Lima, flagrada trabalhando como faxineira na casa do nobre parlamentar, que ocupa uma área de 1.875 metros quadrados, às margens do lago Paranoá.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista Brasileiros > Edição 20 - Março/2009 "Vamos lá, eu gosto desse jogo" por Ricardo Kotscho Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/secoes/balaio-do-kotscho/noticias/537/ Acesso em 14/07/2009		s
Injuntiva	O socialismo acabou, sim. Então <u>vamos lá</u> : "Abaixo o socialismo!". Porque ele sobreviveu nas mentalidades e ainda oprime o cérebro dos vivos com o peso de seus milhões de mortos. O século passado viu nascer e morrer esse delírio totalitário.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 2054 2 de abril de 2008- Que falta faz um Voltaire por Reinaldo Azevedo		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Para os senadores, para aqueles que têm Mônica, Zuleido e medo, não haveria incômodo em deixar Renan se explicando pela eternidade. O problema é que, ao confundir o público com o privado, ao confundir sua figura pessoal com a imagem do Senado, Renan, com seu naufrágio, está afundando o próprio Senado. É coisa séria. Não é o mandato de um senador que entra em jogo, mas o papel de uma instituição. Diante disso, Renan, com seu brilho, seu talento, sua habilidade política, deveria pedir licença do Senado. Entregaria a presidência ao sucessor, teria todo o tempo do mundo para preparar uma explicação – uma só – e evitaria que o Senado perdesse o que ainda lhe resta de credibilidade e respeito. <u>Vamos lá</u> , Renan, salve o Senado!	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 2013 20 de junho de 2007-O espelho trincou por André Petry		s
Injuntiva	A foto ao lado é de Sarah adolescente. <u>Vamos lá</u> : ela era muito, muito feia. Sei que está começando a não ser politicamente correto dizer que alguém é feio. Negro virou afrodescendente (nos EUA, “the N word” é um palavrão!), pobre virou carente. E feio, Vai virar o que? Esteticamente prejudicado?	Marcador de injunção	Blog	Revista Época, Ensaio sobre a beleza, por Martha Mendonça em 29/05/2009, disponível em http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/2009/05/ , acessado em 18/05/2010		s
Injuntiva	Vejam os demais comentários para entender porque há tanta comemoração sobre a aprovação dessa lei, mas nenhum pequeno empresário está com a taça champanhe na mão. <u>Vamos lá</u> ... mais uma informação importante: se apenas 5% das empresas são responsáveis por 80% da arrecadação de impostos no Brasil, porque não fizeram uma lei de fato simples e com impostos realmente reduzidos, como os Estados Unidos?	Marcador de injunção	Blog	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/rede-de-blogs/empreededor/page/39/ , acessado em 11/07/2010		s
Injuntiva	Bom, <u>vamos lá</u> , só explicando: Os comentários continuam, mas tive que apagá-los, para poder criar um com a opção de banimento. Por que? Bom, é mais ou menos o que eu disse pra Petra: não importa o quanto eu fique longe daquele editor, ou ele dá um jeito de vir xaropar minha vida, ou manda um fresco pra fazer o serviço sujo. Sempre.	Marcador de injunção	Blog	GuraveHaato, Disponível em: http://www.guravehaato.info/vidinha-besta/bom-vamos-la-so-explicando-os-comentarios . Acessado em 18/01/2009		s
Injuntiva	Make arrasador??? A-do-rol <u>Vamos lá</u> : a primeiríssima coisa que merece atenção é a pele. Para que fique linda, vamos precisar de: Uma excelente hidratação (...), um primer (...), uma base (...), umcorretivo (...). E com isso chegamos à etapa das cores.	Marcador de injunção	Blog	Revista Marie Claire, disponível em : http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMH113697-17618,00-LINDA+E+ARRASADORA+COM+A+MAQUILAGEM+DE+REVEILLON+DE+FABIANA+GOMES+VEJA+O+PAS.html , acessado em 10/07/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Com o Marcos Marques, nosso diretor de arte, desfrutando suas merecidas férias, cabe a mim a difícil tarefa de substituí-lo e estar a frente das capas de Época pelas próximas semanas. Bom... então <u>vamos lá</u> . Talvez seja difícil existir algo mais tradicional em nossa sociedade que o casamento. A autora do livro Comer, rezar, amar , Elizabeth Gilbert, defende que, apesar da banalização do divórcio, ainda vale a pena casar. E que ele pode ser duradouro e feliz sem ser necessariamente prisional e monótono. Essa é a nossa capa desta semana.	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/fazcaber/2010/04/ , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	O que Lins tem a ver com as calças? E com os fundinhos rotos aceitos pelo TSE? E com a nova e matrieira CPMF? E com a cesta básica do PT? <u>Vamos lá</u> , se alguém engolir sopa de números. Estamos em ano eleitoral. No primeiro trimestre de 2008, a economia cresceu. O governo, guloso, gastou 5,8% a mais. Para cobrir esses gastos, os impostos aumentaram 8%. Nos primeiros quatro meses, o governo arrecadou R\$ 33,6 bilhões a mais. (...). A inflação subiu. Quem vai fechar essa conta? Quem, além de arcar com a carga tributária (36% do PIB), vai dar um extra para a saúde, vai colocar R\$ 1 bilhão a mais por ano de alimento na mesa dos pobres? Nós, os contribuintes beneficentes.	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Época, disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI5874-15230,00-UM+TOQUE+NOS+PODRRES+PODERES.html , acessado em 19/07/2010		s
Injuntiva	Como estranhei o fato de calcinhas e suítãs não entrarem na brincadeira, queria sugerir que vocês perguntassem para os meninos mais próximos (namorados, pretendentes ou até irmãos) qual é a peça de lingerie mais sensual na opinião deles. <u>Vamos lá?</u>	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Marie Claire, disponível em: http://revistamarielaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMH00529-17596,00-MINISSAJA+ESPARTILHO+OU+SALTO+ALTO.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Contamos com todos para fortalecer e consolidar este canal de idéias sobre design que o nosso blog se tornou. <u>Vamos lá</u> , pessoal.	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/fazcaber/2009/01/page/2/ , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	Não ficamos sabendo se ele realmente se despregou da namorada e correu para o trem ou fraquejou na última hora. Os mais românticos tenderiam para a opção pela namorada – <u>vamos lá</u> , coragem, ouse ser feliz. Mas, ao que tudo indica, venceu a mãe. E a namorada, como ficou?	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Veja, disponível em: http://veja.abril.com.br/070410/grandes-personagens-mpb-p-126.shtml , acessado em 11/07/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Olho para cima e não consigo ver o final. O fôlego dá uma rateada. E eu, que pensava que essa torre era de brincadeira... <u>Vamos lá</u> , o exercício vai tirar o ranço da noiteada de avião...	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/viajologia/2008/01/24/munIQUE-do-alto-tudo-e-ainda-mais-bonito/ , acessado em 11/07/2010		s
Injuntiva	É incrível. A retórica ilusionista contaminou também o jornalismo. <u>Vamos lá</u> , na base das perguntas e das respostas. Santo Deus!	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Veja. Os ilusionistas, blog de Reinaldo Azevedo, em 03/04/2007, disponível em http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/os-ilusionistas/ , acessado em 18/05/2010		s
Injuntiva	É um exercício tremendamente interessante você prestar atenção àquelas pessoas que gostam de você no mundo do trabalho. E não só nele. Mas <u>vamos lá</u> . Quais são os seus aliados na empresa? Quem lembra com saudade de você nos lugares por onde você passou?	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/rede-de-blogs/manual-do-executivo-ingenue/2009/04/17/161426/ , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Menina! Rosto oval está longe de ser uma imperfeição, mas <u>vamos lá</u> . Em maquiagem - assim como em desenho e pintura - usamos o conceito de luz e sombra: iluminamos o que queremos destacar e escurecemos o que queremos amenizar/disfarçar.	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Marie Claire, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMH00993-17618,00-APRENDAA+MUDAR+O+FORMATO+D+O+ROSTO+COM+AS+DICAS+DE+MAQUIAGEM+DE+FABIANA+GOM.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Se quiser ficar de bem com a balança, nada melhor do que apostar em uma dieta equilibrada e exercícios físicos. <u>Vamos lá</u> , afaste a fadiga e mexa-se!	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Portal terra - Vida e Saúde. Parar de comer não emagrece: veja sete mitos de alimentação, por Patricia Swipp, em 05/04/2010. Disponível em http://saude.terra.com.br/interna/0,,O14363607-EH497,00-Parar-de-comer-nao-emagrece+veja+sete+mitos+de+alimentacao.html , acessado em 18/05/2010		s
Injuntiva	Uma ótima oportunidade de entrar para esse importante ranking da Exame PME em conjunto com a Deloitte e, quem sabe, ainda aparecer nas reportagens da revista, como aconteceu com Cacau Show, Locaweb e Santé Alimentos. <u>Vamos lá</u> ... clique aqui pra se inscrever.	Marcador de injunção	<i>Blog</i>	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/rede-de-blogs/empreededor/page/9/ , acessado em 10/07/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Vamos lá. Pra começar todas as portas estão direcionadas aos quatro pontos cardeais, assim que nada de Sudeste ou Noroeste. A porta Norte não pode ser, pois tem gente (lá no fundo) antes da porta, seguindo a procissão. A porta Sul também não: é a entrada principal, cheia de camionetas. É a menos fotogênica.	Marcador de injunção	Blog	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/viajologia/2007/07/ , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	Francisco - Esta pesquisa deve ter sido contada pelo FHC, pois compara a ADM e experiência de Aécio Neves com José Serra kakakak é até brincadeira. Estava na hora do Aécio sair como vice de Dilma ai está eleição teria apenas o primeiro turno. <u>Vamos lá</u> Aécio, seja vice é depois seja o Presidente... Esperamos um milagre no Brasil seria este?	Marcador de injunção	Carta do leitor	Revista Veja on line Coluna RADAR ONLINE PESQUISA IBOPE Dilma sobre, Serra lidera e avaliação de Lula volta a melhorar por Paulo Celso Pereira Lauro Jardim 09 de junho de 2009. Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/radar-online/172743_comentario.shtml . Acessado em 21/06/2009		s
Injuntiva	Gênio Eurípedes - <u>Vamos lá</u> , dona VEJA. Vamos ao próximo! Renan, o herói da resistência (e das negociações), já era ("O Senado renuncia a Renan", 17 de outubro). Renan terá tempo de sobra agora para acompanhar a mídia e para ler e ver (e lambear com a testa) a imperdível Playboy de setembro!	Marcador de injunção	Carta do leitor	Revista Veja Seção Carta dos leitores: Renan Calheiros- 24-10-2007 Edição 2031		s
Injuntiva	Gente, eu sou a rainha, dona de todos, como já me intitularam nesses comentários, a rainha manda e vocês fazem ok? Eu caguei e agora quero que alguém limpe meu forebes e o resto comam minha merda fresca e macia, <u>vamos lá</u> , tá quentinha ainda, a 1º porção é da MARCIALMEIDAFARIAS, agora continuam me seguindo, eu domino mesmo, nem precisa de presidente mais nessa joça. Vagina e ânus para todos!	Marcador de injunção	Carta do leitor	COMENTÁRIOS a reportagem: Madonna esperava convite do Planalto para encontrar Lula por Thiago Cid – Lector: Madonna de BA / Salvador em 18/12/2008 19:11 Disponível em : http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMH19759-15254,00.html , acessado em 20/01/2009		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	<p>Anônimo: 13 julho, 2007 as 15:49 - Bem, pelo menos concordamos em um ponto, Jorge : "O pior cego é aquele que não quer enxergar". Você lê os links que te passo ? Li o que escreveu o Bojangles. É outro pseudo-verde. Não disse nada de novo. Rejeitos, segurança operacional, querer trocar nuclear pela eólica, etc. Tudo isso eu já te expliquei como e por que. CARA ? Vamos lá de novo : Tens que ver o R\$/Mwe final e não o custo da usina. SUJA? Para efeito comparativo, se Angra 2 fosse abastecida a carvão seriam necessários 220 vagões de carvão TODO DIA para gerar a mesma energia elétrica. Ai eu te pergunto : Vc realmente é um ambientalista ? Querês jogar todo esse CO2 na atmosfera. Vc sabia que carvão tem traços de Plutônio ? As usinas a carvão "jogam" na atmosfera mais plutônio do que fica seguramente ESTOCADO na usina nuclear. PERIGOSA ? O Pior acidente da história de reator PWR (TMI) não matou ninguém e não vazou radioatividade. Angra 1 e 2 tem gerado energia limpa e segura nesses últimos anos. Angra 3 é só mais uma. I rest my case.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista época. Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/planeta/?p=1023&cp=all#comments, acessado em 07/06/2010</p>		s
Injuntiva	<p>Julio Xerez, 11/08/2009 - Não sei se o meu comentário, é pertinente a essa materia. Mas enfim <u> vamos lá</u>. Sei que a burocracia no Brasil é enorme, mas deveríamos dar baixa no BRASIL ROUBOS e PIRATARIA S/A.E. sugiro alugar nossas terras para algum (PAIS/POVO) que cuidasse dos nossos jovens, idosos e principalmente do interesse do povo brasileiro.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista Época, disponível em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI86868-15223,00-DO+PARAISO+FISCAL+PARA+O+BRASIL.html, acessado em 19/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>Ana Paula, 23/08/2009: Concordo em parte com a Juliana. Apenas no item "ganhou uma boa nota para fazer este ensaio". Agora com o cachê ela poderia fazer uma plástica reparadora. Ela possui beleza e sensualidade. <u> Vamos lá garota!</u></p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/2009/08/21/que-barriga-as-leitoras-querem-ver/, acessado em 16/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>Edson Luiz - O que fazer então???. Vamos empossar novamente um general no cargo???. Vamos lá! Diga! Tenha a coragem e deixe cair (a exemplo do Leão de Abreu) a máscara de falso liberal. Qual o candidato? Para você, a DILMA é terrorista, o Serra não é confiável, o Ciro é destemperado, o etc é etc. E, daí, o que vamos fazer? Diga lá, doutor "administrador"!!!</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista época. Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/paulomoreira/leite/2010/04/12/fitou-feio/, acessado em 06/07/2010</p>		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Juracy - 17/07/2010 às 21:31: É preciso que o povo saiba qual é o sonho desses petralhas de transformar nosso país numa ditadura horrenda feito Venezuela, Cuba, Irã. Vamos lá jovens salven a democracia por vos, pelos filhos, netos e com certeza o futuro vai agradecer. Somos bons e ainda somos a maioria graças a Deus. Vamos a luta!!!! Obrigada. Tudo que estiver ao meu alcance farei.	Marcador de injunção	Comentário de <i>blog</i>	Revista Veja, disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/uma-carta-aos-leitores-lanco-hoje-uma-luta-e-volto-a-ser-um-militante-minha-causa-agora-e-o-e2%80%9cestado-do-bem-estar-democratico-e2%80%9d-e-eu-os-convoco-para-essa-causa/#comments , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	Karina: 02/06/2010 - Bom, sou contra o aborto. Inclusive em caso de estupro. Não é questão de julgar quem já fez, é trazer outro trauma a quem já foi traumatizada o suficiente. É questão de lamentar que as pessoas apontem a criança como uma criminosa que ela não é, é questão de aplicar uma pena de morte a quem não fez nada e nem direito a advogado de defesa vai ter. (...) Infelizmente, as pessoas que tratam do aborto falam do bebê como se fosse uma unha encravada a ser removida (e olha que tem gente que nem mesmo uma unha encravada quer retirar). Mas, vamos lá, Isabel, pela primeira vez, vou discordar de algo que você disse. Anencéfalos são pessoas com vida curta. É triste, mas se um médico meu dissesse que meu filho tem poucas horas de vida, eu largaria tudo para passar essas poucas horas ao lado dele. Mas eu não vou falar nada, deixarei que os testemunhos de quem amou seus filhos até a morte falem por mim	Marcador de injunção	Comentário de <i>blog</i>	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/2010/05/26/a-mae-foi-violentada-e-ela-nasceu/ , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	Antonio Carlos - NEM ASSIM A TV DO BISPO GANHA DA GLOBO? VAMOS LÁ FIEÍES DÊEM MAIS GRANA PRO HÓMI DE TERNO, VAMOS?	Marcador de injunção	Comentário de <i>blog</i>	Blog RADAR ON-LINE Veja on line Com Paulo Celso Pereira Lauro Jardim 20 de abril de 2009 – Televisão – É fantástico http://veja.abril.uol.com.br/blog/radar-online/161919_comentario.shtml . Acessado em 21/06/2009		s
Injuntiva	Carlos Henrique Ramalho, Rio de Janeiro - 27/01/2009 - Um ponto que deve ser analisado ao investir, é o investimentos em formas alternativas de energia (visto que a PETROBRAS não é mais uma empresa só de petroleo, mas de energia). o Brasil é um país rico em sol o ano todo e ventos que varrem todo o nosso litoral, principalmente no NE, e eu vejo isso como vasta oportunidade. <u>VAMOS LÁ PETROBRAS.</u>	Marcador de injunção	Comentário de <i>blog</i>	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/comentarios/comentario_00052.html , acessado em 11/07/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	<p>Come Quietos - 87-3/2009: A DILMA precisa de nós, senão, esses direitos voltam ao poder e destroem tudo que estamos construindo. <u>Vamos lá!</u>. Vamos curtir esse final de domingo com amenidades. Essas mulheres são as jóias da coroa (blog do Futza). Vamos contestá-las, sim, mas, também, vamos amá-las. Se elas saírem daqui, coisa que não desejo, isso vira o Clube do Bolinha e fica sem graça.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/guilhermefiuza/?p=183&cp=all#comments, acessado em 16/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>jorge: 11 julho, 2007 as 15:38 - Curioso que os comentários em defesa de Angra 3 sejam praticamente todos de anônimos ou nomes falsos... O que foi, pessoal? Falta coragem para assumir a defesa do indefensável de peito aberto? <u>Vamos lá</u>, apresentem numeros, apresentem os benefícios de uma usina de R\$ 7 bi que gera apenas 1.350 MW. Qual país que tem usinas nucleares 100% financiadas por dinheiro privado? Esse pessoal é patético...</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista época. Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/planeta/?p=1023&cp=all#comments, acessado em 06/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>João - Fantástico,o Show da vida... cadê <u>vamos lá</u> esta na hora de mudar...mas para melhor.Quero ver coisas boas,reportagens,comentários da vida real,cinema,teatro, etc.....etc..</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Blog RADAR ON-LINE Veja on line Com Paulo Celso Pereira Lauro Jardim 20 de abril de 2009 – Televisão – É fantástico http://veja.abril.uol.com.br/blog/radar-online/161919_comentario.shtml. Acessado em 21/06/2009</p>		s
Injuntiva	<p>Celso Moessa- 27/02/2009: Fala-se tanto nesse assunto que chega ser irritante, todo mundo conhece um remédio milagroso que cura o câncer da noite para o dia... e remédio de raízeiros o que é mais imprecionante ainda, já tomei cada remédio que é quase impossível de ser engolido... mas na esperança de sarar <u>vamos lá</u>. Tenho câncer na bexiga, intestinos e peritíficos, já fiz várias cirurgias parciais, mas não adiantaram em nada, então em NOV/08 retirei a bexiga e todo os peritíficos, andarei para sempre com duas bolsas coladas na barriga ao lado do umbigo, ereção peniana já era.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Comentário de <i>blog</i></p>	<p>Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/ofiltro/2009/02/27/758/, acessado em 16/07/2010</p>		s
Injuntiva	<p>Veja – E por que denunciar agora? Oliveira – Assim não vale. Ou bem sou cobrado por não denunciar, ou por denunciar. As duas coisas não dá. Mas <u>vamos lá</u>. O juiz Nicolau decidiu que eu não deveria ter direito sobre a casa em que morava com a filha dele e que ajudei a comprar. Quero reaver o que é meu.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Revista VEJA Edição 1597 12 de maio de 1999 O mudo fala na CPI Sandra Brasil</p>		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Veja – O senhor é a favor da pena de morte? Hanks – Qualquer ator famoso adoraria esquivar-se dessa pergunta, mas vamos lá. Acredito que há muitas pessoas no corredor da morte que deveriam ser executadas por seus crimes e outras tantas que não o merecem. É uma questão que deve ser tratada caso a caso.	Marcador de injunção	Entrevista	Revista VEJA Edição 1 628 - 15/12/1999Entrevista com Tom Hanks -Eu ganho demais - Paoula About-Jaoude		s
Injuntiva	É bacana sentir a alegria, não é uma coisa boba e fútil. Por isso eu digo, 'a vida é boa, a vida é bela'. Com tudo isso você ainda consegue visitar um amigo, ter uma conversa legal, você respira e diz, 'vamos lá'.	Marcador de injunção	Entrevista	Revista Época, disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT466414-1661,00.html , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	É uma baixaria. Mas eu acho que ela pode ajudar. Se precisar haver baixaria para expor coisas como o R\$ 1,34 milhão da Lunus, por exemplo, vamos lá. Antes era a Roseana muito bonitinha, com seus cabelos muito escovados, o terninho branco... Se servir para isso, viva a baixaria! Sem pudores.	Marcador de injunção	Entrevista	Revista Época, disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI131634-15228,00.html , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	"Vamos lá, minha Evita, senão daqui a pouco a gente não sai daqui nem com dez seguranças!" Paula Lavigne, atriz, para o marido, Caetano Veloso, cuja presença causou alvoroço no final do show dos Rolling Stones, no Rio	Marcador de injunção	Entrevista	Revista VEJA Edição 1453 22 de abril de 1998 - FRASES		s
Injuntiva	TA: Vamos então fazer um bate-bola? Ta: Sou péssima para bate-bola, nunca tenho respostas prontas, então sempre falo besteira! Vamos lá! TA: Amor? Ta: Família.TA: Qualidade?Ta: Bom humor.	Marcador de injunção	Entrevista	Revista Marie Claire, disponível em : http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMI94608-17733-1,00-TAIS+ARAUJO+ENTREVISTA+TAIS+ARAUJO+A+ATRIZ+QUE+DA+VIDA+A+OITAVA+HELENA+DE+M.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Estado - Como você teve acesso a esse livro? Hilda - A autora soube que eu fui uma espécie de pioneira nesse tipo de pesquisa, quando fiz aquela experiência de tentar gravar as vozes do além, há cerca de 30 anos, e o enviou para mim. Mas qualquer um pode encomendá-lo por meio da Folha Espírita Editora. Agora compreendo a mensagem que recebi naquela época e dizia: " Vamos estabelecer no mundo rede telefonia. Hei de vos avisar. Vamos lá " Então, agora estão se comunicando via telefone (antes era pelas ondas do rádio).	Marcador de injunção	Entrevista	Entrevista Hilda Hist, 31/05/1997. Disponível em http://www.corpusdoportugues.org ., acessado em 30/03/2010		s
Injuntiva	Sérgio de Souza - E como o senhor interpreta essas denúncias dele? Bom, vamos lá. Meu Deus do céu, vocês vão me fazer brigar com o PT. O PT se envolveu em algumas bobagens, Waldomiro Diniz, Delúbio e isso tudo foi abafado no Congresso com a ajuda da base de apoio.	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Roberto Requião na revista Caros Amigos, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Edgar Franco Faça seu histórico e bibliografia. Edgar Franco - Vamos lá. Nasci em Ituiutaba, pequena cidade do Triângulo Mineiro -- um lugar sui-generis que sofre influências das culturas Goiana, Paulista & Mineira por sua localização geográfica.	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Edgar Franco, Por Marcio Baraldie m 30/11/2007, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Existe muito essa cultura do "vamos lá, vamos para frente". Mas é preciso respeitar essa pessoa porque ela está em dor. Chega a ser uma dor física.	Marcador de injunção	Entrevista	Revista Época, disponível em: http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/tag/chico-xavier/ , acessado em 11/07/2010		s
Injuntiva	Aí eu comecei a escrever teatro. Escrevi minha primeira peça por encomenda dele, por estímulo e insistência dele. Lembrei da experiência falhada, mas aí eu disse: " Vamos lá, vamos tentar ". E foi aí que eu fiz Uma mulher vestida de Sol.	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Ariano Suassuna por Márcio Marciano e Sérgio de Carvalho, para Revista "VINTEM" - Ensaios para um Teatro Dialético.1998, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	E eu era um dos piores alunos de Arquitetura porque vivia flinando. Achava tudo engraçado. Fazia as provas, tinha um jeito, mas não levava aquilo a sério. Aquilo para mim era: " Preciso desse diploma, vamos lá ". Mas o Homero falava: " Você é o cara com quem eu quero ter meu escritório de Arquitetura " .	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Mário Carneiro - por Lauro Escorel em http://www.abcine.org.br/ , 29/06/2007, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	E eu passei também a fazer filmes menos interessantes. Com pessoas menos dotadas para fazer cinema, mas que tinham seus filmes para fazer. Eu precisava ganhar a minha vida, e vamos lá. E aí o respeito e a educação não eram as mesmas.	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Mário Carneiro - por Lauro Escorel em http://www.abcine.org.br/ , 29/06/2007, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Quando eu cheguei, encontrei um grupo de amigos que eram egressos do instituto do Waldo em São Paulo. Esse pessoal foi que sugeriu o nome do IPPB. Eu não ligo muito pra nomes, mas como era pra ter um nome eu achei legal. " Se é pra botar um nome, vamos lá " , eu disse. Mas, na verdade, a minha idéia de instituto é muito diferente da que o pessoal pensa.	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com Wagner Borges IPPB - SP, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	[Gregori]: Como é a relação do #Suporte com o canal #Ajuda? Qual canal você recomenda para os usuários? [Hugo]: hehe, tenho certeza que você sabe disso melhor do que ninguém Gregori:) [Hugo]: Mas vamos lá... [Hugo]: O #Suporte é o canal oficial da rede; o #Ajuda não. Mas o #Suporte têm o total direito de ajudar os usuários.	Marcador de injunção	Entrevista	Corpus do português, entrevista com com Hugo Meyer, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Podéria V. conversar com o Barbosa Lima e os rapazes do Rio Grande, além de outros que lhe parecessem? Procurarei também o Sátiro [Dias] e o Seabra. Vamos lá, mais um empurrão, e até breve. Não sei se V. tem ido à Revista. Eu tenho saído agora muito tarde, de maneira que acho a porta fechada.	Marcador de injunção	Epistolário de Machado de Assis	Corpus do português, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Dl: então vamos lá.. Ll: [tá correndo? Dl: primeiro sobre cidade, né? Ll: bom então () escuta uma coisa você... o Marcos Vinicius... você é amigo desse:... desse: administrador aqui do centro da cidade não é não?	Marcador de injunção	Inquérito	Inquérito 296 Tema: Cidade e comércio. Transportes e viagens. Duração: 1h 20min Data do Registro: 27/08/75 e 28/08/75		s
Injuntiva	E: (falando rindo) Depois eu vou querê sabê também. (risos) Então vamos lá! Como é que cê vai planejá o Natal? F: Ah... Como qualquer um!... ser humano sempre planejou, também, de fazê (tosse ou engasgo do falante) ("Eita") vai sair esse ("troço") aí. Tá gravando?	Marcador de injunção	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Fálante 05 And		s
Injuntiva	E: (inint) Tá rodando. Então vamos lá. (falando rindo) Vamos vê se eu lembro tudo que você falou pra mim, né? cê falou um monte de coisa pra mim naquela vez.F: Um monte de besteira.	Marcador de injunção	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Fálante 08 Cri		s
Injuntiva	F: Vamo dá uma interrompidinha ?E: Não, pode falar ... não tem problema não. F: Fala Luis...fala dotô I: Não, não (inint) dando uma olhadinha [no] no layout (inint) (Interviente fica em pé na porta sem falar nada) F: Mas vamos lá... é...[É...] fazendo...falando sobre... tá gravando... o senhô foi gravado também, não tem problema nenhum fazê parte da nossa entrevista. I: (inint) (riso e) (Interviente vai embora)	Marcador de injunção	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Fálante T31 Tad		s
Injuntiva	as escolas () realmente eram liceus - leceu é a escola secundária francesa até hoje - () mas eram geralmente - ram liceus - e tudo mais...nós sempre nos preocupávamos - em produzir - em fazer - de acordo com - a língua - e decação francesas (2s) ((intervenção de locutor acidental)) (2s) vamos lá - ((intervenção de locutor acidental)) atrapalhando o seu você pára (11s) ((intervenção de locutor acidental)) (62) vocês viram também - vocês sabem que a consti / a assembléia constituinte de mil novecentos e cinte e três foi dissolvida né?	Marcador de injunção	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC Recife 343, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	certo mas eu quero dizer no sentido assim ele traz substâncias ao seu organismo - que vai prejudicá-lo certo? - é tóxico - é mas vamos lá - certo? então - eu: soube de um caso eu acredito ser verdade entende? de uma criança - () - tô eu não tô com cabeça hoje não - entende? de uma criança que comia barro entende?	Marcador de injunção	Inquérito	Linguagem Falada: Recife: 230. Disponível em http://www.corpusdoportugues.org , acessado em 30/03/2010		s
Injuntiva	E: vamos lá... Pablo... agora você vai... relatar pra mim... o procedimento que você toma para executar alguma tarefa... alguma coisa que você faz... fica a seu critério... vai lá... Pablo... I: vou falar do procedimento que eu tomo pra fazer uma excursão... que eu:: tenho organizado algumas excursões...	Marcador de injunção	Inquérito	CORPUS D&G: A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DE NITERÓI Coleta: oral - INFORMANTE 6 - ENSINO MÉDIO		s
Injuntiva	outro parece que na Universidade Estadual de Campinas né? da - CEPAL - CEPAL - mas parece que está agora interrompido no momento - e - são realmente poucos e - às vezes se se pergunta - porque poucos quando a gente tem vontade de dar um prolongamento há falta de doutores - apesar de saber IP81 que você vai pagar caro esses cursos isso não é problema - vamos lá se é para conhecimento - tem que tocar para frente - mas hoje em dia não existem os doutores está difícil - por quê? porque - - muito poucos vão né?	Marcador de injunção	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC São Paulo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		s
Injuntiva	DOC. - (sup.) E cento e vinte em casa (sup.) LOC. - (sup.) E se eu estivesse fora de coordenação não poderia estar conversando com você, que hoje por acaso é um dia mais suave, eu não dou a maioria, só seis aulas, segundo grau dou aula, e coordeno vinte e quatro, eh, mas tem dia que dentro de sala é isso, basta faltar um colega que eu vou lá. Se é terceiro ... Às vezes eu não vou dar minha aula pra não encher o cara de história. Então preparo exame de matemática, como eu gosto de certas cadeiras, e a gente que nesta vida, trinta anos, trinta e quatro, como eu estou dizendo a você, acaba aprendendo alguma coisa, o que o cara está dando, ah, é progressão, eu não conheço progressão e você está dando em biologia, é o quê? Reprodução, tem aqui, vamos lá. Eu tenho uma série de livros, depois monto alguma coisa e passo. Terça-feira um colega de química faltou seis aulas, duas em cada turma. Teve seis exercícios montados, dois para cada matéria: matemática, história ...	Marcador de injunção	Inquérito	Inquérito 164 (masculino / 53 anos) Tema: Sindicato e cooperativas LOCAL/DATA: Rio de Janeiro, 14 de maio de 1992 TIPO DE INQUÉRITO: Diálogo entre informante e documentador		s
Injuntiva	Abraçem, abraçem todo mundo juntos. Todos numa só corrente. Jogar bola para frente. Chegamos pra ganhar. Vamos lá Brasil. Vamos lá Brasil. O país de muito sol. É o país do futebol. É samba no pé já se vai umolé.	Marcador de injunção	Música	Vamos lá Brasil Biquini Cavado		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	O diretor, em entrevista ao site da Brasileiros, disse que não quis falar sobre o Chacrinha homem privado, apenas mostrar um pouco da figura debochada e irreverente do programa de calouros. Então, vamos lá: "Ó terezinha, ó terezinha, é um barato o cassino do chacrinha".	Marcador de injunção	Notícia	Revista Brasileiros > O lado B da notícia > 33ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo - 27/10/2009 - 11h34 por Amilton Pinheiro Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/secoes/o-lado-b-da-noticia/noticias/1034/ , acessado em 17/05/2010		s
Injuntiva	Nas ruas encontrou pessoas que conduziam faixas e cartazes. Uma Kombi com alto-falantes anunciava a presença da líder camponesa Margarida Maria Alves no Sindicato Rural de Sapé. - Vamos lá, companheiros. Depois da confraternização intersindical, haverá festa e queima de fogos!	Marcador de injunção	Novela	Corpus do português, Novela: Devotos do Ódio: Uma Profecia Camponesa de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1987
Injuntiva	Pode ajudar nisso? - Vou conversar com o juiz. Estou quase certo que através dele conseguiremos. Luís esfrega as mãos, no maior contentamento. Põe-se de pé. Faz um movimento ágil, pega a filha. Janaína chama. - Vamos lá, pessoal. A merenda tá pronta. Canjica e batata-doce com mel.	Marcador de injunção	Novela	Corpus do português, Novela: Devotos do Ódio: Uma Profecia Camponesa de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1987
Injuntiva	Vamos lá molecadinha! Na mesa tem bolo e brigadeiro Refrigerante de latinha Pra descer o salgadinho. Vamos lá molecadinha! Depois tem jogo de bola Feita de meia rechada Com trapos e jornal velho.	Marcador de injunção	Poesia	VAMOS LÁ MOLECADINHA Maria Hilda de J. Alão. Disponível Em: http://www.contos.poesias.nom.br/vamoslamolecadinha/vamoslamolecadinha.htm , acessado em 19/01/2009		s
Injuntiva	Um dos nossos colegas da tarde publica um artigo de fundo, assim epigrafado: " Vamos lá, senador.. " O eminente pai da pátria deve ter respondido: - Vá ele..	Marcador de injunção	Prosa de circunstância	Corpus do português, Prosa de circunstância, de Emílio de Menezes, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1980
Injuntiva	Aliás, se a própria vida ensina o limite para o álcool — e isso não significa que se deve parar apenas quando a tontura ou o êxtase se anunciarem —, há certos conselhos para aliar destilados ou fermentados a uma saúde em ordem. Vamos lá: beba pouco, devagar, e sempre de barriga cheia. E nunca coloque a bebida como prioridade.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Saúde é Vital, Pequenas doses de cerveja, vinho e outras bebidas alcóolicas fazem bem para a saúde, disponível em: http://saude.abril.com.br/dicoes/0300/medicina/conteudo_288883.shtml , acessado em 10/07/2010		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	<p>Por mais que o objetivo da coisa toda não seja levantar a bandeira feminista, tem sim um quê disso. Porque, vamos lá gente, convenhamos, existe preconceito com as mulheres em toda a sociedade, em tudo que é profissão. No stand up comedy não é diferente. Já teve empresa que quis contratar um grupo paulistano, mas não a garota. Ouvi história de comediante que reclamava do fato de a colega estar muito arrumada para se apresentar. E histórias de plateia não faltam, né, Carol: "Subi no palco e uma moça falou 'Ah, é mulher, tira daí'. E uma amiga minha que estava no dia me defendeu 'Calma que você vai ver, ela é boa'. Gostou e depois do show soltou a pérola: 'Apesar de você ser mulher, adorei'. Apesar...vê se pode".</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Reportagem</p>	<p>Revista Brasileiros > Edição 24 - Julho/2009 Salto alto e gargalhadas Por Raul Andreucci Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/24/textos/622/ Acessado em 11/07/2009</p>		s
Injuntiva	<p>O instrutor disse que deveríamos ficar deitados no chão: antes da gravidade zero, quem está ali dentro sente uma gravidade de 1,8 g - o que faz com que a gente fique com quase o dobro do nosso peso habitual. É a montanha-russa mais hardcore do mundo. Inspectores de vôo davam ajuda a quem precisava. E um chefe de cabine fica o tempo todo em comunicação direta com os pilotos. <u>Vamos lá</u>. Todo mundo no chão, a primeira parábola é a de gravidade marciana, com um terço do peso que temos na Terra. Foram 30 segundos de leveza e diversão. Depois, duas parábolas seguidas de gravidade lunar, um sexto do peso.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Reportagem</p>	<p>Revista Galileu, disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDR85325-7943,00.html, acesso em 07/06/2010</p>		s
Injuntiva	<p>"Ai, meu Deus", grita a enfermeira Fátima Maria do Nascimento de Almeida. Alguns choram baixinho. "O que deixa a gente mais triste é que era apenas uma criança", diz Fátima, ainda com o rosto marcado pelo suor. A equipe começa a se afastar, desanimada. "Vamos lá, pessoal. Começamos, agora vamos acabar". O corpo de Lucas começa a ser suturado. Os residentes vivem um misto de frustração e excitação. Afinal, eles são aprendizes, ainda estão em formação, mas sabem que a chance de sobrevivência do garoto era de apenas 5%. Foi uma emergência como poucas</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Reportagem</p>	<p>Revista VEJA Edição 1579 6 de janeiro de 1999 Missão: salvar vidas - Uma semana no Hospital das Clínicas de São Paulo, o maior do país - Eduardo Junqueira</p>		s
Injuntiva	<p>Agora, vamos discutir como é que vamos deixar o negócio mais plural, como fazer pra ter mais microfones, pra fazer a regionalização realmente funcionar. A RedeTV!, a Abra (Associação Brasileira de Radiodifusores), a Bandeirantes são totalmente abertos à discussão. Nós fomos lá, foi extremamente produtivo. Não sei se vai dar em alguma coisa, mas <u>vamos lá</u>. A televisão é um veículo de comunicação de massa. Tem de representar todas as correntes.</p>	<p>Marcador de injunção</p>	<p>Reportagem</p>	<p>Revista Brasileiros > Edição 31 - Fevereiro/2010 > Televisão - Pânico na TV - Por Alex Solnik - Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/31/textos/875/ - Acessado em 17/05/2010</p>		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Às vezes o ator pára no meio das preliminares, eu digo: 'Vamos lá, rapaz, vamos trabalhar...'. Tanto que recebo muitos e-mails de mulheres elogiando meus filmes', diz.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Marie Claire, O que essas mulheres têm em comum? Ela são atrizes de filme pornô, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/re/0,6993,EML1685583-1743-3,00.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Dizer o que vem a seguir pode não ser a coisa mais estimulante do mundo, mas <u>vamos lá</u> : chegar ao topo requer muita, muita paciência. Não é à toa que estamos falando aqui de casos como o de Maciel ou de Lima, homens de negócios na casa dos 50 anos.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/e/edicoes/0895/economia/m0131320.html , acessado em 11/07/2010		s
Injuntiva	Nos livros, Machado sorri, um riso descompassado e idiota diante da calamidade que é viver. Um século se passou após sua morte, um século veloz e turbulento. Sobre as gerações que vieram, Pandora derramou ora tristeza, ora esperança. - ... a coisa é divertida e vale a pena... Vamos lá Pandora, abre o ventre, e digere-me; a coisa é divertida, mas digere-me - grita Machado na voz de seu personagem Brás Cubas, num desafio à morte, que não nega ser também à vida.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Brasileiros > Edição 10 - Maio/2008 Machado de Assis - Quem é? Síndia Santos Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/10/textos/16/ Acessado em 11/07/2009		s
Injuntiva	Geminiana que sou, uma das tarefas mais difíceis é responder a um questionário. Impossível escolher um único livro, manter-se fiel a um estado de espírito apenas... mas <u>vamos lá</u> ! Pelas respostas, fica evidente que seus valores são rígidos e que fama, poder, reconhecimento e dinheiro não são nada se não puder contar com a filha, Giulia, de 7 anos -de sua união com o diretor Marcos Paulo- e com um amor para a vida toda, que ela encontrou no ator e apresentador Otaviano Costa, com quem está há cinco anos.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Marie Claire, No divã com Flávia Alessandra, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/re/0,6993,EML1678372-1729,00.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Jardim de lojas – Agora, <u>vamos lá</u> . Imagine entrar num shopping center em que a trilha sonora seja o som do vento, o canto de passarinhos, o barulho de água escorrendo. Trepadeiras sobem pelas colunas e árvores brotam do chão, sem vasos. Fora, mais árvores, um jardim sempre florido, pedras e pequenos morros gramados. É assim que será o novo shopping: um parque entremeado com lojas. Esse é o estilo dos construtores, os portugueses do grupo Sonae, que já têm redes de supermercados e fábrica de aglomerados de madeira no Brasil.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista VEJA Edição 1 655 -28/6/2000 Comércio - O maior do Brasil - Flávia Varella		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	O Google aposta na publicidade como ciência, mas os comerciais de TV são feitos pensando no coração. "Nossa tarefa fundamental é nos comunicarmos de modo pessoal que seja significativo, atraente e eficiente", diz Ryan. "Agora, temos à disposição essa tecnologia fantástica. Qual o problema? Vamos lá!"	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0855/tecnologia/m0078583.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Os médicos concluíram que cinco bastariam. Se dissessem que tenho de voltar à quimio, contudo, não seria um drama. Tem de fazer mais? <u>Vamos lá</u> , bola para a frente.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Veja, disponível em: http://veja.abril.com.br/090610/cancer-nao-monstro-p-120.shtml , acessado em 11/07/2010		s
Injuntiva	Os personagens incentivam a torcida com o grito de guerra " <u>Vamos lá</u> , Brasil!", enquanto é apresentada a promoção na qual, a cada R\$ 100,00 depositados na poupança, o correntista ganha um cofrinho no formato de um dos Poupançados.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/marketing/noticias/poupançados-vestem-camisa-selecao-563589.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Os resultados revelaram que as pessoas vivenciam a emoção associada a suas expressões faciais. Aqueles com o sorriso forçado se sentiram mais felizes e acharam os desenhos mais engraçados do que o grupo que foi forçado a ficar de cara feia. O som do "k" frequentemente força a boca a sorrir (vamos lá, diga "quack"), o que pode explicar por que o som está associado à felicidade.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Galileu, disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDR77811-7943,00.html , acesso em 10/07/2010		s
Injuntiva	Poderíamos passar dias conversando sobre isso. Mas <u>vamos lá</u> , de maneira geral. Começamos em geral pelo Trovadorismo e suas cantigas de amor, amigo, escárnio e maldizer.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Educar para crescer, disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/poesia-todos-473871.shtml , acessado em 11/07/2010		s
Injuntiva	Pois, na semana passada, ao tocar pela primeira vez no assunto em uma entrevista na edição de lançamento da revista Talk, Hillary perdeu as "fraquezas do marido". Atribuiu suas aventuras extracônjugais a vãos traumas de infância e disse que Clinton é "um homem muito bom". Agora, <u>vamos lá</u> : você perdoaria? Provavelmente não, dizem os especialistas.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista VEJA Edição 1610 11 de agosto de 1999 O casamento morreu. VIVA O casamento! - Aida Veiga e Alice Granato		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	O que ainda falta falar a respeito desta moça? As leitoras queriam saber, sim, de umas coisinhas, e fomos resolver a questão com a própria. <u>Vamos lá</u> : tem alguma coisa que você ainda não sabe sobre a modelo Gisele Bündchen? Convoque quem estiver por perto para participar da brincadeira e, sei lá, invente um prêmio para quem souber menos. Sorte.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Marie Claire, 10 perguntas das leitoras para Gisele Bündchen, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1678372-1729,00.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Imagine que está sozinho numa estrada. Quem quiser pode fechar os olhos. Então <u>vamos lá</u> . Aperte a carga da bicicleta, erga o quadril do banco e... começou!" Com instruções como essas, as aulas de ciclismo indoor do programa spinning explodiram a partir dos anos 90 nas academias de ginástica do mundo todo.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Época, disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI133752-15201,00-PEDALAR+COM+AS+MAOS.html , acessado em 16/07/2010		s
Injuntiva	Lançar mão da escova, da pasta e do fio dental após as refeições é o jeito de evitar tanta chateação. E some à higiene adequada visitas periódicas ao dentista — algo que, infelizmente, ainda é posto em prática por poucos. <u>Vamos lá!</u> Use a boca, espalhe essa notícia. A gente merece sorrir com a segurança de um corpo saudável.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Saúde é Vital, Já cuidou de sua boca hoje?, disponível em: http://saude.abril.com.br/premiossaude/2010/reportagem/cuidou-boca.shtml , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Não existe milagre que livre as mulheres da "celulite estética" sem qualquer esforço. Quem quer melhorar a aparência tem de mudar uma lista de maus hábitos, que também prejudicam a saúde. Disposta a arregaçar as mangas? Então, <u>vamos lá</u> . Pratique atividades físicas, abandone o hábito de fumar e evite compor constantemente o look com roupas apertadas, porque dificultam a circulação	Marcador de injunção	Reportagem	Portal Terra – Beleza e bem-estar – Celulite 'de verdade' pode ser grave e até matar por Patrícia Zwipp Sexta, 15 de maio de 2009, 10h58 Disponível em: http://beleza.terra.com.br/mulher . Acessado em 21/06/2009		s
Injuntiva	Para contar a história toda como foi, nada melhor do que o próprio Gilberto Carvalho, que gentilmente me enviou o comovente relato publicado abaixo: "Então, Ricardo, <u>vamos lá</u> : Como você sabe, tenho três filhos do primeiro casamento - a mais velha, Myriam, tem 29 anos, o Samuel, 26, e o Gabriel, 22. Sempre digo que os filhos foram o que deu mais certo na minha vida, uma relação muito intensa, que tem sido fonte de alegria e energia para minha vida.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Brasileiros > Exclusivo/ Dois anos de batalha para adotar duas filhas - 31/07/2009 Por Ricardo Kotscho Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/secoes/balaio-do-kotscho/noticias/864/ - Acessado em 17/05/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Em 1968, após a morte de seu empresário, Brian Epstein, a banda criou a Apple, uma companhia que iria gerenciar tudo relacionado à marca da banda, e Paul assumiu uma postura de liderança sobre os outros três. "Vez por outra, eu ainda sentia que Brian ia chegar e dizer 'é hora de gravar' ou 'é hora de fazer isso'. E Paul começou a fazer aquilo... 'Agora vamos fazer um filme. Agora vamos gravar um disco.' E ele supôs que, se não nos convocasse, ninguém chegaria a fazer um disco. Paul dizia, <u>vamos lá</u> , que agora ele estava a fim — e de repente eu tinha que desovar vinte canções", falaria John posteriormente.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Época Coluna Mente aberta – Disputa por dinheiro foi principal causa do fim dos Beatles, diz livro Notícias 16/03/2009 - 18:39 - Atualizado em 17/03/2009 - 09:31 Disponível em: http://revistaepoca.globo.com . Acessado em 21/06/2009		s
Injuntiva	Viajavamos para jogar e eles faziam de tudo para me empurrar outras garotas: " <u>Vamos lá</u> , cara. Vamos beber e transar". Eramos cercados por verdadeiras gatas, mas eu resistia.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Marie Claire, disponível em: http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EM94607-17737-1,00-O+QUE+FAZ+UM+HOMEM+TRAIR.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	A cadete Déborah de Mendonça Gonçalves, uma moça risonha de 20 anos, aluna do segundo ano da Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga (SP), alinhou o monomotor T-25 da FAB na cabeceira da pista e se preparou para a decolagem. E uma idéia lhe veio à cabeça: "Eu tenho dois anos de carteira de motorista e até hoje meu pai, motorista de táxi, não me deixa dirigir sozinha em São Paulo. E esse pessoal me dá um avião para eu voar". Sorrindo para si mesma, concluiu: "Eles devem saber o que fazem. Então, <u>vamos lá</u> ". Acelerou o avião e decolou para seu primeiro voo-solo. Era o dia 6 de março e Déborah, uma paulistana da Vila Olímpia, depois de cumprir sem falhas as duras 13 etapas do treinamento básico, realizava o sonho de todo candidato a piloto: voar sozinho, sem a presença inibidora, mas protetora, do instrutor a bordo.	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Brasileiros > Edição 1 – Julho/2007 As eleitas Eduardo Hollanda http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/1/textos/450/_AScessivel em 11/07/2009		s
Injuntiva	A certa altura, resolve cantar versos de uma das suas primeiras modinhas, como se estivesse se apresentando: "Abre a porta e a janela/Venha ver quem é que eu sou..." <u>Vamos lá</u> . Melhor ligar logo o gravador para preservar a riqueza da linguagem rural deste Brasil antigo e profundo, que Tinoco não perdeu - um mundo em que ainda não existia televisão e o presidente do Brasil chamava-se Getúlio Vargas. .	Marcador de injunção	Reportagem	Revista Brasileiros > Edição 14 - Setembro/2008 Tinoco sem Tonico Ricardo Kotscho Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/14/textos/165/_Acessado em 11/07/2009		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Acontece que no momento você não está gostando de ouvir as coisas que tenho de dizer. <u>Vamos lá</u> , Pedro, essas coisas acontecem a quase todo mundo. O sucesso vem e vai, pensa no Zé Mauro de Vasconcelos, por exemplo.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Corpo Vivo de Adonias Aguiar Filho, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1962
Injuntiva	Em passo mago ele viu, ferveilhando pelas beiras das calçadas, gentes surgindo do vácuo. <u>Vamos lá</u> - disse Mão de Luva, entregando seu guarda-chuva para Azougue. Por que não poderia também se chamar rua do Mercado, invés da Quitanda?	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Mão de luva de Paulo Novaes, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1996
Injuntiva	Por Deus, seu cadete.. - <u>Vamos lá</u> . Quero saber tudo.. E, se mentir, arranco-lhe com a chibata, o couro do lombo.. - Vossa senhoria me perdoe.. Foi, foi.. uma brincadeira.. a.. a leite de pato - Bom. E o senhor? -	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1903
Injuntiva	Talvez faça antes uma viagem com eles. Quero o seu pensamento verdadeiro.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Esaú e Jacó, de Machado de Assis, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1904
Injuntiva	Você parece que viu passarinho verde? - É porque tenho de quê, respondeu Luzia, beijando as mãos descarnadas da mãe. - <u>Vamos lá</u> . Conte-nos isso, que também tenho boas novidades. - Já sei quem é o ladrão..	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1903
Injuntiva	Você! - exclamou Luzia, com interesse, com surpresa. - Sim, eu mesma.. - <u>Vamos lá</u> .. Diga.. - Vosmecê conhece seu Alexandre? Aquela moço que está preso por causa do furto da Comissão..	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1903
Injuntiva	A poltrona verde, o quarto de paredes altas, o cinzeiro redondo, o fio de pérolas. E um bebê. Entre as ruínas dos edifícios, um dos câmeras começou a bater palmas: - <u>Vamos lá</u> , minha gente. Tomem seus lugares.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Santa Sofia de Angela Abreu, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1997
Injuntiva	O índio está fora da confusão. Pega o braço fino de Fumaça, abre a calça. - <u>Vamos lá</u> , Sagiii. Fica brincando aí. Não deixa a rolinha fugir. O pequeno faz cara de horror, tenta recusar-se.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Infância dos Mortos (Pixote) de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1977

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Seu amiguinho já está abrindo o bico. Contou sobre as táticas de deslocamento que Zenóbio, o chefe do seu grupo, está adotando. <u>Vamos lá</u> , seja boazinha. Ela ainda encontrava forças para resistir, mas sabia que não seria por muito tempo.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	No instante em que ia desmaiar o barbaente afrouxa, Caramelo tira-lhe a borracha da boca, ele cai sentado. Roxão curva-se ao seu lado, fala em tom amigável. - <u>Vamos lá</u> , garotão. Entrega os caras ou vai acabar castrado!	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Infância dos Mortos (Pixote) de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1977
Injuntiva	O policial remexe nas gavetas. * Sabe sim. Vai já saber! Encontra um rolo de barbaente, joga as algeamas ao magricela. - <u>Vamos lá</u> , Caramelo. Faz esse bicho cantar. Como nos velhos tempos.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Infância dos Mortos (Pixote) de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1977
Injuntiva	Os fregueses atravessavam o salão ancorando-se no ombro do estrangeiro, num gesto que parecia de boas-vindas. Direto ao mictório, iam abrindo a braguilha pelo caminho. - Agora é a nossa vez. <u>Vamos lá</u> , porra! - disse Paavo, levantando-se disposto. E arrastou o Índio: - Já se entregou? Quase nem bebeu. Que moleza é esta? -	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Suomi de Paulo de Carvalho-Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1986
Injuntiva	Traz o outro, Pantera. O crioulo de quepe mexe-se no banco dianteiro, Fumaça põe-se a gritar, agarra-se como pode. - <u>Vamos lá</u> , capeta! O pequeno é arrastado e atirado ao lado de Dito. Fumaça olha o pé achatado, o sangue correndo.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Infância dos Mortos (Pixote) de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1977
Injuntiva	Um poço para fornecimento de água estava sendo cavado, latrinas instaladas, fios elétricos estendidos, antenas esticadas, três heliportos construídos, uma zorra total. - <u>Vamos lá</u> , macacada. Esta porra tem que ficar pronta ainda hoje - gritava o chefe da manutenção, Dr. Vitrôn cito.	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	<p>Você é homem inteligente. O capital! Que é que você pensa de um aumento de capital agora, para o Banco Auxiliar do Comércio Progressista S.A? O contador ractocinava, procurando entender bem a proposta do gerente. Raciocinava mas parecia que estava rezando. - Não podemos aumentar o capital do Banco sem.. pitálistas. Isto é, sem capitais. Não posso enxergar a possibilidade de um aumento efetivo de capital sem... o velho fez um gesto vago, dando a entender a inteira impossibilidade da transação. - Pois eu vejo possibilidade. Eu vejo e eu sinto, senhor con-tador. Então <u>vamos lá</u>. Eu também quero ver como é isso. Deu calião rodou a cadeira, apanhou um charuto novo e acendeu-o. Quando as espirais de fumo espesso desenharam alguns arabescos sobre a calva pontilhada de gotículas de suor, ele disse: - Aumentar o cabedal quando não se tem cabedais é tarefa que constitui a genialidade de um gerente. Ora, Platão, consigo com os acionistas que eles subscrevam êsse aumento de capital (...)</p>	Marcador de injunção	Romance	Corpus do português, Romance: O burro de ouro de Gastão de Holanda, disponível em http://www.corpusdportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1960	
Injuntiva	<p>ÁNGELO - Não, isto é.. não é mais nem menos ciumenta que em geral as moças brasileiras.. Ciúmes tolos.. fantasias.. RODRIGO - <u>Vamos lá!</u> tu.. em solteiro.. ÁNGELO - Em solteiro; depois de casado.. Homem, já te disse que adoro minha mulher!</p>	Marcador de injunção	Teatro	Corpus do português, Teatro: O dote de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"	1907	
Injuntiva	<p>é: e o que tá mais habituado não é? - você - eu por exemplo? como eu? - não você seus cabelos são bonitos eu gosto - uhm obrigado você é muito gentil - é: <u>vamos lá</u> que é que você quer? - eu? - posso dizer? - ((rindo)) não tem graça não - posso não né? - ((rindo)) viu? -</p>	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC Recife 230, disponível em http://www.corpusdportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	<p>F: ... (Ruídos) tá mais perto ainda, né? (pausa) E: (falando rindo) Quarenta minutos. (inint) (risos) Tá certo. <u>Vamos lá</u>. Como tem sido os seus estudos para se preparar para o vestibular? F: Ah, eu como já acabei agora! (riso e) Já fiz tudo! Graças a Deus!... Aí eu... E: Então como foi? né? Como foi?</p>	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Falante 14 Gil		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	I: gostou do visual do meu quarto? E: gostei ... sua janela é belíssima ... I: ela está às suas ordens ... quando você tiver um caminhão para transportá-la ... (riso) E: não ... eu vou querer o desenho dela ... o desenho dela ... eu faço questão realmente ... mas como eu falei pra você ... num vai ser um projeto pra agora não ... I: lógico que não ... E: eu vou mexer em outras coisas ... I: é ... você tem muitas outras prioridades ... do que uma janela agora né? E: é ... inclusive porque eu preciso fazer outras reformas na casa ... pra receber essa janela ... I: sim mas ... o entrevistado sou eu ... E: é verdade ... vamos lá ... a parte do mar tá acabado? I: é ... E: você vai mexer agora só no céu? I: é ... o céu eu devo refazer mais uma ... mais uma vez e ... colocar também pela última vez esses pássaros ... é ... tem Marcos é ... já tem três meses nesse quadro e ... num acho que esteja saindo um bom trabalho ...	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Corpus do grupo Discurso & Gramática - D&G, cidade de Natal - RN. Disponível em www.discursoeogramatica.letas.ufjf.br .		s
Injuntiva	E: eu sou... entrevistador Angelo.. eu estou aqui com a: Isabelle... eu agora vou pedir pra ela contar pra mim... uma história que tenha acontecido com ela... que tenha sido interessante... triste... ou alegre... então: vamos lá... Isabelle... pode contar... I: bom... no dia vinte e sete de setembro... de: noventa e oito... eu estava na danceteria Madame Kaos... dançando... né?	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	CORPUS D&G: A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DE NITERÓI Coleta: oral - INFORMANTE 11 - SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL		s
Injuntiva	eu tinha: avisado inclusive que hoje não poderia chegar na hora - éh dos dias anteriores - não é? eu tinha dito que chegaria às oito - quer dizer éh lamentavelmente cheguei meia hora mais tarde oito e meia - mas: éh: - vamos lá - com as nossas considerações de hoje - nós: - temos hoje como: - tema - o problema do: banditismo e cangaceirismos - na música	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC Recife 270, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	mas essa música ela tem uma proposta política - ela pretende ser didática do mesmo modo como o cinema novo brasileiro - pretendeu ser didático e não conseguiu porque falava uma linguagem que não era acessível à população né? em geral - e então essa música ela pretendia ser didática ela pretende ser didática e aí nós temos de ver não tanto o tipo de cangaceiro descrito nessas músicas - mas aquilo que eu insistia no começo muito mais as idéias - que deram origem a esse tipo de música e o seu maior ou menor sucesso então vamos lá a essa segunda parte não é?	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC Recife 273, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	L1. no tempo de: : calor não casaco L2 [no calor tinha L1 da mesma fazenda casaco () L2 [blusas: :...aquelas: : blusas... de CAssa que a gente chamava de organdi: :...não é?... blusas brancas... mas: : : éh: : ... L1 [NÓS rapazes... então (vamos lá já que está-se a falar) em toilette... era: : ... nosso ponto ficava na rua Direita aL1 al/all na esquina da: : ... da: : da rua José Bonifácio... rua José Bonifácio que encaixa na rua Direita justamente... ali era o ali tinha um tinha tinha o: : ... a drogaria... Drogaria Amaranite... e ali o bo/ o bonde (segue) bonde se/... era um ponto de bonde o bonde parava ali... então nós rapazes ficávamos ali para ver as moças descer... para ver dois dedos de perna das moças... nada mais do que dois dedos porque está/estava (oculto) ((riu)) L2 é: : hoje é diferente...	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC São Paulo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	L. É, durou enquanto pôde, as aulas e as orquídeas. Mas era realmente o professor. Era particular, mas era. Mas então ele me trouxe de presente a orquídea e eu tratei da orquídea dele (sup./inint.) D (sup.) Eu queria fazer uma pergunta. Vamos lá. Uma, um meio muito usado também com objetivo de formar novas, novas plantas, de misturar plantas (sup.) L. (sup.) Ah, é. Isso acontece muito em laranj... em laranja, né? Com as laranjeiras. São os enxertos e (sup.)	Marcador de mudança de tópico	Inquérito	Tema: "Vegetais e agricultura" Inquérito 0287 Locutor 345 Data do registro: 18 de junho de 1975 Duração: 46 minutos		s
Injuntiva	Como é que pode este poeirão todo aqui dentro? Vamos lá para o outro lado", já chega ele reclamando, inconformado com a sujeira das obras que nunca acabam no Galeão, ao nos encontrarmos na sala de embarque para pegar o voo 1980 da Gol rumo a Fortaleza. Estamos no final de maio, poucos dias antes da estreia de Garapa.	Uso prototípico	Artigo de opinião	Revista Brasileiros > Edição 23 - Junho/2009 Padilha, cenas da vida real no sertão Ricardo Kotscho Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/23/textos/619/ Acesso em 11/07/2009		s
Injuntiva	Pela internet, adquire-se também todo tipo de relicário nazista, incluindo horrores como uma lata Zyklon-B, o gás usado no extermínio dos judeus. Em junho, um congresso internacional vai discutir em Berlim a proliferação dos sites racistas. "Vamos lá tentar convencer os provedores a lutar contra essas páginas", diz Samuels. "Palavras podem matar."	Uso prototípico	Artigo de opinião	Revista VEJA Edição 1 645 - 19/4/2000 Ódio pela internet - Karin Finkenzeller		s
Injuntiva	Minutos depois, quando o papo assume um tom de reclamação, vamos lá no quartinho dela checar. "Que conversê é esse, menina?"	Uso prototípico	Blog	Revista Época. Disponível em http://colunas.epoca.globo.com/mulher7por7/2010/01/26/a-volta-ao-batente/ , acessado em 06/07/2010		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Onde é a Lapa do Desterro? - Quer ir lá? É uma igreja de gente pobre. E na Lapa. - Pois vamos lá. O automóvel quebrou pela Rua da Lapa, parou de frente da velha igreja. Eram duas horas da manhã.	Uso prototípico	Crônica	Corpus do português, Crônica: A alma encantadora das ruas de João do Rio, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1908
Injuntiva	São os organizadores do comício. Baitas comunistas! Querem fazer uma visita ao frade? - Vamos lá. Só assim entro em uma igreja. Como se faz pra botar os pés numa igreja? Diz aí, motorista.	Uso prototípico	Crônica	Corpus do português, Crônicas: O touro negro, de Aluísio Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1987
Injuntiva	Veja - A senhora costuma dizer que ser rainha é uma profissão. Qual o lado desagradável dessa profissão? Rainha Silvia - Talvez o mais difícil seja o fato de não poder fazer coisas por impulso, quando se tem vontade. "Ah, tem um filme muito bom no cinema. Começa daqui a pouco, vamos lá?" Naturalmente que eu vou ao cinema, mas não posso ir dessa maneira, sem preparo, sem programação, sem aparato. Há diversas coisas na nossa vida que nós temos de levar em consideração antes de fazer o que queremos.	Uso prototípico	Entrevista	Revista VEJA Edição 1 638 - 1º/3/2000 Entrevista com rainha Silvia da Suécia - Thaís Oyama		s
Injuntiva	F- É, de vez em quando ("a gente") passeia, não é? Vamos até a quinta, (carro passando) vamos lá no aterro, ("de") vez em quando a gente está dando [um]- um voozinho. (f)	Uso prototípico	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/1980 - Falante 07 Edu		s
Injuntiva	Aí eu olhei, olhei, falei: "minha mãe não está aqui, não!. Mas a minha mãe, eu vi ela três vezes e não conheci. porque eles cortaram o cabelo dela todo, que ela estava toda queimada, já toda sei lá! Não estava igual o que ela era. ("todas") deformada, sabe? Ai eu olhei, falei: "essa não é minha mãe! Não pode ser minha mãe, essa, aí voltei. Ai ("falei"): "minha mãe não está lá, moça!" Ai ela falou: "está lá sim." Ai me atracou, falou: "vamos lá, você fica calma que você vai ver sua mãe."	Uso prototípico	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/1980 - Falante 06 Jup		s
Injuntiva	E: Por que? F: Ah... "tem umas festinha ali hoje! Vamos lá, vamos pra praia, vamos ali num sei aonde." Ai (inint) sempre tive muitas amigas, amigos. Dia de sol assim chegava na escola de bermuda já, né? Todo mundo: "Não, vamos pra praia, vamos pra praia. Hoje a matéria não é muito importante!" ai, saia fora pra praia. Se não fosse pra praia, pra cachoeira. E: E, então assim, o que que você pensa pro futuro? (inint) em relação a você, você mesmo? O que que você planeja pro futuro, já que não qué estudá?	Uso prototípico	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/2000- Falante 10 Isa		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	E: a sua mãe estava com você? I: estava... a minha prima Pâmela também... aí a minha mãe falou assim "olha lá Bruna teu pai" aí eu falei assim "vamos lá mãe" ... aí abriu a porta pensando que era passageiro... ela falou assim "sobe logo" ... aí: ela falou assim "você... você se lembra dela?" ...	Uso prototípico	Inquérito	CORPUS D&G: A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DE NITERÓI Coleta: oral - INFORMANTE 16 - PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL		s
Injuntiva	F: Não vou mesmo. Não tem mais essa animação, não é, de botar um short e <sum> para rua. Não vou. Eu nasci no meio da rua. Eu nasci na rua. Adorava uma rua quando era solteira. Se (hes) chegasse aqui na minha casa onze hora da noite: "Jupira vamos lá em baixo?" Eu botava um short mais curto. Procurava na minha gaveta o mais curtinho e por aqui. (gesticula)	Uso prototípico	Inquérito	Banco de Dados do PEUL/UFRJ - AMOSTRA (de fala) CENSO/1980 - Falante 06/Jup		s
Injuntiva	L1: e eu estava em casa de meu irmão que tem um:... amigo... eh otorrinolaringologista...L2: estava lá presente?L1: não... não estava presente mas ele mora no... um ou dois andares acima dele... então... fomos à casa do... aliás ele veio à casa do meu irmão e disse... "não... vamos lá eu... isso com uma pinça sai fácil" ... subi à casa dele e... ele tentou tirar com uma pinça... e não saía... então "vamos ao consultório" ... era domingo... o consultório... felizmente era aqui em Copacabana estava ele... podia entrar...L2: mas esses minutos pareciam anos né?	Uso prototípico	Inquérito	Inquérito 374 Tema: Animais e rebanhos. Duração: 1h 15 min. Data do Registro: 06/03/78		s
Injuntiva	um dia que a gente foi pra lá... foi fazer um churrasquinho... e... o pessoal já tinha tentado montar nela... ela não tinha deixado... montar... né? aí acabou levando o nome de Melindrosa... agora "ah... vamos montar na Melindrosa... vamos montar na Melindrosa..." todo mundo já chumbado... cheio de cerveja na cara... depois do almoço... "vamos lá... vamos montar na Melindrosa..." aí vinha um por um... e toda vez ela... ela levava esse... esse cara que sentava em cima dela... PUM... tinha uma roseira... ela levava o cara lá pra roseira... tá? e ficava lá...	Uso prototípico	Inquérito	A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO NATAL Maria Angélica Furtado da Cunha Data da coleta: oral-01/05/93; escrita- 03/05/93 e 04/05/93		s

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Dl : a senhora ia contar uma história... uma vez... L1 : [Baygon... L2: ah... eu fui a uma casa antiga... uma casa que pertencia a uma família amiga... então eles queriam que nós fôssemos visitar aquela... aquele solar e... antes de eles venderem queriam que a gente conhecesse... eu "pois não... vamos lá" ... quando eu estou caminhando vendo aquelas... aqueles quartos imensos... aquela casa muito grande eu ouço descerem a escada... plom plom plom plom... ninguém morava lá... eu perguntei "que é este barulho?" ... "ah não se incomode não... são umas ratazanas" ((risos))	Uso prototípico	Inquérito	Inquérito 374 Tema: Animais e rebanhos. Duração: 1h 15 min. Data do Registro: 06/03/78		s
Injuntiva	eu sentava na máquina para fazer para todos eu e mamãe porque pagar para todos não é? - uhn uhn e eles andavam éh nós morávamos perto do grupo - naquele tempo ti - nha - era era carvão só de cozinhar o carvão - uhn uhn e às vezes eles apareciam lá na porta todo sujinho de carvão - eu dizia " Olha só - (eles) estão envergonhando vão vão vamos lá para casa para tomar banho porque agora já acabou a aula né?"	Uso prototípico	Inquérito	Corpus do português, Língua falada - Inquérito NURC São Paulo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Rainha do Abacaxi, se preferir. - Que vem a ser isso? - Rainha do Abacaxi é uma das grandes festas da cidade. As garotas que concorrem acabam arrumando bons partidos. A rainha, de modo geral, dorme com um dos filhos dos poderosos. Depois, casa com algum burocrata, funcionário dos poderosos. Eles dão jeito em tudo, desde que seja para manter a família unida, com Deus, pela liberdade! - Vamos lá. Essa de saberem que sou jornalista não estava no programa. - Decidi avisar, para que não seja surpreendido. Aqui em Sapé, quem menos anda, voa. Seguimos bom pedaço pela Av. Presidente Vargas, Janete explicou que sua casa ficava na rua Peregrino de Carvalho. - Nada elegante, mas confortável. Sala, varanda, dois quartos, cozinha onde invento umas comidas de vez em quando. Tem coragem de ir até lá? O desafio me tirava as forças e a vontade.	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: Devotos do Ódio: Uma Profécia Camponesa de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1987
Injuntiva	Sei onde se esconde - informa Bezouro. Vinte e Cinco encara Azulão, faz uma careta, bate as mãos e ri. - Vamos lá! Os três homens caminham no meio do povo. - Viu só que mulherzinha atrevida - comenta Vinte e Cinco	Uso prototípico	Novela	Corpus do português, Novela: Devotos do Ódio: Uma Profécia Camponesa de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1987

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Bobagem, por definição, faz parte obrigatória de qualquer esforço de renemoração. Viver é enfileirar bobagens. Por falar em bobagem e obrigatorialidade: faço questão de publicar aqui, ipsiss litteris, o documento que uma alma generosa, possivelmente marcada pelas mesmas agridoçuras que me motivam as braçadas interméticas, teve a gentileza de colocar à disposição dos internautas. Muito simples. O texto integral de uma lei. <u>Vamos lá</u> verificar como nós, os de ontem, somos os mesmos de hoje	Uso prototípico	Reportagem	BBC Brasil A Lei No. 259 por Ivan Lessa 03 de junho de 2009 • 04h53 • atualizado às 04h53. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/06/090603_ivanlessa_tp.shtml . Acessado em 21/01/2009		s
Injuntiva	Em São Paulo, o MASP, a Pinacoteca e o Museu Afro-Brasileiro são espaços públicos, a serem ocupados por artistas. Mas a Pinacoteca esquentava a coleção particular dos bancos. São exposições legítimas, mas se o Banco 'X' tem uma bela coleção, ok, <u>vamos lá</u> ver esse acervo, mas não na Pinacoteca!	Uso prototípico	Reportagem	Revista Brasileiros >Edição 33 - Abril/2010 > CulturArte - O mestre das artes práticas - Por Marcelo Pinheiro - Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/33/textos/911/ - Acessado em 17/05/2010		s
Injuntiva	Entrei na loja e fiquei bom tempo olhando as coisas, mexendo nas roupas e ninguém nem me deu um bom-dia. Olha, eu poderia fazer um cheque alto, poderia pagar à vista e aumentar o faturamento deles. Por isso, não admito a indiferença. Eu jogo tranca com a mãe da diretora da loja. Ela sempre me diz: "Vamos lá que eu te apresento uma vendedora e você vai ser tratada feito rainhá". Mas é exatamente isso que me irrita: precisar que alguém saiba meu sobrenome para me tratar bem. Eu tenho duas sobrinhas que trabalham lá.	Uso prototípico	Reportagem	Reportagem de Daniela Pinheiro - Como eles gastam. Revista VEJA: edição 1 657 de 12/7/2000, disponível em: http://veja.abril.com.br/120700/p_108.html , acessado em 15/05/2010		s
Injuntiva	Em meio ao calor das conversas, quando tudo parecia que ia dar errado, Joesley saiu da sala avisando: "Ó, aqui tá nossa proposta. Mas <u>vamos lá</u> no quarto botar uma bermuda e ir pra piscina beber uma cerveja. Quando vocês tomarem uma decisão, avisem". O telefone acabou tocando logo depois.	Uso prototípico	Reportagem	Revista Exame, disponível em: http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0953/negocios/incrive-l-aventura-global-friboi-502270.html?page=2 , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Primeiro, levei todos os bailarinos ao cemitério, onde estão os túmulos do Stravinsky e do Serguei Diaghilev, o fundador do Ballets Russes. Eu disse: "Vamos lá, bater a cabeça para esses gênios". Alguns alunos estavam meio assustados.	Uso prototípico	Reportagem	Revista Brasileiros >Edição 32 - Março/2010 > O nosso Macunáima em Veneza- Por Guilherme Aquino - http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/32/textos/886/ - Acessado em 17/05/2010		s

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Um líder pegou o microfone, então, dando a ordem de reinício da marcha: "Vamos lá, vamos lá" onde moram os homens", referindo - se à Esplanada dos Ministérios.	Uso prototípico	Reportagem	Corpus do português, Reportagem: O estado de São Paulo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		s
Injuntiva	Quando a gente saiu do banheiro, ela disse: 'Vamos comer um lanche lá fora'. Eu respondi: 'Não quero, vamos voltar lá com minha mãe'. Ela insistiu: 'Vamos lá fora só um pouquinho, que eu já trago você para sua mãe'. Sei que ela foi me levando.	Uso prototípico	Reportagem	Revista Marie Claire, Infância Interrompida, disponível em : http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1701687-1740-2,00.html , acessado em 10/07/2010		s
Injuntiva	Cláudio Prado, cineasta e produtor cultural, andava pelo acampamento e conversava com todo mundo. Ficou sabendo que da manhã pra tarde do dia da abertura estavam convocando músicos e artistas amadores pra fazer uma programação paralela com as coisas que surgissem por ali. Cláudio falou: "Vamos lá, o pessoal tá chamando a gente pra se apresentar!" Caetano estava lá, Gustavo e Pedrinho, da Bolha, os meninos músicos que estavam por lá e outros artistas brasileiros.	Uso prototípico	Reportagem	Revista Brasileiros > Edição 24 - Julho/2009 - Gil, cidadão do mundo Por Marcelo Pinheiro Disponível em http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/24/textos/644/ - Acessado em 17/05/2010		s
Injuntiva	Eu sempre fui criada na realidade. Quando minha mãe soube que meu caso era irreversível, ela disse aos médicos: tudo bem, agora vamos lá falar isso para ela." A cegueira fez com que Dorina enxergasse um lado triste - e, muitas vezes, muito bem mascarado - da sociedade: o preconceito.	Uso prototípico	Reportagem	Portal Terra - Mulher - Aos 90 anos, precursora do Braille no Brasil vê com os olhos do coração Por Plínio Teodoro Quinta, 28 de maio de 2009, 12h56 . Disponível em: http://mulher.terra.com.br . Acessado em 21/06/2009		s
Injuntiva	Ah! se este ferro falasse... - Vamos ali, ao Antônio Bevindido, tomar uma terça? - Vamos lá, mas só tomo zinebra. - Está feito. Os dois soldados se dirigiram para a bodega, continuando a conversar.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio , disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1903
Injuntiva	Ontem pouco antes da nossa chegada, vi água. Não sei se era rio ou lago pequeno. - Vamos lá depois. Ogunléyê, Thomás e Gaston a esperavam na sala, ela tomou café com um pedaço de inhame cozido, saiu da casa	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Trono de vidro de Antonio Olinto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1987
Injuntiva	Você teria condições de nos ajudar? - Mas é claro, Silvério! Vamos lá que eu resolvo isso rapidinho - respondeu Zé Geraldo. - E só o tempo de pegar as minhas ferramentas.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Xambôá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993

SEQÜÊNCIA TIPOLÓGICA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	Não havia como recusar o oferecimento sem ser grosseiro. " De mais a mais, qual é o problema de levar o cara lá ", ponderou ele. - <u>Vamos lá</u> , meu amigo. Estou pronto - disse Zé Geraldo, colocando sua caixa de ferramentas na boléia da camioneta.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	O piloto quer um contato direto com o senhor. Está aguardando na frequência - falou Zé Fuinha. Gil levantou-se de um salto. - Grande notícia, garoto. <u>Vamos lá</u> falar com o Paquera. Tomé, avise ao chefe. Estou indo para a estação de rádio.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	Pode-se ir e voltar no mesmo dia. - Pois vamos. Seja qual for o nome, <u>vamos lá</u> . Foram. A motocicleta passou por terrenos com flores e folhas novas, um horizonte de árvores perdia-se além, aquele era o dia da festa na Embaixada	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Tempo de palhaço de Antonio Olinto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1989
Injuntiva	A gare foi se enchendo de gente, apareceram funcionários da ferrovia, vieram as mulheres que varriam pontas de cigarros. Dito resolveu acordar Fumaça e Manguito. - <u>Vamos lá</u> , tá quase de manhã. Olhou mais uma vez a garotinha de cabelos escorridos, rosto pálido, caminhou até o fim da gare e de lá saltou sobre os trilhos, no que foi seguido pelos companheiros.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Infância dos Mortos (Pixote) de José Louzeiro, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1977
Injuntiva	Acho uma boa idéia - disse um, e os demais concordaram. - <u>Vamos lá</u> , então. - E puseram-se a caminhar. Apesar da pouca claridade, eles caminhararam rápido.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	Comportou-se igual Sofia, distante e distraída, como se nada a afliesse: - <u>Vamos lá</u> , minha pequena, cuidar da tua elegância para a última viagem.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Onde andará Dulce Veiga? de Caio Fernando Abreu, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1990
Injuntiva	É, por que não, continuei, <u>vamos lá</u> explicar o problema que temos e vamos ouvir. Que tipo de relação queremos com eles, perguntei.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Não és tu, Brasil de Marcelo Rubens Paiva, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1996

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	— Podia fazer a esmola de experimentar hoje... — Eu tinha de servir uma dona, separada do marido, que foi para o Amazonas e nunca mais se soube dele; nem novas, nem mandados... Ela, que esperou tanto tempo, pode esperar mais alguns dias... Vamos lá... Entra para dentro de casa... E conduziu Teresinha a um quarto estreito, sombrio, atravessado de frechas esguias de sol que, das fendas do telhado, iriadas de dourado pó irrequieto, o iluminavam, e marcavam no chão mornos discos pálidos.	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: Luzia-Homem de Domingos Olímpio , disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1903
Injuntiva	Ele me mandou apanhar o senhor. Disse que é pro senhor ir lá pro outro lado. Parece que ele ainda vai demorar. - Okei, vamos lá. Quando João Pedro chegou ao pátio da casa, ouviu tiros vindos dos fundos	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	Em troca, o doutor e o dramaturgo lhe devotavam uma admiração excessiva pela extraordinária memória que ele tinha. - Vamos lá, para a despedida do Joonas - disse Uolevi, levantando-se.	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: Suomi de Paulo de Carvalho-Neto, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1986
Injuntiva	O cão uivou novamente, vendo o riacho ainda cheio. - Enquanto não baixar, é tempo perdido estar aqui, ponderava Antônio Roxo. Em todo caso, vamos lá embaixo a ver o arroto da gruna que cai no riacho. Desceram.	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: Maria Dusá de Lindolfo Rocha, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1910
Injuntiva	Oran e Gil ficaram imediatamente eletrizados. - Vamos lá para a estação - disse Oran. Os dois se levantaram e saíram nos calcanhares de Marcondes, que partiu na frente em direção à sala de rádio.	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993
Injuntiva	Passa-se, passa-se, como diz seu Juca Vilanova. Vamos lá no Martins comprar a lingüiça, vamos ver se arranjamos aí um vinho verde e tocamos para o tal hotel.	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: A madona de cedro de Antonio Callado, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1957
Injuntiva	Silvério se comoveu com a simplicidade do homem. - Tudo bem, vamos lá - disse ele num impulso e, virando-se para Gauchão, falou: - Avise pro Dr. Tiago que estou indo mostrar um Paquera pro Zé Geraldo.	Uso prototípico	Romance	Corpus do portugues, Romance: Xambioá: guerrilha no Araguaia de Pedro Correia Cabral, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/"2010"		1993

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO	FONTE	SÉCULO XIX	SÉCULO XX E XXI
Injuntiva	- Mas saiu? Assim? - Pois é. - Mas o que é que houve? - Não sei, não sei. Só sei que foi embora. - E você está toda satisfeita, não é? Está, sim! - Não! Não! - recuou Lídia, vendo na tia uma ameaça crescendo, crescendo. - Está, pensa que eu não sei, não vejo? Mas primeiro eu quero falar com essa. Só uma coisa estava presente ao seu pensamento: o neto. Ficou um momento parada, refletindo, acabou se revoltando, enquanto Lídia, a poucos passos, silenciosa, sentia um medo horrível. - Vamos lá. Eu quero falar com ela. Leninha estava na janela, sofrendo ainda com a humilhação, quando a sogra, acompanhada de Lídia, entrou no quarto. D. Consuelo lutava consigo mesma. Tinha vontade nem sabia de quê. Responsabilizava Leninha por aquele fracasso. Ia ser como o outro casamento, agora por motivos diferentes.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Meu destino é pecar de Nelson Rodrigues, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		1944
Injuntiva	Acho que foi a festa mais animada em que já fui. Saira da festa com uma grã-fina que morava numa cobertura nos Jardins. " Meu marido está viajando. Vamos lá pra casa " Ele nunca tinha estado num apartamento tão luxuoso.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Corpo Vivo de Adonias Aguiar Filho, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		1962
Injuntiva	FRAZÃO - Para parecer gente casada.. Oh, eu sei o que são estes lugares.. FLORENCIO - Vamos lá! (Sai com uma das coristas) FRAZÃO - Coutinho, embica por acolá, e leva contigo a Josefina.	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: O mambembe, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		1904
Injuntiva	MONTEIRO (Apontando para a esquerda) - Ambos os bilhares estão desocupados. OS DOIS - Vamos lá! Quantas levás? (Saem pela esquerda e daí a pouco ouvem-se as bolas batendo umas nas outras)	Uso prototípico	Teatro	Corpus do português, Teatro: O mambembe, de Artur Azevedo, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		1904
Injuntiva	Abraçou-se a Sofia, encaminhou-a ao quarto: - Apenas minha menina pensaria tal loucura. Venha, vamos lá dentro, salvaremos teu traseiro desta morte inesperada.	Uso prototípico	Romance	Corpus do português, Romance: Onde andará Dulce Veiga? de Caio Fernando Abreu, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/x.asp , acessado em 15/04/2010"		1990

SEQÜENCI A TIPOLÓGI CA	TRECHO	CLASSIFICAÇÃ O	GÊNERO	FONTE	SÉCUL O XX E XXI	SÉCUL O XIX
Narrativa	Na sexta-feira, por volta do meio-dia, começou a reunião para definir qual capa iria às bancas. A decisão: nenhuma das duas reportagens cogitadas seria a capa. O assunto virou para a crise financeira nos EUA e sua repercussão no Brasil. Um café forte para dar uma sacudida, e vamos lá. Contando com certo atraso, eu teria 1 hora para criá-la.	Marcador de injunção	Artigo de opinião	Revista Época Blog FAZ CABER Capa da semana - Sex, 10/08/07	s	

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)